



**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DAS
ATIVIDADES ACADÊMICAS
REMOTAS EMERGENCIAIS -
AARE E DO TRABALHO REMOTO
| COVID-19 | UFU**

1a versão: SETEMBRO DE 2021

2021

FICHA TÉCNICA

Universidade Federal de Uberlândia

Valder Steffen Júnior

Reitor

Carlos Henrique Martins da Silva

Vice-reitor

Clésio Lourenço Xavier

Chefe de Gabinete

Darizon Alves de Andrade

Pró-reitor da Pró-reitoria de Planejamento e Administração

Márcio Magno Costa

Pró-reitor da Pró-reitoria de Gestão de Pessoas

Carlos Henrique de Carvalho

Pró-reitor da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Kárem Cristina de Sousa Ribeiro

Pró-reitor da Pró-reitoria de Graduação

Hélder Eterno da Silveira

Pró-reitor da Pró-reitoria de Extensão e Cultura

Elaine Saraiva Calderari

Pró-reitora da Pró-reitoria de Assistência Estudantil

João Jorge Ribeiro Damasceno

Prefeito Universitário

Comitê de Monitoramento à Covid-19 no âmbito da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Presidente:

Armindo Quillici Neto

Membros:

Elaine Saraiva Calderari

Cláudio Gomes Barbosa

Abadia de Fatima Rosa Macedo

Renata Maria de Oliveira Neiva

José Humberto Caetano Marins

Thiago Paluma

Kárem Cristina de Sousa Ribeiro

Nilton Pereira Júnior

Roberto Bernardino Júnior

Arthur Luiz Ferreira

Maira Nani França Moura Goulart

Aline Santana Da Hora

Alessandra Carla de Almeida Ribeiro

Programação visual

Anna Clara Maglio Cauhy

Marina Gonçalves

Contribuição

Helder Eterno da Silveira

Elaboração da Pesquisa de Avaliação do Ensino/Atividades remotas

Grupo de Trabalho de Atividades de Avaliação do Ensino Remoto

Profa. Dra. Aurélio Aparecida de Araújo Rodrigues – Famat/UFU

Profa. Dra. Leonice Matilde Richter – Faced/UFU

Prof. Dr. Cláudio Gonçalves Prado – Ichpo/UFU

Profa. Dra. Maria Simone Ferraz Pereira – Faced/UFU

Prof. Dr. Armindo Quillici Neto- Ichpo/UFU

TA Alexandro Mariano-Prograd/UFU

TA Abadia de Fátima Rosa Macedo – Progep/UFU

TA Kleverson – Progep/UFU

TA Dra. Elaine Saraiva Calderari – Proae/UFU

Discente Pedro Henrique – Icbim/UFU

Discente Heléne Gomes – Ieri/UFU

Elaboração da Pesquisa de Monitoramento da Covid-19 UFU

Grupo de Trabalho de Monitoramento à COVID 19 UFU (GT Científico)

Profa. Dra. Aurélio Aparecida de Araújo Rodrigues – Famat/UFU

Prof. Dr. Stefan Vilges de Oliveira - Famed/UFU

Profa. Dra. Catarina Machado Azeredo - Famed/UFU

TA Dr. Murilo Vieira da Silva – Propp/UFU

TA: Carla Ferreira de Lima- Ibtec/UFU

TA: Ms. Derley Júnior Miranda – Proae/UFU

Prof. Dr. Clesnan Mendes Rodrigues - Famed/UFU.

TA: Dr. Igor Moraes Mariano - Faefi/UFU.



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
1. COMITÊ DE MONITORAMENTO À COVID-19.	12
2. PESQUISA DE AVALIAÇÃO DO ENSINO REMOTO (AARE) E ATIVIDADES REMOTAS	15
2.1 Metodologia.....	15
2.2 Dados gerais.....	24
2.3 Monitoramento da Covid – 19 na comunidade universitária.....	32
2.4 Assistência estudantil	42
2.5 Extensão e Cultura	53
3. ANÁLISE DOS DADOS REFERENTES AOS(ÀS) ESTUDANTES	61
3.1 Estrutura e condições estudantis para participar das AARE.....	62
3.2 Acessibilidade aos estudantes	69
3.3 Ensino Remoto (AARE/2020)	72
3.3.1 Avaliação dos(as) estudantes quanto à qualidade e o planejamento	72
3.3.2 Avaliação estudantil quanto à organização do trabalho pedagógico.....	74
3.3.3 Estágio no contexto das AARE.....	80
3.3.4 Dados e motivos da evasão estudantil.....	81
3.3.5 Motivos da não participação nas AARE	91
3.4 Qualidade de vida: saúde física e emocional.....	94
4. ANÁLISE DOS DADOS REFERENTES AOS(ÀS) DOCENTES	99
4.1 Estruturas e condições para o ensino remoto	99
4.2 Acessibilidade aos(às) docentes	106
4.3 Ensino remoto (AARE).....	109
4.3.1. Avaliação dos(as) docentes quanto à qualidade e o planejamento	109
4.3.2 Avaliação dos(as) docentes quanto à organização do trabalho docente	112
4.3.3. Estágio no contexto.....	119
4.3.4 Motivos da não participação docente nas AARE.....	121
4.4 Pesquisa	124
4.5 Qualidade de vida: saúde física e emocional.....	125
5. ANÁLISE DOS DADOS REFERENTES AOS(ÀS) TÉCNICOS(AS) ADMINISTRATIVOS(AS)	133
5.1 Estruturas e condições para o trabalho remoto	133
5.2 Trabalho Remoto	138
5.2.1 Adesão e hipóteses de trabalho remoto	138
5.2.2 Avaliação da comunicação no trabalho remoto.....	139
5.2.3 Avaliação quanto ao trabalho remoto.....	140
5.3 Capacitação e treinamentos	145

5.4	Qualidade de vida: saúde física e emocional	147
6.	ANÁLISE DOS DADOS REFERENTES AOS (ÀS) COLABORADORES (AS)	155
6.1	Estruturas e condições para as atividades remotas.....	158
6.2.	Trabalho Remoto	162
6.2.1	Avaliação quanto ao trabalho remoto.....	162
6.2.2	Avaliação quanto à comunicação	166
6.2.3	Capacitação e treinamentos.....	167
6.3	Qualidade de vida: saúde física e emocional	170
7.	CONSIDERAÇÕES E ORIENTAÇÕES.....	174
	REFERÊNCIAS.....	180

APRESENTAÇÃO

Em março do ano de 2020, em razão da decretação de pandemia decorrente do novo coronavírus, a UFU, à semelhança de outras instituições de ensino, bem como da sociedade em geral, necessitou modificar seus processos e atividades, inclusive suspendendo o Calendário Acadêmico da Graduação a partir de 18/03/2020, conforme Resolução nº 06/2020, do Conselho de Graduação (disponível em <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONGRAD-2020-6.pdf>), Resolução nº 04/2020, do Conselho da Escola Técnica de Saúde (disponível em <http://www.estes.ufu.br/legislacoes/resolucao-no-42020-do-conselho-da-escola-tecnica-de-saude>) e da Resolução nº 04/2020, do Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação (disponível em <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONPEP-2020-4.pdf>).

Naquele contexto de incertezas e insegurança generalizadas, em que ainda pouco se sabia sobre a doença, em que não havia perspectivas reais de controle e consequente retorno às atividades comiseradas “normais”, a UFU iniciou e tem continuado a envidar seus melhores e maiores esforços para contribuir com a sociedade, ciente da posição que ocupa, e em especial proteger sua comunidade, que conta com mais de 30.000 pessoas.

Se, em um primeiro momento, a decisão tomada foi no sentido de resguardar a segurança, a saúde e a vida da comunidade acadêmica, com a suspensão de todas as atividades presenciais, com o acompanhamento das recomendações das autoridades sanitárias e dos Comitês de Monitoramento à Covid em Uberlândia (que inclusive contam com a participação indispensável do Ministério Público), outras ações passaram a ser estudadas.

Dentre estas ações, encontra-se a retomada das atividades de ensino. Mister lembrar que a UFU não somente se destaca na graduação e pós-graduação, mas conta com duas outras unidades de ensino, a Estes (Escola Técnica de Saúde) e a Eseba (Escola de Educação Básica), com públicos diversos, e cuja paralisação também trouxe impactos, acompanhados por recomendações do MPF.

Somada à incerteza quanto ao porvir, ao tempo que estaremos sujeitos à abertura e ao fechamento do comércio e às mudanças na prestação de serviços, às demandas de coordenações e de alunos, a Administração Superior da UFU entendeu que era chegado o momento de se propor um retorno de atividades, em especial para os alunos da graduação que compõem o maior grupo da Comunidade Acadêmica.

O formato escolhido pelo Congrad restou estabelecido na Resolução nº 007/2020 (disponível em <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONGRAD-2020-7.pdf>), posteriormente alterada pela Resolução nº 008/2020 (disponível em <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONGRAD-2020-8.pdf>) que incluiu a realização de Estágios (anteriormente autorizados para cursos na área de saúde).

Como forma experimental, uma vez que os cursos de graduação na UFU são ministrados presencialmente (à exceção dos cursos ofertados em modalidade EAD pela Universidade Aberta do Brasil, UAB), e tendo em conta a implantação de atividades semelhantes em outras IES, ficou estabelecido inicialmente que a participação nas Atividades Acadêmicas Remotas Emergenciais – AARE/2020 seria facultativa.

Considerou-se, ainda, que parte das disciplinas, comumente ofertadas com carga horária prática, não seria viável no modo remoto, assim como, naquele momento, não seria admissível a oferta de forma presencial. Assim, a critério dos Colegiados de Curso, órgãos que conhecem profundamente os projetos pedagógicos e a realidade de seus docentes e discentes, foram definidas as disciplinas que seriam ofertadas.

No que tange à pós-graduação, em 2020/1 foram ofertadas 672 disciplinas, sendo 532 com docentes vinculados e 140 aguardando vinculação docente. Para o 1º período letivo especial foram ofertadas 661 disciplinas no total, sendo 589 com docentes vinculados e as 72 restantes pendentes de vinculação. Esclarecemos que a vinculação docente, quer seja na graduação ou pós-graduação, pode ser realizada a qualquer tempo pela Diretoria de Administração e Controle Acadêmico, mediante solicitação da Unidade ofertante.

Reiteramos que houve um caráter experimental nas AARE/2020, uma vez que se trata de situação absolutamente nova e sem precedentes. O intuito da UFU é oferecer o melhor e propiciar as condições para que o ensino, a pesquisa e extensão tenham continuidade dentro da nova realidade imposta pela pandemia.

Destaca-se que, em função da oferta regular na UFU ser essencialmente presencial, foi necessária a preparação de todos(as) os(as) envolvidos(as), e em especial dos(as) docentes, para a realização das AARE/2020. A fim de capacitar os(as) docentes, a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas proporcionou a oferta de cursos para reuniões virtuais e conferências Web Mconf, Metodologias Ativas e Tecnologias Digitais, Moodle para Atividades de Ensino Remotas, Microsoft Teams para Docentes no Ensino Remoto e Seminário de Integração ao Ambiente de Trabalho. Em 2020, os cursos ofertados contaram com 1.939 inscrições.

A UFU conta com 2214 docentes, sendo que no momento da realização da pesquisa, 2020 docentes estavam vinculados(as) e o restante estava afastado(a) em licença para pós-graduação, licença-maternidade, tratamento de saúde ou para cuidar de interesses particulares. No 1º período letivo especial, 1218 docentes ministraram pelo menos uma disciplina. Lembramos que a vinculação docente pode ser posterior à oferta e que há professores(as) que ministram disciplinas exclusivamente práticas e que, portanto, em razão da pandemia, não puderam ministrar aulas naquele momento.

No que se refere à matrícula de estudantes nas AARE/2020, como já mencionado, restou definido pelo Conselho de Graduação que a participação seria facultativa e que, inclusive, dada a excepcionalidade do momento e da oferta, eventuais reprovações não seriam consideradas no histórico do(a) discente. Esta medida garantiu segurança aos discentes para participação e incentivá-los a manter seu vínculo com a Universidade.

É fato que nem todos(as) os(as) estudantes tiveram sua solicitação de matrícula em disciplinas deferida. Mas é importante destacar que o mesmo ocorre em situações normais de renovação de matrícula. Assim, no período definido em calendário acadêmico (quer seja este regular ou especial), o(a) discente veterano deve acessar o Portal do Estudante e fazer a solicitação de matrícula. Encerrado este período, ocorre o que se denomina “crítica de matrícula”.

O sistema de matrículas de veteranos(as) esteve parametrizado de acordo com o artigo 116, das Normas Gerais de Graduação (Resolução nº 015/2011 do Conselho de Graduação – disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONGRAD-2011-15.pdf>), que estabelece a ordem de prioridade de matrícula. Assim, a título de exemplo, estudantes em condição ideal de matrícula, ou seja, sem reprovações e que seguem “vencendo” as disciplinas, tal qual estabelecido no projeto pedagógico de seus cursos, têm maior prioridade de matrícula.

No primeiro semestre letivo de 2020, havia 21.789 estudantes matriculados(as), em ao menos 01 disciplina na graduação e 3.484 na pós-graduação. Já para o 1º período letivo especial foram matriculados 18.364 na graduação e 2.951 na pós-graduação. Em relação ao total de estudantes da graduação, 70% dos alunos se matricularam nas AARE/etapa 1, 60% dos(as) estudantes se matricularam nas AARE/etapa 2.

Observando as matrículas da graduação por unidades acadêmicas no período especial, mesmo que em caráter facultativo, o índice de estudantes matriculados foi satisfatório, no 1º período letivo especial, o menor índice de estudantes matriculados entre as unidades foi de 53,4% e o maior índice de 89,4% -conforme planilha fornecida pela Diretoria de Administração e Registro Acadêmico – Dirac. Isso significa que houve um esforço das coordenações dos cursos de graduação, colegiados de cursos, NDEs e das Unidades Acadêmicas para que o maior número de discentes pudesse participar.

Entendemos que diante do cenário em que o mundo foi colocado, a Universidade realizou esforços significativos para atender o maior número de estudantes e assim oferecer a continuidade na sua formação.

“A UFU acompanha a situação da pandemia desde seu início, tomando todas as medidas preventivas e de proteção da comunidade universitária. Foram suspensas as atividades acadêmicas e administrativas presenciais. Procuramos garantir as melhores condições para a preservação da vida e da saúde da comunidade universitária. A pandemia nos impôs a reinvenção do nosso cotidiano, alterando nossas rotinas e nossos locais de trabalho, demandou a readaptação de nossos planos/projetos, exigiu novas técnicas para o trabalho pedagógico, reinventando as práticas de sala de aula, o que nos obrigou a um novo esforço para garantir o bom andamento do processo de ensino/aprendizagem.

Neste sentido, a conclusão dos trabalhos sobre a avaliação das Atividades Acadêmicas Remotas Emergenciais AARE, recupera o esforço de todas as pessoas envolvidas nesta nova prática, que se apresentou desafiadora, com dificuldades, mas que foi enfrentada e está sendo vencida. A partir da avaliação daquilo que foi produzido, é momento de planejar o futuro, para que, mais à frente, a universidade retorne a suas atividades presenciais, sendo estas consideradas muito importantes, uma vez que a UFU valoriza o oferecimento de ensino, pesquisa e extensão, juntamente com atividades culturais, esportivas e sociais que só podem ser realizadas com a presença da comunidade universitária nos campi, especialmente nossos(as) estudantes.

Finalmente, cabe salientar que a UFU nunca parou; ao contrário, vem cumprindo com seus compromissos para com a sociedade e, com a união de esforços, podemos continuar a ser protagonistas e agentes na transformação de nossa sociedade, devendo, portanto, preocupar-se com o futuro e com as novas gerações”.

Prof. Dr. Valder Steffen.

1. COMITÊ DE MONITORAMENTO À COVID-19.

O Comitê de Monitoramento à Covid 19 da UFU foi criado pela Portaria nº 305, de 13 de março de 2020, sob processo SEI 23117.020487/2020-97, por determinação do Reitor, após a reclassificação, pela Organização Mundial da Saúde - OMS, do novo coronavírus como pandemia, o que significou o risco potencial de transmissão de doença infecciosa de forma global e simultânea em todo o território brasileiro.

O Comitê foi formado por profissionais da área da saúde e por representantes das áreas acadêmica e administrativa da Instituição. Foram convidados para participação nas reuniões: o Diretório Central dos Estudantes (DCE), membros da Administração Superior e a gerência acadêmica do HC-UFU, assim como diretores(as) de unidades acadêmicas e coordenadores(as) de cursos da Instituição. Sua missão é de acompanhamento das ações, medidas preventivas e de combate à disseminação do novo coronavírus no âmbito da UFU. Os objetivos específicos:

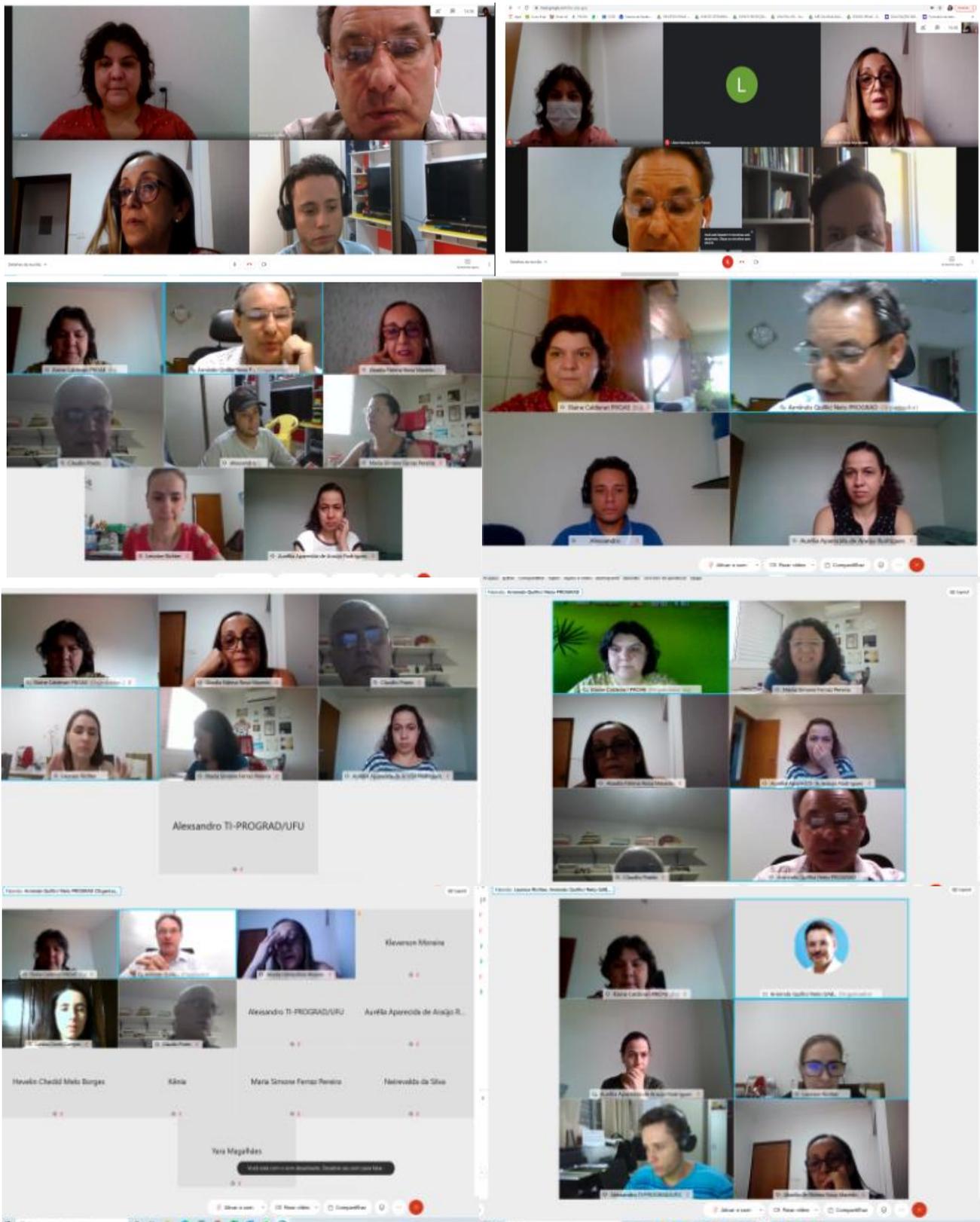
I - Analisar os dados e as informações a fim de subsidiar as decisões dos gestores na definição de estratégias e ações adequadas para o enfrentamento de emergências;

II - Propor medidas preventivas para evitar o contágio do novo coronavírus;

III - Apresentar protocolo de gerenciamento de detecção de casos suspeitos da Covid-19 na UFU; e

IV - Organizar campanhas de conscientização dos riscos e das medidas de higiene necessárias para evitar o contágio.

Além disso, o Comitê de Monitoramento à Covid-19 deve acompanhar as ações adotadas pelo Comitê de Enfrentamento à Covid-19, no âmbito dos municípios de Uberlândia, Ituiutaba, Monte Carmelo e Patos de Minas, por meio da nomeação e representação de membros oficiais da UFU. E ainda observar as recomendações da Organização Mundial da Saúde - OMS, do Ministério da Saúde, do Ministério da Educação e demais órgãos competentes.



GT Atividades de Avaliação do Ensino Remoto

Neste contexto, foram criados os grupos de trabalho (GTs), para assessoria na execução da análise e elaboração de propostas com o objetivo de detalhar os cenários, diretrizes, fases de implementação e medidas preventivas e protetivas. A produção vem sendo compilada em cadernos (relatórios) que são complementares entre si, no mapeamento de ações e os encaminhamentos realizados durante o período de pandemia e de enfrentamento ao coronavírus pela UFU.

Além disso, em parceria com o Centro de Tecnologia de Informação e Comunicação (CTIC), foi desenvolvido o website <http://www.ufu.br/comitecovid19>, para concentração e divulgação de dados e informações, referentes ao Monitoramento à Covid-19 na UFU. Quanto aos dados/informações externos, o Comitê é responsável pelo monitoramento da oscilação da curva de casos suspeitos e confirmados, da taxa de letalidade e mortalidade, taxa de vacinação, entre outros, com o objetivo de assegurar a observação e avaliação periódica do cenário epidemiológico, da capacidade de resposta da rede de atenção à saúde, dos aspectos socioeconômicos e culturais dos territórios e das orientações emitidas pelas autoridades locais e órgãos de saúde.

Imagem 1 - Relatórios do Comitê de Monitoramento à Covid-19.



Fonte: <http://www.ufu.br/comitecovid19/documentos>.

2. PESQUISA DE AVALIAÇÃO DO ENSINO REMOTO (AARE) E ATIVIDADES REMOTAS

2.1 METODOLOGIA

A Pesquisa sobre o Trabalho Remoto foi idealizada para que estudantes, docentes, técnicos(as) administrativos(as) e colaboradores(as) terceirizados da UFU pudessem avaliar aspectos relacionados às atividades das AARE e ao trabalho remoto em 2020. Neste período, grande parte da comunidade acadêmica da UFU desenvolveu suas atividades remotamente.

Foi constituída uma equipe de trabalho multidisciplinar (Grupo de Trabalho Atividades de Avaliação do Ensino Remoto) para a elaboração dessa pesquisa sobre as AARE e o trabalho remoto. O Grupo de Trabalho é composto por especialistas de diversas áreas: estatística, educação, psicologia, gestão, recursos humanos, técnicos administrativos e estudantes.

Para a construção dos questionários específicos para todas as categorias da UFU, o Grupo de Trabalho se baseou nos tipos de pesquisas de opinião já existentes. Desse modo, optou-se por realizar uma pesquisa qualitativa, que se caracteriza por ser um estudo transversal.

As questões da pesquisa contemplaram diversos temas: idade, campus, acesso à internet, equipamentos tecnológicos, plataforma, avaliação institucional, metodologia de ensino e aprendizagem, qualidade de vida e saúde, comportamento e grupo de risco em relação à Covid-19 e outros. A escolha desses temas se baseou nos relatos apresentados pelos(as) estudantes, docentes e técnicos administrativos sobre as experiências nas AARE/2020 e trabalho remoto. As reuniões com os representantes dessas categorias ocorreram em janeiro-fevereiro/2021.

Os questionários da pesquisa foram construídos por questões de múltipla escolha com resposta única; com resposta múltipla ou com resposta numérica por indicadores (Péssimo(1), Fraco(2), Regular(3), Bom(4), Ótimo(5), Não conheço, Não se aplica) e por poucas questões discursivas.

Antes da aplicação da pesquisa, os questionários foram submetidos a pré-testes de validação e, posteriormente, foram submetidos à aprovação de representantes das Pró-reitorias Proae, Prograd e Progep da UFU.

Para isso, foram criados 5 (cinco) questionários, dentro no portal de serviços de graduação (<https://www.psg.ufu.br/questionario/aceso>), para possibilidade de cruzamento de variáveis contidas no banco de dados da Universidade. E 1 (um) questionário, na plataforma gratuita *Google*, para a coleta de dados e informações necessárias, a categoria dos colaboradores.

FIGURA 1 – Questionários da pesquisa, por categorias da comunidade universitária

Questionário 1 - estudante Perfil	• Graduação, pós-graduação e ensino técnico (ESTES)
Questionário 2 - estudante AARE	• Graduação, pós-graduação e ensino técnico (ESTES)
Questionário 1- docente Perfil	• Docentes
Questionário 2 - docente AARE	• Docentes
Questionário - técnicos administrativos	• Técnicos administrativos
Questionário- colaboradores	• Colaboradores

Os questionários foram disponibilizados para a comunidade universitária nos períodos indicados abaixo¹:

- Estudantes do ensino técnico, graduação e pós-graduação – no período de 14/02/2021 a 14/03/2021;
- Docentes – no período de 01/03/2021 a 14/03/2021;
- Técnicos(as) Administrativos(as) – no período de 01/03/2021 a 14/03/2021;
- Colaboradores(as), enviados para as empresas terceirizadas – no período de 01/03/2021 a 14/03/2021.

Nessa ocasião, a pesquisa foi divulgada nos canais de comunicação da UFU, e-mail, página UFU, TV Universitária e outros. O acesso do participante ocorreu mediante login e senha para garantir que o respondente fizesse parte da comunidade UFU ativa. Vale destacar que o anonimato de todos(as) os(as) participantes foi preservado durante as análises e apresentação dos resultados e que a adesão foi voluntária.

Houve participação expressiva de representantes de todas as categorias, unidades acadêmicas e campus. O número de respondentes ao questionário da pesquisa de avaliação das AARE e sobre trabalho remoto foi de 4.607 respondentes, o que corresponde a uma participação de 12,5%. Na tabela a seguir consta o total populacional de cada categoria da UFU (março e abril/2021, o total e porcentagem de participantes da respectiva categoria), distribuídos nas 4 (quatro) cidades e em seus 7 (sete) campi.

¹ Processo SEI 23117.015951/2021-12, foi encaminhado para todas as unidades acadêmicas e administrativas e amplamente divulgado no site da UFU: <http://www.comunica.ufu.br/newsletter/2021/03/convite-responda-pesquisa-de-avaliacao-do-ensino-remoto-2020> e <http://www.comunica.ufu.br/noticia/2021/02/ufu-estende-prazo-para-envio-de-respostas-pesquisa-de-avaliacao-do-ensino-remoto>.

A Universidade Federal de Uberlândia é **multicampi**, localizada em 4 (quatro) cidades do estado de Minas Gerais e distribuídos em 7 (sete) campi

- 1 Campus Santa Mônica**
Uberlândia-MG
- 2 Campus Umuarama**
Uberlândia-MG
- 3 Campus Educação Física**
Uberlândia-MG
- 4 Campus Glória**
Uberlândia-MG
- 5 Campus Araras**
Monte Carmelo-MG
- 6 Campus Pontal**
Ituiutaba-MG
- 7 Campus Patos de Minas**
Patos de Minas-MG

MINAS
GERAIS



● ITUIUTABA

6



● UBERLÂNDIA

1 2 3 4



● MONTE
CARMELO

5

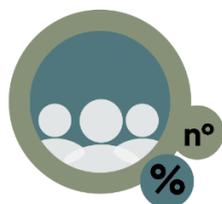


● PATOS DE
MINAS

7

POPULAÇÃO E NÚMERO DE PARTICIPANTES NA PESQUISA, POR CATEGORIA | UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

COVID-19



CATEGORIAS	POPULAÇÃO POR CAMPUS	AMOSTRA POR CAMPUS
GRADUAÇÃO	24669	2755 (11,2%)
PÓS-GRADUAÇÃO	5331	230 (4,3%)
ESTES	437	72 (16,5%)
DOCENTE	2020	548 (27,1%)
TÉCNICOS (AS)		
ADMINISTRATIVOS (AS)	2951	567 (19,2%)
COLABORADORES (AS)	1347	435 (32,3%)
TOTAL	36755	4607 (12,5%)

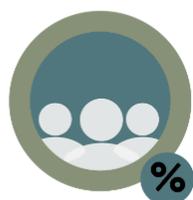
UFU

#UFUEMCASA

UFU CONTRA O CORONA

POPULAÇÃO E AMOSTRAS DE PARTICIPANTES NA PESQUISA, POR CAMPUS | UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

COVID-19



CAMPUS	POPULAÇÃO POR CAMPUS	AMOSTRA POR CAMPUS
CAMPUS SANTA MÔNICA	61,7%	56,7%
CAMPUS UMUARAMA	19,4%	22,4%
CAMPUS EDUCAÇÃO FÍSICA	2,9%	2,4%
CAMPUS GLÓRIA	0,6%	0,8%
CAMPUS PONTAL	8,4%	8,6%
CAMPUS MONTE CARMELO	3,7%	4,1%
CAMPUS PATOS DE MINAS	1,9%	2,7%
ESTES	1,4%	2,4%

CAMPUS	POPULAÇÃO POR CAMPUS	AMOSTRA POR CAMPUS
CAMPUS SANTA MÔNICA	18783	1732
CAMPUS UMUARAMA	5901	684
CAMPUS EDUCAÇÃO FÍSICA	873	72
CAMPUS GLÓRIA	173	25
CAMPUS PONTAL	2563	264
CAMPUS MONTE CARMELO	1134	126
CAMPUS PATOS DE MINAS	573	82
ESTES	431	72



UFU

#UFUEMCASA

UFU CONTRA O CORONA

TABELA 1: População e número de participantes na pesquisa, por categoria.

Categorias	População	Participantes	Porcentagem
Graduação	24.669	2.755	11,2%
Pós-graduação	5.331	230	4,3%
ESTES	437	72	16,5%
Docente	2.020	548	27,1%
Técnicos Administrativos	2.951	567	19,2%
Colaboradores	1.347	435	32,3%
Total	36.755	4.607	12,5%

Fonte: UFU, 2020.

O total populacional de estudantes (graduação, pós-graduação e Estes) é de 30.347 e o número de estudantes participantes na pesquisa foi de 3.057 (10,1%). A distribuição populacional e amostral dos estudantes que participaram da pesquisa, por unidade acadêmica, encontra-se na Tabela a seguir.

TABELA 2 - Distribuição populacional e amostral dos estudantes da UFU, por unidade de vínculo

Unidade de vínculo (UA, setor,...)	População	Amostra
Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social	3,27%	2,55%
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design	1,63%	1,64%
Faculdade de Ciências Contábeis	3,47%	3,43%
Faculdade de Computação	5,18%	4,68%
Faculdade de Direito	3,08%	3,43%
Faculdade de Educação	2,81%	3,27%
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia	2,84%	2,32%
Faculdade de Engenharia Civil	1,64%	2,13%
Faculdade de Engenharia Elétrica	4,92%	5,43%
Faculdade de Engenharia Mecânica	4,28%	4,58%
Faculdade de Engenharia Química	2,57%	3,07%
Faculdade de Gestão e Negócios	4,51%	3,96%
Faculdade de Matemática	1,66%	1,67%
Faculdade de Medicina	5,16%	7,03%
Faculdade de Medicina Veterinária	3,22%	3,43%
Faculdade de Odontologia	1,61%	1,34%
Instituto de Artes	3,36%	2,85%
Instituto de Biologia	2,33%	2,29%
Instituto de Biotecnologia	1,49%	2,03%

Instituto de Ciências Agrárias	5,53%	6,54%
Instituto de Ciências Biomédicas	0,79%	0,95%
Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal	2,32%	2,72%
Instituto de Ciências Humanas do Pontal	2,81%	3,37%
Instituto de Ciências Sociais	0,77%	0,88%
Instituto de Economia e Relações Internacionais	3,01%	2,65%
Instituto de Filosofia	1,52%	2,06%
Instituto de Física	2,23%	2,49%
Instituto de Geografia	3,70%	3,86%
Instituto de História	1,60%	1,44%
Instituto de Letras e Linguística	3,35%	3,60%
Instituto de Psicologia	1,72%	2,06%
Instituto de Química	1,59%	1,90%
Pró-Reitoria de Graduação	5,71%	1,01%
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação	0,66%	0,13%
ESTES	1,42%	2,36%
UA não registrada	2,25%	0,85%
Total	100,00%	100,00%

Fonte: UFU, 2020. Nota: Todos(as) os(as) estudantes (graduação, pós-graduação, Estes)

O total populacional de docentes é 2020 e o número de docentes participantes na pesquisa foi de 548 (27,1%). A distribuição populacional e amostral dos docentes que participaram da pesquisa, por unidade acadêmica, encontra-se na Tabela a seguir.

TABELA 3 - Distribuição populacional e amostral dos docentes da UFU, por unidade de lotação

Unidade de lotação (UA, Setor,...)	População	Amostra
Área de Crbmf e Implantodontia FOUFU	0,05%	0,00%
COCLE -Coord. Curso Letras Linguística-Bach Lic	0,05%	0,18%
ESEBA -Esc. Educação Básica	4,46%	2,74%
ESTES -Esc. Técnica Saúde	2,13%	2,92%
Fac. Odontologia FOUFU	2,82%	4,38%
FACED -Fac. Educação	3,76%	3,28%
FACES - Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social	2,28%	2,37%
FACIC -Fac. Ciências Contábeis	1,49%	2,55%
FACOM -Fac. Computação	3,37%	3,47%

FADIR -Fac. Direito	2,67%	2,19%
FAEFI -Fac. Educação Física	1,88%	2,01%
FAGEN -Fac. Gestão Negócios	3,66%	4,74%
FAMAT -Fac. Matemática	5,00%	6,57%
FAMED -Fac. Medicina	7,67%	3,10%
FAMEV -Fac. Medicina Veterinária	2,72%	1,82%
FAURB -Fac. Arquitetura Urbanismo	1,53%	1,28%
FECIV -Fac. Engenharia Civil	2,13%	2,74%
FEELT -Fac. Engenharia Elétrica	3,51%	4,01%
FEMEC -Fac. Engenharia Mecânica	3,22%	3,47%
FEQUI -Fac. Engenharia Química	2,33%	2,19%
ICBIM -Inst. Ciências Biomédicas	3,17%	2,55%
ICENP - Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal	3,32%	3,28%
ICHPO - Instituto de Ciências Humanas do Pontal	2,67%	2,92%
ICIAG -Inst. Ciências Agrárias	3,66%	4,74%
IEUFU -Inst. Economia	2,52%	3,47%
IGUFU -Inst. Geografia	3,37%	3,28%
ILEEL -Inst. Letras e Linguística	4,55%	4,74%
INBIO -Inst. Biologia	2,03%	2,19%
INFIS - Instituto de Física	2,48%	1,46%
INGEB -Inst. Genética Bioquímica	1,83%	2,37%
INHIS -Inst. História	1,63%	1,82%
Instituto de Artes	4,01%	3,10%
Instituto de Ciências Sociais	1,34%	1,46%
Instituto de Filosofia	1,53%	1,28%
IPUFU -Inst. Psicologia	2,28%	1,46%
IQUFU -Inst. Química	2,48%	3,83%
SEGEB -Sec. Inst. Genética Bioquímica	0,05%	0,00%
outros (visitantes, sem vínculo)	0,35%	0,00%
Total	100,00%	100,00%

Fonte: UFU, 2020

O total populacional de técnicos administrativos é 2.951 e o número de técnicos administrativos participantes na pesquisa foi de 567 (19,2%). A distribuição populacional e amostral dos(as) técnicos que participaram da pesquisa, por unidade acadêmica, encontra-se na Tabela a seguir.

TABELA 4 - Distribuição populacional e amostral dos técnicos administrativos da UFU, por unidade de lotação

Unidade de lotação	População	Amostra
Reitoria	0,00%	0,00%
Pró-Reitoria de Assistência Estudantil	1,26%	0,00%
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura	0,99%	1,94%
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas	6,64%	13,23%
Pró-Reitoria de Graduação	2,96%	4,94%
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação	0,72%	1,06%
Pró-Reitoria de Planejamento e Administração	2,93%	8,29%
Auditoria Geral	0,17%	0,18%
Centro de Educação à Distância	0,20%	0,18%
Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação	1,77%	4,94%
Diretoria de Avaliação Institucional	0,03%	0,00%
Diretoria de Comunicação Social	0,68%	1,76%
Diretoria de Experimentação e Produção Animal	0,14%	0,00%
Diretoria de Experimentação e Produção Vegetal	1,06%	0,18%
Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais	0,17%	0,00%
Diretoria de Estudos e Pesquisas Afro- raciais	0,00%	0,00%
Editora da UFU	0,24%	0,18%
Gabinete do Reitor	0,75%	1,59%
Ouvidoria-Geral	0,07%	0,00%
Prefeitura Universitária	8,07%	2,47%
Procuradoria-Geral	0,20%	0,71%
Secretaria-Geral	0,17%	0,18%
Sistema de Bibliotecas	2,39%	5,82%
Hospital de Clínicas de Uberlândia	45,25%	3,17%
Hospital Odontológico	0,95%	1,59%
Hospital Veterinário	0,65%	0,53%
Escola de Educação Básica	0,58%	1,76%
Escola Técnica de Saúde	0,58%	1,59%
Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social	0,27%	0,88%
Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design	0,37%	0,35%

Faculdade de Ciências Contábeis	0,24%	0,71%
Faculdade de Computação	0,65%	1,06%
Faculdade de Direito	0,24%	0,71%
Faculdade de Educação	0,61%	0,88%
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia	0,72%	1,41%
Faculdade de Engenharia Civil	0,48%	1,23%
Faculdade de Engenharia Elétrica	0,85%	2,29%
Faculdade de Engenharia Mecânica	0,92%	1,41%
Faculdade de Engenharia Química	0,61%	1,23%
Faculdade de Gestão e Negócios	0,37%	0,88%
Faculdade de Matemática	0,27%	0,71%
Faculdade de Medicina	0,82%	1,23%
Faculdade de Medicina Veterinária	0,75%	1,59%
Faculdade de Odontologia	0,44%	0,88%
Instituto de Artes	1,06%	1,23%
Instituto de Biologia	0,65%	1,06%
Instituto de Biotecnologia	0,82%	1,23%
Instituto de Ciências Agrárias	1,74%	2,65%
Instituto de Ciências Biomédicas	1,26%	1,94%
Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal	0,55%	1,41%
Instituto de Ciências Humanas do Pontal	0,31%	0,71%
Instituto de Ciências Sociais	0,20%	0,35%
Instituto de Economia e Relações Internacionais	1,02%	2,12%
Instituto de Filosofia	0,20%	0,18%
Instituto de Física	0,61%	0,88%
Instituto de Geografia	0,68%	2,82%
Instituto de História	0,31%	0,35%
Instituto de Letras e Linguística	0,85%	1,41%
Instituto de Psicologia	0,78%	0,88%
Instituto de Química	0,72%	2,12%
Lotação não identificada	0,00%	4,94%
Total	100,00%	100,00%

Fonte: Sistema SIAPENET.

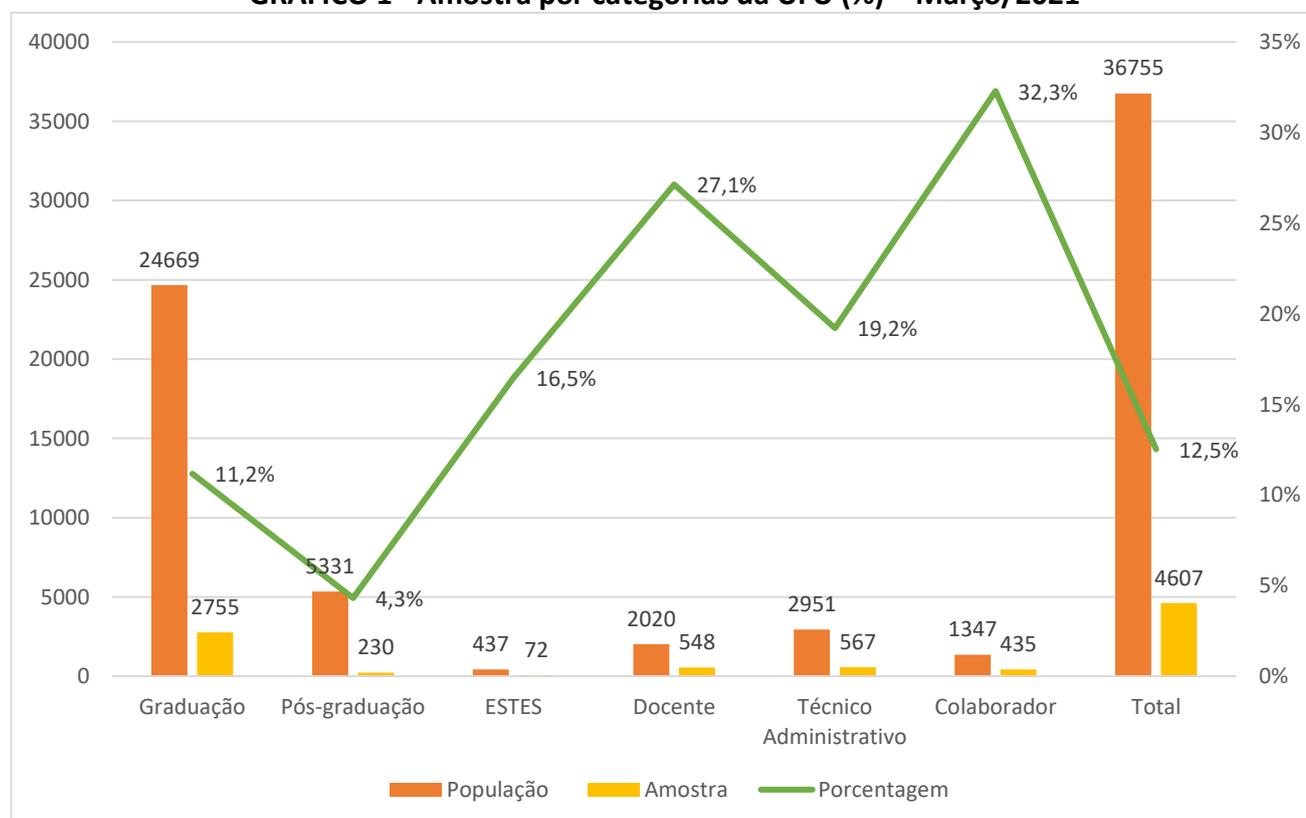
É importante destacar que as distribuições amostrais por categorias, Tabela 1, e as distribuições amostrais por Unidade Acadêmica, nas Tabelas 2 a 4, são semelhantes às respectivas distribuições da população da UFU. Portanto, os resultados da pesquisa são representativos para a avaliação das AARE/2020 e do trabalho remoto na UFU no período de distanciamento social devido à pandemia por Covid-19, em 2020.

2.2 DADOS GERAIS

Conforme apresentado na Tabela 1, página 17, a pesquisa teve a participação de todos os segmentos da UFU, ou seja, responderam aos questionários 3.057 discentes, 548 servidores docentes, 567 servidores técnicos administrativos e 435 colaboradores terceirizados, totalizando 4.607 participantes. Dentre os(as) discentes, 2.755 são estudantes de graduação, 230 de pós-graduação e 72 do ensino técnico da Escola Técnica de Saúde (Estes), conforme pode ser visto no Gráfico 1.

A comunidade universitária participou da pesquisa de forma voluntária e ao final obteve-se participação representativa para todos os segmentos, pois participaram da pesquisa: 11,2% dos estudantes da graduação, 4,3% dos estudantes da pós-graduação, 16,5% estudantes do ensino técnico, 27,1% dos docentes, 19,2% dos técnicos administrativos e 32,3% dos colaboradores (as). Por outro lado, das 36.755 pessoas da comunidade universitária, 12,5% participaram da pesquisa.

GRÁFICO 1 - Amostra por categorias da UFU (%) – Março/2021



Fonte: Avaliação AARE e trabalho remoto, UFU .

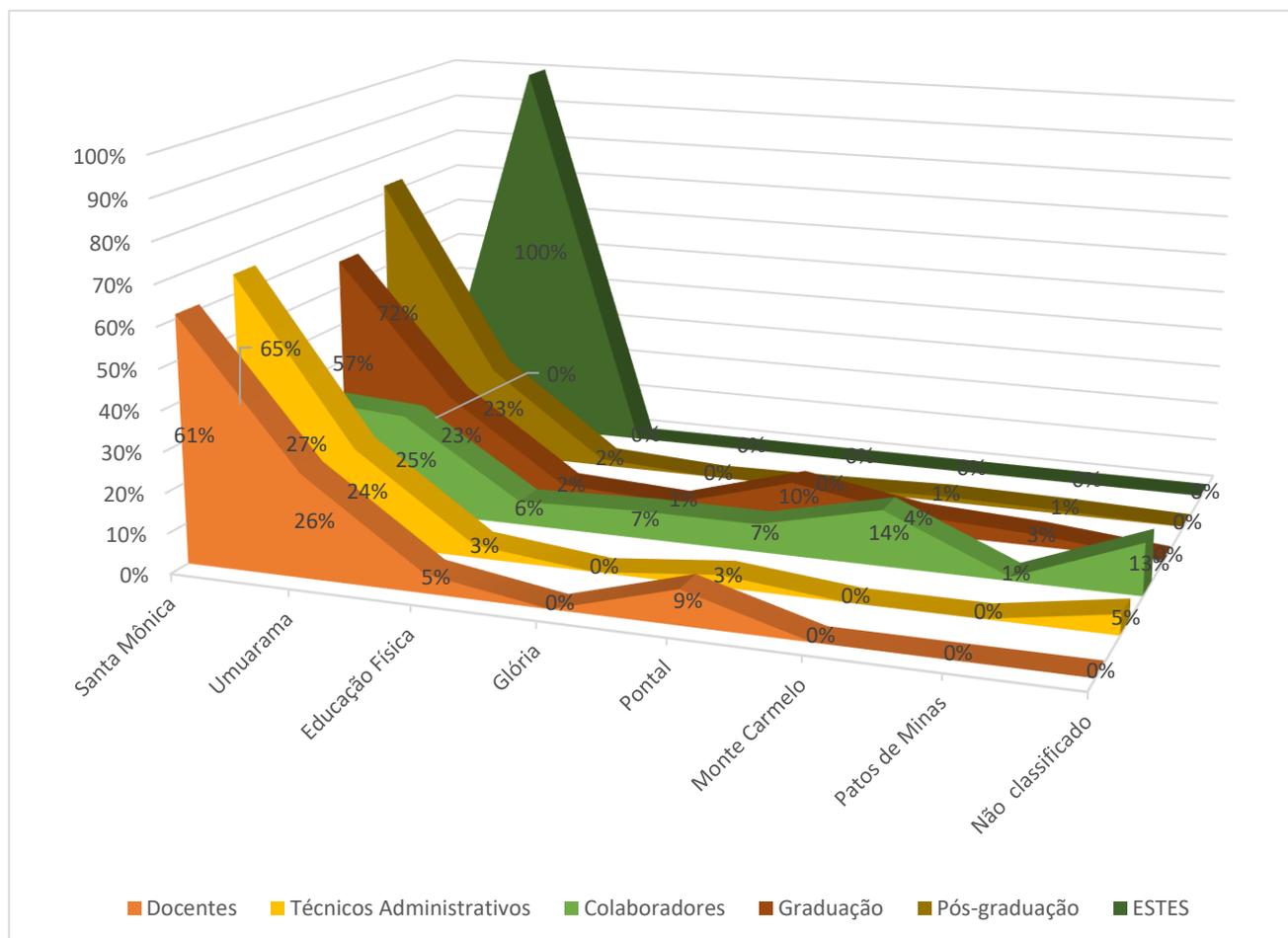
No Gráfico 2, tem-se a distribuição do total de participantes da pesquisa por campus. Dos(as) estudantes de graduação, 57% são do Campus Santa Mônica, 23% do Campus Umuarama, 2% do Campus Educação Física, 1% do Campus Glória, 10% Campus do Pontal, 4% do Campus Monte Carmelo, 3% do Campus Patos de Minas.

Dos(as) estudantes da pós-graduação, 72% são do Campus Santa Mônica, 23% do Campus Umuarama, 2% do Campus Educação Física, 1% do Campus Monte Carmelo, 1% do Campus Patos de Minas. No caso dos(as) estudantes do ensino técnico, por suas características de localização da Estes, 100% são do Campus Umuarama. Dos(as) docentes, 61% são do Campus Santa Mônica, 26% do Campus Umuarama, 5% do Campus Educação Física e 9% do Campus Pontal.

Quanto aos(as) técnicos(as) administrativos(as), 65% dos(as) participantes são do Campus Santa Mônica, 24% do Campus Umuarama, 3% Campus Educação Física e 3% do Campus Pontal. Não houve participantes dessa categoria nos campi Monte Carmelo, Patos de Minas e Glória. Dos(as) colaboradores, 27% são do Campus Santa Mônica, 25% no Campus Umuarama, 6% no Campus Educação Física, 7% do Campus Glória, 7% do Campus Pontal, 14% no Campus Monte Carmelo e 1% do Campus Patos de Minas.

É relevante informar que, para essa questão, foi definida a tipologia de múltipla escolha, pois entendemos que a comunidade universitária transita entre os campi, principalmente na cidade de Uberlândia, podendo exercer suas funções e as disponibilidades de ensino, pesquisa e extensão, em diversos campi para a mesma pessoa e que 13% dos colaboradores e 5% dos técnicos administrativos não classificaram a localidade de seu campus de atuação.

GRÁFICO 2 - Percentual de distribuição geográfica por campi da UFU (%) – Março/2021



Fonte: Avaliação AARE e trabalho remoto, UFU .

Quanto à faixa etária dos(as) participantes o Gráfico 3 destaca que a mais frequente foi de 30 a 44 anos de idade nos grupos de docentes (50%), servidores técnicos administrativos (63%) e colaboradores terceirizados (51%). No grupo de estudantes, a faixa etária de 15 a 29 anos representou 82% da amostra, prevalecendo o grupo de 20 a 24 anos (51,4%). Idosos (a partir de 60 anos) representam 2% da amostra total, sendo o grupo de docentes o que tem a maior presença relativa desta faixa etária (5%). Na representação detalhada da distribuição de idade, no gráfico 3, temos as faixas etárias dos(as) estudantes: 15 a 19 anos (14,6%), 20 a 24 anos (51,4%), 25 a 29 anos (15,6%), 30 a 34 anos (7,5%), 35 a 39 anos (4,2%), 40 a 44 anos (2,2%), 45 a 49 anos (1,9%), 50 a 54 anos (1,3%), 55 a 59 anos (0,8%) e 60 a 64 anos (0,5%).

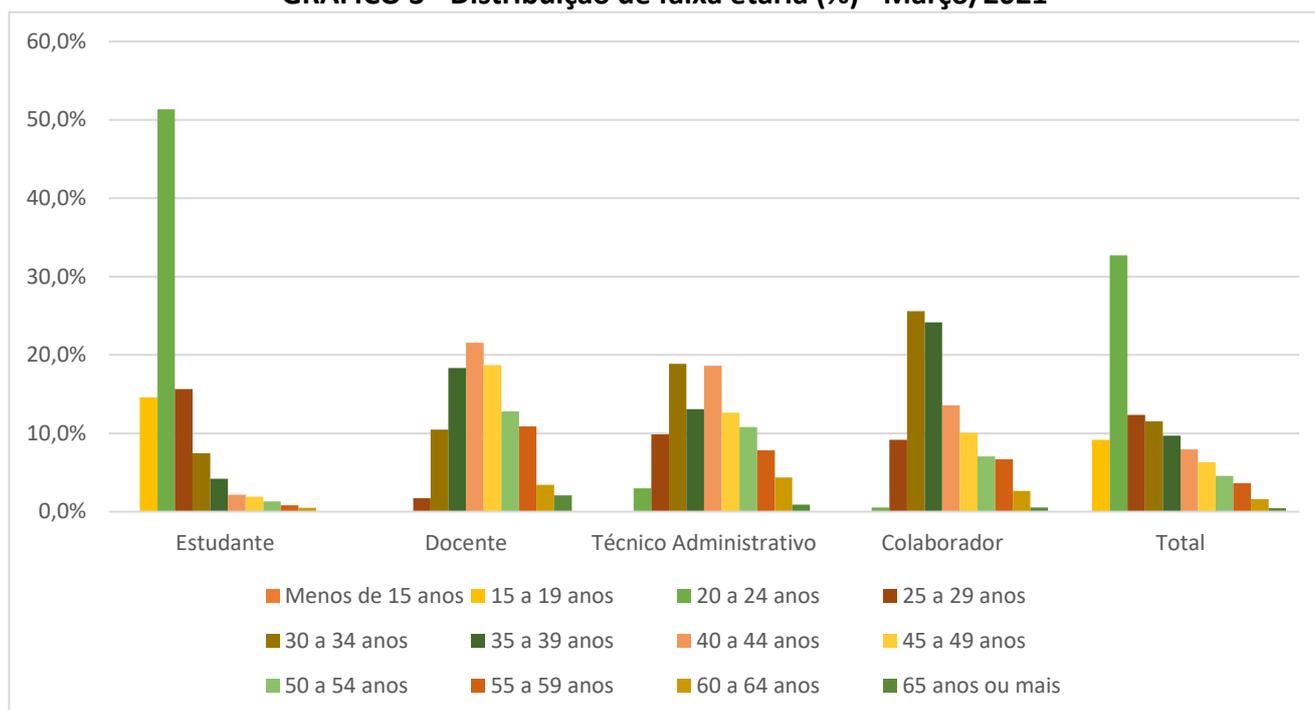
As faixas etárias dos(as) docentes: 25 a 29 anos (1,7%), 30 a 34 anos (10,5%), 35 a 39 anos (18,3%), 40 a 44 anos (21,6%), 45 a 49 anos (18,7%), 50 a 54 anos (12,8%), 55 a 59 anos (10,9%), 60 a 64 anos (3,4%) e 65 ou mais (2,1%).

As faixas etárias dos(as) técnicos(as) administrativos(as): 20 a 24 anos (3,0%), 25 a 29 anos (9,9%), 30 a 34 anos (18,9%), 35 a 39 anos (13,1%), 40 a 44 anos (18,6%), 45 a 49 anos (12,6%), 50 a 54 anos (10,8%), 55 a 59 anos (7,8%), 60 a 64 anos (4,4%) e 65 anos ou mais (0,9%)

As faixas etárias dos(as) colaboradores(as): 20 a 24 anos (0,5%), 25 a 29 anos (9,2%), 30 a 34 anos (25,6%), 35 a 39 anos (24,2%), 40 a 44 anos (13,6%), 45 a 49 anos (10,1%), 50 a 54 anos (7,1%), 55 a 59 anos (6,7%), 60 a 64 anos (2,6%) e 65 anos ou mais (0,5%).

As faixas etárias da comunidade universitária total: 15 a 19 anos (9,2%), 20 a 24 anos (32,7%), 25 a 29 anos (12,4%), 30 a 34 anos (11,5%), 35 a 39 anos (9,7%), 40 a 44 anos (7,9%), 45 a 49 anos (6,3%), 50 a 54 anos (4,6%), 55 a 59 anos (3,6%), 60 a 64 anos (1,6%) e 65 anos ou mais (0,5%).

GRÁFICO 3 - Distribuição de faixa etária (%) –Março/2021



Fonte: Avaliação AARE e trabalho remoto, UFU .

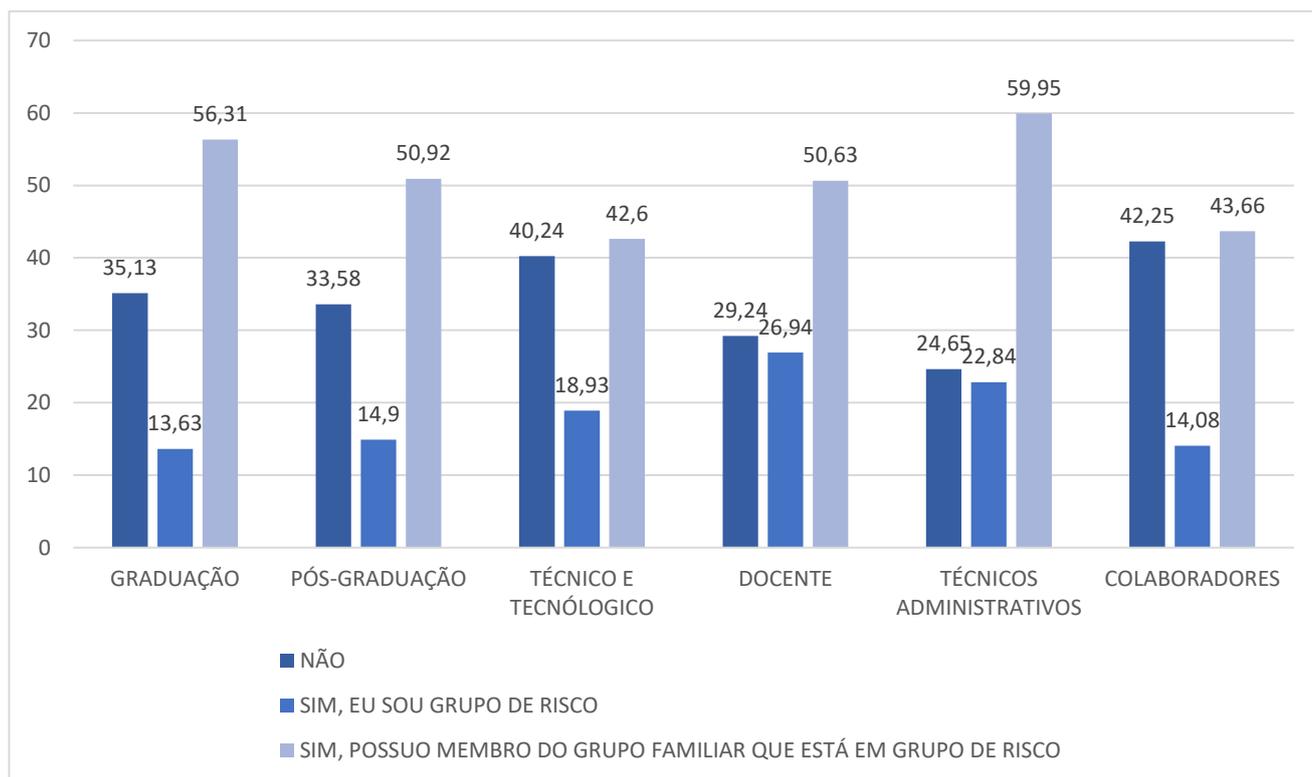
Em relação à identificação de grupos de risco, é possível fazer um contraponto dos resultados da atual pesquisa (Gráfico 5) com a de 2020 (Gráfico 4), quando foi estimado o percentual da comunidade universitária que, naquele momento, declarou ser ou não do grupo de risco e possuir membro do seu grupo familiar no grupo de risco.

No caso dos(as) estudantes, em Junho/2020 foram verificados na graduação, pós-graduação e no ensino técnico, respectivamente, que 35,1%, 33,5% e 40,2%, não pertencem ao grupo de risco. Na nova coleta de dados em 2021, conforme apresentado no gráfico 5, declararam não ser do grupo de risco, 31,4% estudantes da graduação, 38,1% da pós-graduação e 27,9% no ensino técnico.

Nas demais categorias, em Junho/2020, 29,2% dos(as) docentes afirmaram não pertencer ao grupo de risco, 24,6% dos(as) técnicos administrativos e 42,2% dos(as) colaboradores. Na nova coleta de dados em 2021, declararam não ser do grupo de risco: 26,1% dos(as) docentes, 27% dos(as) técnicos(as) administrativos(as) e 51,7% dos(as) colaboradores(as).

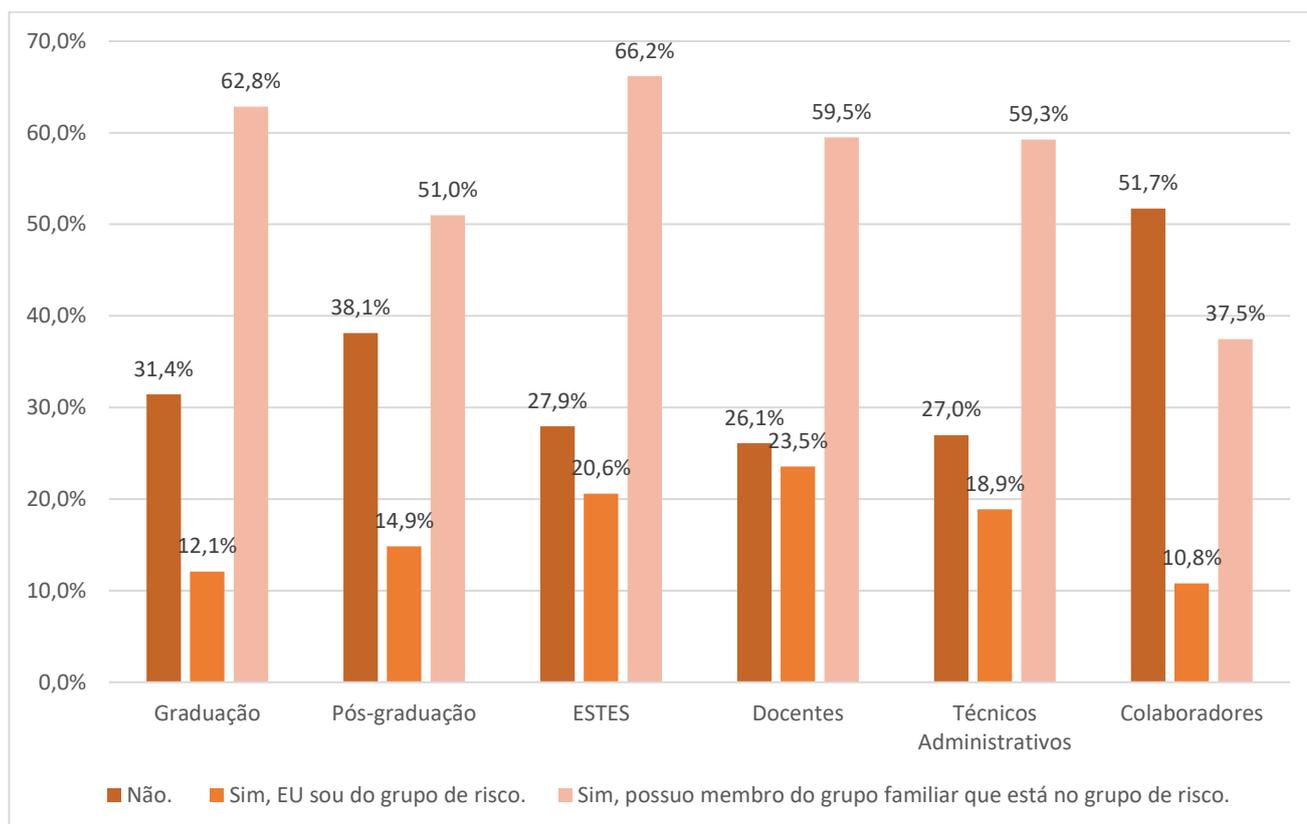
Observa-se, também, que em Junho/2020 56,3% dos(as) estudantes de graduação declararam que em seu grupo familiar há pessoas que fazem parte do grupo de risco, 50,9% da pós-graduação e 42,6% no ensino técnico; 50,6% dos(as) docentes; 59,9% dos(as) técnicos(as) administrativos(as) e 43,6% dos(as) colaboradores(as). Na nova coleta de dados em 2021, 62,8% dos(as) estudantes de graduação declararam que em seu grupo familiar há pessoas que fazem parte do grupo de risco, 51,0% da pós-graduação e 66,2% no ensino técnico, 59,5% dos(as) docentes, 59,3% dos técnicos(as) administrativos(as) e 37,5% dos(as) colaboradores(as).

GRÁFICO 4 - Percentual de grupos de riscos dos campi da UFU (%) – Maio e Junho/2020.



Fonte: Relatório de Ações de Transição Covid-19- UFU.

GRAFICO 5- Percentual de grupos de riscos dos campi da UFU (%) – Março/2021



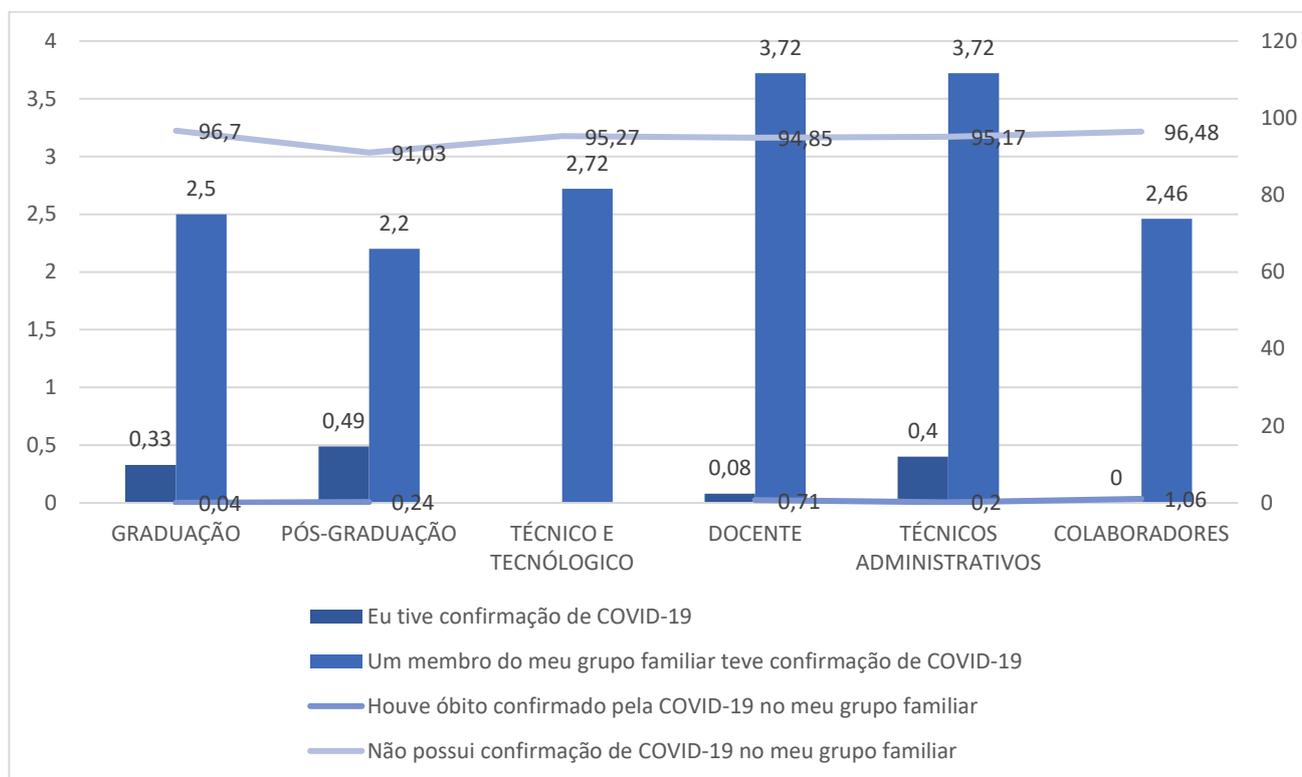
Fonte: Avaliação AARE e trabalho remoto, UFU .

Outros resultados confrontados com os de 2020 foram os percentuais de casos confirmados de Covid-19, por teste oficial, os quais mostraram aumentos expressivos em todas as categorias. Nos gráficos 6 e 7, o percentual de confirmação da Covid-19 dos(as) estudantes de graduação aumentou de 0,33% para 11,2%, o dos(as) estudantes de pós-graduação aumentou de 0,49% para 10,4%, o dos(as) estudantes do ensino técnico aumentou de 0% para 14,7%, o dos(as) docentes aumentou de 0,08% para 7,5%, o dos(as) técnicos(as) administrativos(as) aumentou de 0,4% para 11,1% e o dos(as) colaboradores(as) aumentou de 0,0% para 9,4%.

Em relação ao percentual de participantes que tiveram um membro familiar com confirmação de Covid-19, na comparação 2020 e 2021, o aumento foi de 2,5% para 28,1% (estudantes de graduação), 2,2% para 27,2% (estudante de pós-graduação), 2,7% para 19,1% (estudante do ensino técnico), 3,7% para 24,5% (docente), 3,7% para 29,8% (técnico administrativo) e 2,4% para 24,8% (colaboradores)

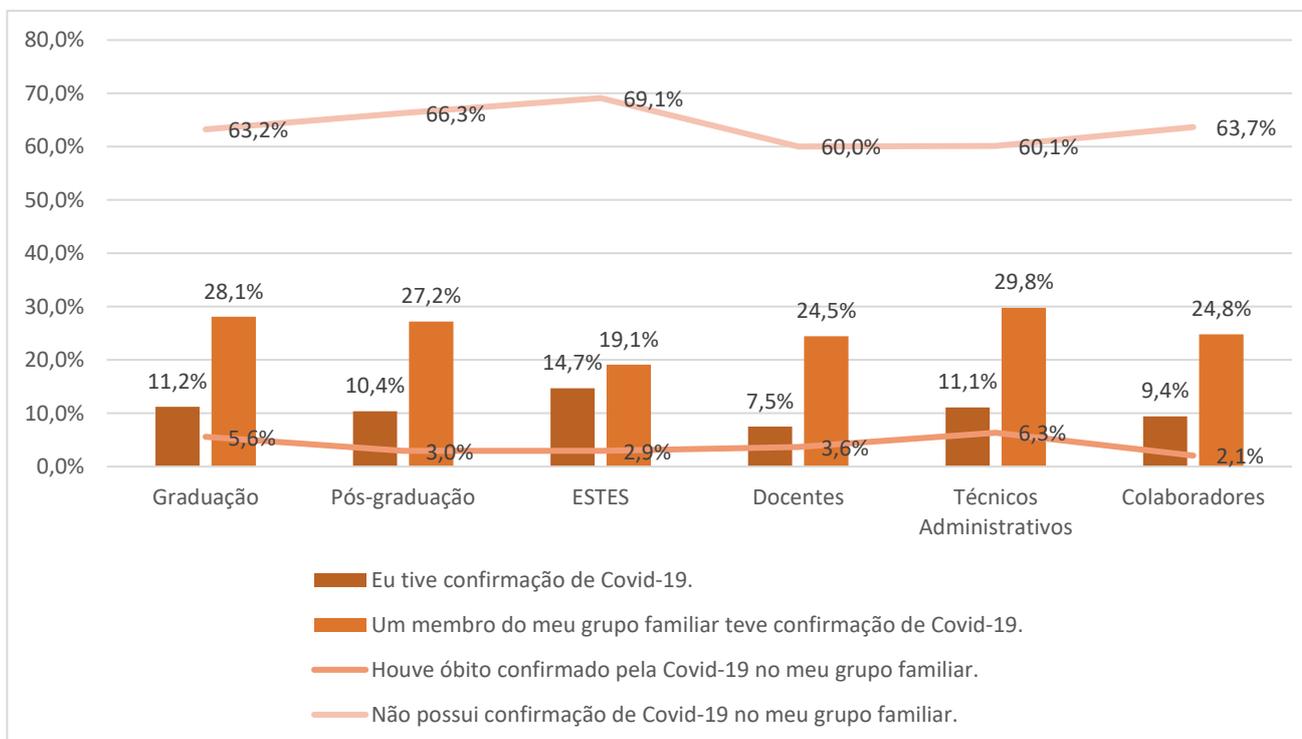
Em 2021, o percentual de estudantes de graduação que tiveram óbito por Covid-19 no grupo familiar foi de 5,6%, o percentual de estudantes de pós-graduação foi de 3,0%, o de estudante do ensino técnico foi de 2,9%, o de docente foi de 3,6%, o de técnico administrativo foi de 6,3% e o de colaboradores foi de 2,1%.

GRÁFICO 6 - Percentual de casos confirmados de Covid-19, por teste oficial, no seu grupo familiar (%) – Maio e Junho/2020.



Fonte: Relatório de Ações de Transição Covid-19- UFU.

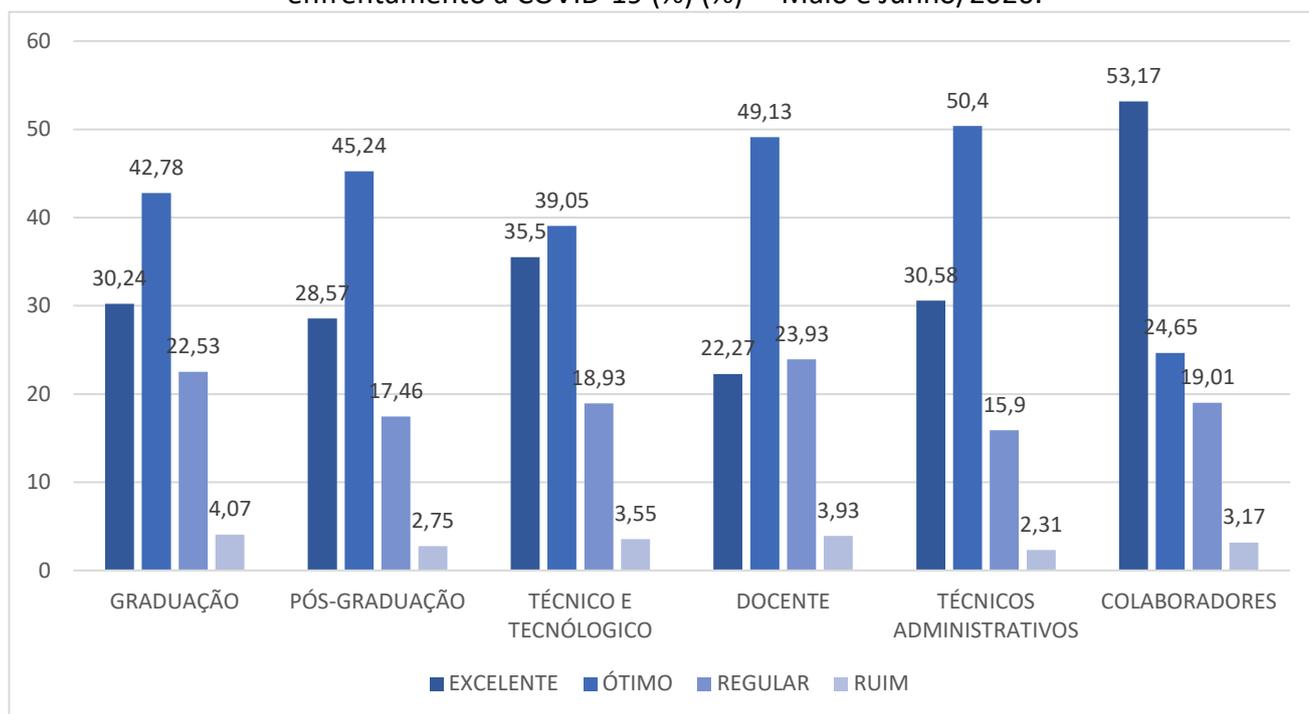
GRÁFICO 7 - Percentual de caso confirmado de Covid-19, por teste oficial, no seu grupo familiar (%) – Março/2021



Fonte: Avaliação AARE e trabalho remoto, UFU .

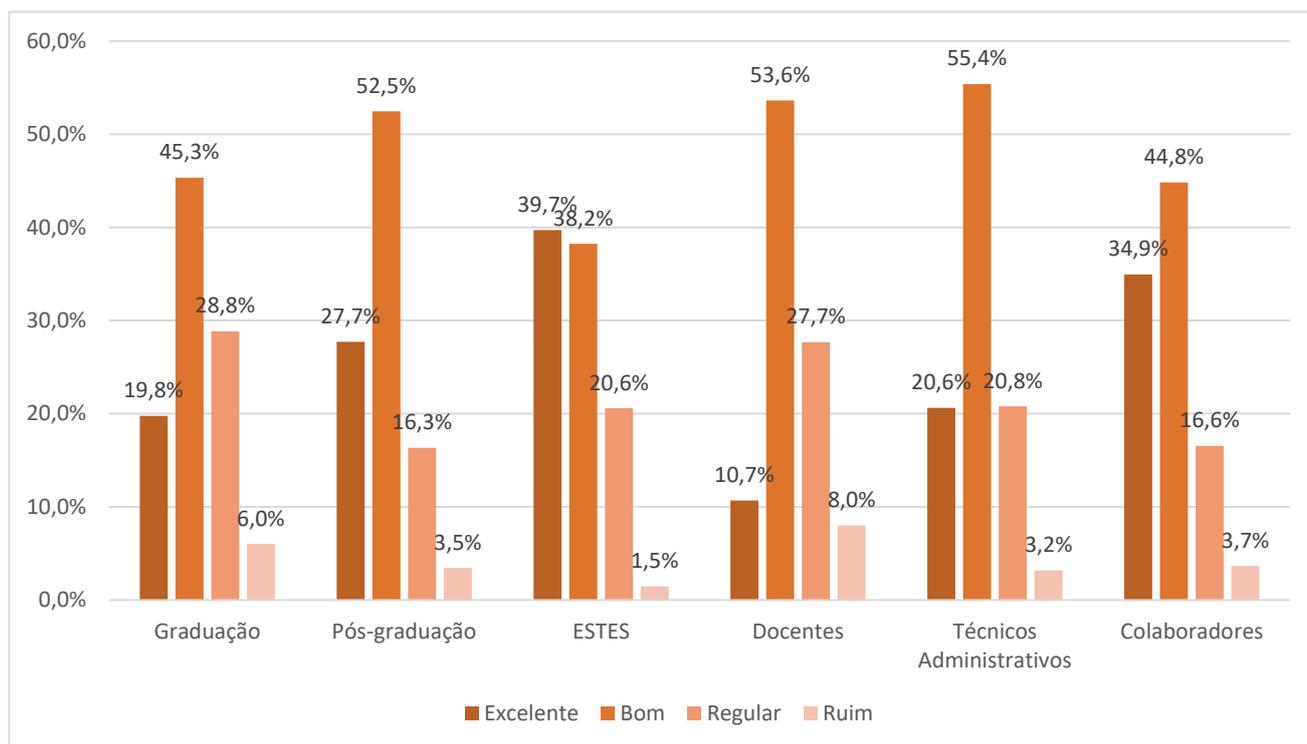
Para finalização dos dados gerais, apresenta-se nos Gráficos 8 e 9 o percentual de satisfação da comunidade universitária em relação às medidas de enfrentamento à Covid-19. Em destaque a queda de satisfação dos(as) estudantes de graduação, docentes, técnicos e colaboradores. No entanto, ainda se considera que as medidas foram satisfatórias para todas as categorias. Somando-se os índices de excelente e bom (ótimo), 65,14% dos(as) estudantes de graduação avaliaram as medidas de enfrentamento à Covid-19 como excelentes ou boas(ótimas), acompanhados por 80,20% dos(as) estudantes de pós-graduação, 77,9% dos(as) estudantes de ensino técnico, 64,3% dos(as) docentes, 76% dos(as) técnicos administrativos e 79,7% dos(as) colaboradores.

GRÁFICO 8 - Percentual de satisfação da comunidade universitária, em relação às medidas de enfrentamento à COVID-19 (%) (%) – Maio e Junho/2020.



Fonte: Relatório de Ações de Transição Covid-19- UFU.

GRÁFICO 9 - Percentual de satisfação da comunidade universitária, em relação às medidas de enfrentamento à COVID-19 (%) – Março/2021



Fonte: Avaliação AARE e trabalho remoto, UFU.

2.3 MONITORAMENTO DA COVID – 19 NA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

O inquérito epidemiológico foi proposto pelo GT Monitoramento para ser aplicado por ocasião da Pesquisa Avaliação das Atividade Acadêmicas Remotas Emergenciais (AARE) e Trabalho Remoto. Esse inquérito é baseado na Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio Covid-19 (PNAD COVID-19/IBGE, 2020), cujas questões foram estruturadas e denominadas Monitoramento da Covid-19 UFU, sendo direcionada aos grupos de pessoas envolvidas no funcionamento da instituição, os quais estão categorizados em docentes, estudantes, técnicos administrativos e colaboradores terceirizados)².

As informações coletadas se referem ao comportamento durante a pandemia, presença de sintomas gripais e/ou Covid e algumas das condutas realizadas neste período. Essas informações dizem respeito a, sobretudo, a acontecimentos ou atividades ocorridas no momento do ensino remoto ou das atividades híbridas oferecidas durante o período de pandemia, 2020.

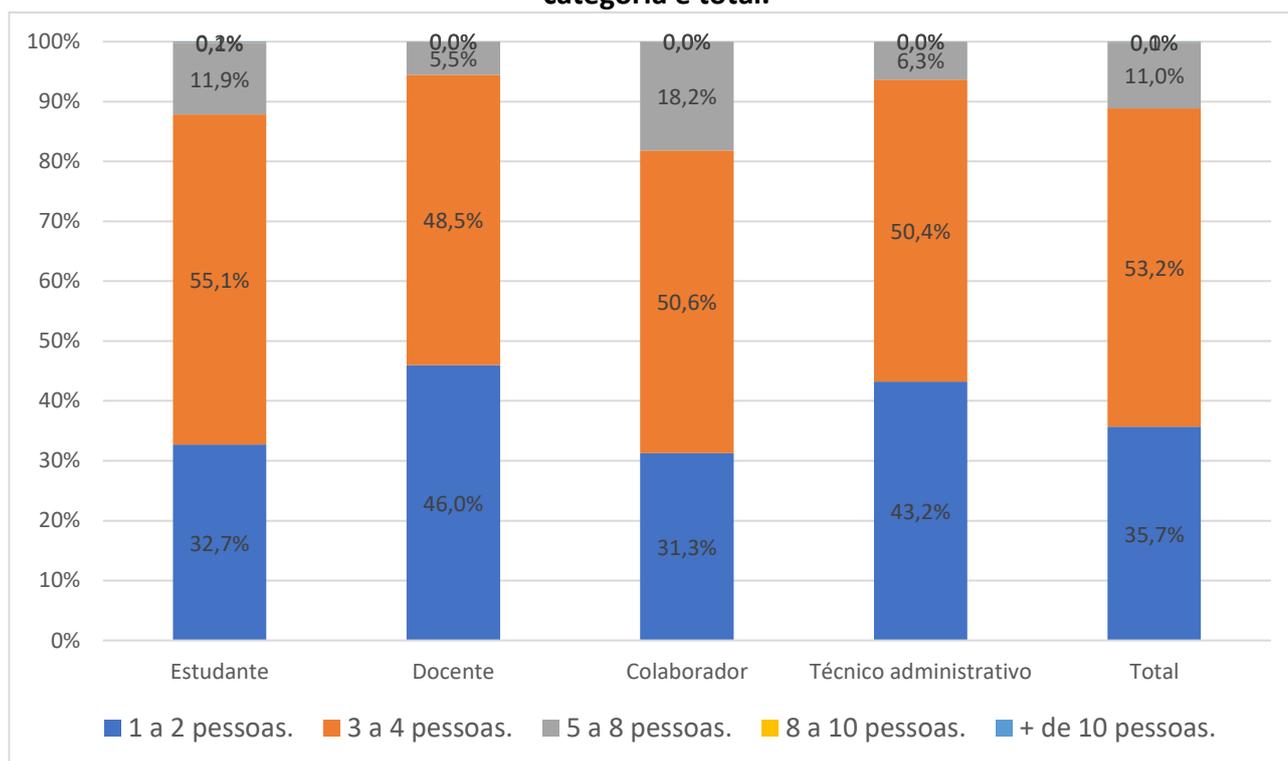
O perfil e o comportamento da comunidade UFU, em relação à Covid-19, que constam no Inquérito Epidemiológico tratam sobre: perfil do grupo familiar, comportamento frente à pandemia e a realização de exames para diagnóstico da Covid-19.

² Essa análise também foi divulgada na Nota Técnica 04, produzida pelo GT Científico.

Perfil do Grupo familiar dos respondentes

Em relação à quantidade de pessoas que residem no mesmo domicílio, Gráfico 10, a distribuição dos resultados foi semelhante entre as categorias, sendo que os resultados mais frequentes foram de 3 a 4 pessoas (53,2% do total), seguido por até 2 pessoas (35,7% do total) e, por fim, 5 a 8 pessoas (11% do total).

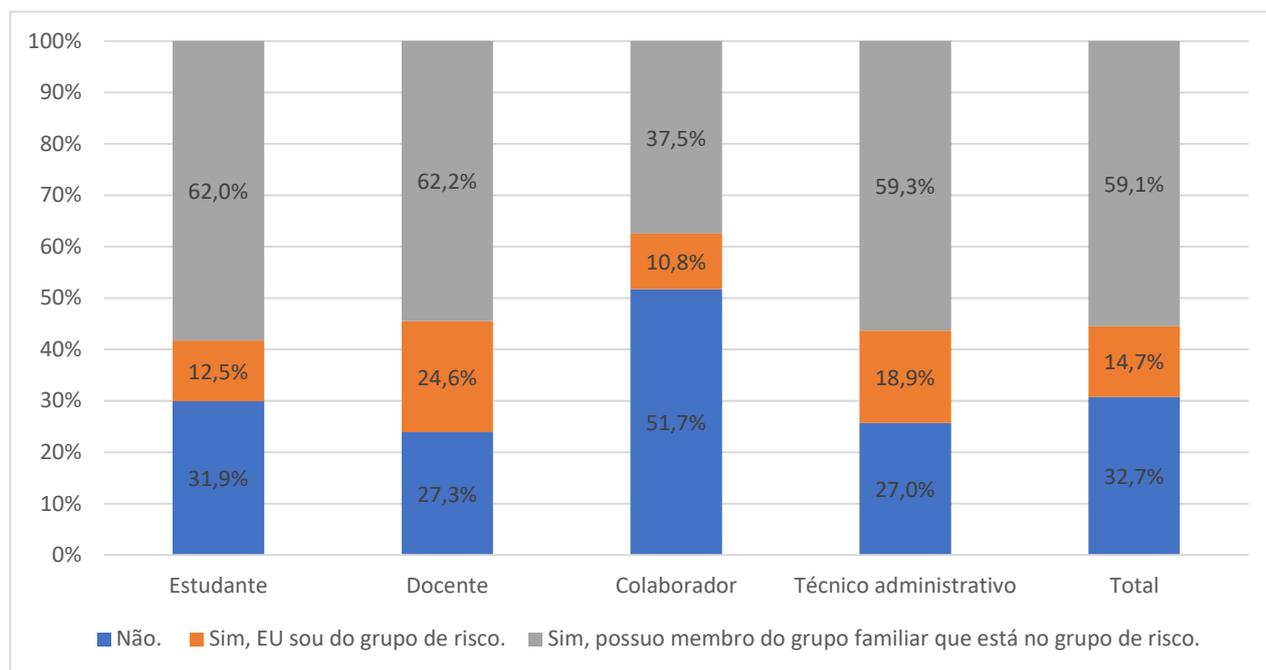
GRÁFICO 10 - Número de residentes que compartilham o mesmo domicílio do respondente, por categoria e total.



Fonte: Avaliação AARE e trabalho remoto, UFU

Quanto à presença de pessoas no grupo familiar pertencentes aos grupos de risco para a Covid-19, Gráfico 11, a maioria dos(as) participantes relatou ter um membro do grupo familiar que pertence aos grupos de risco (59,1%), percentual que foi semelhante em três categorias de respondentes (62,0% dos(as) estudantes, 62,2% dos(as) docentes e 59,3% dos(as) técnicos administrativos). Dentre os(as) colaboradores terceirizados, foi mais frequente a ausência de familiares nos grupos de risco (51,7%). Quanto aos próprios respondentes serem do grupo de risco para a Covid-19, 24,6% dos(as) docentes, 18,9% dos(as) técnicos, 10,8% dos(as) colaboradores e 12,5% dos(as) estudantes responderam positivamente. Estes dados estão apresentados a seguir:

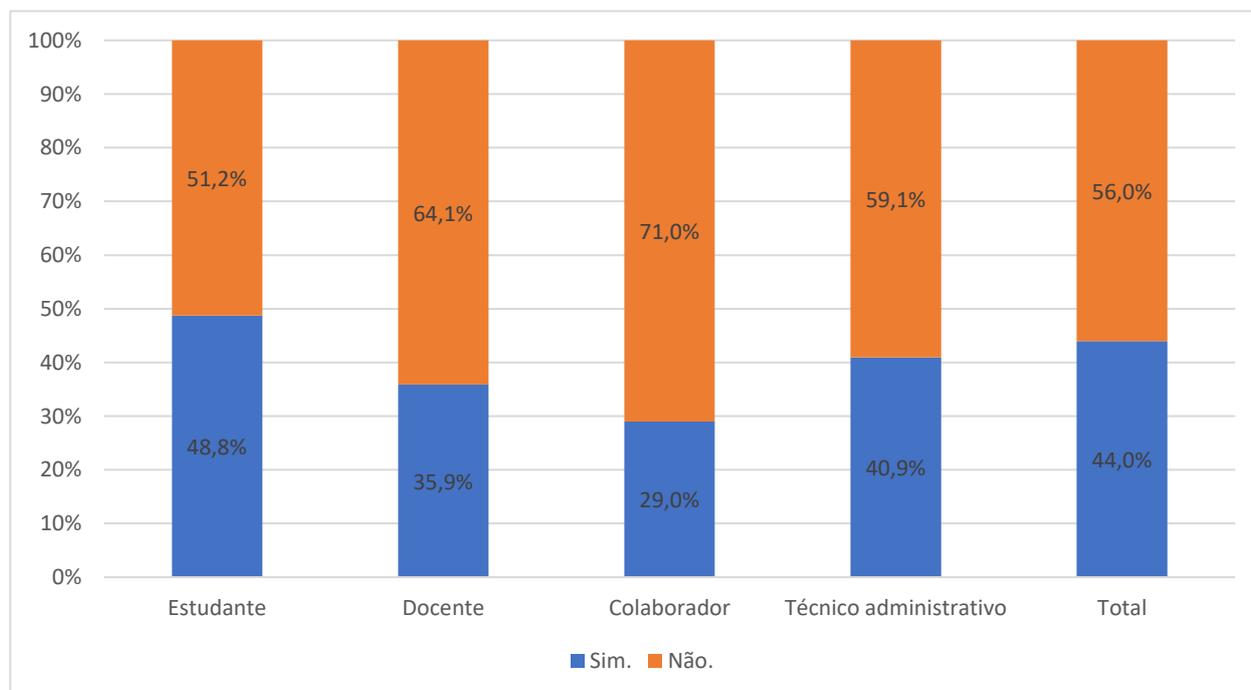
GRÁFICO 11 - Autodeclaração de pertencer a grupo de risco para a Covid-19 e ter membro familiar no grupo de risco, por categoria e total



Fonte: Avaliação AARE e trabalho remoto, UFU

Com relação à existência de pessoas no grupo familiar que tenham mais de 60 anos ou apresentem alguma doença crônica, Gráfico 12, a resposta mais comum foi “não” em todas as categorias (56% do total).

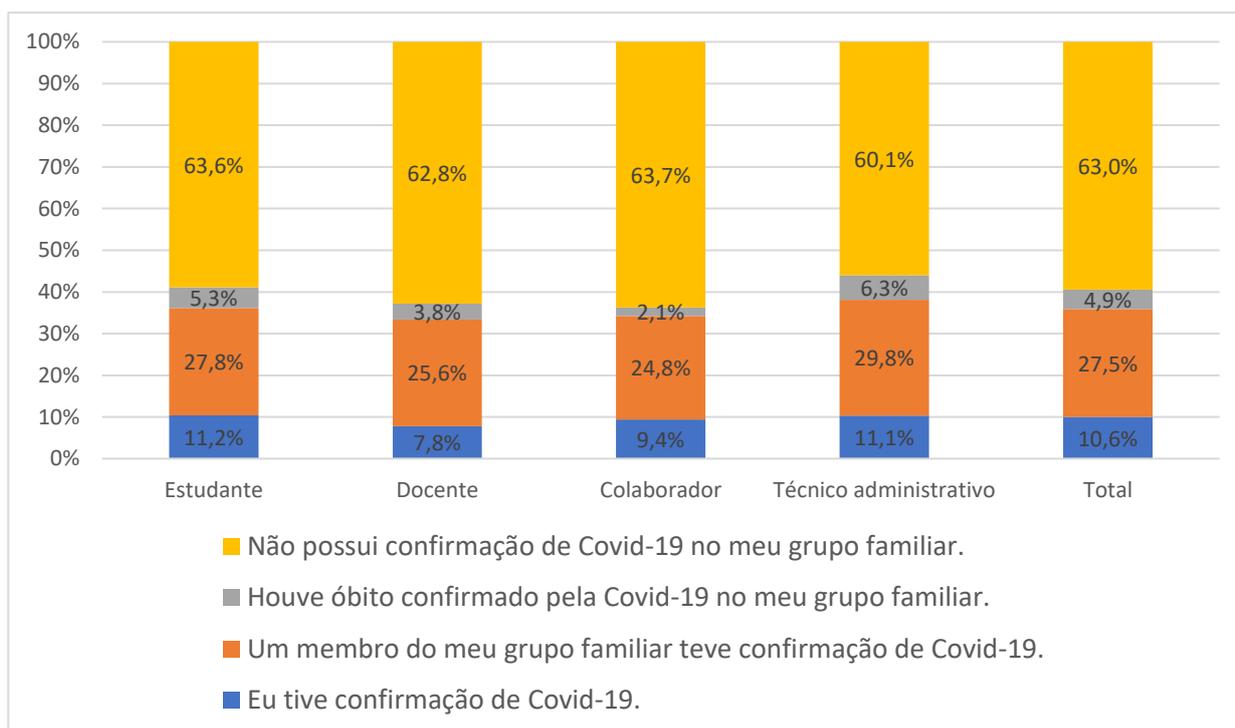
GRÁFICO 12 - Grupos de risco para a Covid-19 entre os residentes, por categoria e total



Fonte: Avaliação AARE e trabalho remoto, UFU

Quanto à confirmação de casos da Covid-19 no grupo familiar, Gráfico 13, a distribuição de frequência de resposta é bastante similar entre as categorias. A maioria não possuía confirmação de Covid-19 em seu grupo familiar naquele momento. Para o total de respondentes, 10,6% relataram ter tido confirmação da Covid-19, 27,5% relataram confirmação da Covid-19 em um membro do grupo familiar e 4,9% relataram ter ocorrido óbito confirmado pela Covid-19 no grupo familiar. Estes dados estão apresentados a seguir.

GRÁFICO 13 - Situação de diagnóstico e óbitos pela Covid-19 no grupo familiar, por categoria e total

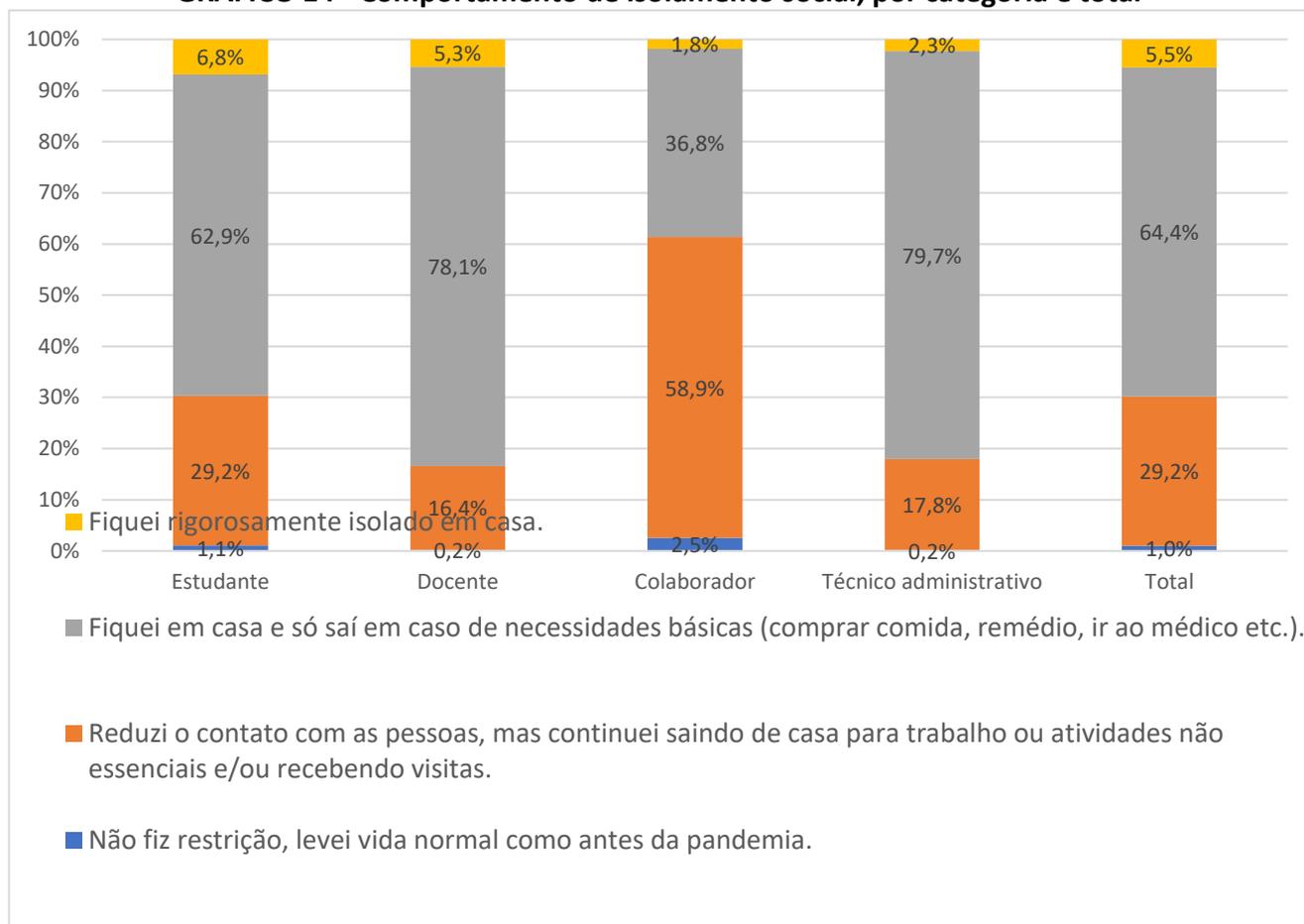


Fonte: Avaliação AARE e trabalho remoto, UFU

Comportamento frente à pandemia

Dentre o total de pessoas entrevistadas, apenas 1% do total da amostra relatou não fazer nenhum nível de restrição de contato social. Logo, 99% relataram algum nível de restrição no contato social, sendo a resposta mais comum: “Fiquei em casa e só saí em caso de necessidades básicas” (64% do total). Este padrão foi próximo ao que aconteceu nas outras categorias, com exceção do grupo de colaboradores terceirizados, em que a resposta mais comum foi: “Reduzi o contato com as pessoas, mas continuei saindo de casa para trabalho ou atividades não essenciais e/ou recebendo visitas” (58,9% deste grupo). Estes dados estão apresentados a seguir, no Gráfico 14:

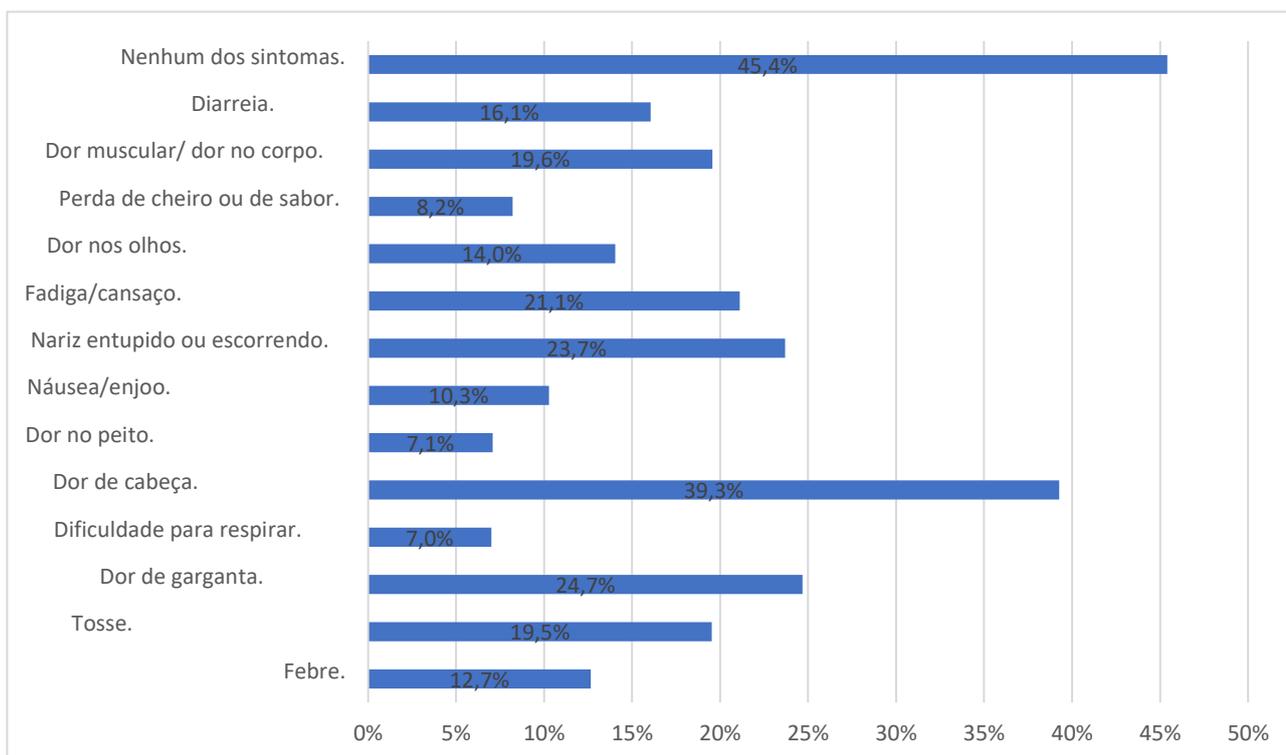
GRÁFICO 14 - Comportamento de isolamento social, por categoria e total



Fonte: Avaliação AARE e trabalho remoto, UFU

Com relação aos sintomas apresentados durante o período de suspensão do calendário acadêmico, 45,4% da amostra total não apresentaram nenhum sintoma. Considerando todos os entrevistados, o sintoma mais comum foi dor de cabeça (39,3% do total). Outros sintomas bastante frequentes foram dor de garganta (24,7% do total) e nariz entupido e/ou escorrendo (23,7% do total). Estes dados estão apresentados no Gráfico 15 a seguir:

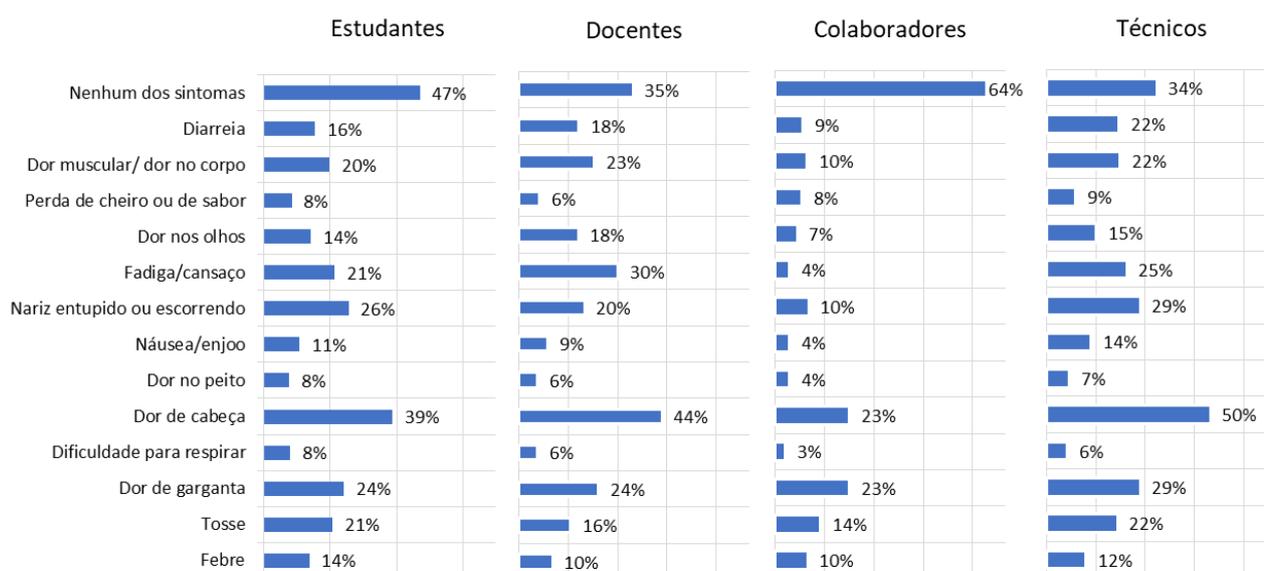
GRÁFICO 15 - Sintomas apresentados no período de suspensão do calendário acadêmico, total de participantes, 2020



Fonte: Avaliação AARE e trabalho remoto, UFU.

A distribuição dos sintomas por categoria pode ser consultada no Gráfico 16, a seguir:

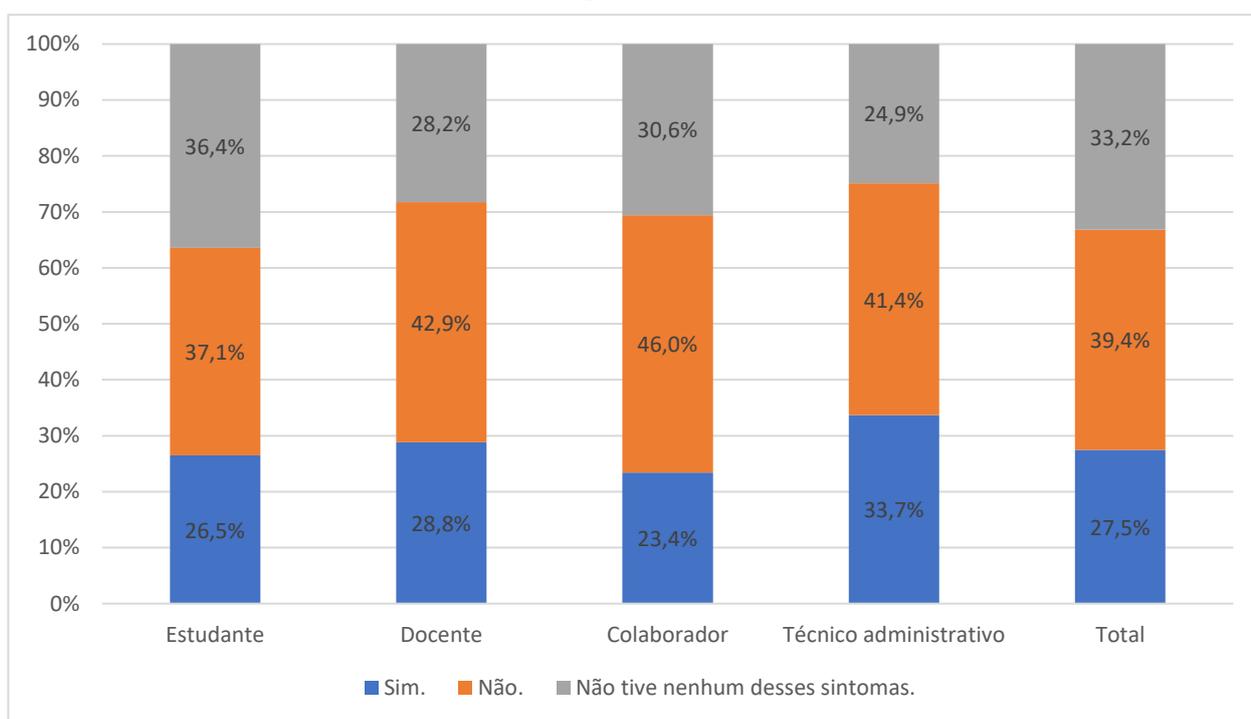
GRÁFICO 16 - Sintomas apresentados no período de suspensão do calendário acadêmico, por categoria, 2020



Fonte: Avaliação AARE e trabalho remoto, UFU

Além disso, os inquéritos incluíram uma pergunta acerca da busca por atendimento em estabelecimentos de saúde, no caso de presença de sintomas. Neste sentido, 27,5% do total buscaram atendimento, 39,4% não procuraram atendimento e os demais não apresentaram sintomas. A distribuição destes dados nos grupos pesquisados está apresentada no Gráfico 17 a seguir:

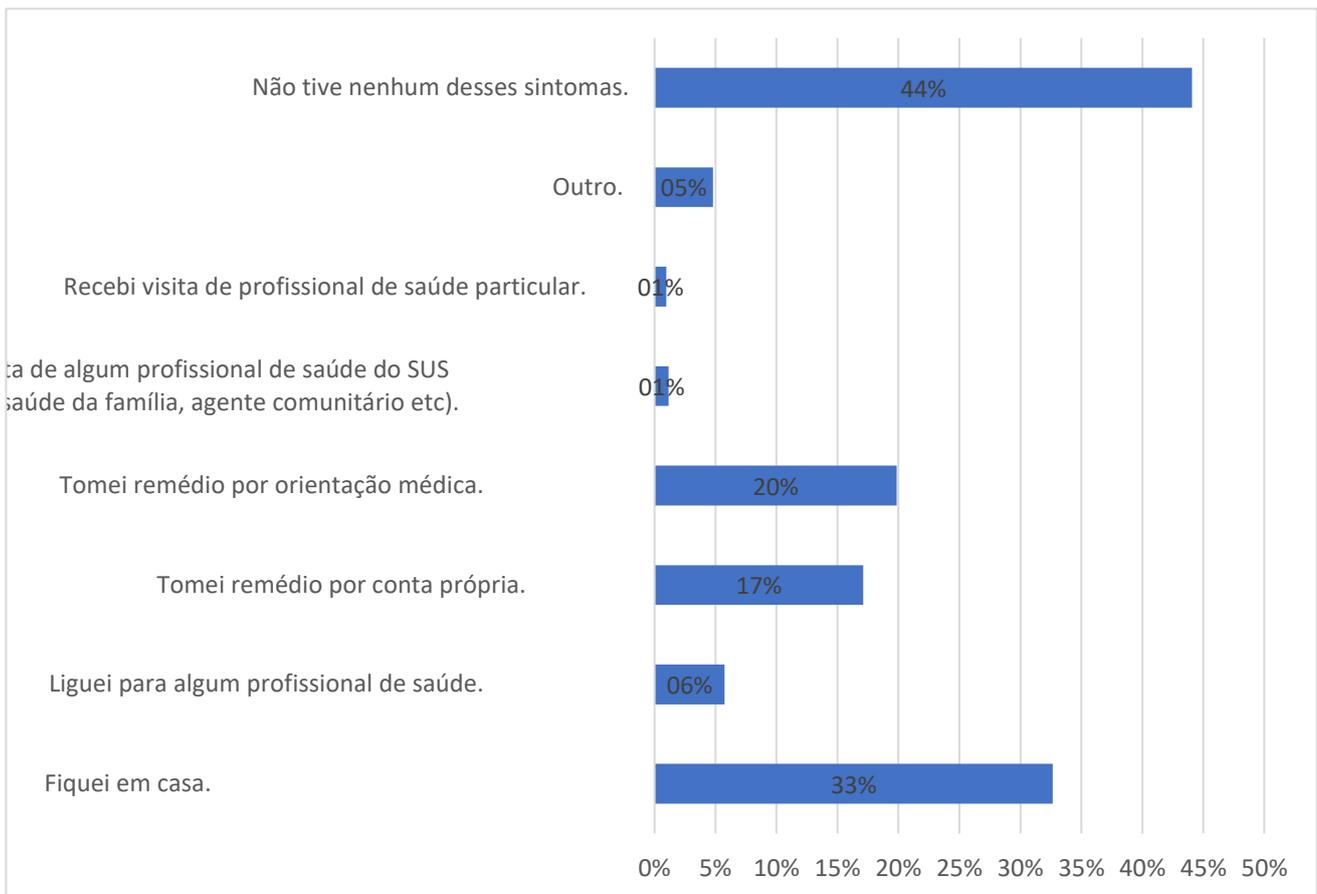
GRÁFICO 17 - Procura por atendimento profissional saúde devido aos sintomas do gráfico 23, por categoria e total



Fonte: Avaliação AARE e trabalho remoto, UFU

Quanto às providências tomadas em virtude dos sintomas, no Gráfico 18, 19,8% tomaram remédio por orientação médica, 5,7% ligaram para algum profissional da saúde, 1,0% recebeu visita de um profissional do SUS e 1,1% recebeu visita de um profissional do sistema particular de saúde. Além disso, 17,1% da amostra total tomaram remédio por conta própria e 32,7% permaneceram em casa. A distribuição destes dados nos diferentes grupos de pessoas está apresentada a seguir:

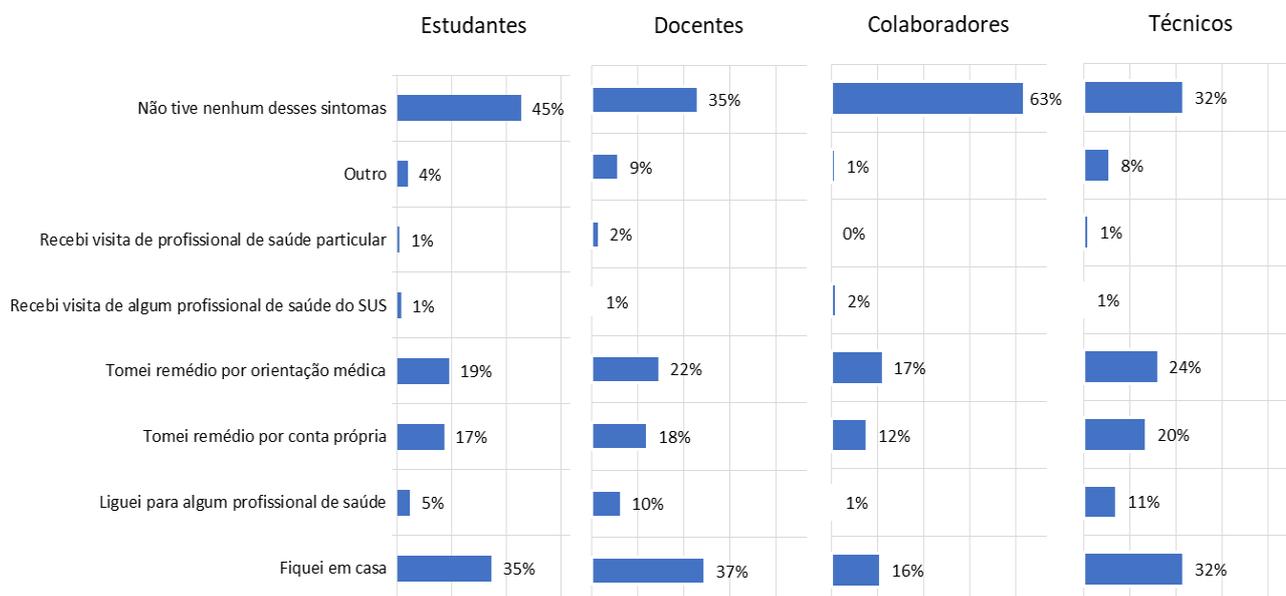
GRÁFICO 18 - Atitudes relatadas pelo total de respondentes, frente aos sintomas



Fonte: Avaliação AARE e trabalho remoto, UFU

A distribuição dos sintomas por categorias pode ser consultada no gráfico a seguir.

GRÁFICO 19 - Atitudes relatadas pelo total de respondentes, frente aos sintomas, por categoria

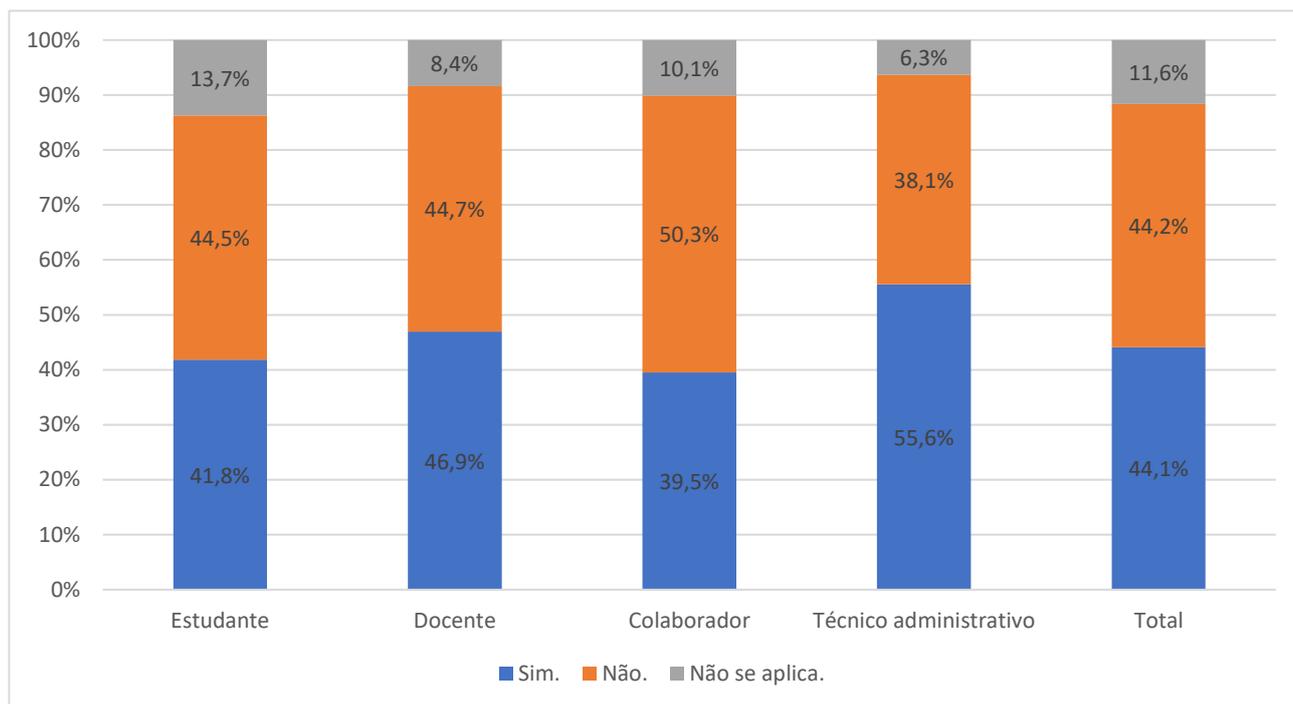


Fonte: Avaliação AARE e trabalho remoto, UFU

Exames da Covid-19

Com relação aos testes/exames específicos para identificação de casos da Covid-19, 44,1% da amostra realizaram algum teste desde o início da pandemia. Outros 44,2% não realizaram nenhum tipo de teste. A distribuição destes dados nos diferentes grupos de pessoas está apresentada a seguir:

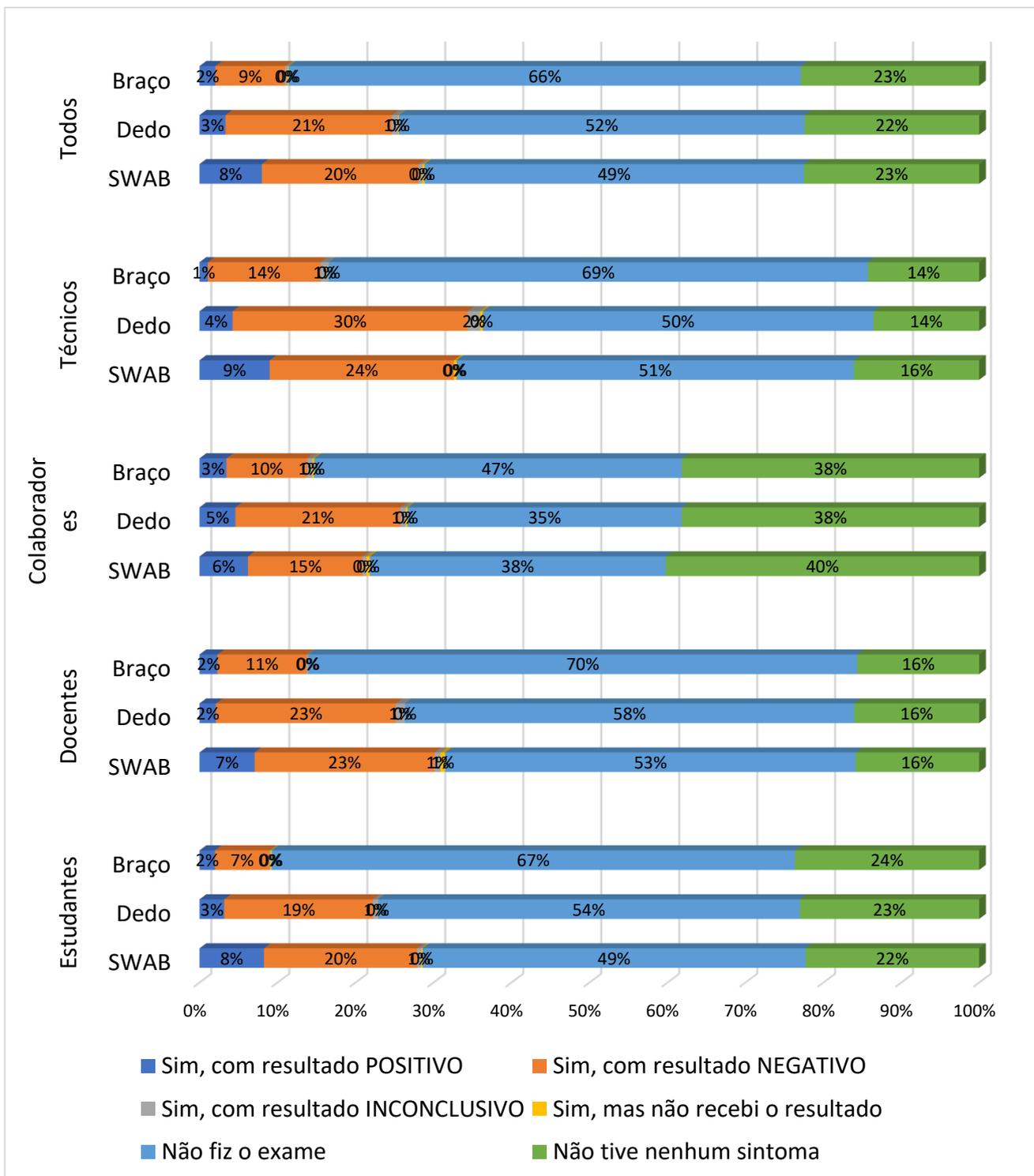
GRÁFICO 20- Realização de exames para detecção da Covid-19, por categoria e total



Fonte: Avaliação AARE e trabalho remoto, UFU

Quanto ao tipo do teste/exame realizado, houve 2.711 testes/exames declarados. O mais relatado foi o exame coletado com cotonete na boca e/ou nariz (SWAB; 43,8% dos testes), seguido pelo exame de sangue no dedo (38,8% dos testes) e, por fim, pelo exame de sangue no braço (17,4% dos testes). A distribuição destes testes, nas diferentes categorias, está apresentada no Gráfico 21, a seguir:

GRÁFICO 21 - Tipo de exame realizado para diagnóstico de Covid-19, por categoria e total



Fonte: Avaliação AARE e trabalho remoto, UFU. Nota: onde lê-se “braço”, o teste foi realizado no sangue obtido por punção venosa; e onde lê-se “dedo”, o teste foi realizado no sangue obtido por punção digital.

2.4 ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

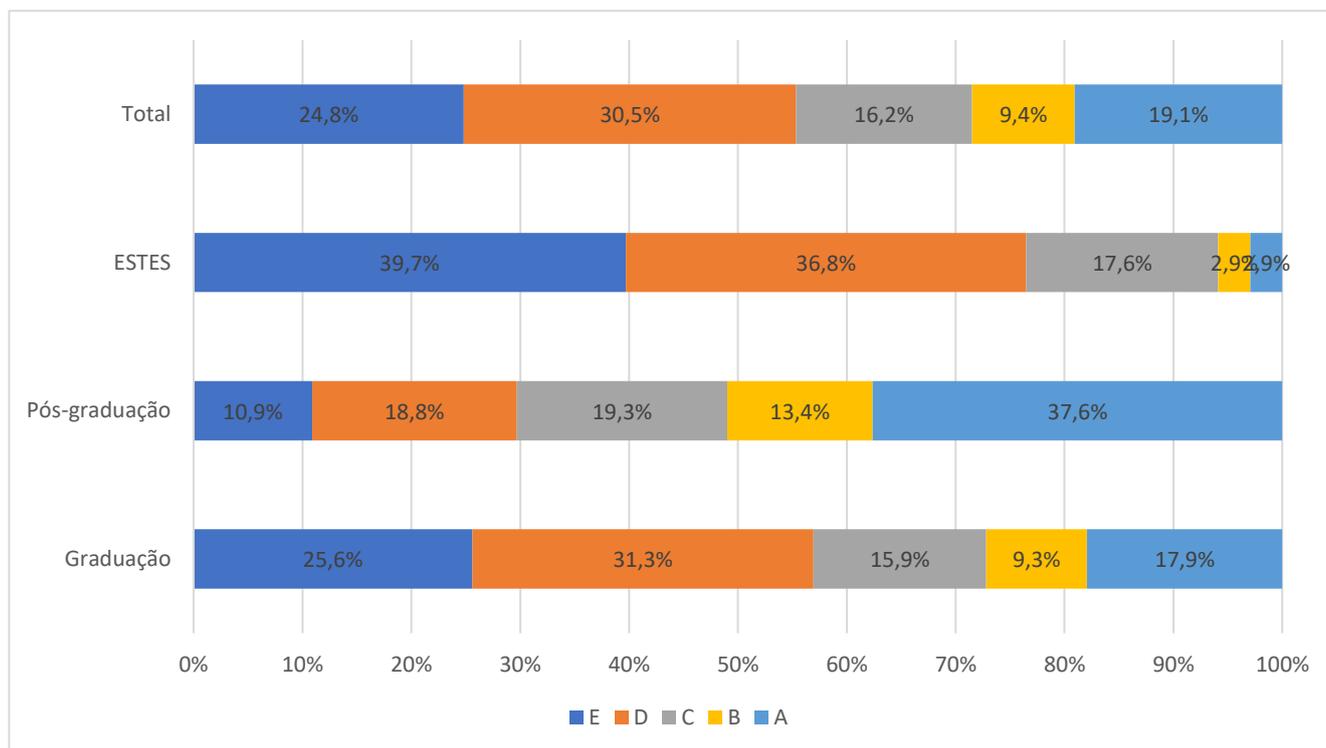
A condição socioeconômica é uma importante variável para a análise dos desafios e das possibilidades de permanência dos(as) nossos(as) estudantes na Instituição. Conforme dito anteriormente, esse é o

segundo instrumento aplicado na instituição durante a pandemia, com a estimativa da comunidade em vulnerabilidade socioeconômica e identificação dos percentuais estimados de estudantes pertencentes a cada faixa econômica. Assim, além de validar a distribuição de faixas econômicas entre os(as) estudantes, também é possível verificar a oscilação entre o potencial econômico e as mudanças de segmentos sociais.

Essa análise nos apresenta de forma objetiva os impactos e desafios da UFU na promoção da justiça social e a equidade de oportunidade, por meio do acesso, permanência e êxito dos(as) estudantes matriculados(as) e que necessitam de um olhar diferenciado para a continuidade das ações de inclusão social e, principalmente, na formação de qualidade. De tal modo, o diagnóstico e as políticas voltadas para esses(as) estudantes, inseridos(as) no contexto universitário e que apresentam outras tipologias de demandas são essenciais, pois quando não efetivados podem impactar de forma significativa a permanência, o desempenho acadêmico e a qualidade de vida desses(as) estudantes.

Os(as) estudantes foram classificados(as) nas faixas socioeconômicas de acordo com o rendimento, em salários-mínimos (S.M.), por membro familiar, como observa-se no Gráfico 22. Na Faixa A: mais de 2 S.M./por membro familiar; Faixa B: 1,5 a 2 S.M./por membro familiar; Faixa C: 1,0 a 1,5 S.M./por membro familiar; Faixa D: 0,5 a 1,0 S.M./por membro familiar; Faixa E: até 0,5 S.M. (inclusive)/por membro familiar. Dos(as) estudantes que responderam à pesquisa, em relação à faixa econômica dos estudantes, do total de respondentes, destaca-se a prevalência das faixas E e D, que somam juntas 55,3%. No entanto, esse percentual é variável quando analisado individualmente. Entre os estudantes do ensino técnico (Estes), o percentual de estudantes das faixas D e E representa 76,5%. Já na pós-graduação concentra a maioria dos estudantes das faixas A e B que juntos somam 51%. Na graduação, as faixas econômicas C, D e E somam 72,8 %, enquanto as classes A, B e C juntas representam 27,2%.

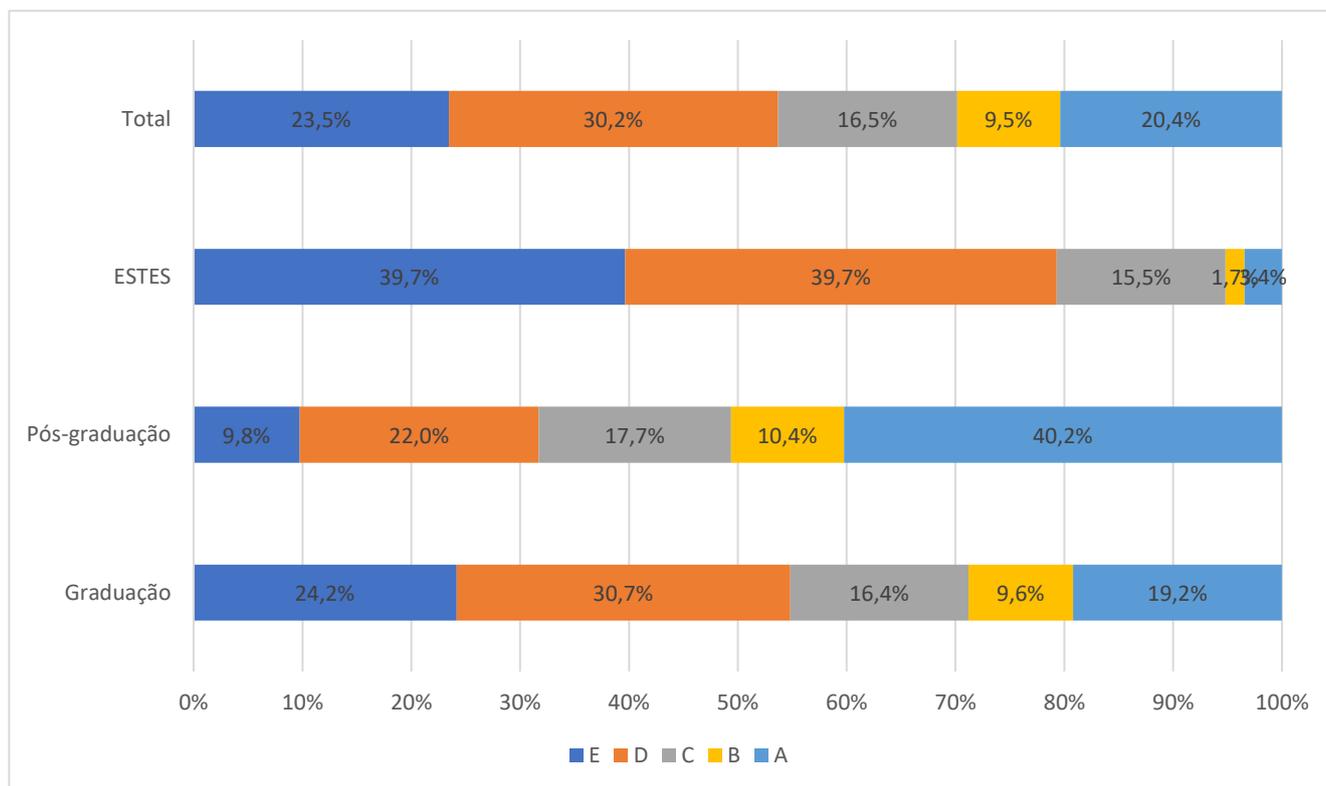
GRÁFICO 22 - Faixa econômica dos estudantes UFU (%) – Março/2021



Fonte: Avaliação AARE UFU.

Já a distribuição por faixa econômica dos(as) estudantes que declararam ter participado das AARE/2020 é razoavelmente proporcional à presença de estudantes em cada faixa. Nota-se, no Gráfico 23, um ligeiro aumento na porcentagem das classes A e B, bem como pequena diminuição do percentual de estudantes das classes D e E, com exceção da Ests, onde esse percentual teve discreto aumento. A proporcionalidade entre graduação, pós-graduação e Estes se mantém. Os(as) respondentes indicaram que na Estes 79,4% dos(as) estudantes eram provenientes das classes D e E. Na graduação, esses(as) estudantes representaram 54,9%. Na pós-graduação, a situação aparece invertida, com 68,1 % dos(as) estudantes das classes A, B e C. Na pós-graduação, o percentual de estudantes das classes D e E participantes das AARE/2020 atingiu o percentual de 31.8%.

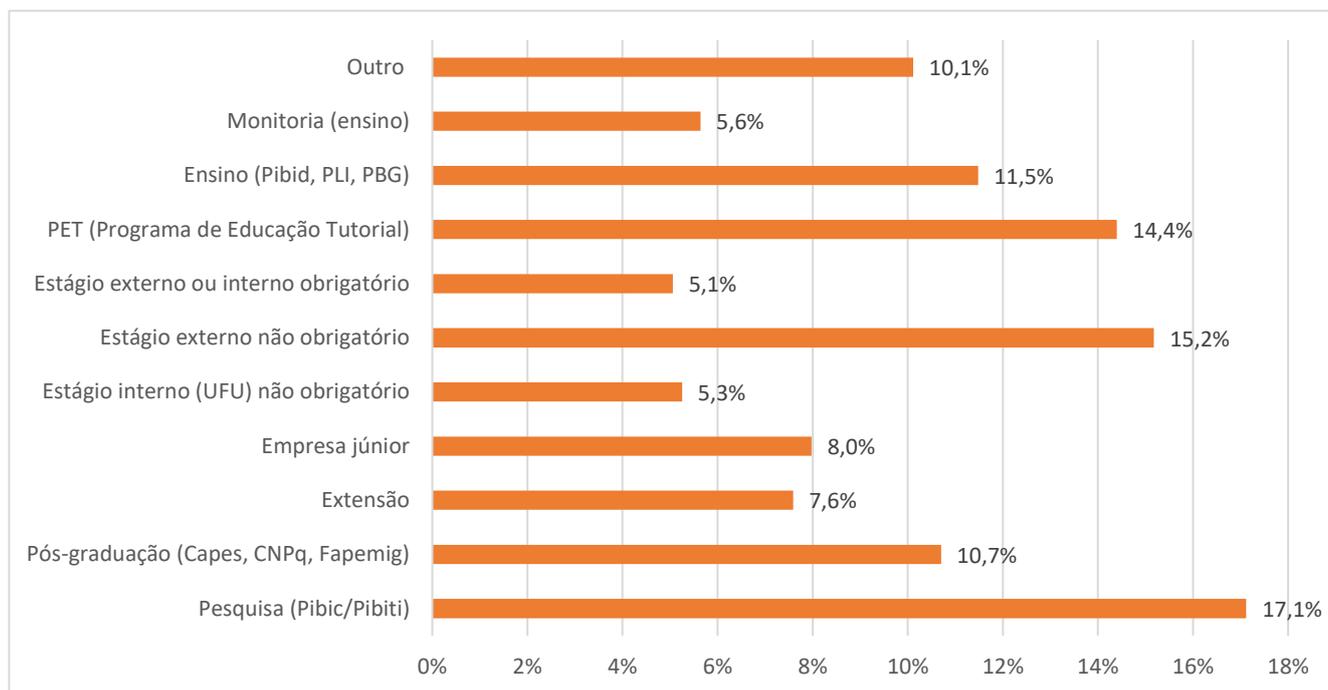
GRÁFICO 23 - Faixa econômica dos estudantes participantes das AARE (%) – Março/2021



Fonte: Avaliação AARE

Dos(as) 514 estudantes que declararam participar de atividades remuneradas na UFU, constata-se que o grupo mais expressivo é o que participa como bolsista em pesquisas de iniciação científica (Pibic, Pibit) que representou 17,1%. Esse grupo é seguido pelo de estudantes que realizam estágio externo não obrigatório (15,2%) e dos(as) participantes de Programas de Educação Tutorial (PET), que representam 14,4% (Gráfico 24).

GRÁFICO 24 - Participação em atividade acadêmica remunerada (%) – Março/2021

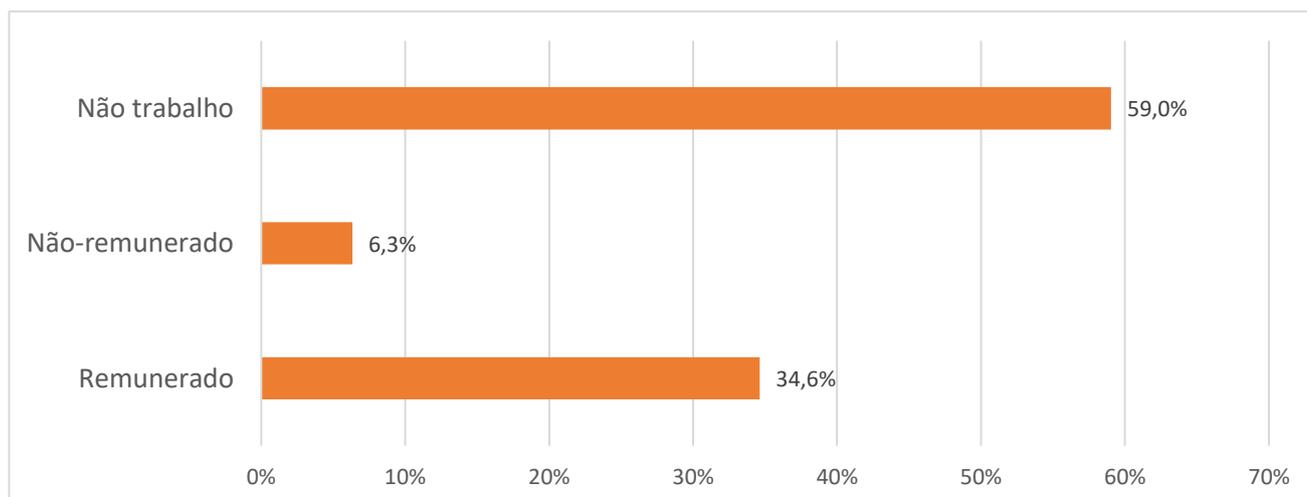


Fonte: Avaliação AARE UFU.

Nota explicativa ou errata: as atividades na Empresa Júnior não são remuneradas.

O Gráfico 25 apresenta dados concernentes às atividades de trabalho estudantil, sendo que 59% dos(as) estudantes participantes da pesquisa não possuem trabalho com ou sem vínculo empregatício. Declararam participar de outras atividades laborais sem remuneração um total de 6,3%, enquanto 34,6% possuem trabalho remunerado.

GRÁFICO 25 - Vínculo empregatício dos estudantes (%) – Março/2021



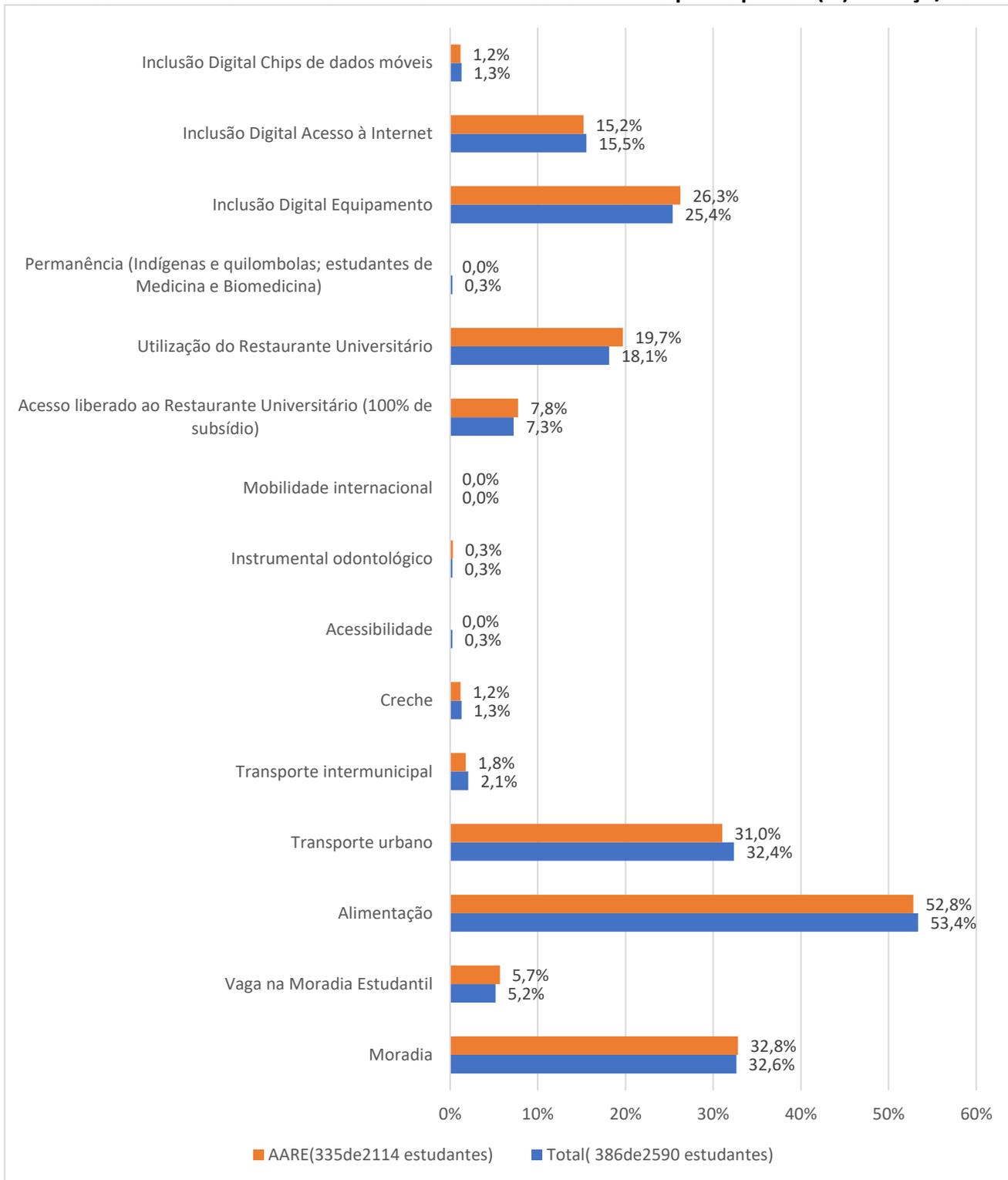
Fonte: Avaliação AARE UFU.

Em relação direta com a Assistência Estudantil oferecida na UFU, nas respostas, destacam-se a inclusão digital (equipamento) com 15%, seguido da alimentação com 14,9% e do acesso à internet

13,6%. Também ressaltamos que 62,3% dos respondentes não fizeram menção a nenhuma das opções disponíveis.

Dos(as) 2.590 estudantes participantes da pesquisa, 85,10% declaram não possuir algum dos auxílios de Assistência Estudantil. Número semelhante foi expresso pelos(as) participantes das AARE/2020 (84,15%). Dos 386 de 2590 estudantes que declararam possuir auxílios, os mais utilizados são a Alimentação (53,4%), seguida pela Moradia (32,6%) e do Transporte Urbano (32,4%). Em relação à assistência para inclusão digital, 25,4% receberam auxílio para equipamento, 15,5% receberam auxílio para acesso à internet e 1,3% recebeu auxílio para chip de dados móveis (Gráfico 26).

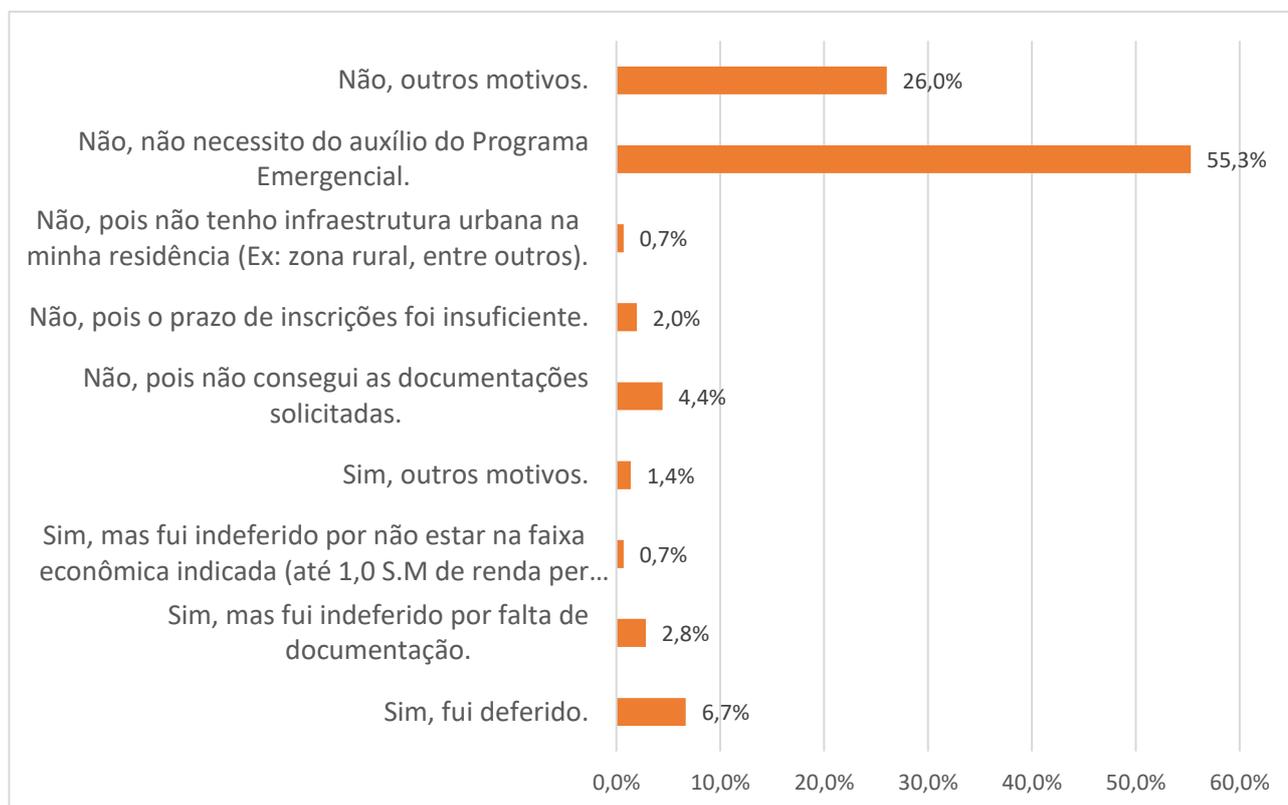
GRÁFICO 26 - Auxílios da Assistência Estudantil dos estudantes participantes (%)- Março/2021



Fonte: Avaliação AARE UFU.

Em relação ao Programa Institucional Emergencial de Inclusão Digital da UFU, o PIEID, 55,3% dos(as) estudantes responderam que não necessitavam do auxílio, seguido de 26,2% de estudantes que não necessitam do auxílio por outros motivos. O gráfico 27 revela ainda que 6,7% dos estudantes responderam ter tido a solicitação deferida.

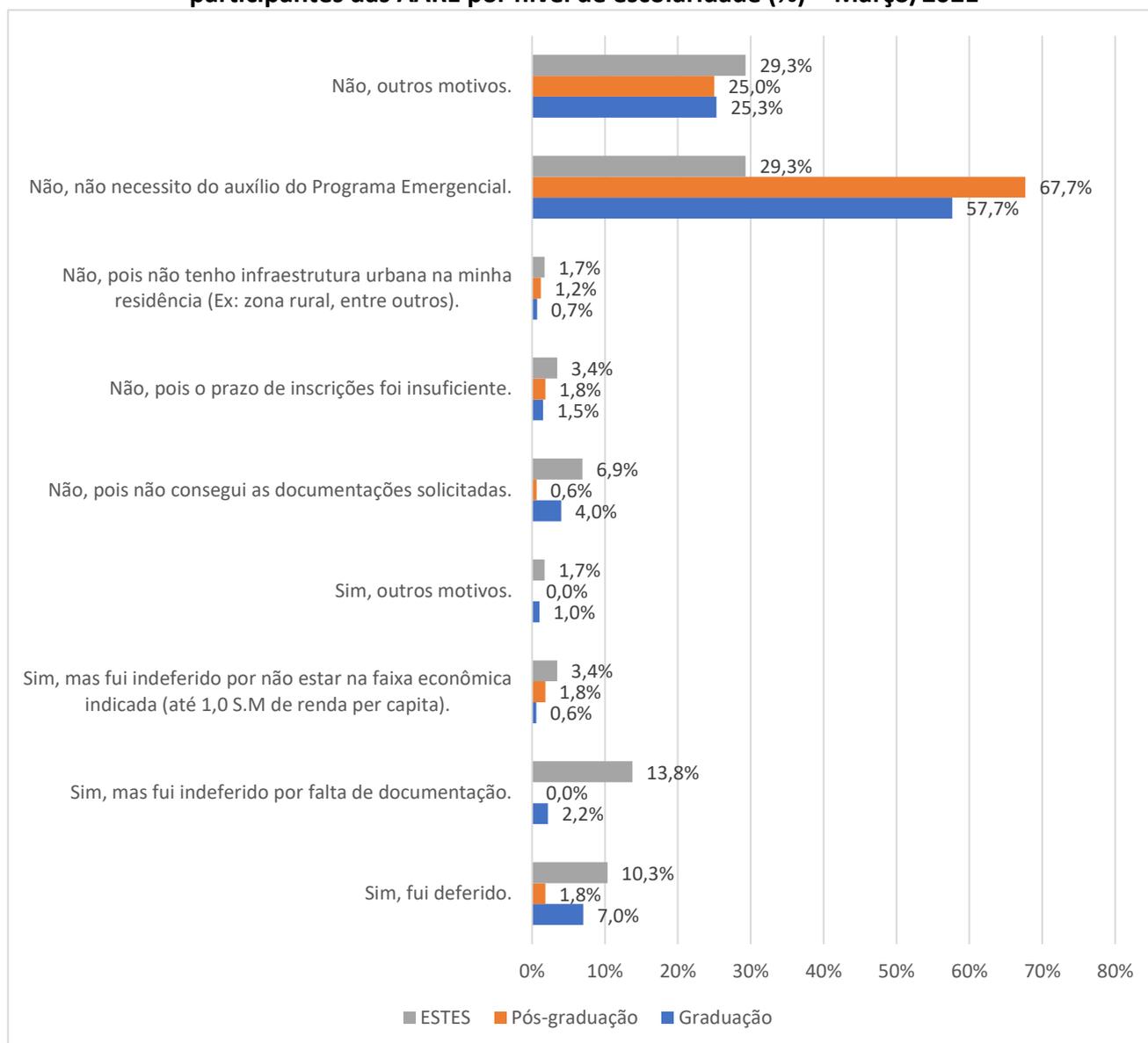
GRÁFICO 27 - Inscrição no Programa Institucional Emergencial de Inclusão Digital da UFU (%) – Março/2021



Fonte: Avaliação AARE UFU.

Em relação aos(as) 2.114 estudantes das AARE/2020, o questionário ouviu distintamente os(as) estudantes do ensino técnico, da graduação e da pós-graduação da UFU. Ao questionar se haviam se inscrito no Programa Emergencial de Inclusão Digital da UFU, houve percentuais díspares de respostas entre os três segmentos, que parece ser correlato com a classe socioeconômica, revelado no Gráfico 28 abaixo. Enquanto entre os(as) estudantes da pós-graduação 67% afirmaram não necessitar do auxílio, na Estes apenas 29,3% revelaram renunciar ao benefício. Na graduação, 57,7% disseram não precisar do auxílio. A porcentagem de deferimento nos três segmentos foi: 10,3% na Estes; 1,8% na pós-graduação e 7,0% na graduação.

GRÁFICO 28 - Inscrição no Programa Institucional Emergencial de Inclusão Digital da UFU participantes das AARE por nível de escolaridade (%) – Março/2021



Fonte: Avaliação AARE UFU.

Para complementação desse relatório, foi solicitado pelo Comitê de Monitoramento à Covid-19 da UFU, para a Pró-reitoria de Assistência Estudantil (Proae), as informações referentes ao atendimento de inclusão digital, aos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica e demais ações relevantes desta pró-reitoria.

A Proae informou que durante o período de implementação das AARES, por meio da Portaria Reito nº 663/2020 para a implementação do Programa Institucional Emergencial de Inclusão Digital (PIEID) e foram implementados 3 (três) editais, sendo denominado de 04/2020 e 07/2020, para os

estudantes de ensino técnico, graduação e pós-graduação e o edital 05/2020³ para os estudantes da educação básica. Lembrando que a Proae ainda aplicou os editais 01/2021, 02/2021 e 04/2021 nos semestres subsequentes, no entanto, neste relatório serão apresentados apenas os dados e informações referentes ao período concomitantemente as atividades acadêmicas remotas emergenciais (AAREs).

A UFU também fez a adesão ao Projeto Alunos Conectados do MEC e um convênio com o Grupo Santander para fornecimento de chips, para acesso dos estudantes aos dados móveis. Para a primeira ação, foram oferecidos o acesso ao projeto para os(as) estudantes já assistidos pela Proae, via Portaria Proae 20/2020 e no caso do convênio, foi oferecido por meio da seleção interna via Portaria Proae 01/2021.

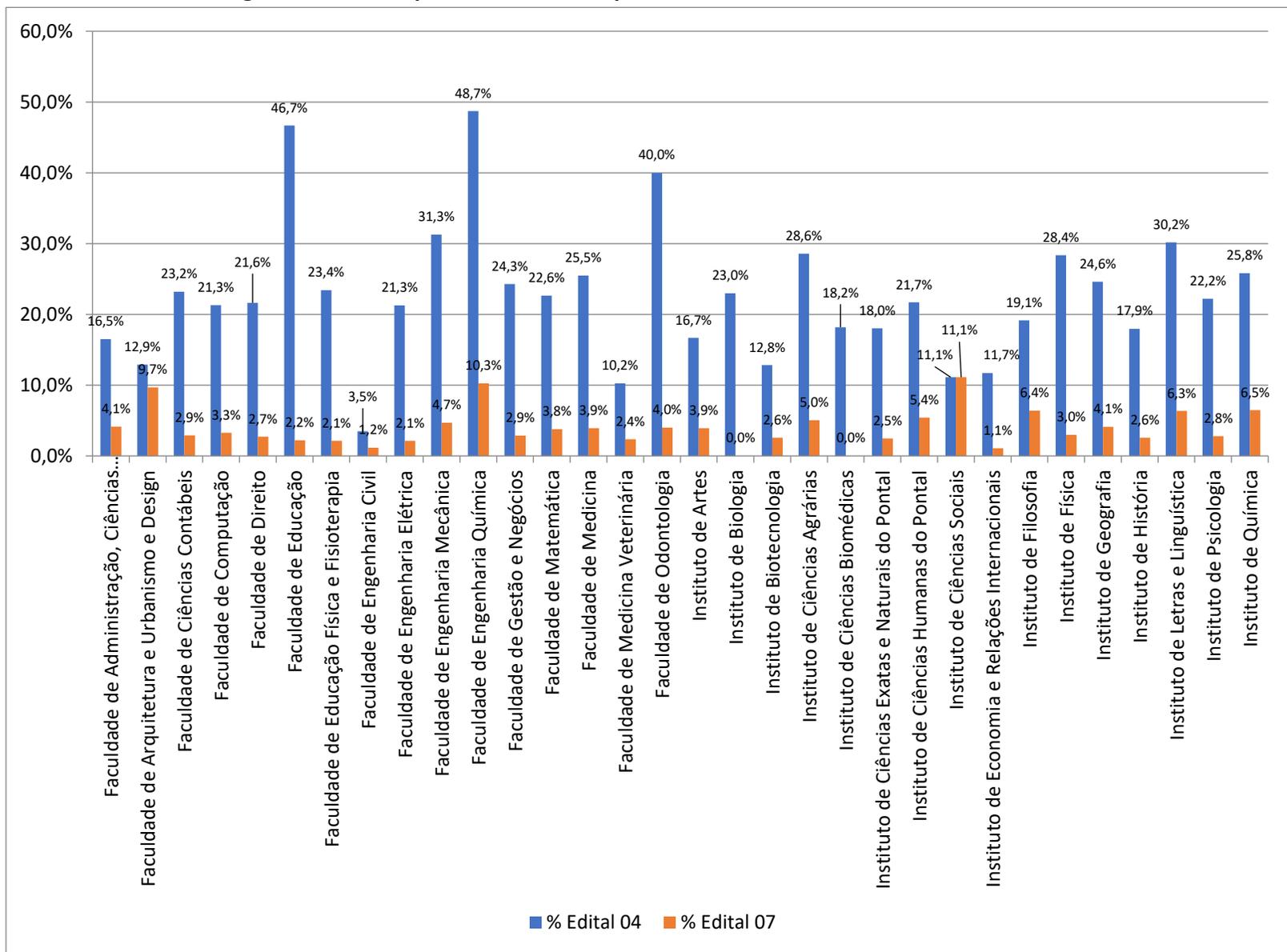
É importante destacar que os editais atingiram como público alvo, aos estudantes em vulnerabilidade econômica, com renda per capita familiar até 1,5 salário mínimo. Neste contexto, foram realizados 2.146 benefícios durante as AAREs, distribuídos entre 681 estudantes, por meio do investimento de R\$ 927.320,00 (novecentos e vinte e sete mil e trezentos e vinte reais) para a aquisição de equipamentos e/ou acesso à internet, conforme indicado no Gráfico 29.

Outra ação relevante da Proae, foi o fortalecimento do apoio à saúde mental, física e o apoio psicossocial como medidas fundamentais na garantia do bem-estar da comunidade universitária, por meio de um projeto inovador, denominado Proteger-se, em parceria com diversos setores e profissionais da UFU e outras instituições, para os atendimentos terapêuticos online. Foram totalizados 3479 atendimentos para o apoio/auxílio aos nossos estudantes, profissionais da área de saúde, comunidade interna e externa.

Além das ações e atividades já indicadas, a Pró-Reitoria de Assistência Estudantil foi demandada por diversas solicitações, entre elas: a continuidade dos benefícios diretos (moradia, alimentação, creche, acessibilidade) dos estudantes já assistidos (Portaria PROAE nº 10/2020), dos benefícios via Programa Milton Santos (PROMISAES) e Programa de Bolsas de Permanência (PBP), o surgimento de uma nova demanda de atendimento de auxílio alimentação emergencial aos estudantes estagiários e internos atuantes no Hospital de Clínicas/UFU que continuaram as atividades e foram impactados pela suspensão das atividades do Restaurante Universitário (Portarias PROAE nº 11/2020 e 02/2021), o apoio aos residentes da Moradia Estudantil pela suspensão de atividades no local e dos demais estudantes assistidos de acesso liberado aos Restaurantes Universitários, no qual teve as atividades suspensas (Portarias PROAE nº 13/2020 e 03/2021), o auxílio aos estudantes estrangeiros que não conseguiram se deslocar aos seus países de origem em decorrência do fechamento de fronteiras e do espaço aéreo em muitos países (Portarias PROAE nº 14/2020 e Edital 03/2021) e dos aspectos psicossociais, pedagógicos, esportivos, alimentares, culturais e de promoção de igualdades, para contribuições para a permanência nos benefícios da Assistência Estudantil.

³ Na educação básica foram assistidos 73 (setenta e três) estudantes no Programa Institucional Emergencial de Inclusão Digital (PIEID) durante esse período.

GRÁFICO 29- Porcentagem de alunos aprovados no PIEID por Unidade Acadêmica



2.5 EXTENSÃO E CULTURA

No caso da Extensão e Cultura, o Comitê de Monitoramento à Covid-19 da UFU solicitou dados para a Pró-reitoria de Extensão e Cultura (Proexc) para compor esse relatório. Segundo a Proexc, as atividades foram orientadas de modos diversos, no campo da extensão, segue as principais ações e atividades realizadas no período de implementação das AAREs:

- Atividades de extensão que ocorrem no campo da saúde de suporte à assistência hospitalar:

Houve a manutenção das atividades no campo hospitalar, com ampliação de ações de humanização, a fim de contribuir para a assistência às famílias que eram acolhidas no Hospital de Clínicas. Nesses casos, estudantes e servidores foram orientados a seguir os Protocolos Específicos de Biossegurança do Hospital de Clínicas.

- Reordenamento das atividades de extensão para formatos remotos:

Cerca de 90% das atividades de extensão foram conduzidas remotamente, por meio do reordenamento de ações que eram presenciais e se reconfiguraram para mediação tecnológica. Os números da extensão na UFU, no período da pandemia, mantiveram os mesmos, ainda que isso não signifique que o acompanhamento à população tenha se mantido, pois várias ações que contam com o diálogo com a população foram prejudicadas, tendo em vista a dificuldade de diversos grupos se manterem acessíveis via mecanismos remotos.

No levantamento da extensão, durante a pandemia, verificou-se:

Acerca da formação continuada em extensão: no ano de 2020, o número de ações realizadas presencialmente foi inferior em relação ao ano de 2019, em função do isolamento social requerido pela pandemia do Covid 19. Apesar disso, webconferências com as coexts tiveram caráter de formação, uma vez que dúvidas foram sanadas, configurando ainda, formação. As webconferências se mostraram muito eficazes para esse tipo de trabalho, sendo mais diretas, interativas e acessíveis.

Cursos Realizados:

- 07 de agosto de 2020 (curso remoto) - Extensão em Tempos de Pandemia 1: em parceria com o PET e a Prograd, com participação de tutores, petianos e comunidade externa.
- 17 de agosto de 2020 (curso remoto) - Extensão em Tempos de Pandemia 2: em parceria com o PET e a Prograd, com participação de tutores, petianos e comunidade externa.
- 26 de outubro de 2020 (curso remoto) – Preenchendo Projetos no SIEX 1: em parceria com o PET e a Prograd, com participação de tutores, petianos e comunidade externa.
- 06 de novembro de 2020 (curso remoto) - Preenchendo Projetos no SIEX 2: em parceria com o PET e a Prograd, com participação de tutores, petianos e comunidade externa.

A Proexc disponibilizou o atendimento remoto via sala de webconferência e whatsapp, para mesmo em tempo de pandemia e de trabalho no sistema homeoffice, dialogar com as Coordenações de Extensão - COEXT. Foram realizados uma média de 30 atendimentos por webconferências e por whatsapp, com várias Unidades Acadêmicas, entre elas: IFILO, FAUeD, ILEEL, FACOM, FAMED, FACES, IPUFU, dentre outras. Ressaltando que, algumas unidades foram atendidas mais de uma vez.

Editais internos de fomento em 2020:

Divulgação do Edital PROEXC nº 39/2020 – Programa de Extensão ESTES 2020 em conjunto com a ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE (ESTES/UFU). O Edital apoia o desenvolvimento de projetos de extensão com oferta de Bolsa de Extensão Universitária para discentes da ESTES, com exercício entre fevereiro de 2021 a novembro de 2021, compondo o PROGRAMA DE EXTENSÃO DA ESTES. O período de inscrições foi de 09 a 27 de novembro de 2020, recebendo o total de 13 (treze) inscrições.

Programa de Ações Afirmativas – AFIN – ações efetivas de formação para ingresso em Universidades Federais por meio do ENEM e fortaleceu o trabalho de equipe entre as unidades de Patos de Minas, Monte Carmelo, Ituiutaba e Uberlândia. O Programa visa à promoção de ações que apoiem estudantes da rede pública do ensino médio comum ou da educação de jovens e adultos - EJA, egressos ou bolsistas integrais da rede particular de ensino para o ingresso no ensino superior, de baixa renda, negros, quilombolas, refugiados ou com deficiência.

No exercício de 2020, o Programa AFIN enfrentou um problema atípico, qual seja, a pandemia mundial da COVID-19, impedindo as aulas presenciais. Dessa forma a coordenação pedagógica decidiu dar continuidade aos projetos com um novo formato, buscando formas de driblar as dificuldades operacionais e financeiras firmando parceria com a equipe dos projetos AFIN dos campi das cidades de Uberlândia, Ituiutaba e Monte Carmelo, com atividades iniciadas em agosto de 2020.

Desta forma foi lançado edital único para seleção dos cursistas, disponibilizando aos mesmos, aulas remotas, palestras, acesso a filmes, documentários, indicação de sites de pesquisa, bate-papo e outros elementos virtuais com tutoria on-line que cativaram a atenção e aprendizado aos cursistas.

Especificamente, no campus Patos de Minas, as atividades iniciaram em maio de 2020 com chamadas públicas para os cursistas por meio de redes sociais. A coordenação pedagógica no campus optou por chamar de Programa #AFINemCasa, realinhando para que pudesse também se adaptar ao período pandêmico. As alterações foram todas pensadas para atingir o mesmo público do AFIN em sua modalidade presencial. Nessa iniciativa também foram disponibilizadas materiais didáticos, apostilas, listas de exercícios, simulados, além de serem realizadas as correções das propostas de redação e tutoria.

Percebe-se que a pandemia reduziu a quantidade de projetos nos primeiros meses de 2020, em especial nos meses de março à junho. Contudo, as propostas se reorganizaram e voltaram em um número quase três vezes maior que o primeiro trimestre do ano.

As 1.748 ações extensionistas registradas no SIEX, alcançaram um público total direto de 2.365.138. Foram emitidos 120.072 certificados de extensão no sistema SIEX, sendo 18.635 para Projetos, 2.010 para Programas, 11.870 certificados para Cursos, 87.147 para Eventos, 246 para Publicações e 164 certificados para Prestações de Serviço.

Por meio destes números, é possível notar a importância das atividades de extensão para a comunidade interna e externa à universidade, como também a forma com que a escola de extensão atuou como um agente de mudança contribuindo para a formação do nosso aluno, na qualificação dos servidores, estimulando a troca de saberes e conhecimento no intercâmbio com a sociedade, num esforço contínuo para torná-la mais justa, solidária e democrática.

- **Criação do Programa Rede de Extensão #UFUemCasa**

REDE DE EXTENSÃO #UFUemCASA

Criado em abril de 2020 pela Diretoria de Extensão e desenvolvido ao longo do ano de 2020 pelo Setor de Divulgação de Extensão, o programa teve seu impulso inicial a partir da pandemia do novo Coronavírus.

O Programa tem como principal objetivo incentivar ações remotas que envolvam a comunidade acadêmica e extra acadêmica em processos de formação e disseminação de conhecimentos úteis à comunidade em geral no campo da: saúde; cultura e arte; direitos humanos e justiça; educação; esporte e lazer; meio ambiente; tecnologia e produção e trabalho; e a promoção de assuntos de interesse público, por meio de produção de mídias, atividades telepresenciais e cursos on-line, bens artísticos e culturais de diferentes gêneros e atividades correlatas; disseminando conhecimentos, práticas e orientações relacionadas a temáticas no campo na extensão. Conteúdos estes pautados com embasamento científico e linguagem ajustada ao entendimento do público a que se destina, qual seja, usuários das redes sociais.

O Programa inclui ações em cinco eixos: a) difusão de conhecimentos e produtos oriundos de projetos de extensão; b) promoção de atividades on-line com especialistas convidados nas áreas temáticas da extensão, conforme Resolução n. 25 de 2019 do Conselho Universitário; c) produção de vídeos informativos no campo de empreendimentos populares solidários e com participação da comunidade externa à Universidade; d) indução ao oferecimento de cursos a distância pelas unidades acadêmicas

e especiais da UFU, na plataforma Moodle; e) produção de mídias informativas pelas Empresas Juniores da Universidade.

A Portaria PROEXC N° 17 de 25 de março de 2020 – que estabelece os Programas Rede de Extensão #UFUEMCASA. O Programa foi criado em abril de 2020 pela Diretoria de Extensão e gerenciado até setembro de 2020 pela Escola de Extensão. A partir daí tivemos a continuidade das ações propostas sob a tutela da Divisão de Publicação e Comunicação – DIPUB.

O Programa tem como principal objetivo incentivar ações remotas que envolvam a comunidade acadêmica e extra acadêmica em processos de formação e disseminação de conhecimentos úteis à comunidade em geral no campo da: saúde; cultura e arte; direitos humanos e justiça; educação; esporte e lazer; meio ambiente; tecnologia e produção e trabalho; e a promoção de assuntos de interesse público, por meio de produção de mídias, atividades telepresenciais e cursos on-line, bens artísticos e culturais de diferentes gêneros e atividades correlatas; disseminando conhecimentos, práticas e orientações relacionadas a temáticas no campo na extensão. Conteúdos estes pautados com embasamento científico e linguagem ajustada ao entendimento do público a que se destina, qual seja, usuários das redes sociais.

O Programa contou com a parceria firmada entre a Proexc e o Centro de Educação a Distância (CEaD/UFU), de forma que os cursos de extensão a distância, oferecidos no âmbito do Programa Rede de Extensão #UFUemCasa, utilizaram a plataforma Moodle para desenvolvimento e disponibilização das aulas on-line, sendo obrigatória sua gratuidade e integralidade não presencial, em conformidade com as normativas do CEAD/UFU.

Os cursos foram propostos pelas Unidades Acadêmicas e Especiais de Ensino com aprovação da Coordenação de Extensão (Coext) da unidade ou seu diretor, foram registrados no Sistema de Registro e Informação da Extensão (Siex) antes de seu início e pensados como ação do Programa Rede de Extensão #UFUEMCASA.

Todo conteúdo publicado pelo Programa Rede de Extensão #UFUemCasa passou por avaliação e aprovação da Comissão de Avaliação do Programa Rede de Extensão #UFUemCasa, constituída por docentes e técnicos administrativos da Proexc. A partir de outubro de 2020, o gerenciamento do Programa passou a ser realizado pela Divisão de Publicações de Extensão, com a criação do Setor de Divulgação da Extensão.

Já no campo da Cultura, seguem as informações abaixo:

Os editais do PIAC 2020 foram lançados em novembro de 2019 e a seleção da primeira chamada foi feita em janeiro e isso nos trouxe a possibilidade de atuar de forma mais planejada desde o início do ano acadêmico. As propostas poderiam ter início em março ou maio, para os projetos que previam a contratação de pessoa física. Entretanto, devido à pandemia do novo coronavírus e às ações de prevenção ao contágio, as atividades dos projetos selecionados ficaram suspensas por tempo indeterminado. Somente em julho, com a publicação da Portaria PROEXC nº 31, de 06 de julho de 2020, que autorizou a modificação do plano de trabalho presencial das atividades de extensão durante o período do estado de pandemia da Covid-19, é que foi possível retomar a execução dos projetos aprovados, agora de forma remota.

Devido ao cronograma comprometido, não foi possível realizar uma segunda chamada do edital, o que justifica, de antemão, o número menor de ações inscritas e executadas. No total, foram 17 inscritos, distribuídos entre nove unidades diferentes. Dentre elas, destacamos a atuação do Instituto de Artes (IARTE), com 6 projetos inscritos, e do Instituto de Ciências Humanas do Pontal (ICHPO), com 3 inscrições.

Do total de propostas inscritas, oito foram desclassificadas. As nove restantes foram aprovadas e, destas, cinco estão sendo ou serão executadas. Os projetos “Brincampus Massarocando” e “Orgulho Nerd - Patos de Minas”, amparados no parágrafo 1º, artigo 2º, da Portaria PROEXC nº 31, de 06 de julho de 2020, optaram por reajustar seus cronogramas para o período pós pandemia, e serão realizadas em 2021.

- **Criação do Programa Festival de Cultura #UFUemCasa**



No dia 16 de março de 2020, o Comitê de Monitoramento ao Covid-19 da Universidade Federal de Uberlândia recomendou a suspensão das atividades acadêmicas por tempo indeterminado. Esta medida foi colocada em prática no dia 18 de março, em atenção também às orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS), de modo a contribuir com a redução da propagação do novo coronavírus.

Com as atividades acadêmicas suspensas, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proexc), por meio de sua Diretoria de Cultura (Dicult), criou o Programa Festival de Cultura #UFUemCasa. A ação consistiu na realização de atividades artísticas e culturais de forma on-line, acessado livremente a partir de dispositivos móveis ou computadores conectados à internet, através dos perfis das redes sociais da Proexc/Dicult ou de outras plataformas por ela administradas.

O projeto teve o objetivo de estimular a difusão e a criação de bens artísticos e culturais dos mais diversos gêneros, propostos por artistas e demais agentes culturais vinculados à comunidade UFU e demais interessados. O Festival teve início no dia 31 de março e encerrou suas atividades em 06 de setembro de 2020. Ao longo desse período, o Festival realizou 174 ações entre exposições virtuais, oficinas, videodanças, publicações on-line, bate-papos ao vivo, dentre outros. O conjunto de ações realizadas foi compartilhado nas redes sociais administradas pelas Dicult (Facebook, Instagram e YouTube), somando um total de 6.336 seguidores.



Durante o Festival foi lançado um edital para estudantes da UFU apresentarem suas próprias produções artísticas. A ação consistiu em exibir as produções artísticas e culturais apresentadas por estudantes de cursos de graduação e de pós-graduação da UFU, que foram selecionadas através do Edital de Bolsas do Festival de Cultura. 20 estudantes foram selecionados e as ações realizadas perpassam as áreas da música, da dança, das artes visuais, do teatro, história em quadrinhos, fotografia, cinema, literatura, apenas para citar algumas. A programação completa do festival pode ser acessada através do link <https://producaodicult.wixsite.com/festivaldeculturaufu>

		
<p>Na programação de hoje do Festival de Cultura #UFUemCasa, o Centro de...</p> <p>Há 21 semanas · 58 visualizações</p> <p>👍❤️ 10</p>	<p>"Corpulação" surgiu em videodança a partir de um estudo de movimento...</p> <p>Há 21 semanas · 136 visualizações</p> <p>👍❤️ 5</p>	<p>Festival de Cultura #UFUemCasa apresenta: Dicult Convida</p> <p>Há 21 semanas · 47 visualizações</p> <p>👍❤️ 3</p>
		
<p>A Orquestra Popular do Cerrado é um grupo de música instrumental com...</p> <p>Há 21 semanas · 453 visualizações</p> <p>👍❤️ 11</p>	<p>Na programação de hoje do Festival de Cultura #UFUemCasa, o Centro de...</p> <p>Há 22 semanas · 149 visualizações</p> <p>👍❤️ 14</p>	<p>Na programação de hoje do Festival de Cultura #UFUemCasa, o Centro de...</p> <p>Há 23 semanas · 73 visualizações</p> <p>👍❤️ 9</p>
		
<p>PolemosCast – o podcast filosófico e cultural da Universidade Federal de...</p> <p>Há 23 semanas · 111 visualizações</p> <p>👍❤️ 7</p>	<p>Na programação desta terça-feira do projeto Festival de Cultura...</p> <p>Há 24 semanas · 53 visualizações</p> <p>👍❤️ 4</p>	<p>Na programação de hoje do Festival de Cultura #UFUemCasa, o Centro de...</p> <p>Há 24 semanas · 93 visualizações</p> <p>👍❤️ 10</p>



ANÁLISE

ESTUDANTES

3. ANÁLISE DOS DADOS REFERENTES AOS(ÀS) ESTUDANTES

Conforme apresentado no início do relatório, a composição dessa seção envolve dados quantitativos elaborados pela Diretoria de Administração e Controle Acadêmico (Dirac), vinculada à Pró-Reitoria de Graduação (Prograd). Além disso, foram aplicados 2 questionários aos(às) estudantes. O **Questionário 1** - estudante, respondido tanto por estudantes que participaram das AARE/2020 quanto por aqueles(as) que não participaram, objetivou identificar questões referentes às condições socioeconômicas, acesso à assistência estudantil, da qualidade de vida e de monitoramento da Covid-19. O Questionário 1 continha 32 questões do tipo múltipla escolha, sendo 13 de resposta única, 16 de resposta múltipla, 2 de resposta aberta e 1 de resposta numérica por indicadores (Péssimo(1), Fraco(2), Regular(3), Bom(4), Ótimo(5), Não conheço, Não se aplica), referente a 2 itens avaliados.

O **Questionário 2** – estudante, respondido apenas por aqueles(as) que participaram das AARE de 2020 (agosto/dezembro de 2020), buscou avaliar o processo ensino-aprendizagem na modalidade remota e para isso abordou temas como: números e motivos da evasão estudantil - AARE/2020, avaliação da(s) plataforma(s) utilizada(s) nas atividades remotas; planejamento da(s) disciplina(s), metodologia desenvolvida, relação pedagógica professor-estudante e avaliação da aprendizagem, dentre outros aspectos envolvendo grupos específicos como, por exemplo, os referentes aos(às) estudantes que participaram do estágio supervisionado. O Questionário 2 continha 17 questões: 9 questões do tipo múltipla escolha (5 de resposta única e 4 de resposta múltipla) e 8 questões do tipo resposta numérica por indicador (Péssimo(1), Fraco(2), Regular(3), Bom(4), Ótimo(5), Não conheço, Não se aplica), referente a 36 itens avaliados.

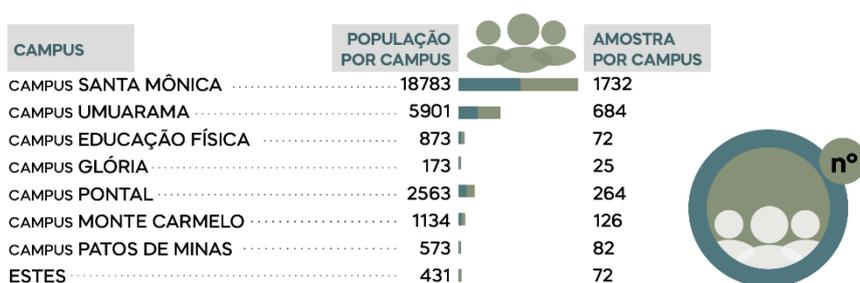
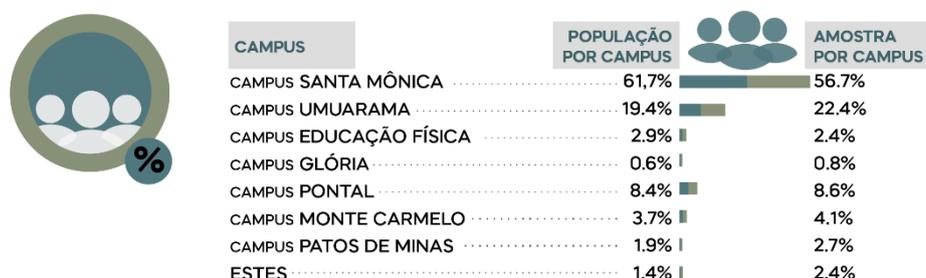
No total, 3.057 estudantes participaram da pesquisa, dos(as) quais 2.590 responderam ao Questionário 1 e 1.828 responderam ao Questionário 2, a saber que 1.361 responderam aos dois questionários. Vale elucidar que na época em que os(as) estudantes responderam aos questionários o universo de estudantes da UFU era de 30.047 (graduação, pós-graduação e Estes).

Vale salientar que, quanto ao tratamento e apresentação dos dados no presente relatório, foram realizados agrupamentos por temas de análise, tais como: Estrutura e condições estudantis para participar das AARE (acesso a equipamento, internet, plataformas e formação); Acessibilidade aos estudantes; Ensino Remoto (AARE/2020), Avaliação dos(as) estudantes quanto à qualidade e ao planejamento das AARE/2020; Avaliação quanto à Organização do Trabalho Pedagógico; Motivos da Evasão - AARE/2020; Avaliação do estágio supervisionado no contexto das AARE; Motivos da não participação nas AARE/2020 e Qualidade de vida: saúde física e emocional na pandemia.

Quanto aos(às) respondentes do Questionário 2, vale salientar que esse grupo é composto por estudantes que escolheram/decidiram participar das AARE/2020, já que a participação naquele momento não era obrigatória, como indica a Resolução Nº 7/2020, do Conselho de Graduação, que em seu Art. 9º assevera que a adesão dos(as) discentes às AARE era voluntária. Para tanto, evidencia-se que a leitura dos dados no presente relatório deve levar em consideração as especificidades de tal realidade, que se diferencia dos semestres posteriores que os(as) estudantes de forma geral se matricularam independentemente das condições e/ou de se sentirem preparados(as) para participar de atividades de forma remota.

POPULAÇÃO E AMOSTRAS DE PARTICIPANTES NA PESQUISA, POR CAMPUS | UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

COVID-19



UFU



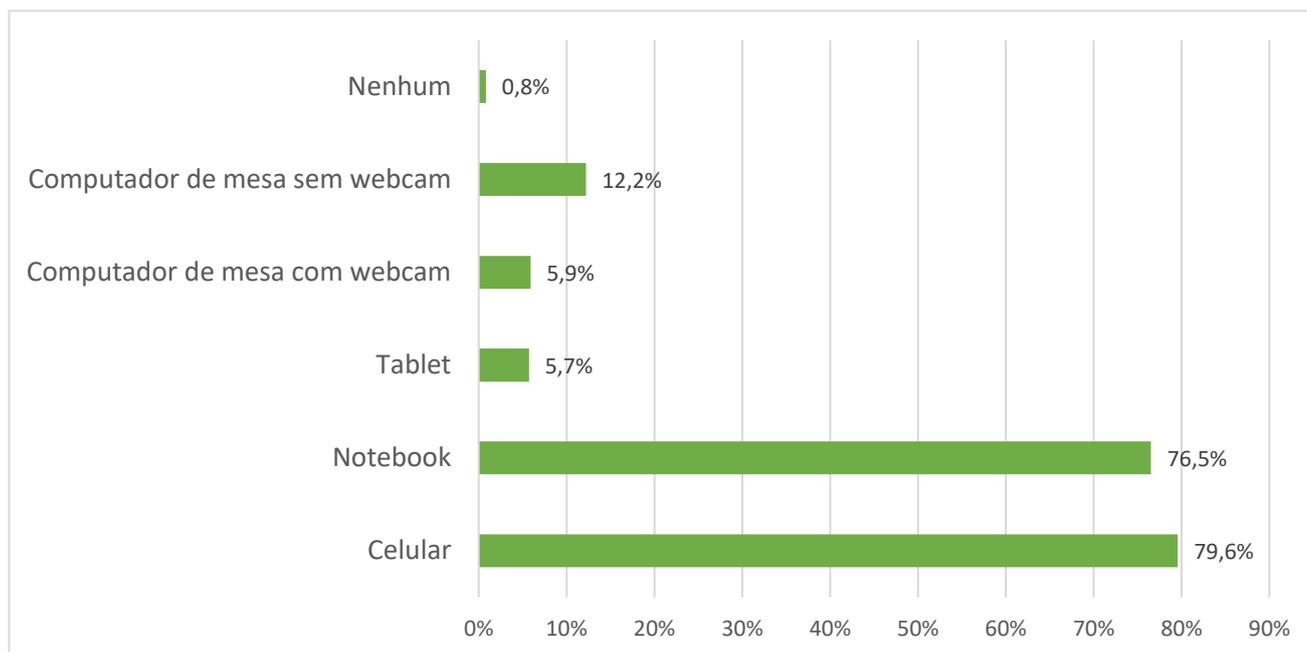
UFU
CONTRA
CORONA

3.1 ESTRUTURA E CONDIÇÕES ESTUDANTIS PARA PARTICIPAR DAS AARE

A avaliação das condições dos(as) estudantes para participar das atividades acadêmicas nas AARE/2020 envolve aspectos como a avaliação dos equipamentos, internet, plataformas e formação.

Dos(as) 2.590 estudantes que responderam ao Questionário 1, destinado a todos(as) os(as) estudantes independentes de terem ou não participado das atividades remotas em 2020, observa-se que 79,6% declaram que possuem celular, 76,5% possuem notebook, 5,7% possuem tablet, 5,9% possuem computador de mesa com webcam, 12,2% computador de mesa sem webcam e 0,8% não possui equipamento, como apontam os dados do Gráfico 1. De acordo com consulta feita ao banco de dados, foi constatado que alguns(as) estudantes possuem mais de um equipamento, por exemplo, 61,6% dos(as) estudantes declararam que possuem celular e notebook. Por outro lado, 11,8% declararam que possuem apenas celular e 3,0% possuem apenas computador de mesa sem webcam. Destaca-se nesses dados os(as) estudantes que indicaram não possuir nenhum equipamento, pois isso torna inviável a participação em atividades remotas, assim como, aqueles(as) que têm apenas celular ou computador de mesa sem webcam, por afetar qualitativamente a participação nas atividades pedagógicas.

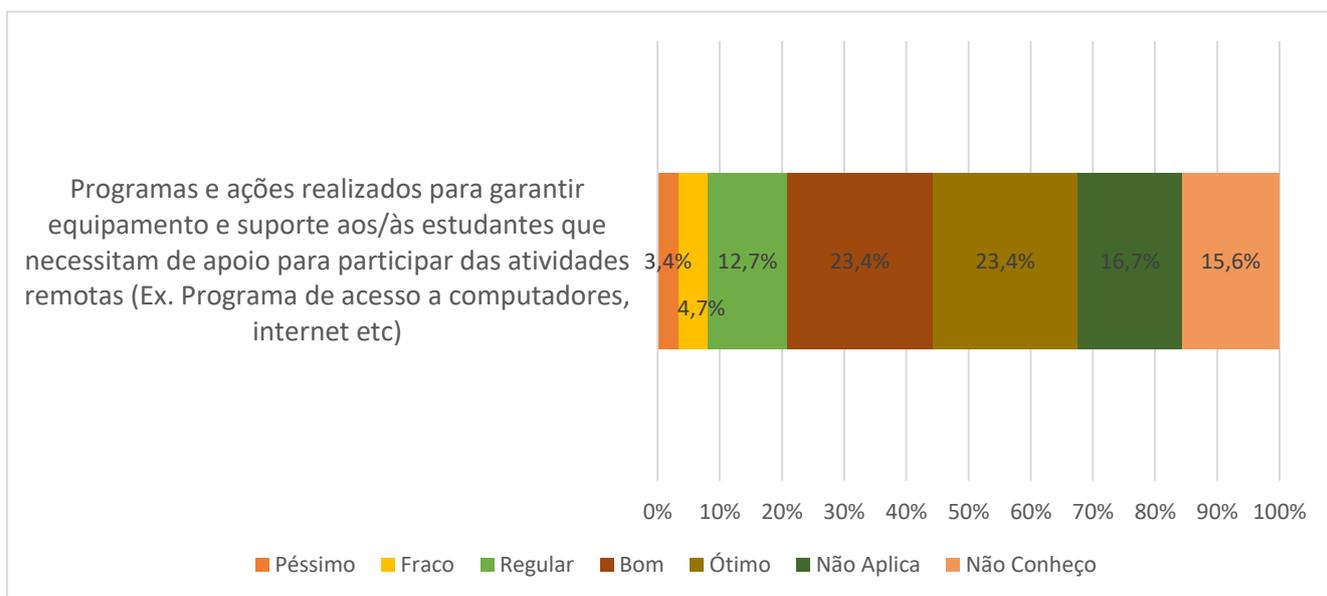
GRÁFICO 1 - Equipamento(s) que os(as) estudantes dispõem para o ensino remoto.



Fonte: Dados do Questionário 1. Nota: Questão do tipo múltipla escolha, com resposta múltipla.

Em relação aos programas e ações realizados no âmbito da UFU para garantir equipamento e suporte aos/às estudantes que necessitavam de apoio para participar das atividades remotas, como por exemplo, programa de acesso a computadores e internet, 23,4% dos(as) estudantes avaliaram como bom e, igualmente, 23,4% como ótimo, 16,7% responderam “não se aplica” e 15,6% dizem não ter conhecimento sobre os programas e ações, já 12,7% avaliaram como regular, 4,7% como fraco e 3,4% como péssimo, como observa-se no Gráfico 2, que apresenta dados do Questionário 2, respondido por 1.828 estudantes que se matricularam nas AARE/2020. O número de estudantes que afirmam não ter conhecimento dos programas e ações institucionais realizados para garantir equipamento e suporte aos/às estudantes da UFU é expressivo e, dentre outras frentes, indica a necessidade de avaliação do processo de comunicação institucional e acesso à informação, especialmente diante de um contexto de pandemia quando muitas ações precisaram ser reelaboradas.

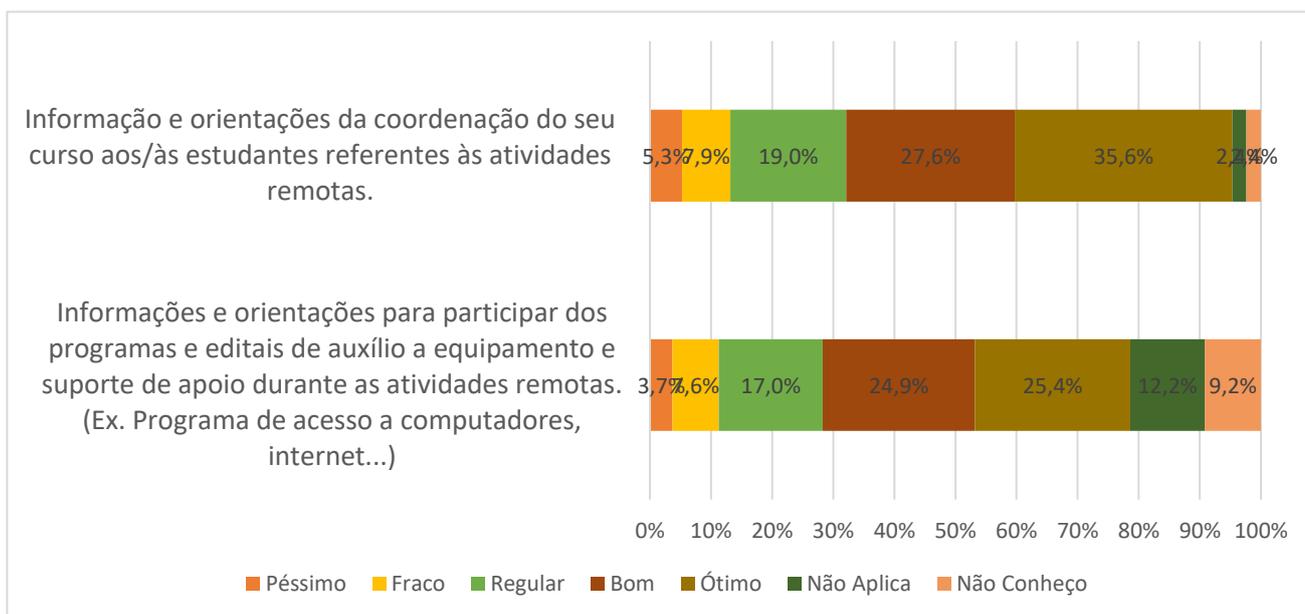
GRÁFICO 2 - Avaliação dos(as) estudantes acerca dos programas e ações realizados no âmbito da UFU para garantir equipamento e suporte aos/às estudantes



Fonte: Dados do Questionário 2

A avaliação dos(as) estudantes acerca do processo de comunicação institucional no contexto das atividades remotas envolveu duas dimensões. A primeira aborda a avaliação quanto às informações e orientações da coordenação de curso aos/às estudantes referentes às atividades remotas, sendo que há uma avaliação positiva por 35,6% que julgaram ótima e 27,6% como bom. Por outro lado, 19% avaliaram como regular, 7,9% como fraco e 5,3% como péssimo. Já as informações e orientações para participar dos programas e editais de auxílio a equipamento e suporte de apoio durante as atividades remotas foram avaliadas pelos(as) estudantes como ótimas por 25,4%, como boa por 24,9%, 17% como regular, 9,2% afirmaram não conhecer, 7,6% avaliaram como fraca e 3,7% como péssima, como indica o Gráfico 3.

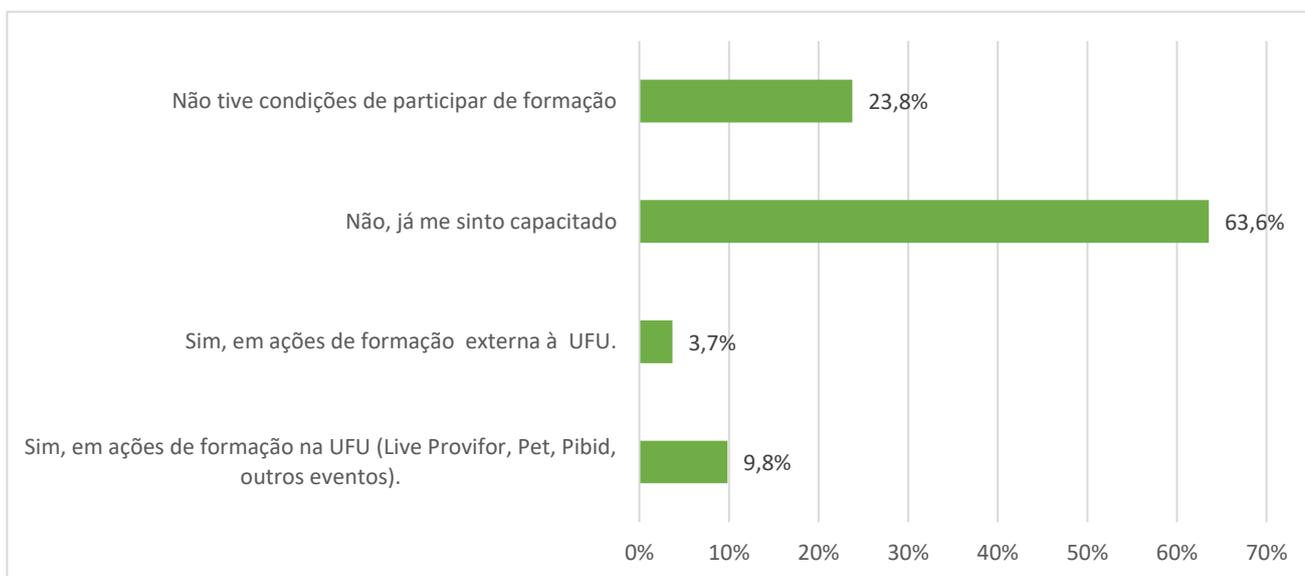
GRÁFICO 3 - Avaliação dos(as) estudantes acerca do processo de comunicação institucional no contexto das atividades remotas



Fonte: Dados do Questionário 1

Quanto à participação dos(as) estudantes em curso de formação para utilizar plataformas digitais necessárias às atividades remotas, verifica-se, no Gráfico 4, que, dentre os respondentes, 63,6% se sentiam preparados(as), por isso não participaram de cursos. E 9,8% dos estudantes participaram das ações de formação em cursos ofertados pela UFU, ao passo que 3,7% participaram de formações em ações externas à instituição. Evidencia-se, ainda, que 23,8% desejavam participar, mas não tiveram condições para fazer a formação, dado que demanda atenção, uma vez que a formação para uso das plataformas afeta o processo educacional como, por exemplo, na participação e interação dos(as) estudantes nas atividades pedagógicas propostas.

GRÁFICO 4 - Participação dos(as) estudantes em curso de formação para utilizar plataformas digitais

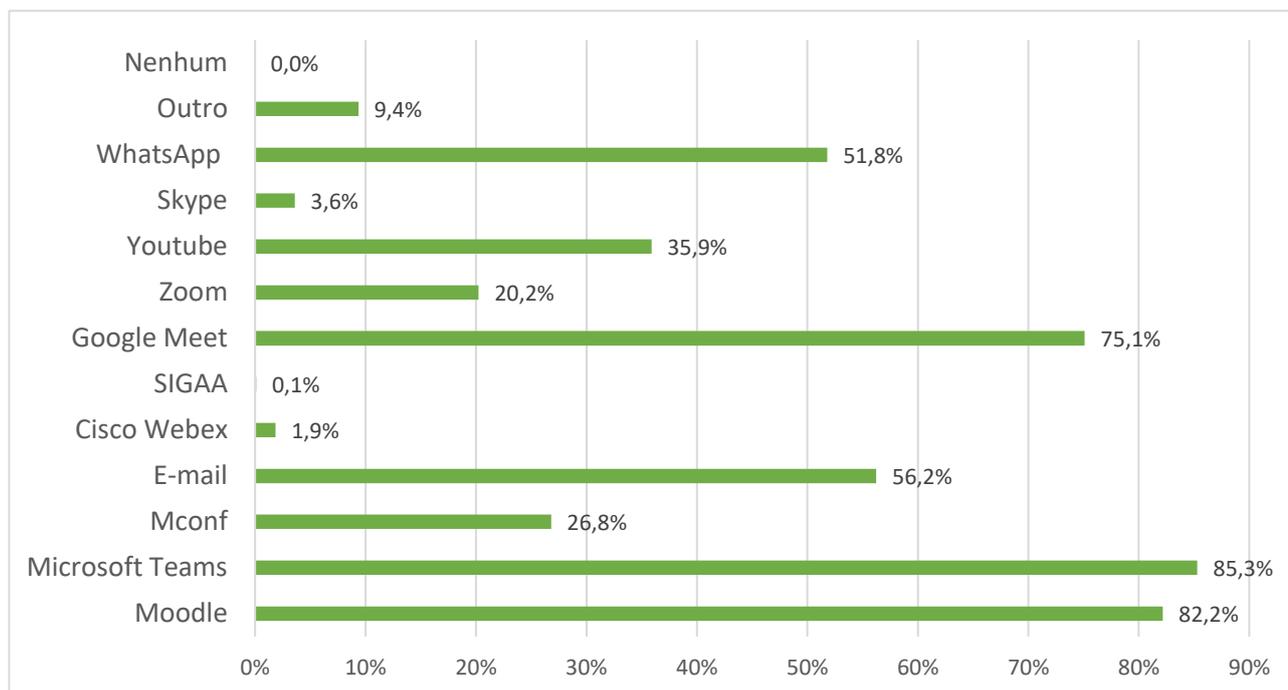


Fonte: Dados do Questionário 1.

Segundo os(as) estudantes que participaram das atividades remotas em 2020 e responderam ao Questionário 2, a(s) plataforma(s) mais utilizada(s) nas atividades e como meio de comunicação foram: Microsoft Teams (85,3%); Moodle (82,2%); Google Meet (75,1%); e-mail (56,2%); WhatsApp (51,8%); Youtube (35,9%), Mconf (26,8%), dentre outras, como indica o Gráfico 5. Em relação a esse tema, a Resolução Nº 7/2020 definiu em seu Artigo 6º que o Colegiado deveria elaborar um Plano de Oferta das AARE, no qual, dentre outras dimensões, indicasse as plataformas de Tecnologia da Informação (TI) e *softwares* para desenvolvimento das AARE, dando preferência para as indicações feitas pelo CTIC da UFU no Ofício nº 113/2020/CTI/REITO-UFU. Assim, esse debate envolve a questão da autonomia dos cursos e dos(as) docentes no processo de planejamento e definição das plataformas, seja para atividades síncronas quanto assíncronas. Por outro lado, há que se avaliar os impactos pedagógicos para os(as) estudantes, perante a utilização de várias ferramentas empregadas pelos(as) professores(as). Além disso, essa realidade demanda processos de formação dos(as) estudantes acerca de diferentes plataformas que, dentre outras questões, afeta os programas de formação da universidade.

Nos resultados observa-se, ainda, a indicação expressiva de plataformas de sistema de código fechado, como a Microsoft Teams e o Google Meet, em confronto com a de sistema de código aberto. Tal indicativo evidencia a necessidade de autoavaliação institucional quanto aos princípios e a política que a UFU almeja construir em relação ao uso de plataformas de código aberto e fechado. Esse debate envolve o sentido e o impacto do uso de plataformas de código fechado nas universidades públicas, dentre eles, o acesso e extração de dados por essas plataformas por meio de inteligência artificial com finalidades comerciais. Tais questões demandam o diálogo acadêmico com a participação da comunidade universitária, especialmente por envolver aspectos políticos e os princípios da educação pública.

GRÁFICO 5 - Plataforma(s) utilizada(s) nas atividades remotas segundo os(as) estudantes

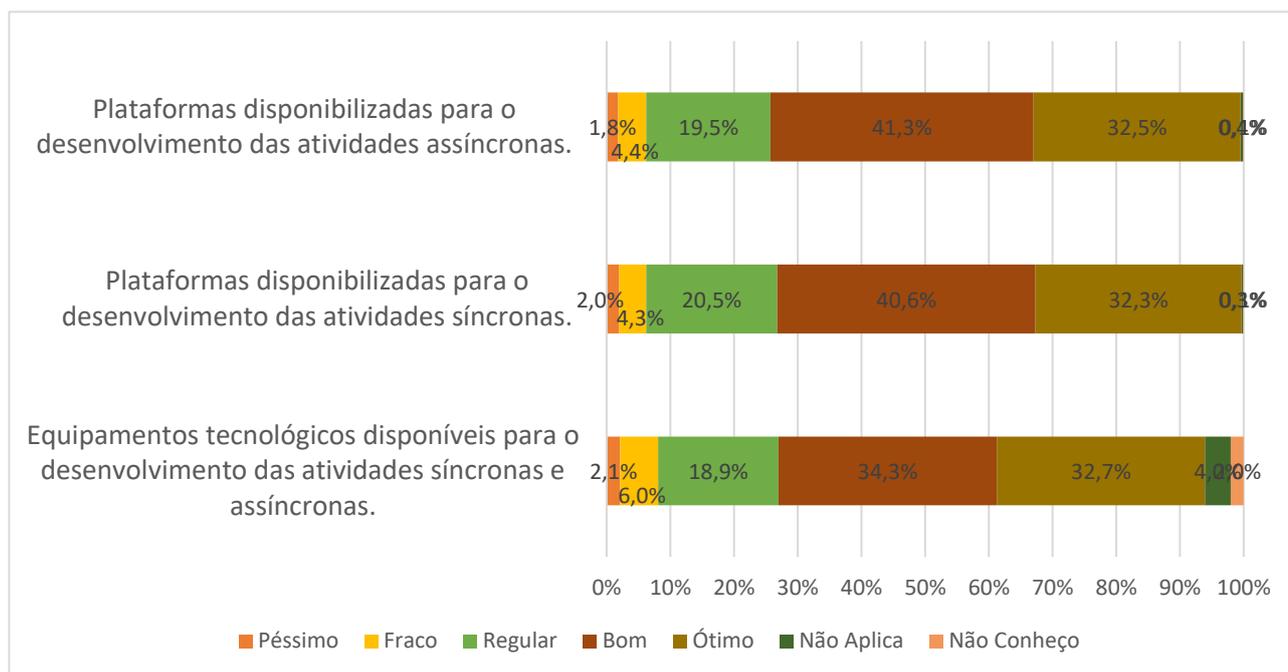


Fonte: Dados do Questionário 2. Nota: Questão do tipo múltipla escolha, com resposta múltipla.

No Questionário 2, os(as) estudantes avaliaram, ainda, os equipamentos disponíveis para o desenvolvimento das atividades síncronas e assíncronas durante a AARE/2020, sendo que 34,3% avaliaram como bons e 32,7% como ótimos, já 18,9% como regulares, 6% como fracos e 2,1% como péssimos. Quanto à avaliação das plataformas disponibilizadas para o desenvolvimento das atividades síncronas a avaliação foi de 40,6% como boas, 32,3% como ótimas e 20,5% como regulares, 4,3% como fracas e 2% como péssimas. Avaliação semelhante ocorreu quanto às plataformas utilizadas para o desenvolvimento das atividades assíncronas, sendo que 41,3% consideraram boas; 32,5% como ótimas e 19,5% como regulares, 4,4% avaliaram como fracas e 1,8% como péssimas, como indicam os dados do Gráfico 6.

Tais resultados evidenciam uma avaliação mais satisfatória dos(as) estudantes quanto às plataformas e equipamentos empregados, tanto nas atividades síncronas quanto nas assíncronas, uma vez que a soma entre “bom e ótimo” envolve 67% para os equipamentos, 72,9% para as plataformas síncronas e 73,8% para as assíncronas.

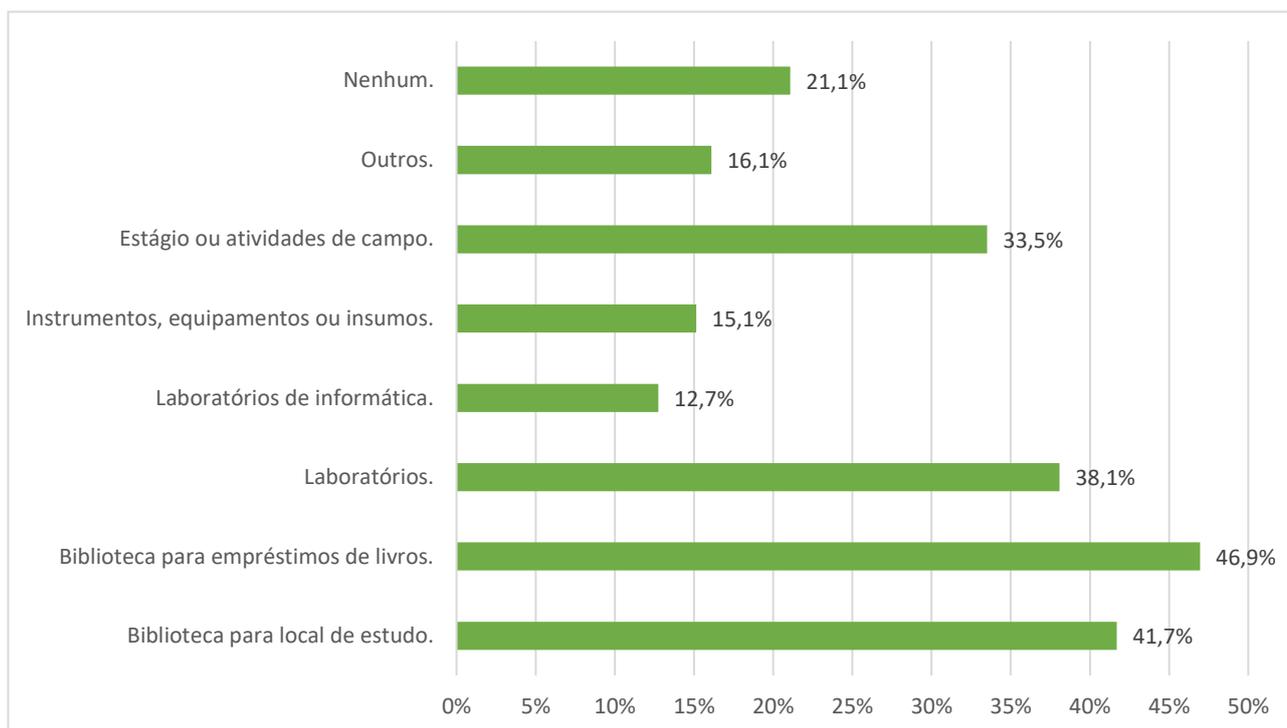
GRÁFICO 6 - Avaliação dos equipamentos e plataformas utilizados nas atividades síncronas e assíncronas.



Fonte: Dados do Questionário 2.

No Gráfico 7, destaca-se o resultado da avaliação dos(as) estudantes sobre a suspensão de recurso(s)/espaço(s) da UFU no contexto da pandemia, o que afetou o aproveitamento acadêmico: a biblioteca para empréstimo de livros foi a mais citada (46,9%), seguida da biblioteca como local de estudo (41,7%), os laboratórios (38,1%), o estágio ou atividade de campo (33,5%), os laboratórios de informática (12,7%), outros espaços (16,1%) e 21,1% marcaram nenhum dos recursos/espacos. Dentre os aspectos destacados, a biblioteca, seja para o empréstimo de materiais e/ou como local de estudo, foi apresentada pelos(as) estudantes como dimensão que afetou de forma mais expressiva o aproveitamento acadêmico diante da sua suspensão neste contexto de pandemia.

GRÁFICO 7 - Avaliação quanto ao impacto da suspensão dos recursos(s)/espaço(s) da UFU no aproveitamento acadêmico.



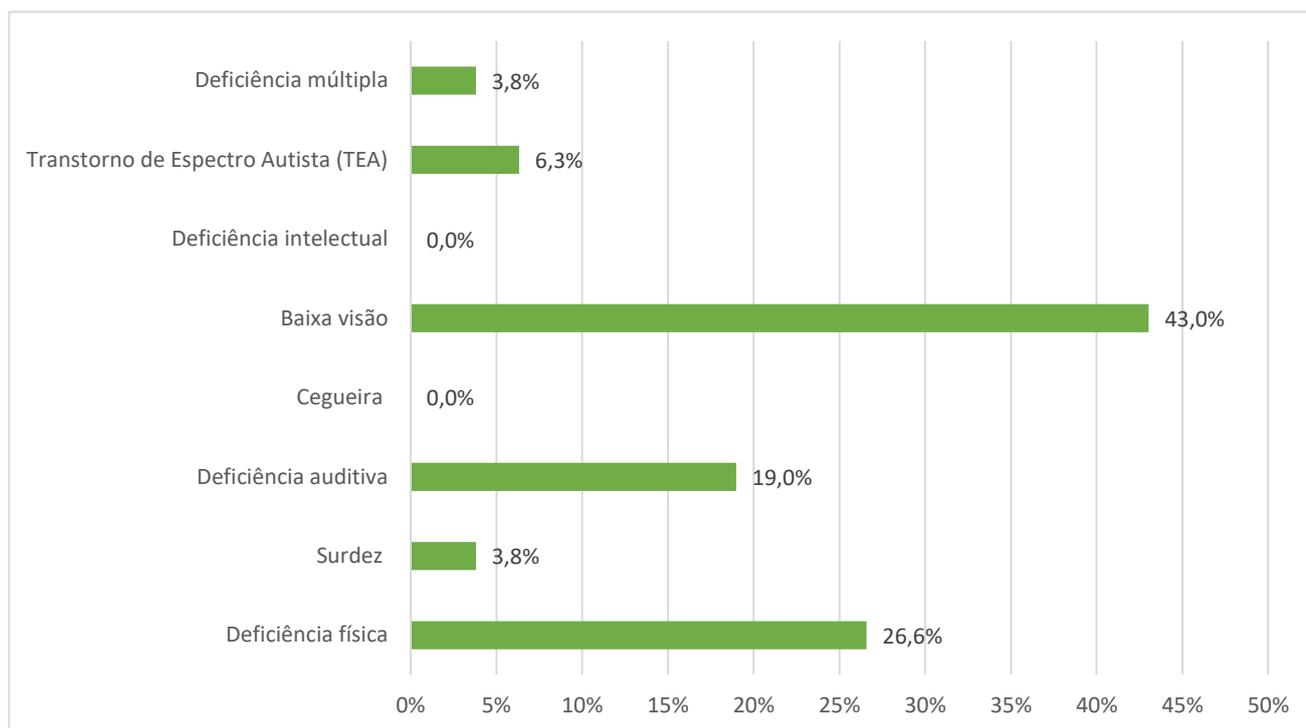
Fonte: Dados do Questionário 1. Nota: Questão do tipo múltipla escolha, com resposta múltipla.

De modo geral os dados apresentados indicam aspectos importantes no processo de autoavaliação institucional, base para a análise da comunidade, planejamento de estratégias e proposição de encaminhamentos para superar as dificuldades identificadas.

3.2 ACESSIBILIDADE AOS ESTUDANTES

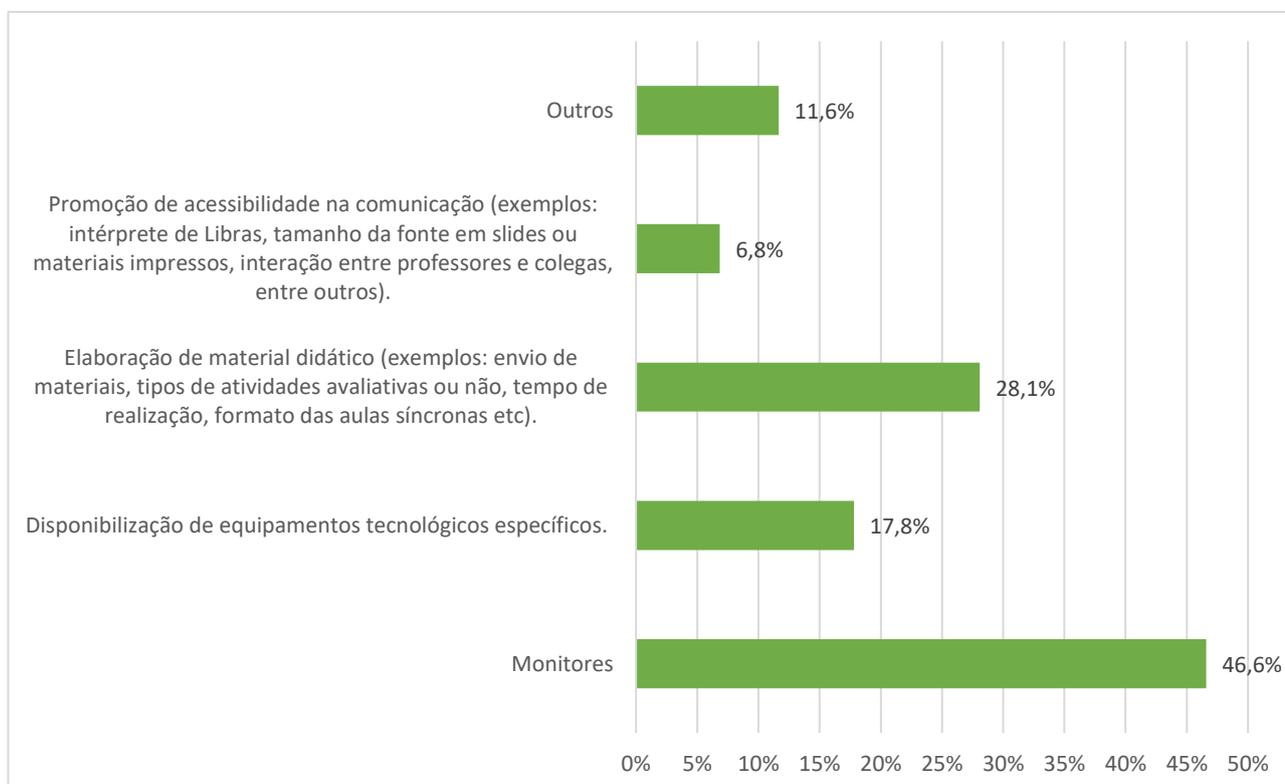
Dentre os(as) 2.590 estudantes que responderam ao Questionário 1, 79 se autodeclararam pessoa com deficiência. Desse total, 34 estudantes declararam ter baixa visão (43,0%), 21 têm deficiência física (26,6%), 15 com deficiência auditiva (19,0%), 5 têm Transtorno de Espectro Autista (TEA) (6,3%), 3 casos de surdez (3,8%) e 3 de deficiências múltiplas (3,8%), como aponta o Gráfico 8. Nesse grupo de respondentes, ao serem questionados(as) quanto aos recursos didático-pedagógicos necessários para possibilitar a participação no ensino remoto em 2021, 46,6% dos(as) estudantes indicaram necessitar de monitores, 28,1% de materiais didáticos específicos, 17,8% equipamentos específicos, dentre outros recursos citados no Gráfico 9.

GRÁFICO 8 - Participantes que se autodeclararam pessoa com deficiência e as respectivas especificações quanto à deficiência.



Fonte: Dados do Questionário 1.

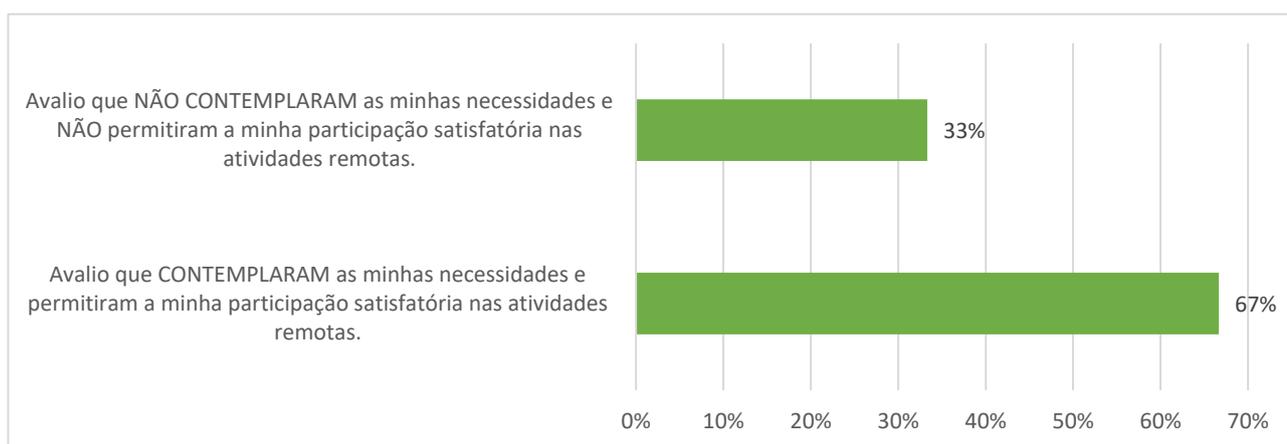
GRÁFICO 9 - Materiais didático-pedagógicos necessários para possibilitar a participação de estudantes que se autodeclararam pessoa com deficiência



Fonte: Dados do Questionário 1.

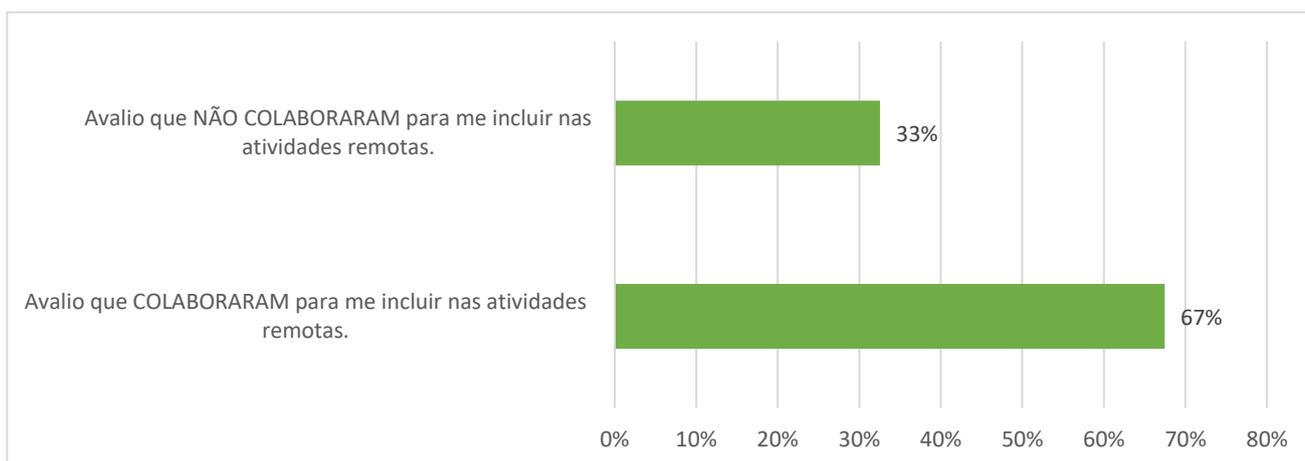
Dos(as) 1.828 estudantes que responderam ao Questionário 2, 42 se autodeclararam com deficiência. Destes(as), quanto à avaliação das condições, equipamentos e recursos de acessibilidade oferecidos pela UFU nas AARE/2020, 67% avaliaram que contemplaram as suas necessidades e permitiram a participação nas atividades remotas, já 33% não se sentiram contemplados(as), conforme os dados apresentados no Gráfico 10. E quando solicitados(as) a avaliar as ações e propostas didático-pedagógicas desenvolvidas pelos(as) docentes, 67% dos(as) estudantes avaliaram que as ações e propostas colaboraram para incluí-los(as) nas atividades remotas e 33% consideraram que não se sentiram incluídos(as) nas atividades remota em 2020 (Gráfico 11).

GRÁFICO 10 - Avaliação das condições, equipamentos e recursos de acessibilidade oferecidos pela UFU por estudantes que se autodeclararam pessoa com deficiência



Fonte: Dados do Questionário 2.

GRÁFICO 11 - Avaliação das ações e propostas didático-pedagógicas desenvolvidas pelos(as) docentes por estudantes que se autodeclararam pessoa com deficiência



Fonte: Dados do Questionário 2.

As respostas de mais de 30% dos(as) estudantes que se autodeclararam pessoa com deficiência apontam o desafio do ensino remoto tanto no sentido de efetivar ações para garantir as condições, equipamentos e recursos a esses(as) estudantes, assim como a necessária avaliação de caminhos tanto para auxiliar o corpo docente no sentido de promover propostas didático-pedagógicas mais inclusivas, mas também na avaliação das plataformas empregadas ou formações específicas quanto aos recursos disponíveis. Para tanto, a avaliação dos dados, para além das necessárias ações a serem

ampliadas em termos de ações afirmativas recorrentes no âmbito institucional no sentido de avançar em uma educação mais democrática, no momento de distanciamento social, agudiza tais desafios, pois caso contrário podemos gerar o agravamento das desigualdades e processos de exclusão.

3.3 ENSINO REMOTO (AARE/2020)

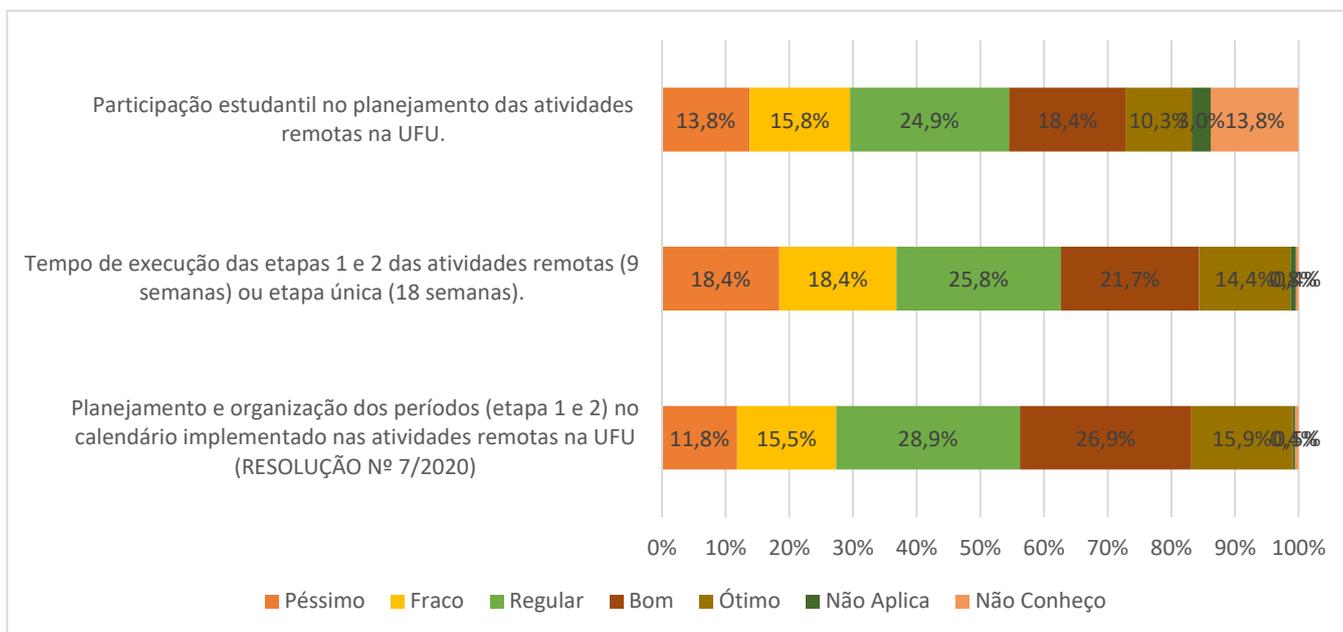
3.3.1 AVALIAÇÃO DOS(AS) ESTUDANTES QUANTO À QUALIDADE E O PLANEJAMENTO

No Questionário 2 os(as) estudantes avaliaram o planejamento e organização dos períodos (etapa 1 e 2) no calendário implementado nas atividades remotas na UFU em 2020 (RESOLUÇÃO Nº 7/2020) e, como apontam os dados do Gráfico 12, 28,9% avaliaram como regular, 26,9% consideraram bom, 15,9% avaliaram como ótimo, 15,5% julgaram fraco e 11,8% analisaram como péssimo. A soma dos(as) que consideraram bom e ótimo totaliza 42,8%, por outro lado, um número significativo (27,3%) avaliou como fraco ou péssimo.

Destaca-se, ainda, a avaliação do tempo de execução das etapas 1 e 2 das atividades remotas (9 semanas) que para 25,8% foi regular, 21,7% julgaram bom, 18,4% avaliaram como fraco, 18,4% como péssimo e 14,4% consideraram ótimo. Vale destacar que mais de 60% dos respondentes avaliaram que o tempo de execução entre as etapas foi regular, fraco ou péssimo.

Por fim, o mesmo Gráfico apresenta dados quanto à avaliação da participação estudantil no planejamento das atividades remotas na UFU, que foi considerada por 24,9% como regular, 18,4% como boa, 15,8% como fraca, 13,8% como péssima e 13,8% indicaram não conhecer e 3% marcaram “não se aplica”. Esse elemento avaliado e sistematizado no Gráfico 12 sinaliza para uma lacuna na participação do segmento estudantil no planejamento das atividades remotas no âmbito da UFU.

GRÁFICO 12 - Avaliação dos(as) estudantes do planejamento institucional das AARE/2020

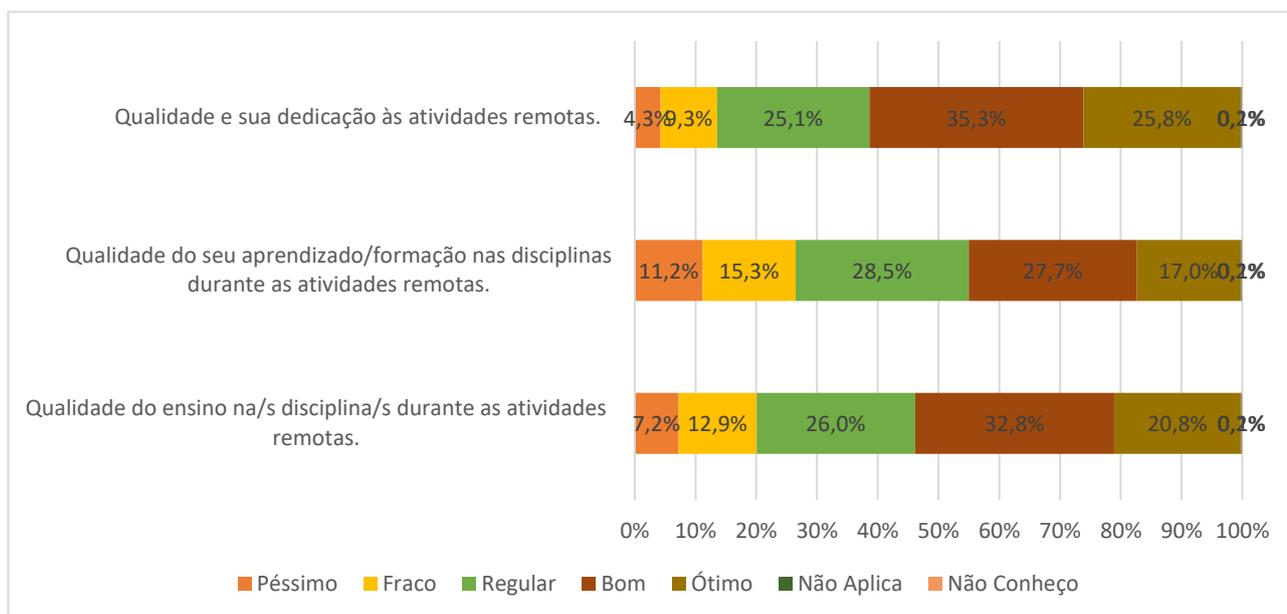


Fonte: Dados do Questionário 2.

Quanto à qualidade do ensino no contexto das atividades remotas, os dados indicam uma aproximação entre a autoavaliação dos(as) estudantes e a avaliação do processo de ensino ministrado, como observa-se no Gráfico 13. Em relação à autoavaliação do(a) estudante quanto a sua dedicação às atividades acadêmicas durante as AARE/2020 destacam-se os seguintes resultados: 35,3% como boa, 25,8% como ótima, 25,1% como regular, 9,3% como fraca e 4,3% como péssima. Já a avaliação do ensino indica uma aprovação como boa por 32,8% dos estudantes, como regular por 26%, como ótima por 20,8%, como fraca por 12,9% e 7,2% como péssima.

Quando solicitados(as) a avaliarem o resultado do seu aprendizado nas disciplinas durante as atividades remotas, 28,5% dos(as) estudantes julgaram como regular, 27,7% avaliaram como bom, 17% como ótimo, 15,3% como fraco e 11,2% como péssimo.

GRÁFICO 13 - Avaliação dos(as) estudantes da qualidade do ensino no contexto das atividades remotas



Fonte: Dados do Questionário 2.

Dentre os resultados destacados, a avaliação da aprendizagem apresenta-se como elemento importante para análise da qualidade do processo ensino-aprendizagem durante as atividades remotas, quando 26,5% avaliaram como fraca ou péssima a sua aprendizagem e 28,5% como regular, ou seja, tal resultado, ainda que considerando todos os esforços do ensino remoto no sentido de contornar os desafios e garantir o necessário distanciamento social para o controle da pandemia e ao mesmo tempo acesso à educação de qualidade, acendem o alerta sobre os impactos e limites desse modelo de organização de ensino.

3.3.2 AVALIAÇÃO ESTUDANTIL QUANTO À ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

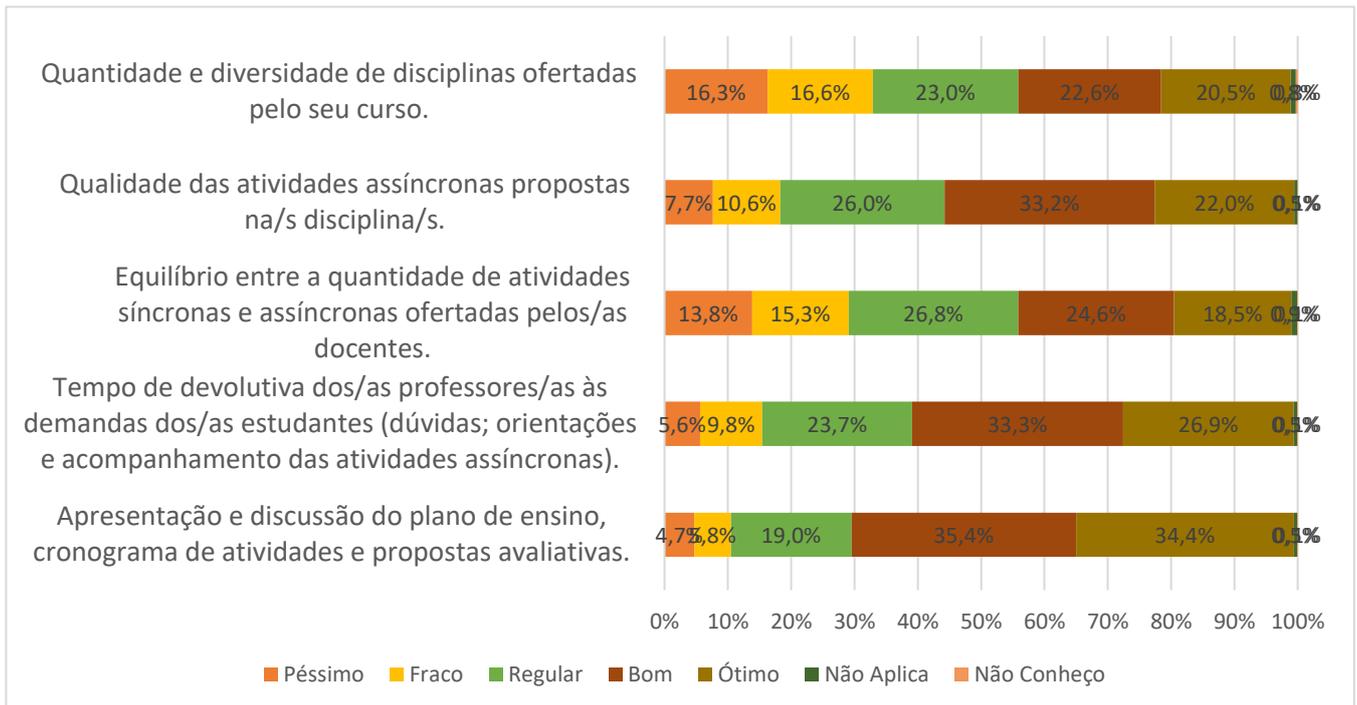
Quanto à Organização do Trabalho Pedagógico, foram avaliadas dimensões como: planejamento, metodologia, avaliação da aprendizagem, relação professor-estudante e formação/atuação docente.

A organização do trabalho pedagógico no contexto das AARE/2020, quanto às orientações institucionais, seguiu os preceitos da Resolução Nº 7/2020, que indicava no Art. 6º a elaboração pelo Colegiado de um Plano de Oferta das AARE para o respectivo período letivo. De tal modo, dentre as questões do Questionário 2, os(as) estudantes foram instados(as) a avaliar a quantidade e diversidade de disciplinas ofertadas e, sobre esse tema, os dados apontam que para 23% a oferta foi regular, 22,6% consideraram boa, 20,5% julgaram ótima e uma porcentagem de insatisfeitos com 16,6% que avaliaram como fraca e 16,3% como péssima.

Quanto aos(as) docentes, a Resolução Nº 7/2020 explicitava no Art. 7º a necessidade da elaboração de um Plano de Ensino específico para a oferta das AARE/2020. De tal modo, em relação ao planejamento da(s) disciplina(s) pelos(as) professores(as) durante as atividades remotas, os(as) estudantes avaliaram diferentes questões, como a qualidade das atividades assíncronas propostas, quando 33,2% julgaram boa, 26% consideraram regular, 22% avaliaram como ótima, 10,6% com fraca e 7,7% como péssima. Já em relação ao equilíbrio entre a quantidade de atividades síncronas e assíncronas ofertadas pelos(as) docentes, 26,8% dos(as) estudantes avaliaram como regular, 24,6% como boa, 18,5% como ótima, 15,3% como fraca e 13,8% como péssima. Vale salientar que a Resolução Nº 7/2020 no Art. 6º, inciso III, destaca que as orientações sobre a disposição de carga horária dedicada a atividades síncronas e a atividades assíncronas deveriam considerar a oportunidade e a conveniência para alcançar maior e melhor qualidade de ensino, contudo tal orientação envolve uma complexidade de variáveis e a demanda de condições para o planejamento e efetivação, como observa-se nos dados dos questionários aplicados aos(as) professores(as).

O tempo de devolutiva dos(as) professores(as) às demandas dos(as) estudantes, como as dúvidas; orientações e acompanhamento das atividades assíncronas, também foi avaliado, sendo que 33,3% avaliaram como bom, 26,9% como ótimo, 23,7% como regular, 9,8% como fraco e 5,6% como péssimo. Quanto à apresentação e discussão do plano de ensino, cronograma de atividades e propostas avaliativas, a avaliação foi positiva para 35,4% que apontaram como bom e 34,4% como ótimo, já para 19% foi regular, para 8% foi fraco e 4,7% avaliaram como péssimo, como observa-se no Gráfico 14.

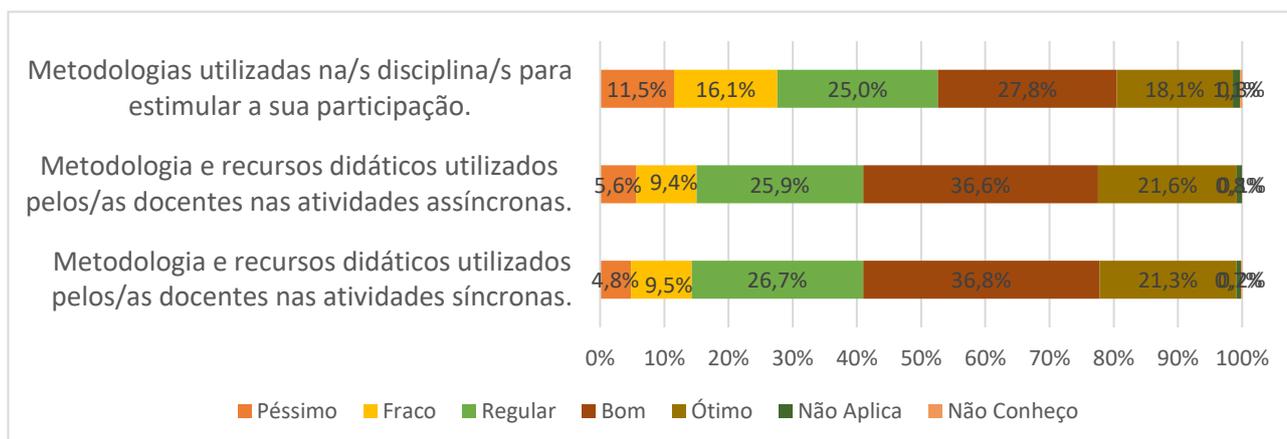
GRÁFICO 14 - Avaliação dos(as) estudantes quanto ao planejamento das disciplinas ofertadas na AARE/2020



Fonte: Dados do Questionário 2.

O planejamento e o desenvolvimento metodológico realizados pelos(as) docentes na(s) disciplina(s) durante as atividades remotas foram avaliados pelos(as) estudantes com base em três (3) indicadores (Gráfico 15). No primeiro avaliaram o quanto as metodologias empregadas estimularam a participação estudantil, sendo que em relação às demais questões metodológicas avaliadas esta foi a que teve maior indicativo como fraco, péssimo e regular, respectivamente, 16,1%, 11,5% e 25%. Avaliaram como bom 27,8% e ótimo 18,1%. Já na avaliação da metodologia e os recursos didático-pedagógicos utilizados de forma geral, os dados apresentam expressiva aproximação entre a avaliação das aulas síncronas e assíncronas, sendo que em ambas mais de 36% avaliaram como bom, mais de 21% como ótimo, mais de 25% como regular, mais de 9% como fraco e como péssimo 5,6% para as atividades assíncronas e 4,8% para as atividades síncronas.

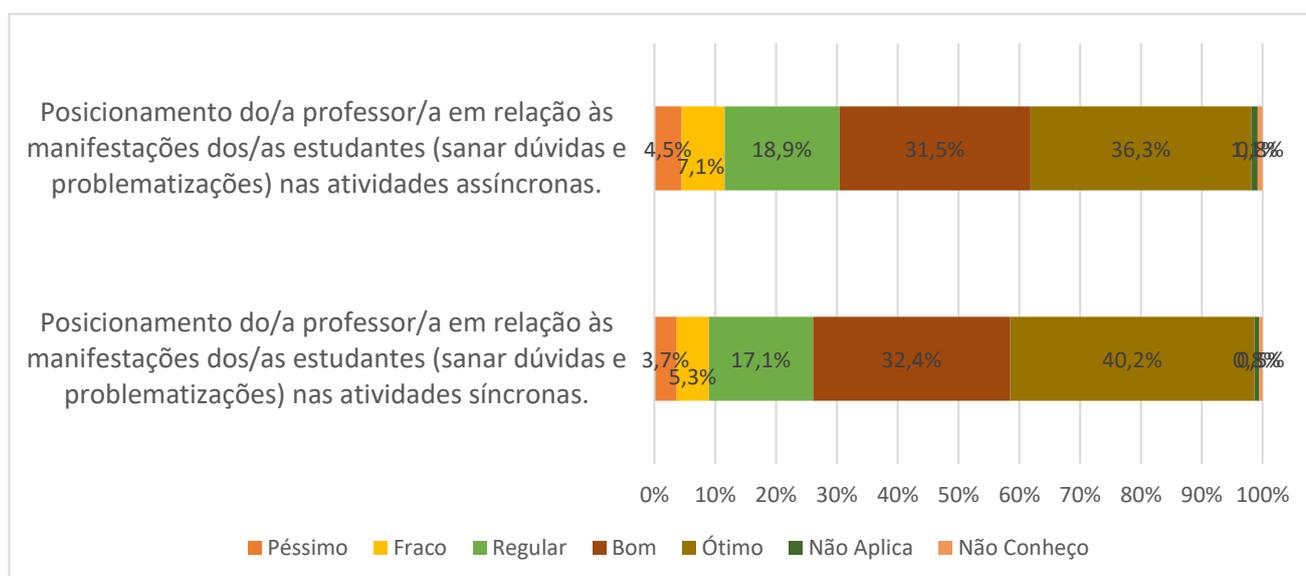
GRÁFICO 15 - Avaliação dos(as) estudantes quanto à metodologia empregada nas disciplinas nas AARE/2020



Fonte: Dados do Questionário 2.

Dentre as dimensões presentes no Questionário 2, a questão da relação professor-estudante não foi abordada de forma direta, uma vez que, diante do distanciamento social, as atividades acadêmicas por meio remoto geraram novas dinâmicas, o que no regime de excepcionalidade das AARE/2020 poderia limitar a referência para a elaboração de tal indicador de qualidade. Assim, não se objetiva diretamente tal relação, por isso optou-se por solicitar ao(a) estudante que avaliasse o posicionamento dos(as) professores(as) em relação às manifestações de dúvidas e problematizações dos(as) estudantes, tanto em relação às atividades síncronas quanto assíncronas. Como observa-se nos dados do Gráfico 16, para as atividades assíncronas 36,3% julgaram como ótima, 31,5% como boa, 18,9% como regular, 7,1% como fraca e 4,5% como péssima. As atividades síncronas foram avaliadas como ótima por 40,2%, como boa por 32,4%, como regular por 17,1%, como fraca por 5,3% e como péssima por 3,7%. Dados que evidenciam avaliações mais positivas que negativas.

GRÁFICO 16 - Avaliação dos(as) estudantes quanto a relação professor-estudantes durante a AARE/2020

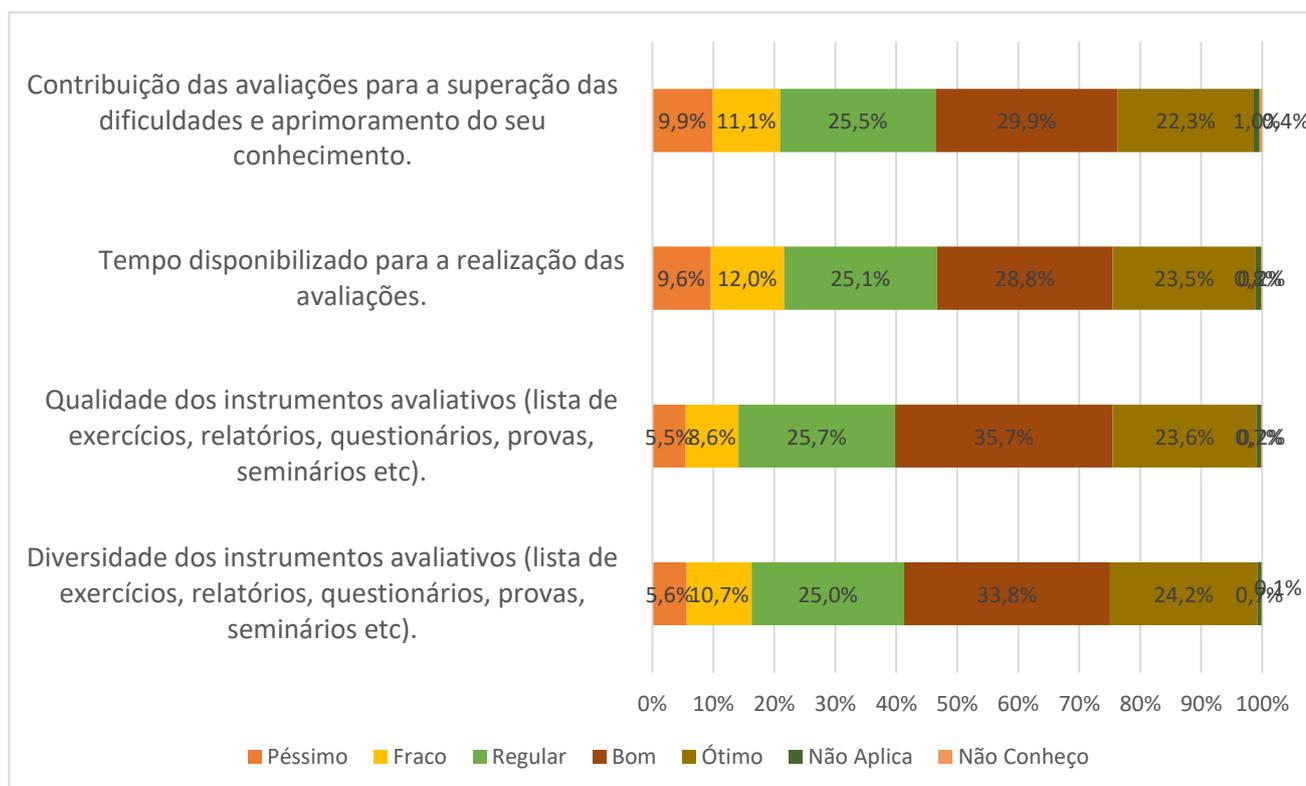


Fonte: Dados do Questionário 2.

Assim como as demais dimensões da organização do trabalho pedagógico, a avaliação da aprendizagem durante as AARE/2020 foi expressivamente afetada, no sentido que as práticas avaliativas recorrentes foram modificadas sem que houvesse tempo para analisar o sentido e os efeitos de tais mudanças na função social da avaliação da aprendizagem, as condições objetivas para o desenvolvimento das avaliações mediadas pelos recursos das plataformas, a formação docente para a promoção da avaliação nas AARE, dentre outras questões. Aponta-se tais aspectos por considerar a complexidade da análise da avaliação quando se compreende que ela deve estar presente ao longo de todo o processo pedagógico com a intencionalidade de garantir a qualidade da aprendizagem, diante das intervenções e ações para a superação dos problemas diagnosticados. Cientes dessa realidade, quatro (4) indicadores foram elaborados.

Inicialmente os(as) estudantes foram questionados(as) quanto à contribuição das avaliações para a superação das dificuldades e aprimoramento do seu conhecimento, sendo que para 29,9% foi boa e ótima para 22,3%, já para 25,5% foi regular, para 11,1% foi fraca e para 9,9% foi péssima. O tempo disponibilizado para a realização das avaliações foi avaliado como bom por 28,8%, como ótimo por 23,5%, como regular por 25,1%, como fraco por 12% e péssimo por 9,6% dos(as) estudantes. Já a qualidade dos instrumentos avaliativos foi apontada como boa por 35,7%, ótima por 23,6%, como regular por 25,7%, como fraca por 8,6% e péssima por 5,5% dos(as) estudantes. Por fim, quanto à diversidade dos instrumentos avaliativos, os dados indicam que foi considerada como boa por 33,8% e ótima por 24,2%. Já dentre os demais respondentes, 25% julgaram regular, 10,7% avaliaram como fraca e 5,6 como péssima, como podemos observar no Gráfico 17.

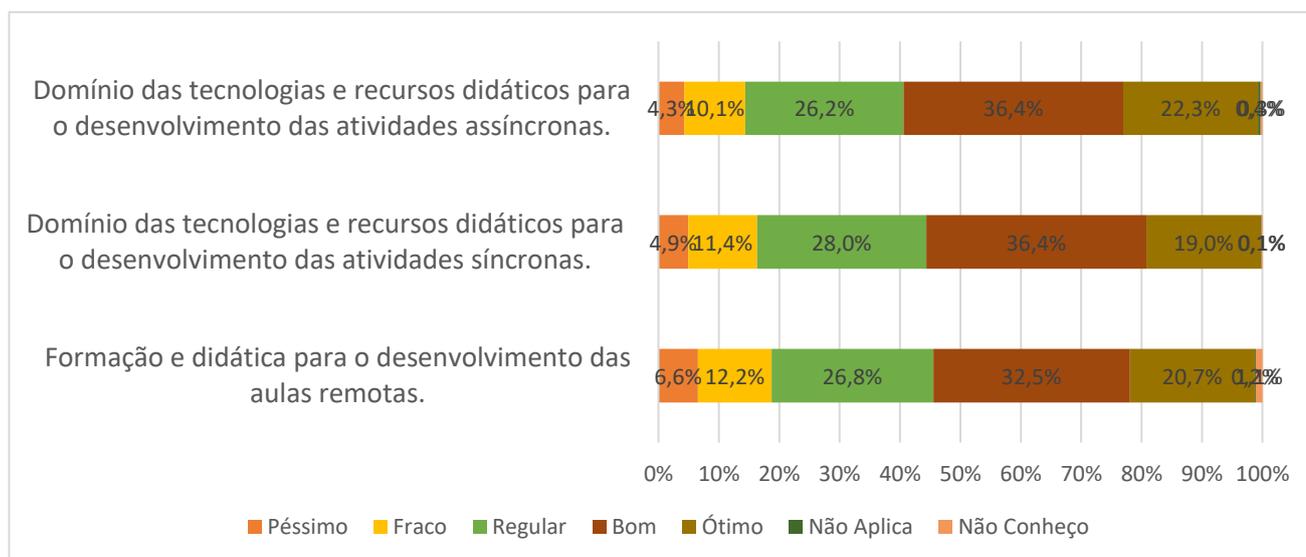
GRÁFICO 17 - Avaliação quanto à proposta de avaliação da aprendizagem durante as AARE/2020



Fonte: Dados do Questionário 2.

A avaliação dos(as) estudantes quanto ao domínio pelos(as) professores(as) das tecnologias e recursos didáticos para o desenvolvimento das atividades assíncronas e atividades síncronas está destacada no Gráfico 18, no qual observa-se uma aproximação entre a avaliação para as atividades síncronas e assíncronas, sendo que mais de 50% julgaram boa ou ótima para ambas as atividades. Contudo, aproximadamente 10% consideraram como fraca e mais de 4% como péssima para ambas as atividades. Como regular para as atividades assíncronas a avaliação foi de 26,2% e 28% para as síncronas. Quanto à didática para o desenvolvimento das aulas remotas, a avaliação foi de 32,5% como boa, 36,8% como regular, 20,7% como ótima, 12,2% como fraca e 6,6% como péssima.

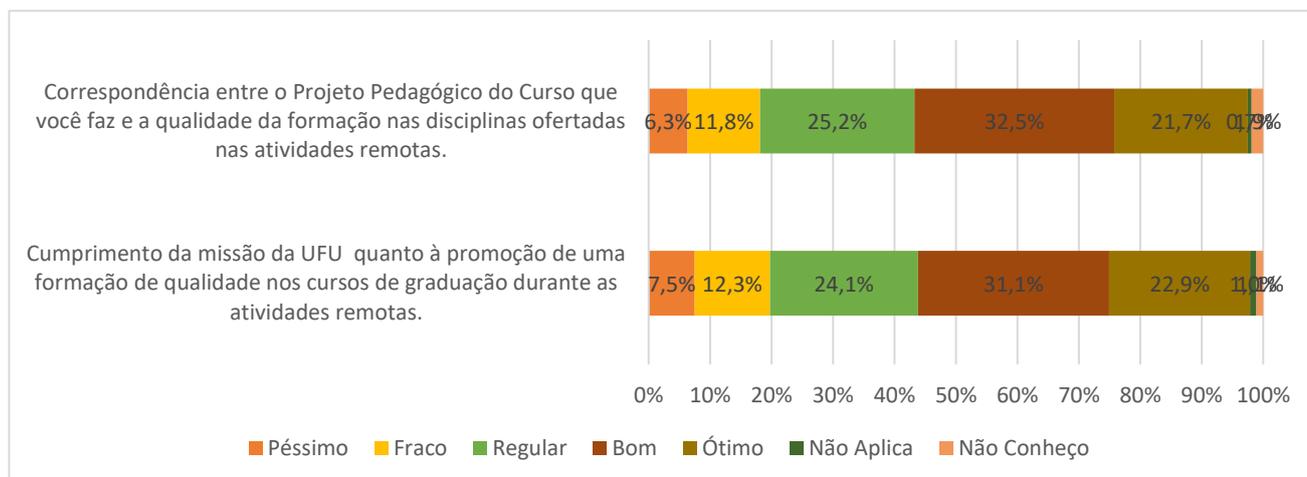
GRÁFICO 18 - Avaliação dos(as) estudantes quanto à atuação dos(as) professores(as) durante as AARE/2020



Fonte: Dados do Questionário 2.

No Gráfico 19 dois aspectos são apresentados. Um concernente à avaliação da correspondência entre o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e a qualidade da formação ofertada nas atividades remotas. Quanto a este aspecto, segundo os dados, 32,5% dos(as) estudantes avaliaram como bom, 25,2% como regular, 21,7% como ótimo, 11,8% como fraco e 6,3% como péssimo. Outro aspecto avaliado foi a qualidade da formação institucional durante as atividades remotas, considerando a missão da UFU que, segundo o Plano Institucional de Desenvolvimento e Expansão (PIDE, 2016-2021), é “desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão de forma integrada, realizando a função de produzir e disseminar as ciências, as tecnologias, as inovações, as culturas e as artes, e de formar cidadãos críticos e comprometidos com a ética, a democracia e a transformação social” (UFU, 2017, p.17). Quanto a esse aspecto a avaliação foi boa para 31,1%, regular para 24,1%, ótima para 22,9%, fraca para 12,3% e péssima para 7,5% dos(as) estudantes.

GRÁFICO 19 - Avaliação da missão da UFU e do PPC no contexto das AARE/2020



Fonte: Dados do Questionário 2.

Quanto à organização do trabalho pedagógico há que se considerar as particularidades sobre as quais as AARE foram planejadas e implementadas. Ainda assim, para as dimensões: planejamento, metodologia, avaliação da aprendizagem, relação professor-estudante e formação/atuação, a avaliação positiva dos(as) estudantes quanto a este aspecto foi significativa.

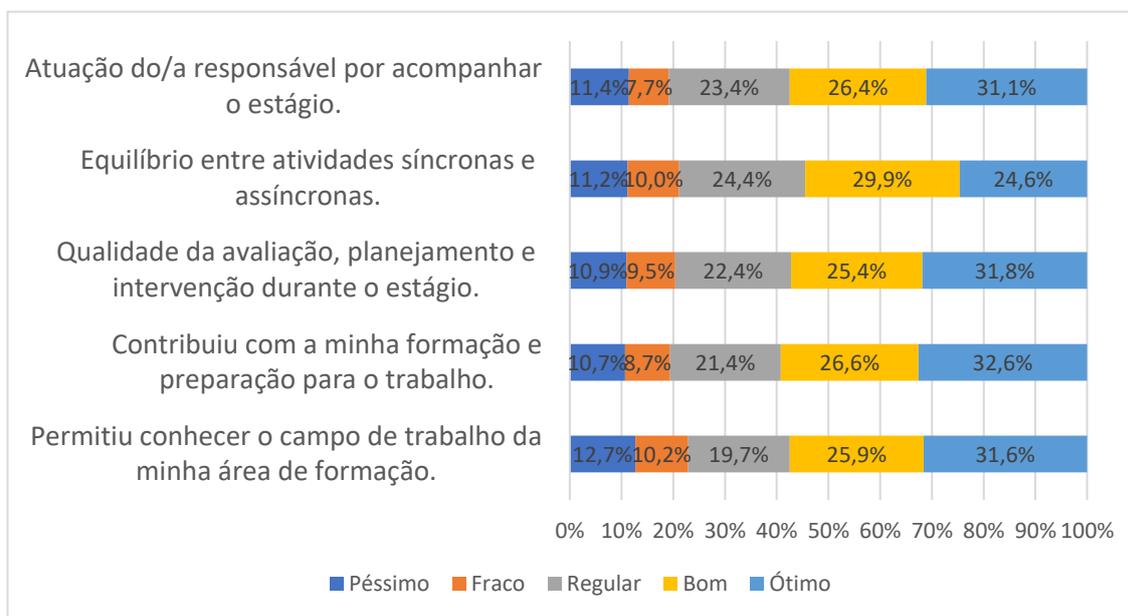
3.3.3 ESTÁGIO NO CONTEXTO DAS AARE

Dentre os(as) 1.828 estudantes que responderam ao Questionário 2, 402 indicaram ter participado do estágio supervisionado durante as AARE/2020. Esse grupo de respondentes avaliou, como destacado no Gráfico 20, a atuação do(a) responsável no acompanhamento do estágio: 31,1% consideraram como ótima, 26,4% como boa, 23,4% como regular, 11,4% como péssima e 7,7% como fraca.

Quanto ao equilíbrio entre atividades síncronas e assíncronas, a avaliação dos(as) estagiários(as) foi: 29,9% bom, para 24,6% foi ótimo, 24,4% regular, para 10,0% foi fraco e péssimo para 11,2%. No indicador “qualidade da avaliação, planejamento e intervenção durante o estágio”, 31,8% dos(as) estudantes avaliaram como ótima, 25,4% como boa, 22,4% como regular, 10,9% como péssima e 9,5% como fraca.

Em um processo de autoavaliação, os(as) estagiários(as) apontaram a contribuição do estágio para a formação e preparação para o trabalho da seguinte forma: 32,6% indicaram como ótima, 26,6% como boa, 21,4% como regular, 10,7% como péssima e 8,7% como fraca. Por fim, os(as) estudantes foram questionados(as) sobre o quanto o estágio supervisionado realizado permitiu conhecer o campo de trabalho da área de formação: 31,6% avaliaram como ótimo, 25,9% como bom, 19,7% como regular, 12,7% como péssimo e 10,2% como fraco.

GRÁFICO 20 - Avaliação dos(as) estudantes quanto ao estágio supervisionado no contexto das AARE



Fonte: Dados do Questionário 2.

Evidencia-se, em tais dados, que mesmo em contexto pandêmico, que exigiu o distanciamento social e, conseqüentemente, dificultou a realização de atividades práticas no campo, um número significativo avaliou de maneira positiva a realização do estágio, que em sua especificidade demanda a articulação teoria-prática. Dados que colocam em observação a própria compreensão, sentido e significado do estágio elaborado pelos(as) estudantes.

3.3.4 DADOS E MOTIVOS DA EVASÃO ESTUDANTIL

De acordo com os dados oficiais da Dirac/UFU, foram elaboradas as Tabelas 1 e 2, a seguir, que apresentam a distribuição dos estudantes de graduação com vínculo, por unidade acadêmica; o percentual de estudantes matriculados nas AARE/2020 por unidade acadêmica e o respectivo percentual de conclusão das matrículas, por nível de conclusão. Em relação ao total de estudantes da UFU, 70% dos alunos se matricularam nas AARE/etapa 1: desse total, 16% evadiram-se de todas as disciplinas em que se matricularam, 26,4% evadiram-se parcialmente, 55,9% concluíram todas as matrículas e 1,5% consta como excluídas por motivos técnicos. Por outro lado, 60% dos(as) estudantes se matricularam nas AARE/etapa 2, desses 15,2% evadiram-se de todas as disciplinas em que se matricularam, 30,4% evadiram-se parcialmente, 51,9% concluíram todas as matrículas e 2,5% constam como excluídas por motivos técnicos.

Na Tabela 3, tem-se que 98,3% dos estudantes se matricularam no 1º semestre/2019, desses estudantes 11,9% evadiram-se de todas as disciplinas em que se matricularam, 40,6% evadiram-se parcialmente, 35,7% concluíram todas as matrículas, 0,9% consta como excluídas por motivos técnicos e 11% das disciplinas foram trancadas. Na Tabela 4, tem-se que 93,2% dos estudantes se matricularam no 2º semestre/2019, desses estudantes 11,3% evadiram-se de todas as disciplinas em

que se matricularam, 38,5% evadiram-se parcialmente, 35,2% concluíram todas as matrículas, 0,3% constam como excluídas por motivos técnicos e 14,7% das disciplinas foram trancadas.

Há muitas particularidades acerca das condições das ofertas/matrículas das disciplinas no formato remoto durante as AARE (alunos matriculados em menor número de disciplinas, adesão facultativa, alunos portadores de equipamentos tecnológicos, acesso à internet, entre outros), as quais elevaram à taxa de conclusão das matrículas satisfatória nesse período. Desse modo, a comparação da taxa de conclusão/evasão das AARE/2020 com o ano anterior (2019), período com aulas presenciais, não se dá em condições de igualdade. De forma ilustrativa, o Gráfico 21 apresenta a evolução do percentual de disciplinas concluídas na UFU por faixa de conclusão das disciplinas matriculadas, nos dois semestres de 2019 e nos dois períodos especiais de 2020.

TABELA 1 - Percentual de estudantes de graduação, percentual de estudantes matriculados na AARE/Etapa 1 e percentual de conclusão das matrículas por faixa, por unidade acadêmica

Unidade Acadêmica	Conclusão AARE/Etapa 1								Excluídas
	Estudantes	Matriculados	0%	0-25%	25-50%	50-75%	75-99%	100%	
Fac Adm, Ciênc Cont, Eng Prod,Serv Soc	4.1%	72.9%	8.8%	1.8%	10.9%	16.9%	7.1%	53.6%	0.8%
Fac. de Arq, Urban , Design	1.8%	72.4%	9.7%	0.6%	5.4%	6.9%	0.9%	72.8%	3.6%
Fac. de Ciências Contábeis	3.9%	77.2%	18.9%	3.0%	12.2%	9.4%	1.8%	53.9%	0.9%
Fac. de Computação	5.6%	68.4%	26.5%	2.8%	15.6%	14.8%	2.3%	36.6%	1.3%
Fac. de Direito	3.8%	88.9%	3.6%	0.3%	4.3%	4.3%	0.0%	83.3%	4.2%
Fac. de Educação	3.4%	53.4%	16.0%	2.5%	7.8%	5.7%	1.3%	65.0%	1.7%
Fac. de Educ Física, Fisioterapia	3.2%	69.3%	12.0%	0.2%	6.2%	5.6%	0.9%	74.6%	0.5%
Fac. de Engenharia Civil	1.8%	84.5%	7.0%	0.5%	8.2%	11.2%	3.5%	68.7%	1.0%
Fac. de Engenharia Elétrica	5.1%	80.2%	13.9%	2.9%	15.2%	18.4%	6.7%	42.0%	0.9%
Fac. de Engenharia Mecânica	4.5%	78.6%	10.7%	0.7%	6.8%	10.7%	5.7%	64.9%	0.4%
Fac. de Engenharia Química	2.6%	75.8%	9.0%	1.0%	11.4%	12.0%	1.0%	63.3%	2.4%
Fac. de Gestão e Negócios	6.6%	58.2%	18.4%	2.9%	10.9%	13.2%	13.9%	40.3%	0.5%
Fac. de Matemática	2.2%	55.7%	37.9%	2.8%	11.3%	14.4%	2.8%	28.5%	2.2%
Fac. de Medicina	5.8%	74.6%	4.6%	0.4%	5.0%	4.1%	0.4%	84.4%	1.2%
Fac. de Medicina Veterinária	3.5%	56.3%	10.9%	0.4%	4.3%	3.9%	0.6%	78.6%	1.4%
Fac. de Odontologia	1.6%	89.4%	4.0%	0.0%	3.2%	1.9%	0.5%	88.9%	1.6%
Inst. de Artes	3.8%	61.1%	21.2%	1.2%	14.9%	8.3%	0.8%	50.1%	3.5%
Inst. de Biologia	2.6%	60.6%	21.9%	0.2%	13.0%	11.3%	1.5%	46.4%	5.7%
Inst. de Biotecnologia	1.5%	67.4%	12.1%	0.4%	9.8%	10.9%	2.7%	63.3%	0.8%
Inst. de Ciências Agrárias	6.3%	79.2%	13.5%	0.9%	11.8%	18.7%	2.9%	51.0%	1.2%

Inst. de Ciências Biomédicas	0.6%	75.3%	9.7%	1.8%	13.3%	13.3%	0.9%	59.3%	1.8%
Inst. de Ciênc Ex e Nat Pont	2.9%	72.0%	27.3%	1.3%	15.8%	11.3%	3.6%	40.1%	0.6%
Inst. de Ciên Hum Pont	3.2%	70.5%	27.1%	2.1%	10.0%	10.5%	5.7%	41.6%	2.9%
Inst. de Ciências Sociais	0.9%	58.2%	30.5%	0.0%	23.4%	0.8%	0.0%	43.0%	2.3%
Inst. de Economia e Rel Intern.	3.4%	77.5%	12.5%	0.9%	8.3%	12.1%	3.3%	62.8%	0.1%
Inst. de Filosofia	1.6%	58.6%	36.2%	2.4%	35.8%	6.1%	0.0%	12.6%	6.9%
Inst. de Física	2.3%	68.5%	30.0%	0.5%	14.3%	11.0%	0.3%	39.8%	4.3%
Inst. de Geografia	3.7%	69.8%	21.5%	2.4%	16.1%	13.8%	3.6%	40.9%	1.7%
Inst. de História	1.6%	68.1%	25.9%	1.4%	17.5%	17.1%	1.0%	36.4%	0.7%
Inst. de Letras e Linguística	3.2%	69.4%	25.0%	2.1%	9.6%	14.5%	1.2%	45.7%	1.9%
Inst. de Psicologia	1.8%	75.2%	6.4%	0.0%	5.0%	1.7%	0.0%	86.6%	0.3%
Inst. de Química	1.4%	72.5%	24.1%	3.2%	11.1%	16.2%	3.2%	41.1%	1.2%
Total	100.0%	-	-	-	-	-	-	-	-
Percentual estudantes matriculados	-	70.9%	-	-	-	-	-	-	-
Percentual do nível de conclusão	-	-	16.0%	1.5%	10.8%	11.1%	3.2%	55.9%	1.6%

Fonte: DIRAC/UFU

TABELA 2 - Percentual de estudantes de graduação, percentual de estudantes matriculados na AARE/Etapa 2 e percentual de conclusão das matrículas por faixa, por unidade acadêmica

Unidade Acadêmica	Conclusão AARE/Etapa 2								Excluídas
	Estudantes	Matriculados	0%	0-25%	25-50%	50-75%	75-99%	100%	
Fac Adm, Ciênc Cont, Eng Prod,Serv Soc	4.1%	62.0%	10.1%	1.7%	10.4%	12.4%	6.4%	56.3%	2.7%
Fac. de Arq, Urban ,Design	1.8%	66.3%	7.3%	1.0%	6.6%	9.2%	5.0%	71.0%	0.0%
Fac. de Ciências Contábeis	3.9%	68.8%	21.0%	1.9%	12.1%	10.8%	3.5%	50.1%	0.6%
Fac. de Computação	5.6%	53.3%	28.1%	2.5%	16.7%	10.5%	0.7%	41.4%	0.1%
Fac. de Direito	3.8%	82.9%	4.2%	0.4%	5.3%	5.6%	0.4%	83.3%	0.9%
Fac. de Educação	3.4%	23.0%	16.7%	1.5%	6.9%	8.3%	2.0%	63.2%	1.5%
Fac. de Educ Física, Fisioterapia	3.2%	63.4%	11.9%	1.2%	8.8%	9.6%	2.9%	65.6%	0.0%
Fac. de Engenharia Civil	1.8%	75.4%	7.2%	0.0%	9.7%	7.2%	1.4%	73.5%	0.8%
Fac. de Engenharia Elétrica	5.1%	71.6%	17.2%	3.0%	18.1%	22.1%	8.0%	31.2%	0.4%
Fac. de Engenharia Mecânica	4.5%	71.8%	8.9%	1.0%	11.6%	9.3%	5.4%	62.7%	1.1%
Fac. de Engenharia Química	2.6%	71.6%	14.3%	0.4%	16.0%	16.0%	1.5%	51.9%	0.0%
Fac. de Gestão e Negócios	6.6%	49.7%	16.0%	3.3%	11.9%	15.5%	11.8%	38.9%	2.6%

Fac. de Matemática	2.2%	29.5%	25.4%	1.2%	18.9%	3.6%	0.6%	50.3%	0.0%
Fac. de Medicina	5.8%	63.7%	7.7%	0.1%	3.5%	5.1%	0.4%	53.7%	29.5%
Fac. de Medicina Veterinária	3.5%	68.7%	10.3%	1.0%	8.1%	9.2%	0.8%	70.4%	0.2%
Fac. de Odontologia	1.6%	63.8%	2.6%	0.0%	5.2%	3.3%	0.0%	85.9%	3.0%
Inst. de Artes	3.8%	44.6%	23.7%	2.3%	12.6%	16.0%	2.3%	42.2%	0.9%
Inst. de Biologia	2.6%	56.5%	19.2%	0.8%	19.7%	15.3%	6.8%	37.4%	0.8%
Inst. de Biotecnologia	1.5%	56.6%	20.0%	1.4%	15.3%	12.6%	1.9%	48.8%	0.0%
Inst. de Ciências Agrárias	6.3%	69.3%	15.0%	1.7%	14.8%	18.4%	3.8%	45.8%	0.5%
Inst. de Ciências Biomédicas	0.6%	68.0%	5.9%	0.0%	10.8%	12.7%	0.0%	69.6%	1.0%
Inst. de Ciênc Ex e Nat Pont	2.9%	57.4%	20.1%	1.9%	13.7%	19.4%	4.0%	40.4%	0.5%
Inst. de Ciên Hum Pont	3.2%	54.6%	18.8%	2.7%	11.4%	15.2%	6.0%	46.0%	0.0%
Inst. de Ciências Sociais	0.9%	49.1%	25.9%	0.0%	14.8%	21.3%	0.9%	37.0%	0.0%
Inst. de Economia e Rel Intern.	3.4%	69.8%	15.2%	2.1%	8.8%	18.2%	3.8%	51.4%	0.5%
Inst. de Filosofia	1.6%	44.3%	30.1%	1.6%	19.4%	8.6%	1.6%	36.6%	2.2%
Inst. de Física	2.3%	53.6%	29.4%	1.0%	17.3%	14.4%	1.3%	36.7%	0.0%
Inst. de Geografia	3.7%	56.7%	20.9%	3.5%	17.4%	19.4%	2.2%	36.5%	0.0%
Inst. de História	1.6%	51.9%	23.4%	0.9%	21.6%	21.6%	2.3%	29.4%	0.9%
Inst. de Letras e Linguística	3.2%	52.7%	16.8%	1.9%	20.0%	15.2%	3.7%	41.7%	0.7%
Inst. de Psicologia	1.8%	72.2%	6.7%	0.0%	6.1%	3.2%	0.0%	83.4%	0.6%
Inst. de Química	1.4%	54.4%	18.9%	1.1%	20.0%	22.6%	5.8%	31.6%	0.0%
Total	100.0%	-	-	-	-	-	-	-	-
Percentual estudantes matriculados	-	60.0%	-	-	-	-	-	-	-
Percentual do nível de conclusão	-	-	15.2%	1.5%	12.3%	13.0%	3.6%	51.9%	2.5%

Fonte: DIRAC/UFU

TABELA 3 - Percentual de estudantes de graduação, percentual de estudantes matriculados no período letivo em 2019 (1º semestre), período anterior da implementação das AAREs, por unidade acadêmica.

Unidade Acadêmica	Estudantes	Matriculados	Conclusão 2019/1						Excluídas	Trancamento
			0%	0-25%	25-50%	50-75%	75-99%	100%		
Fac Adm, Ciênc Cont, Eng Prod, Serv Soc	4,3%	4,4%	10,2%	3,7%	10,8%	16,0%	18,2%	26,3%	2,7%	12,0%
Fac de Arq, Urban, Design	1,9%	1,9%	11,7%	2,8%	9,6%	12,7%	9,8%	47,3%	0,2%	5,9%
Fac de Ciências Contábeis	3,8%	3,9%	8,4%	3,3%	11,5%	12,7%	14,2%	38,2%	0,6%	11,0%
Fac de Computação	5,3%	5,4%	21,7%	6,6%	15,1%	14,2%	8,4%	15,5%	1,1%	17,4%
Fac de Direito	3,9%	4,0%	4,9%	1,8%	2,4%	5,7%	15,2%	66,4%	0,4%	3,2%

Fac de Educação	3,1%	2,0%	6,3%	2,0%	3,3%	4,9%	6,9%	62,9%	0,2%	13,5%
Fac de Educ Física, Fisioterapia	3,3%	3,4%	7,3%	2,3%	9,7%	9,3%	15,2%	47,4%	0,4%	8,6%
Fac de Engenharia Civil	1,9%	1,9%	8,6%	5,3%	10,1%	18,1%	23,1%	29,2%	0,8%	4,8%
Fac de Engenharia Elétrica	5,1%	5,1%	15,7%	7,3%	19,3%	17,9%	11,5%	17,1%	0,9%	10,3%
Fac de Engenharia Mecânica	4,6%	4,6%	18,7%	5,6%	10,9%	10,8%	13,8%	32,6%	0,6%	6,9%
Fac de Engenharia Química	2,8%	2,6%	11,7%	6,2%	15,7%	19,0%	16,3%	23,8%	0,9%	6,4%
Fac de Gestão e Negócios	6,8%	6,9%	17,9%	4,7%	11,3%	13,3%	13,3%	21,3%	1,0%	17,3%
Fac de Matemática	2,1%	2,1%	32,3%	5,4%	10,3%	12,1%	3,5%	17,0%	0,4%	19,0%
Fac de Medicina	5,7%	5,8%	2,6%	1,7%	5,8%	7,0%	7,2%	69,6%	0,6%	5,6%
Fac de Medicina Veterinária	3,7%	3,8%	11,3%	4,1%	11,7%	12,2%	15,2%	38,8%	0,7%	5,9%
Fac de Odontologia	1,7%	1,7%	1,6%	1,4%	1,6%	3,3%	8,0%	81,3%	0,7%	2,1%
Inst de Artes	3,8%	3,8%	7,5%	2,0%	7,0%	10,4%	13,6%	44,1%	1,0%	14,3%
Inst de Biologia	2,6%	2,6%	10,2%	4,5%	12,2%	18,2%	19,8%	22,5%	0,5%	12,3%
Inst de Biotecnologia	1,6%	1,6%	11,1%	2,0%	9,4%	12,1%	14,1%	36,3%	0,5%	14,6%
Inst de Ciências Agrárias	6,3%	6,4%	9,7%	5,6%	15,4%	16,1%	16,9%	26,3%	0,6%	9,3%
Inst de Ciências Biomédicas	0,6%	0,6%	5,6%	2,1%	5,6%	11,3%	24,6%	42,3%	1,4%	7,0%
Inst de Ciênc Ex e Nat Pont	2,8%	2,8%	9,8%	3,5%	10,8%	13,5%	16,2%	32,9%	0,6%	12,8%
Inst de Ciên Hum Pont	3,1%	3,1%	11,4%	2,0%	7,3%	9,8%	12,4%	41,6%	1,0%	14,5%
Inst de Ciências Sociais	0,9%	0,9%	13,5%	3,4%	4,6%	11,4%	17,7%	33,8%	1,7%	13,9%
Inst de Economia e Rel Intern	3,2%	3,3%	10,4%	2,2%	6,0%	14,1%	22,3%	31,9%	0,7%	12,4%
Inst de Filosofia	1,6%	1,7%	16,1%	3,6%	7,2%	11,3%	12,7%	32,6%	1,0%	15,6%
Inst de Física	2,1%	2,1%	18,7%	7,0%	12,5%	14,5%	9,4%	21,5%	2,3%	14,2%
Inst de Geografia	3,8%	3,8%	11,4%	4,8%	11,7%	14,3%	14,0%	29,5%	2,1%	12,2%
Inst de História	1,6%	1,6%	14,4%	1,5%	5,9%	11,6%	14,1%	38,6%	0,2%	13,6%
Inst de Letras e Linguística	3,0%	3,0%	12,0%	1,8%	4,7%	10,9%	15,6%	38,2%	0,4%	16,3%
Inst de Psicologia	1,9%	1,9%	3,0%	1,1%	3,8%	8,9%	22,1%	58,2%	0,4%	2,5%
Inst de Química	1,4%	1,4%	18,1%	4,2%	13,6%	17,8%	15,3%	18,7%	2,3%	9,9%
Total	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Percentual estudantes matriculados	-	98,3%	-	-	-	-	-	-	-	-
Percentual do nível de conclusão	-	-	11,9%	3,9%	10,1%	12,6%	13,9%	35,7%	0,9%	11,0%

Fonte: DIRAC/UFU

TABELA 3 - Percentual de estudantes de graduação, percentual de estudantes matriculados no período letivo em 2019 (2º semestre), período anterior da implementação das AAREs, por unidade acadêmica.

Unidade Acadêmica	Estudantes	Matriculados	Conclusão 2019/2						Excluídas	Trancamento
			0%	0-25%	25-50%	50-75%	75-99%	100%		
Fac Adm, Ciênc Cont, Eng Prod,Serv Soc	4,3%	4,3%	7,5%	3,3%	9,2%	13,7%	20,3%	29,2%	0,5%	16,2%
Fac de Arq, Urban ,Design	1,9%	2,0%	5,2%	1,5%	5,6%	12,9%	17,5%	49,4%	0,0%	8,0%
Fac de Ciências Contábeis	3,8%	4,0%	10,7%	3,1%	14,7%	11,8%	12,3%	33,1%	0,3%	13,9%
Fac de Computação	5,3%	5,4%	20,7%	5,4%	16,1%	13,4%	6,8%	15,3%	0,2%	22,1%
Fac de Direito	3,9%	4,0%	4,7%	1,2%	1,8%	6,1%	11,2%	71,4%	0,0%	3,6%
Fac de Educação	3,1%	2,1%	6,9%	0,8%	2,2%	5,1%	11,0%	57,3%	0,4%	16,3%
Fac de Educ Física, Fisioterapia	3,3%	3,3%	9,2%	2,1%	5,8%	8,7%	16,9%	46,1%	0,1%	10,9%
Fac de Engenharia Civil	1,9%	1,9%	13,1%	3,9%	9,8%	18,8%	25,5%	22,9%	0,0%	5,9%
Fac de Engenharia Elétrica	5,1%	5,1%	16,9%	6,0%	17,0%	18,5%	12,3%	16,8%	0,0%	12,4%
Fac de Engenharia Mecânica	4,6%	4,5%	19,7%	4,0%	12,6%	13,8%	15,0%	24,4%	0,3%	10,3%
Fac de Engenharia Química	2,8%	2,5%	12,0%	6,7%	16,1%	19,3%	15,6%	19,3%	0,7%	10,4%
Fac de Gestão e Negócios	6,8%	6,8%	12,2%	4,0%	10,0%	12,5%	13,7%	23,7%	0,5%	23,5%
Fac de Matemática	2,1%	2,2%	31,5%	4,9%	7,4%	8,8%	3,5%	18,0%	0,8%	25,0%
Fac de Medicina	5,7%	5,8%	3,4%	0,9%	3,8%	5,1%	8,6%	71,9%	0,1%	6,2%
Fac de Medicina Veterinária	3,7%	3,8%	3,6%	3,7%	9,7%	10,8%	15,7%	47,4%	0,1%	9,0%
Fac de Odontologia	1,7%	1,6%	1,3%	0,8%	1,5%	3,4%	5,9%	84,0%	0,0%	3,1%
Inst de Artes	3,8%	3,8%	8,6%	1,5%	5,3%	13,4%	11,2%	39,7%	0,4%	19,9%
Inst de Biologia	2,6%	2,6%	14,0%	3,4%	11,7%	17,5%	18,6%	17,6%	0,5%	16,6%
Inst de Biotecnologia	1,6%	1,5%	5,3%	2,5%	10,6%	8,1%	12,5%	41,4%	0,8%	18,9%
Inst de Ciências Agrárias	6,3%	6,3%	9,0%	4,6%	14,2%	16,4%	17,2%	25,9%	0,6%	12,1%
Inst de Ciências Biomédicas	0,6%	0,6%	2,2%	3,6%	2,2%	12,9%	12,2%	54,0%	0,7%	12,2%
Inst de Ciênc Ex e Nat Pont	2,8%	2,9%	8,9%	3,8%	10,2%	15,7%	15,4%	26,4%	0,3%	19,4%
Inst de Ciên Hum Pont	3,1%	3,2%	13,6%	1,5%	5,7%	11,5%	10,6%	38,2%	0,1%	18,8%
Inst de Ciências Sociais	0,9%	0,9%	11,4%	5,0%	5,0%	7,3%	22,4%	34,2%	0,0%	14,6%
Inst de Economia e Rel Intern	3,2%	3,3%	11,2%	2,0%	6,9%	11,7%	15,8%	38,4%	0,0%	14,1%
Inst de Filosofia	1,6%	1,7%	16,0%	3,6%	8,1%	6,9%	7,9%	34,1%	0,3%	23,2%
Inst de Física	2,1%	2,1%	22,5%	5,6%	12,9%	14,1%	8,7%	13,7%	0,6%	21,9%
Inst de Geografia	3,8%	3,8%	10,3%	3,4%	11,1%	16,9%	14,0%	25,7%	0,1%	18,4%
Inst de História	1,6%	1,7%	11,4%	3,0%	7,1%	8,9%	15,2%	36,3%	0,3%	17,8%
Inst de Letras e Linguística	3,0%	3,1%	11,4%	1,2%	4,9%	10,5%	16,2%	33,5%	0,3%	22,0%
Inst de Psicologia	1,9%	1,9%	2,7%	0,9%	1,1%	5,5%	17,3%	68,5%	0,2%	3,8%

Inst de Química	1,4%	1,4%	18,5%	6,7%	13,0%	18,2%	17,0%	10,6%	0,3%	15,8%
Total	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Percentual estudantes matriculados	-	93,2%	-	-	-	-	-	-	-	-
Percentual do nível de conclusão	-	-	11,3%	3,3%	9,4%	12,2%	13,6%	35,2%	0,3%	14,7%

Fonte: DIRAC/UFU

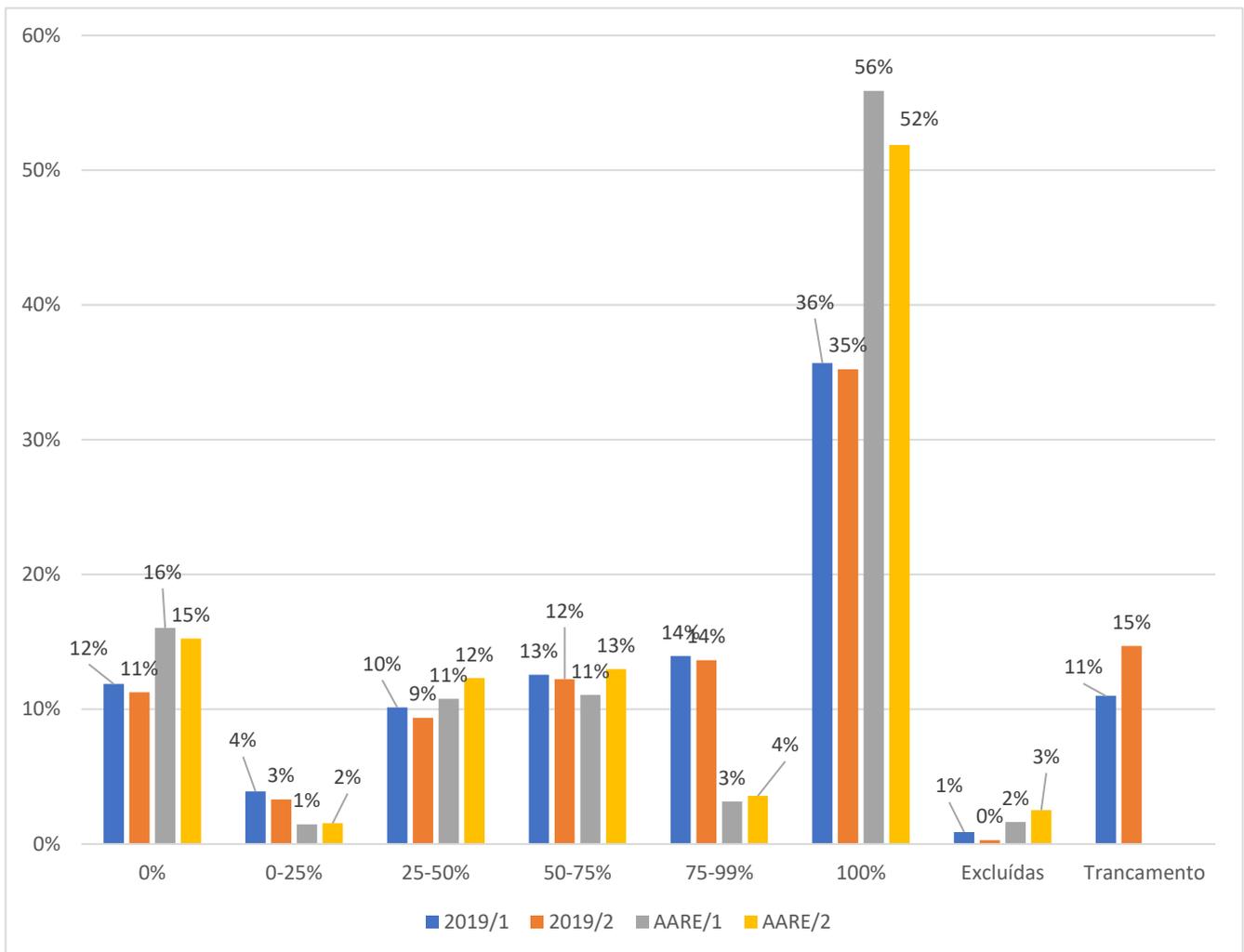
Diante dos dados cabe destacar a importância do planejamento, no âmbito institucional, de processos de monitoramento e implementação de medidas e suporte aos(as) estudantes com dificuldade recorrente no fluxo acadêmico, de forma a contornar os índices de evasão.

Os(as) estudantes que responderam ao Questionário 2 e indicaram que evadiram de uma ou mais disciplinas da AARE/2020 representam 33% dos(as) respondentes.

Para a ampliação dos dados quanto ao tema, o Gráfico 21 aponta os motivos pelos quais os(as) estudantes que responderam ao questionário justificam os motivos da evasão. Assim, em ordem decrescente, foram apontados os seguintes aspectos: a proposta metodológica e avaliativa realizada pelo(a) professor(a) da disciplina (41,9%), devido às questões emocionais relacionadas à pandemia (36,3%), a dificuldade de auto-organização para participar da(s) disciplina(s) de forma remota (34,5%), a avaliação do(a) estudante que seria mais viável realizar a disciplina de forma presencial (26,7%), a dificuldade de realizar as aulas no ambiente familiar (24,9%), outros motivos foram demonstrados por 15%, devido a questões relacionadas ao trabalho (14,4%), a dificuldade em trabalhar com as ferramentas digitais exigidas na(s) disciplina(s) (8,9%), o adoecimento pessoal ou de membros da família (8,4%), não ter equipamento e acesso de qualidade à internet e por não ter sido contemplado(a) com os programas de assistência da UFU (3,8%), ter dificuldade para concluir estágio ou TCC pelas especificidades dessas atividades (3,8%), não ter equipamento e acesso de qualidade à internet e não ter conseguido se organizar em tempo hábil para participar dos programas de assistência da UFU (3,0%) e, por fim, não ter equipamento e acesso de qualidade à internet e porque não teve conhecimento dos programas de assistência oferecidos pela UFU foram mencionados por 1,5% dos(as) estudantes.

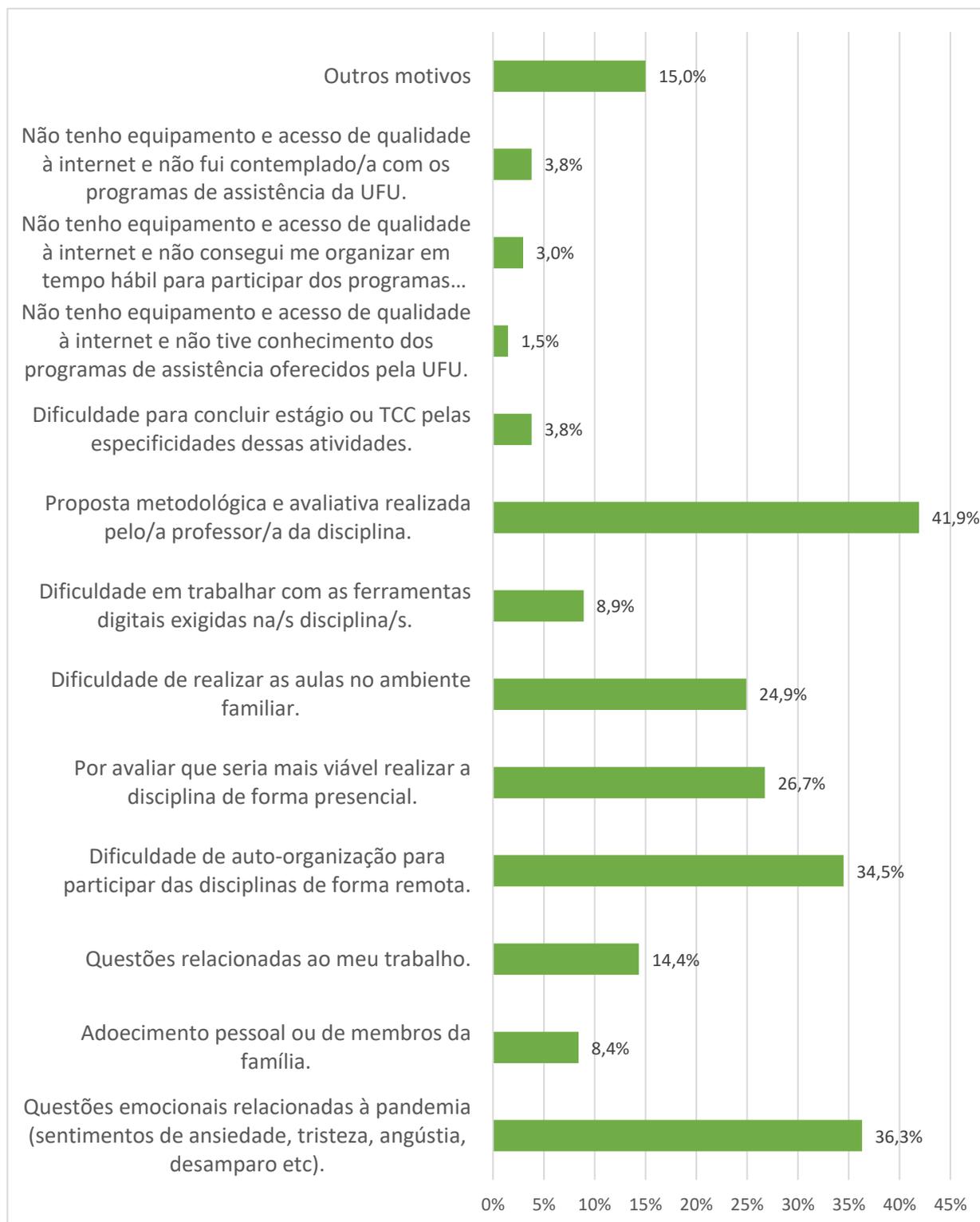
Quanto à análise da evasão neste momento, há que se considerar que o foco não é estabelecer comparações com períodos anteriores do calendário acadêmico, uma vez que se caracteriza um regime de excepcionalidade devido à pandemia, como pode ser observado na apresentação nos dados apontados no Gráficos 21. Contudo, os resultados permitem avaliar as particularidades dos dados quanto ao contexto vivido. Além disso, é importante lembrarmos as especificidades daqueles(as) que atuaram na AARE/2020, uma vez que a participação naquele momento não era obrigatória (Resolução Nº 7/2020). E, mesmo avaliando a condição para participar e tendo se matriculado, aproximadamente um terço dos respondentes do questionário se evadiu, não concluindo assim as disciplinas.

GRÁFICO 21 - Percentual das disciplinas concluídas, por faixa de conclusão e período letivo



Fonte: DIRAC/UFU

GRÁFICO 22 - Motivos da evasão, dentre os(as) estudantes que evadiram durante a AARE/2020

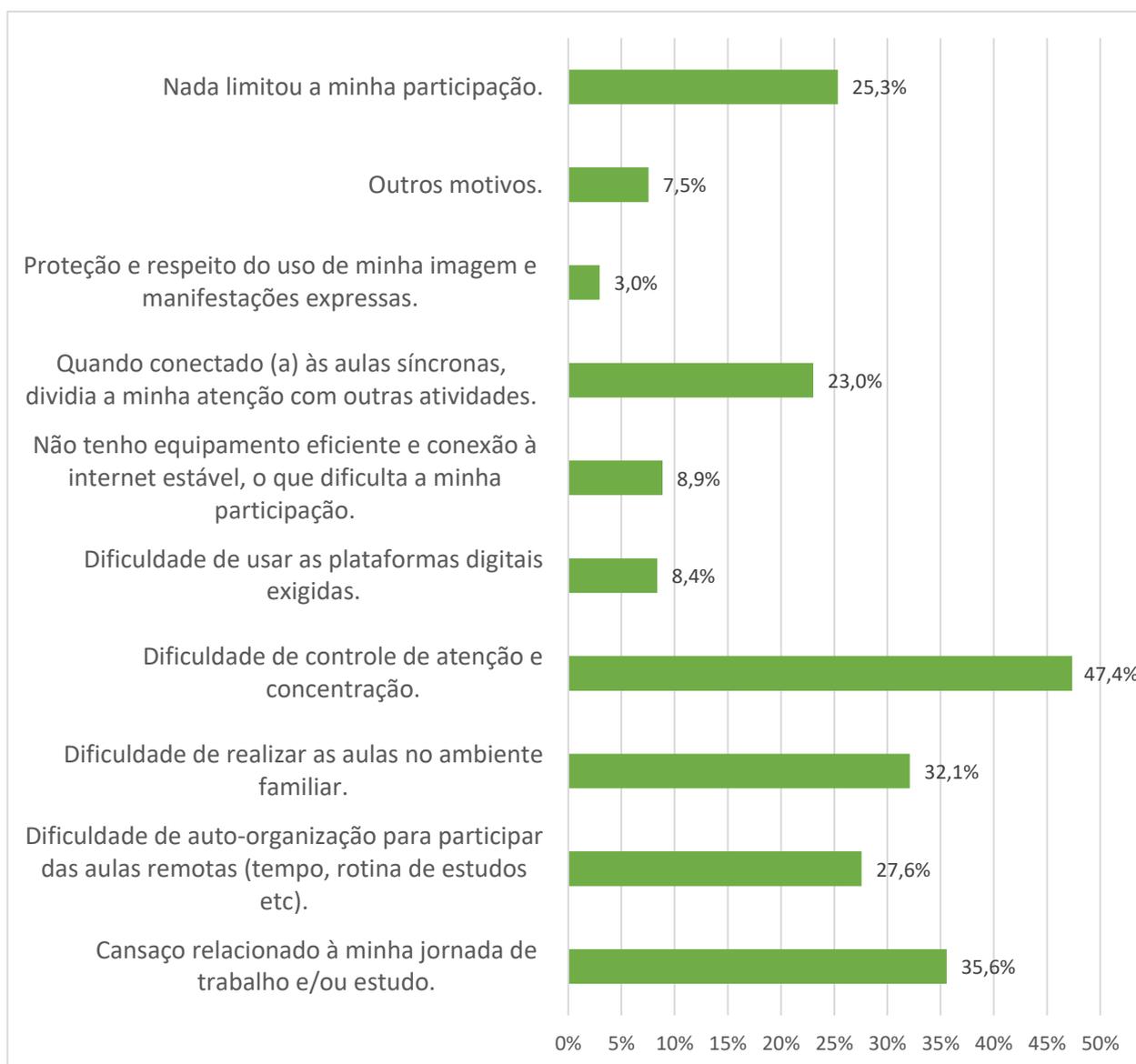


Fonte: Dados do Questionário 1. Nota: Questão do tipo múltipla escolha, com resposta múltipla.

No Gráfico 22 são destacados os motivos que, segundo os(as) estudantes, limitaram a participação deles(as) nas atividades síncronas durante AARE/2020, sendo que um estudante poderia marcar mais que uma alternativa. Dentre os motivos estão a dificuldade de controle de atenção e concentração (47,7%), o cansaço relacionado à jornada de trabalho e/ou estudo (35,6%), a dificuldade de realizar

as aulas no ambiente familiar (32,1%), a dificuldade de auto-organização para participar das aulas remotas (27,6%), nada limitou a participação (25,3%), quando conectado às aulas síncronas, dividia a atenção com outras atividades (23%), não ter equipamento eficiente e conexão à internet estável, o que dificulta a participação (8,9%), a dificuldade de usar as plataformas digitais exigidas (8,4%), devido a outros motivos (7,5%) e a questão da proteção e respeito do uso da imagem e manifestações expressas (3%).

GRÁFICO 23 - Motivos que limitaram a participação dos(as) estudantes nas atividades síncronas

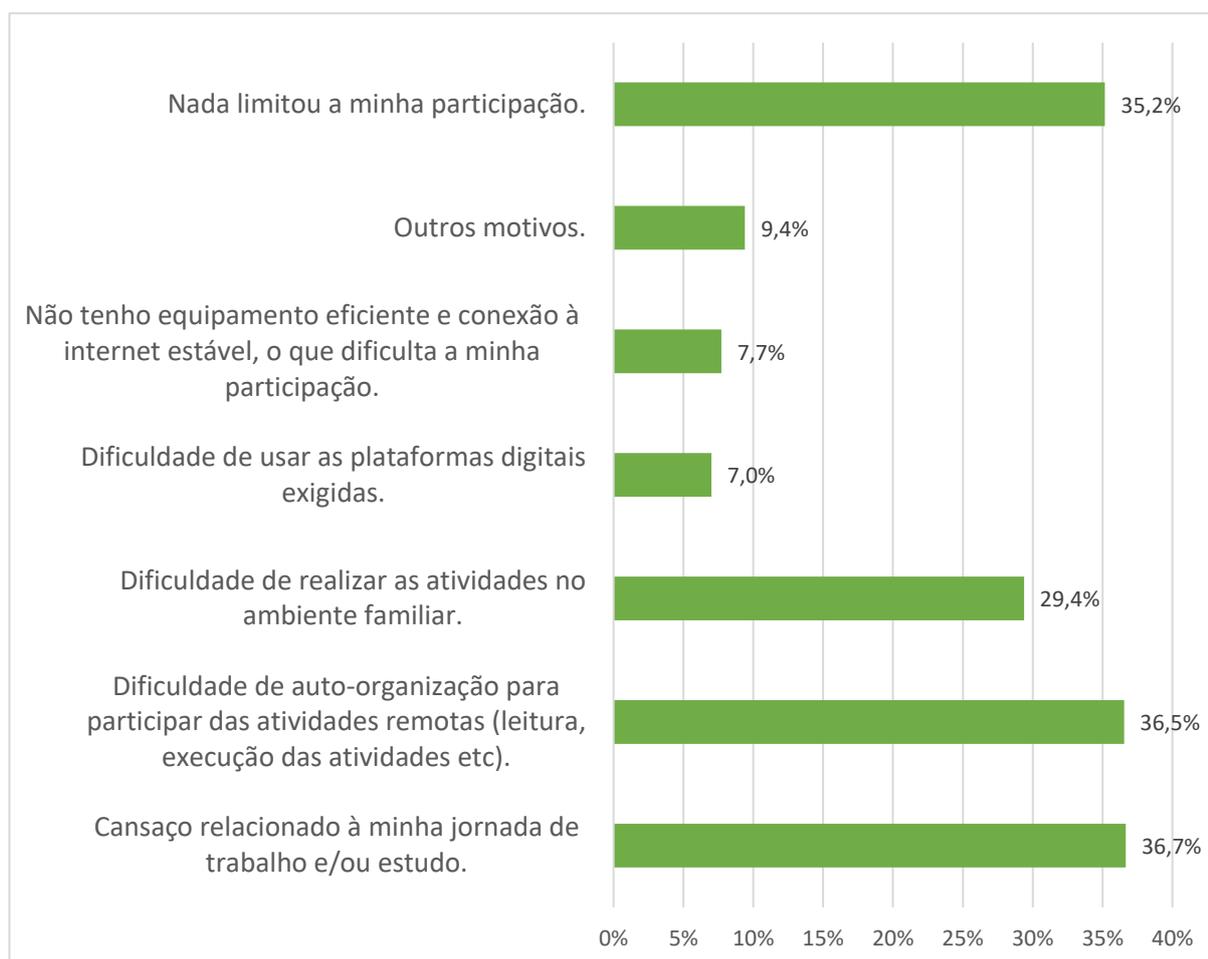


Fonte: Dados do Questionário 2. Nota: Questão do tipo múltipla escolha, com resposta múltipla.

No Gráfico 23 são destacados os motivos que limitaram a participação dos(as) estudantes nas atividades assíncronas, questão na qual os(as) estudantes também poderiam marcar mais de um item. Em valor decrescente destacam-se o cansaço relacionado à jornada de trabalho e/ou estudo (36,7%), a dificuldade de auto-organização para participar das atividades remotas (36,5%), nada limitou a minha participação (35,2%), a dificuldade de realizar as atividades no ambiente familiar

(29,4), outros motivos (9,4%), não ter equipamento eficiente e conexão à internet estável, o que dificulta a participação (7,7%) e a dificuldade de usar as plataformas digitais exigidas (7%).

GRÁFICO 24 - Motivos que limitaram a participação dos(as) estudantes nas atividades assíncronas



Fonte: Dados do Questionário 2. Nota: Questão do tipo múltipla escolha, com resposta múltipla.

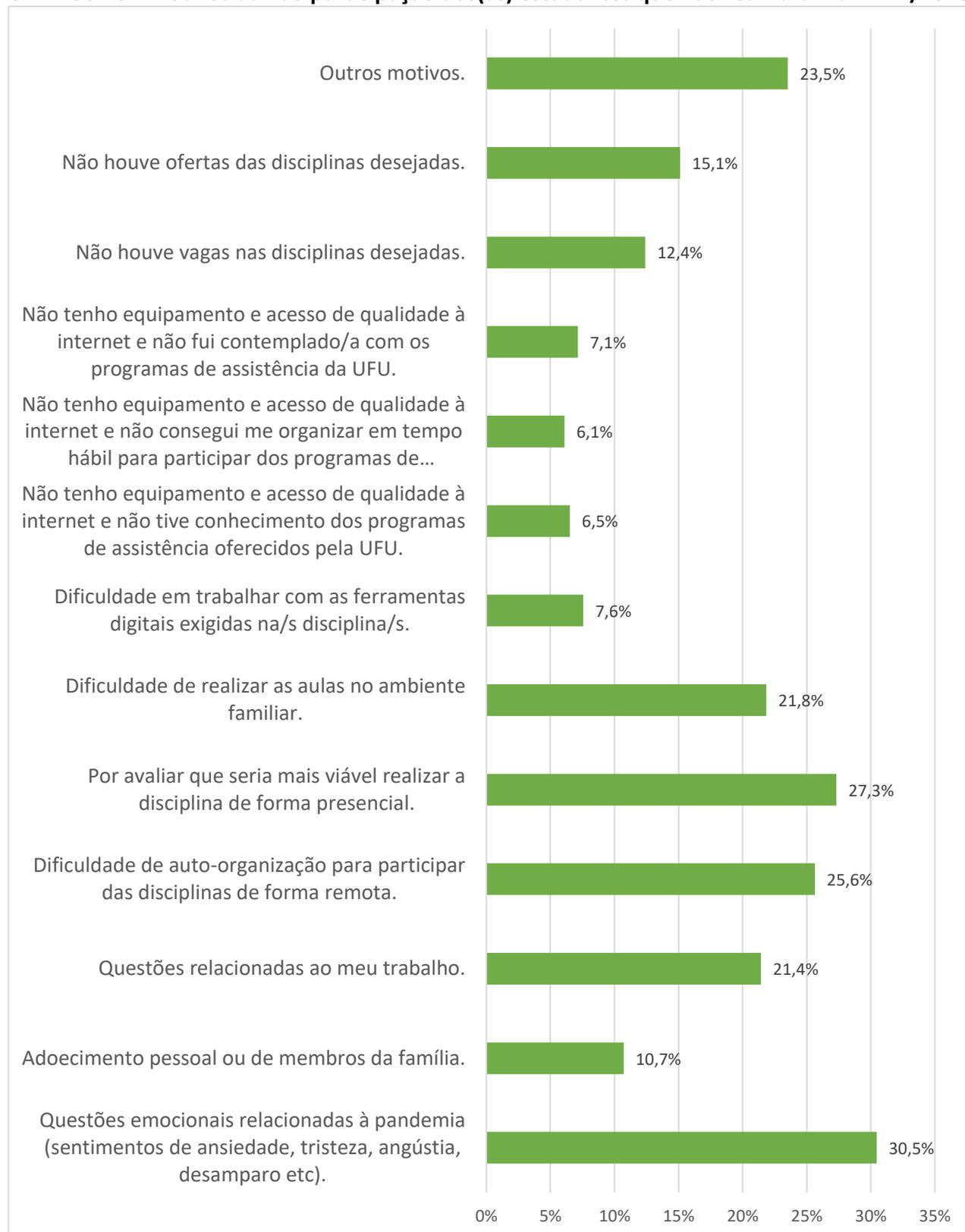
Os índices elevados de evasão, destacados nesta seção, apontam para o necessário planejamento e intervenção institucional. Além disso, os limitadores anunciados pelos(as) participantes das AARE por um número considerável de estudantes - que mesmo tendo se matriculado por opção evadiram-sinalizam para aspectos que não podem passar despercebidos por uma instituição pública que prima pela qualidade da formação.

3.3.5 MOTIVOS DA NÃO PARTICIPAÇÃO NAS AARE

Dos(as) respondentes dos Questionário 1, 476 estudantes não participaram das atividades remotas (Etapa 1 e 2), em 2020. Esse grupo indicou os motivos pelos quais não participaram, sendo que eles(as) poderiam apontar mais de um motivo. Os resultados revelam como motivos as questões emocionais relacionadas à pandemia, como ansiedade, tristeza, angústia, desamparo (30,5%), por

avaliar que seria mais viável realizar a disciplina de forma presencial (27,3%), a dificuldade de auto-organização para participar das disciplinas de forma remota (25,6%), outros motivos (23,5%), dificuldade de realizar aulas no ambiente familiar (21,8%), questões relacionadas ao trabalho (21,4%), não houve ofertas das disciplinas desejadas (15,1%), não houve vagas nas disciplinas desejadas (12,4%), adoecimento pessoal ou de membros da família (10,7%), dificuldade em trabalhar com as ferramentas digitais exigidas na(s) disciplina(s) (7,6%), por não ter equipamento e acesso de qualidade à internet e não ter sido contemplado(a) com os programas de assistência da UFU (7,1%), não ter equipamento e acesso de qualidade à internet e não tomou conhecimento dos programas de assistência oferecidos pela UFU (6,5%), não ter equipamento e acesso de qualidade à internet e por não ter conseguido se organizar em tempo hábil para participar dos programas de assistência da UFU (6,1%), como pode ser identificado no Gráfico 24.

GRÁFICO 25 - Motivos da não participação dos(as) estudantes que não realizaram a AARE/2020.



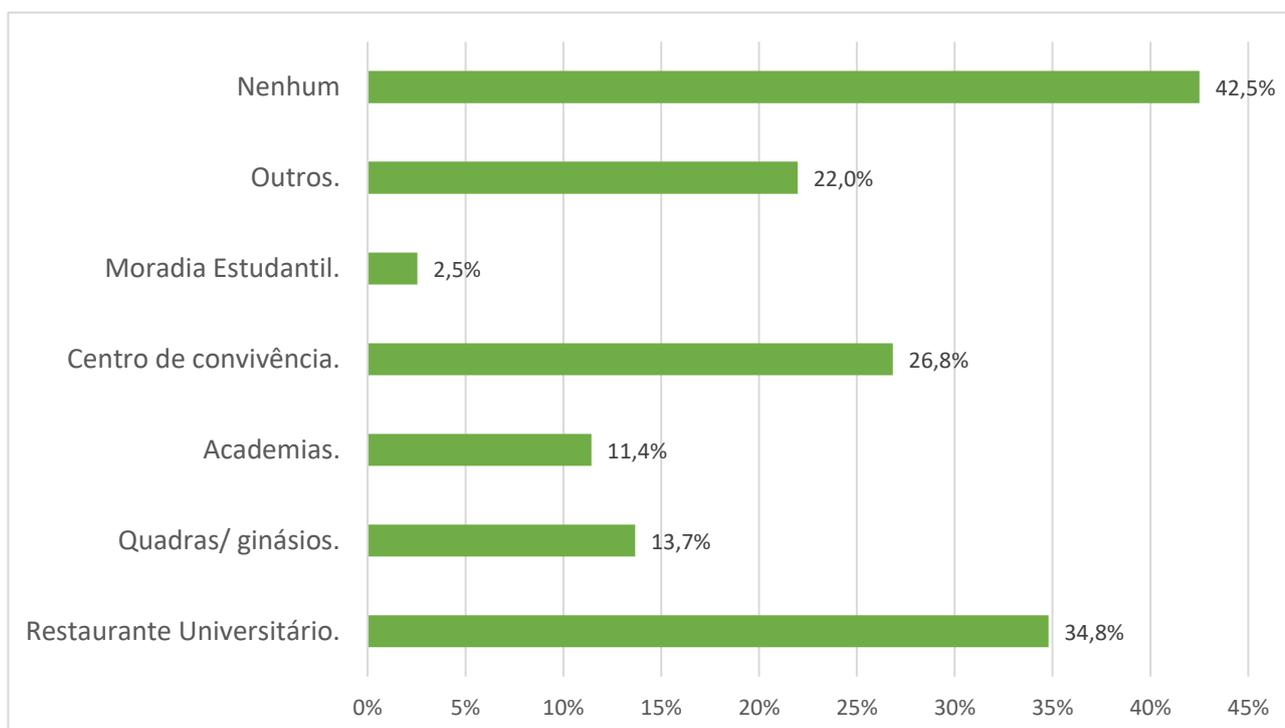
Fonte: Dados do Questionário 1. Nota: Questão do tipo múltipla escolha, com resposta múltipla.

A não participação estudantil nas AARE/2020 era permitida pela Resolução Nº 7/2020 e, segundo dados da Dirac, ela representou 30% no 1º Período Especial, ou seja, dos 25.831 estudantes da graduação, 7.527 não se matricularam. Já no 2º Período Especial das AARE, dos 25.831 estudantes de graduação, 10.445 não se matricularam em uma ou mais disciplinas, o que representa aproximadamente 40%. Tais dados indicam a necessidade institucional de acompanhamento, planejamento e ações para ampliar o acesso, mas também a permanência, seja no contexto atual ou posterior à pandemia, uma vez que tal realidade gerou e, provavelmente, causará novos desafios institucionais, podendo agravar situações de exclusão dos(as) estudantes que apresentam mais dificuldades diante dos desafios do contexto atual.

3.4 QUALIDADE DE VIDA: SAÚDE FÍSICA E EMOCIONAL

Os(as) estudantes responderam ainda questões referentes à qualidade de vida na pandemia. Dentre os aspectos avaliados, eles(as) indicaram o(s) espaço(s) da UFU que, por terem sido restringidos, afetaram a sua qualidade de vida, sendo que poderiam marcar mais de uma alternativa. Para 42,5% nenhum espaço que foi restringido afetou sua qualidade de vida, para 34,8% a restrição do Restaurante Universitário afetou a sua qualidade de vida, para 26,8% o impacto foi o Centro de Convivência, “outros espaços” foram marcados por 22%, quadras/ginásios foram apontadas por 13,7%, a academia foi destacada por 11,4% e a Moradia Estudantil por 2,5% (Gráfico 25).

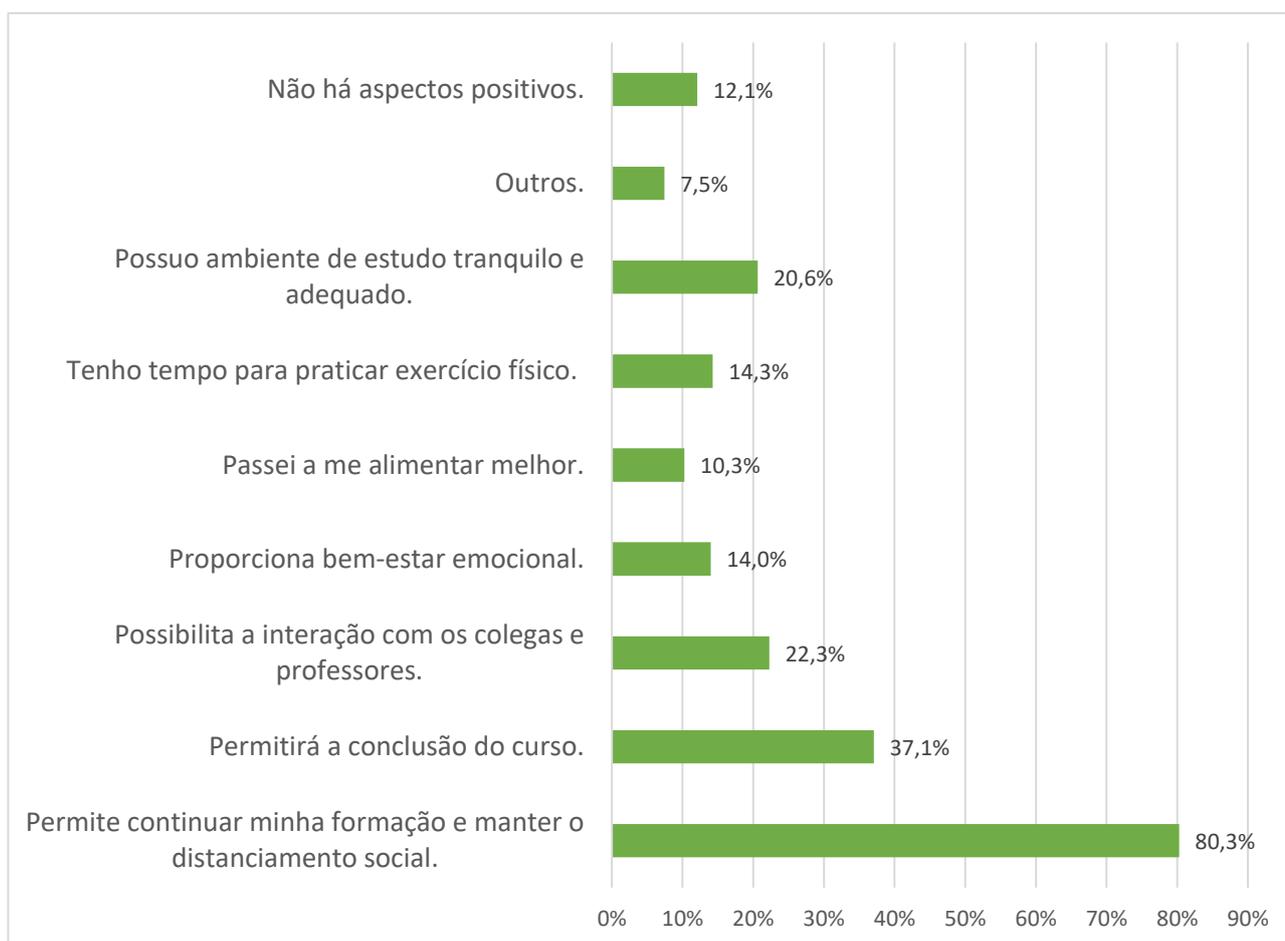
GRÁFICO 26 - Avaliação dos(as) estudantes do(s) espaço(s) da UFU, que por terem sido restringidos, afetaram a sua qualidade de vida



Fonte: Dados do Questionário 1. Nota: Questão do tipo múltipla escolha, com resposta múltipla.

O Gráfico 26 indica os resultados das respostas dos(as) estudantes diante do questionamento se eles(as) identificavam algum aspecto positivo em relação às atividades remotas no atual contexto de pandemia. O indicador “permite continuar a formação e manter o distanciamento social” foi o mais destacado com 80,3%, seguido de permitir a conclusão do curso (37,1%), possibilitar a interação com os colegas e professores (22,3%), possuir ambiente de estudo tranquilo e adequado (20,6%), ter tempo para praticar exercício físico (14,3%), proporcionar bem-estar emocional (14%), não há aspectos positivos (12,1%), passar a se alimentar melhor (10,3%) e outros (7,5%).

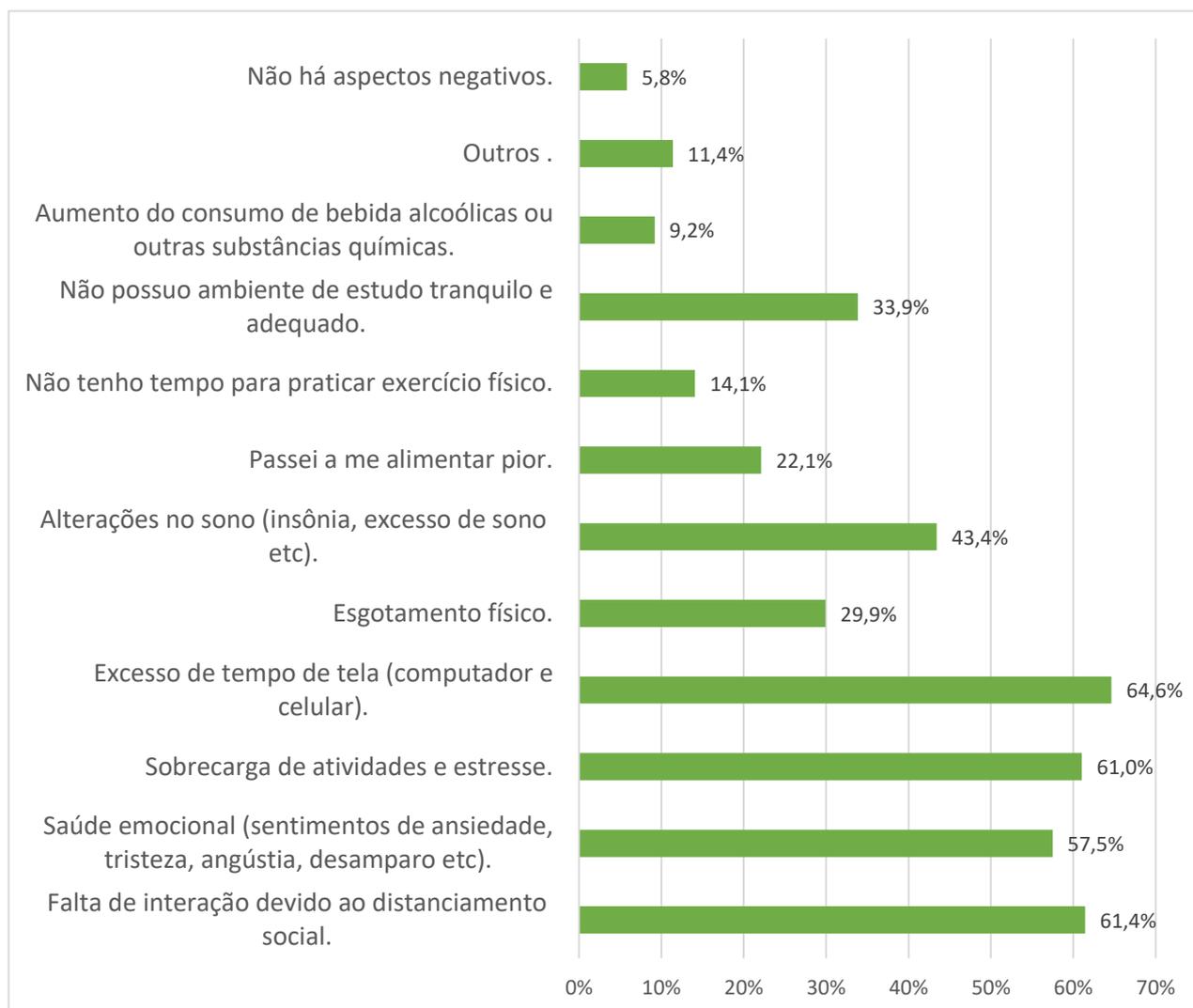
GRÁFICO 27 - Avaliação do(s) aspecto(s) positivo(s) da oferta de atividades remotas segundo os(a) estudantes



Fonte: Dados do Questionário 1. Nota: Questão do tipo múltipla escolha, com resposta múltipla.

No Gráfico 27 observa-se o(s) aspecto(s) indicados pelos(as) estudantes como negativos em relação às atividades remotas no atual contexto de pandemia. Há que se destacar que a questão também permitia a marcação de mais de um item. Os dados indicam: excesso de tempo de tela (64,6%), falta de interação devido ao distanciamento social (61,4%), sobrecarga de atividades e estresse (61%), afetou a saúde emocional (57,5%), alterações no sono (43,4%), não possuir ambiente de estudo tranquilo e adequado (33,9%), esgotamento físico (29,9%), passar a se alimentar pior (22,1%), não ter tempo para praticar exercício físico (14,1%), outros aspectos (11,4%), o aumento do consumo de bebidas alcoólicas ou outras substâncias químicas (9,2%) e não há aspectos negativos (5,8%).

GRÁFICO 28 - Avaliação do(s) estudantes quanto aos aspectos negativos(s) no contexto de atividades remotas



Fonte: Dados do Questionário 1. Nota: Questão do tipo múltipla escolha, com resposta múltipla.

Quanto às questões emocionais dos(as) estudantes no período de pandemia, 53,7% destacaram que sentem que precisam de acompanhamento profissional, mas não têm; 28,9% sentem que não precisam e 17,4% têm acompanhamento profissional (psicólogo, psiquiatra, terapeutas etc.), como aponta o Gráfico 28. Há que se destacar o resultado expressivo de mais da metade dos(as) respondentes que indicaram a necessidade, mas que não têm acompanhamento. Essa alta demanda requer por parte da instituição a ampliação de políticas de assistência psicológica especialmente diante dos efeitos atuais e, provavelmente, posteriores da pandemia.

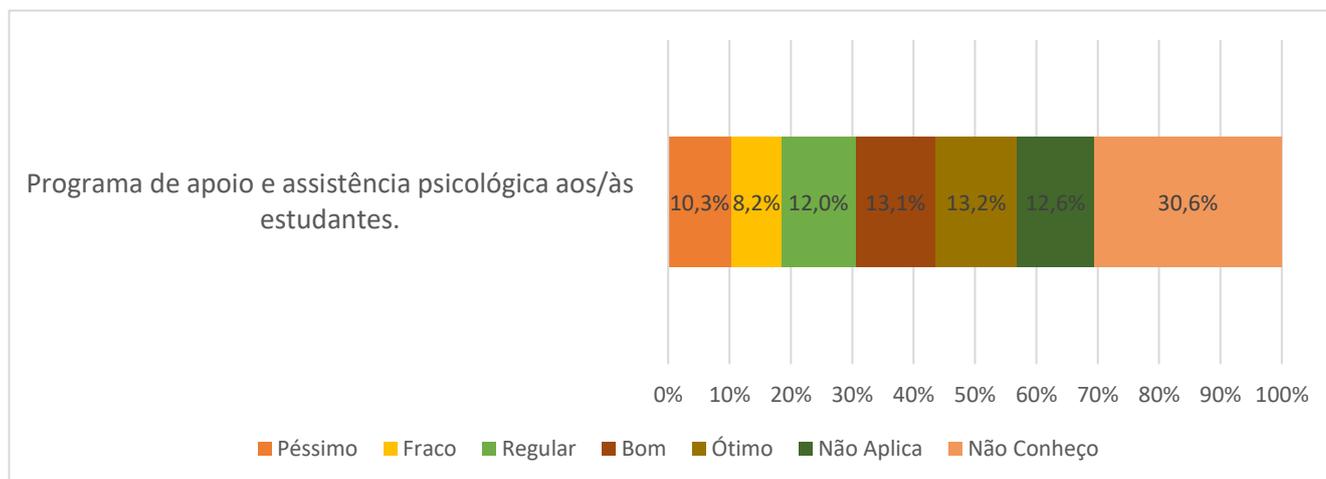
GRÁFICO 29 - Questões emocionais dos(as) estudantes no período de pandemia



Fonte: Dados do Questionário 1.

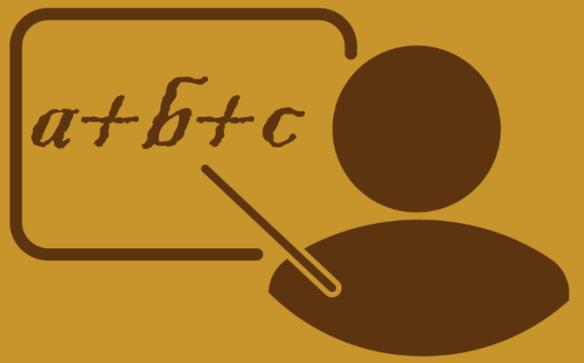
Com o objetivo de ampliar as reflexões quanto ao tema, no Questionário 2, instou-se os(as) estudantes a avaliarem os programas de apoio e assistência psicológica desenvolvidos no âmbito da instituição. Os dados mostram que 30,4% não conhecem os programas e outros 12,6% marcaram “não se aplica”. Dentre os que se manifestaram quanto ao trabalho prestado, 13,2% avaliaram como ótimo, 13,1% como bom e 12% como regular (Gráfico 29).

GRÁFICO 30 - Avaliação estudiantil quanto ao programa de apoio e assistência psicológica



Fonte: Dados do Questionário 2.

Dos dados apresentados no Gráfico 29, o percentual de estudantes que afirma não conhecer os programas aponta para a necessária ponderação quanto ao processo e meios de comunicação institucional. Contudo, a divulgação deve estar associada à garantia de acesso ao serviço, o que demanda por parte da universidade avaliação quanto às atuais condições de trabalho e de oferta do setor de assistência psicológica.



ANÁLISE

DOCENTES

4. ANÁLISE DOS DADOS REFERENTES AOS(ÀS) DOCENTES

A participação do corpo docente da UFU, no processo de avaliação das AARE/2020, foi realizada por meio de 2 questionários. O **Questionário 1** – docente, respondido tanto por docentes que participaram das AARE/2020, quanto por aqueles(a) que não participaram, objetivou identificar questões sobre condições de trabalho remoto, motivos de não participação nas AARE/2020, da qualidade de vida e de monitoramento da Covid-19. O Questionário 1 continha 36 questões do tipo múltipla escolha (21 de resposta única e 15 de resposta múltipla) e 6 questões de resposta numérica por indicador (Péssimo(1), Fraco(2), Regular(3), Bom(4), Ótimo(5), Não conheço, Não se aplica), referentes a 19 itens avaliados.

O **Questionário 2** – docente, respondido apenas por aqueles(as) que participaram das AARE de 2020 (agosto/dezembro de 2020) buscou avaliar o processo ensino-aprendizagem na modalidade remota e para isso abordou temas como: avaliação da(s) plataforma(s) utilizada(s) nas atividades remotas; planejamento da(s) disciplina(s), metodologia desenvolvida, relação pedagógica professor-estudante e avaliação da aprendizagem, dentre outros aspectos envolvendo grupos específicos como, por exemplo, o referente aos(às) docentes que supervisionaram o estágio e desenvolveram pesquisa remotamente. O Questionário 2 continha 8 questões de resposta numérica por indicador (Péssimo(1), Fraco(2), Regular(3), Bom(4), Ótimo(5), Não conheço, Não se aplica), referentes a 36 itens avaliados.

No total, 548 docentes participaram da pesquisa: 524 responderam ao questionário 1 e 508 responderam ao questionário 2, sendo que 484 responderam aos dois questionários.

Conforme indicamos acima, o corpo docente respondente do Questionário 2 é composto por docentes que participaram das AARE/2020. A ressalva se faz necessária, pois a participação naquele momento era facultativa, como indica a Resolução Nº 7/2020, do Conselho de Graduação, que em seu Art. 1º asseverava que a adesão dos(as) docentes às AARE seria em caráter excepcional e facultativo. Nesse sentido, a leitura dos dados no presente relatório deve considerar as especificidades de tal realidade, que se diferencia dos semestres posteriores quando a oferta das disciplinas não teve caráter facultativo.

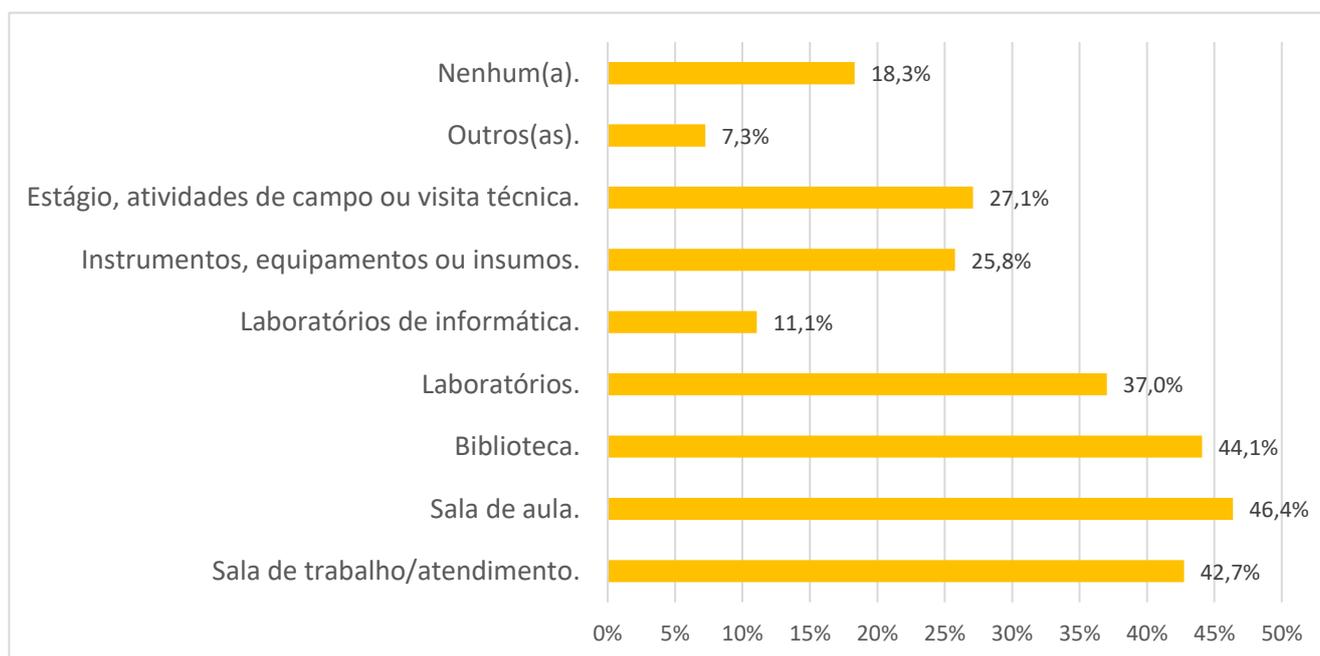
4.1 ESTRUTURAS E CONDIÇÕES PARA O ENSINO REMOTO

Quanto às condições de trabalho para a realização das AARE/2020, os(as) docentes avaliaram aspectos como os efeitos da suspensão de recurso(s)/espaço(s) da UFU na atuação docente, equipamentos e acesso à internet, serviços e plataformas, formação, local e carga de trabalho durante as AARE/2020. Há que se destacar, ainda, que 524 professores(as) responderam ao Questionário 1 - docente, destinado a todos(as) os(as) docentes, independente de terem ou não participado das atividades remotas em 2020.

No Gráfico 1, sobre a avaliação dos(as) docentes quanto ao impacto da limitação de recurso(s)/espaço(s) para a atuação docente, 46,4% dos(as) docentes se sentiram afetados(as) pela

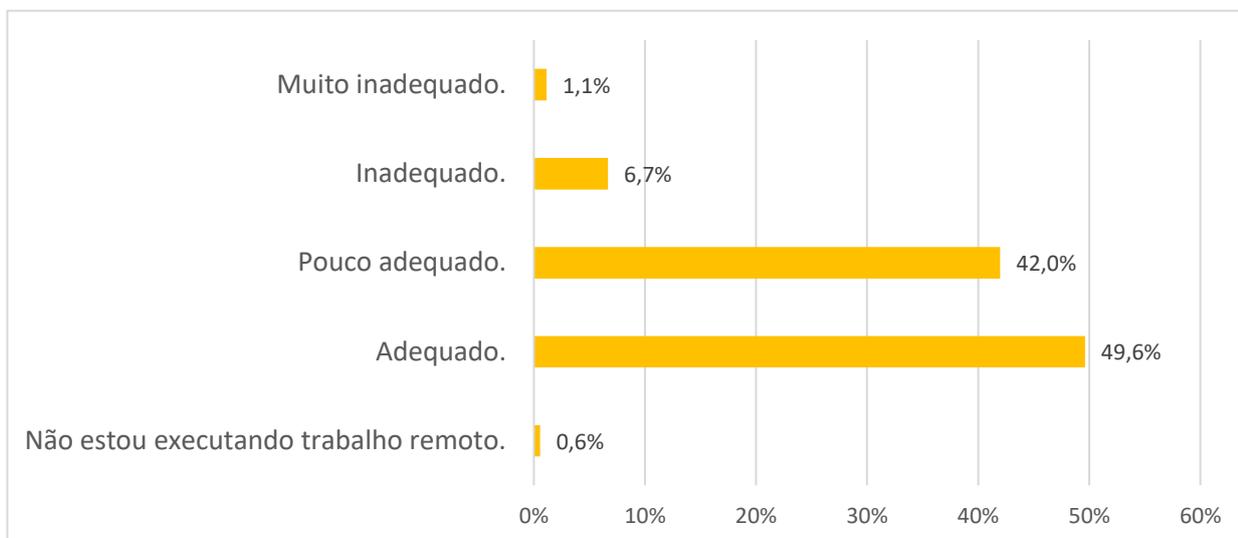
falta da sala de aula, 42,7% pela ausência da sala de trabalho/atendimento, 37% pela falta dos laboratórios em geral, 27,1% pela suspensão dos estágios, atividades de campo ou visita técnica, 25,8% pela falta dos instrumentos, equipamentos ou insumos, 11,1% pela falta dos laboratórios de informática e 7,3% por outros não especificados; 18,3% não sentiram falta de recurso(s)/espaço(s). Tais dados dialogam com as respostas quanto à avaliação dos(as) docentes em relação ao local de realização do trabalho remoto, quando aproximadamente metade dos(as) docentes não avaliou seu local de trabalho como adequado, conforme o Gráfico 2 (49,6% consideraram adequado, 42% pouco adequado, 6,7% inadequado e 1,1% muito inadequado, enquanto 0,6% respondeu não estar executando essa modalidade de trabalho).

GRÁFICO 1 - Avaliação dos(as) professores(as) quanto ao impacto da suspensão de recurso(s)/espaço(s) da UFU na atuação docente



Fonte: Dados do Questionário 1. Nota: Questão do tipo múltipla escolha, com resposta múltipla.

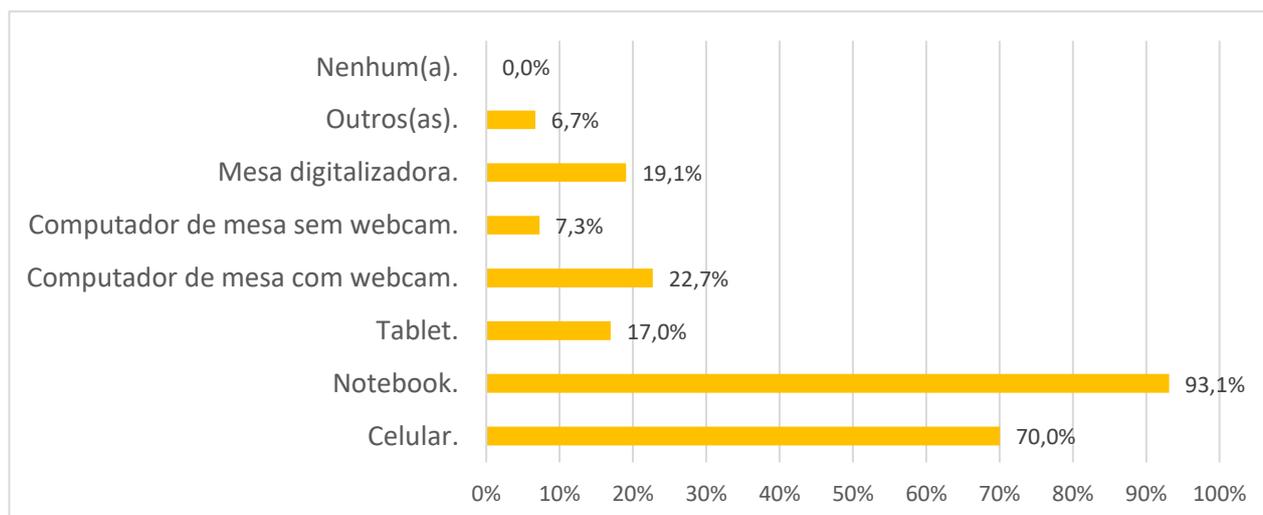
GRÁFICO 2 - Avaliação do local de realização do trabalho remoto



Fonte: Dados do Questionário 1. Resposta única.

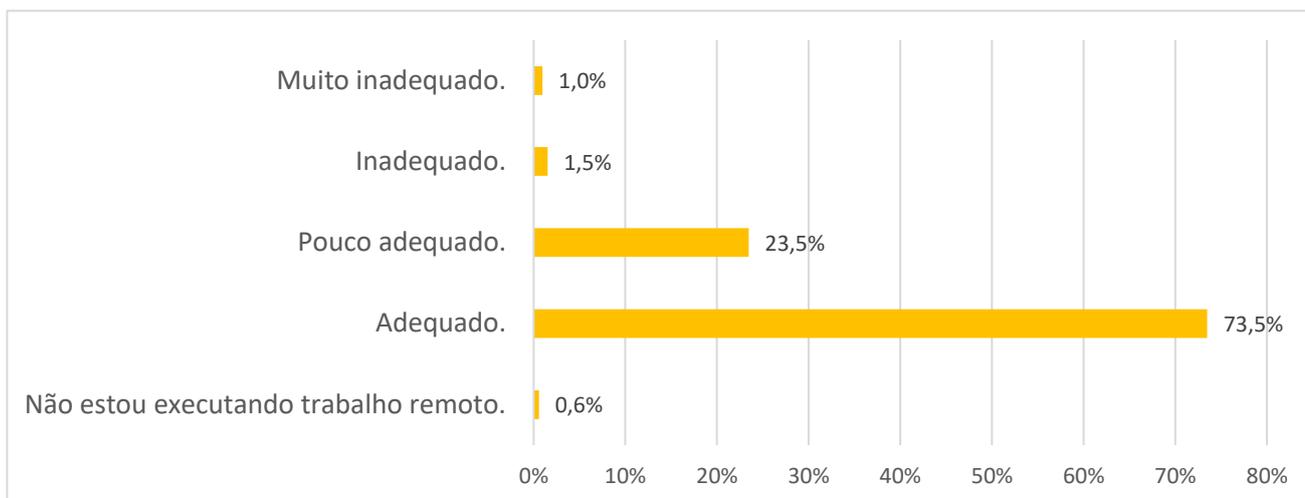
Quanto aos equipamentos para desenvolver atividades remotas, 93,1% dos(as) docentes responderam que possuem notebook, 70% possuem celular, 22,7% têm computador de mesa com webcam, 19,1% mesa digitalizadora, 17% tablet e 7,3% possuem computador de mesa sem Webcam (Gráfico 3), sendo que os(as) docentes podem ter disponível mais de um equipamento. Quanto à adequação dos equipamentos e acesso à internet para exercerem o trabalho remoto, 73,5% consideraram adequado, 23,5% pouco adequado, 1,5% inadequado e 1,0% muito inadequado, enquanto 0,6% respondeu não estar executando essa modalidade de trabalho, conforme o Gráfico 4. Os dados indicam que para 26% dos(as) respondentes há limitações em relação às condições de trabalho quanto à qualidade dos equipamentos e acesso à internet, o que afeta diretamente a realização da atividade pedagógica.

GRÁFICO 3 - Equipamento(s) que os(as) docentes dispõem para o ensino remoto



Fonte: Dados do Questionário 1. Nota: Questão do tipo múltipla escolha, com resposta múltipla.

GRÁFICO 4 - Avaliação docente em relação aos equipamentos e acesso à internet



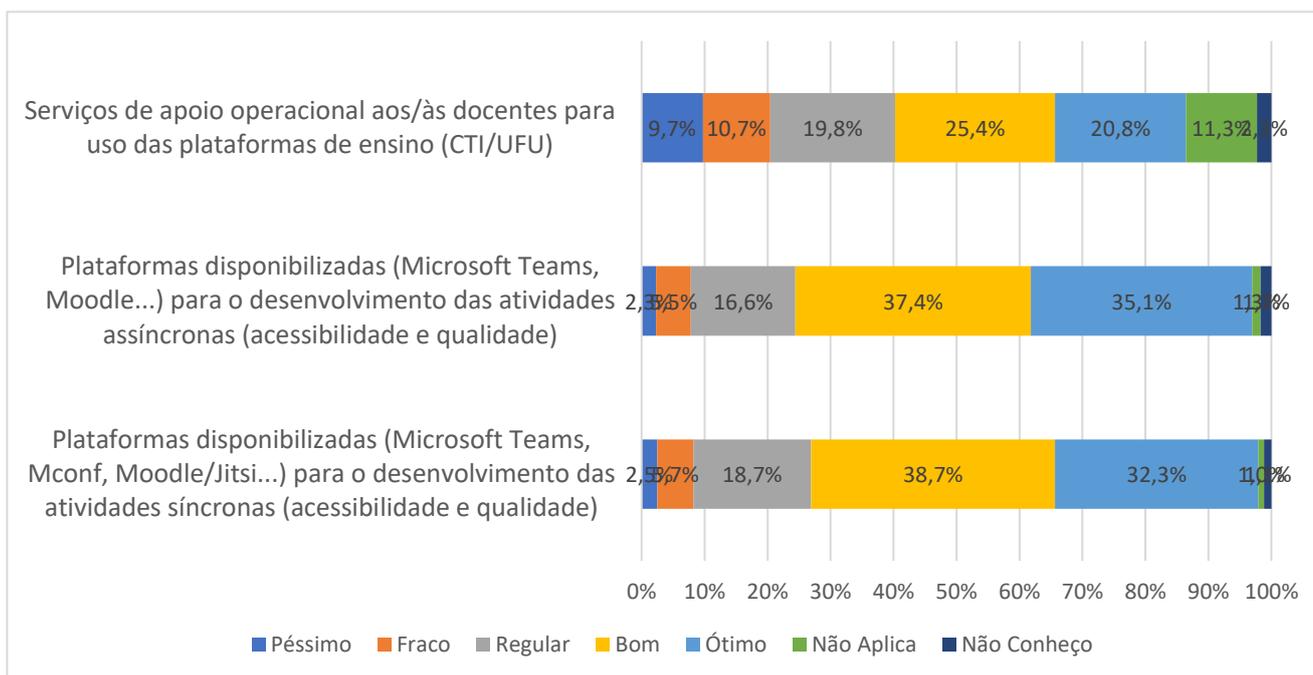
Fonte: Dados do Questionário 1. Resposta única.

A avaliação dos(as) docentes quanto à infraestrutura e condições para o desenvolvimento das atividades remotas é apresentada no Gráfico 5. Quanto aos serviços de apoio operacional no uso das plataformas no âmbito da UFU, 25,4% dos docentes avaliaram como bom, 20,8% como ótimo, 19,8% regular, 10,7% fraco e 9,7% péssimo, enquanto 11,9% marcaram “não se aplica”; em relação às plataformas disponibilizadas para as atividades assíncronas, 37,4% avaliaram como bom, 35,1% como ótimo, 16,6% regular, 5,5% como fraco e 2,3% como péssimo; e quanto às plataformas disponibilizadas para as atividades síncronas, 38,7% avaliaram como bom, 32,3% como ótimo, 18,7% regular, 5,7% fraco e 2,5% consideraram péssimo.

Como destacamos anteriormente, a Resolução Nº 7/2020, no Art. 6º, indicava que no Plano de Oferta das AARE elaborada pelo colegiado do curso deveriam constar plataformas de Tecnologia da Informação (TI) e softwares para desenvolvimento das AARE. No entanto, a Resolução solicitava preferência para as indicações feitas pelo CTIC da UFU no Ofício nº 113/2020/CTI/REITO-UFU. No referido ofício destaca-se que os servidores e discentes UFU já utilizavam, de forma institucional, o Microsoft Office 365 com acesso a mais de 20 aplicativos e que, segundo o ofício, a plataforma poderia ser utilizada para viabilizar o ensino remoto. A nota destacava também as Ferramentas Livres (Google Meet, Jitsi, Zoom etc) que exigem que o usuário faça registro na Plataforma e que, nestas condições, o que regulamenta o uso de uma ferramenta ou solução é o Termo de Adesão do Usuário com o Fabricante e/ou Provedor da Solução, posto que a UFU não dispõe de Acordo de Cooperação Técnica. Informava, ainda, que no caso do Google, o Comitê Gestor de Tecnologia da Informação (CGTI) da UFU iniciou a discussão, mas que dependia de análise da Procuradoria para encaminhá-lo às instâncias decisórias. Após o destaque do Microsoft Office 365, das plataformas livres, no ofício destaca-se o MConf da RNP, informando que a UFU até maio de 2020 dispunha de 20 Salas, mas que conseguiram obter da RNP a liberação de mais 20 Salas Virtuais, totalizando 40 Salas Virtuais.

Como evidencia-se na análise das respostas, referente à indicação dos(as) estudantes quanto às plataformas utilizada(s) nas AARE/2020, há presença elevada de plataformas de sistema de código fechado. Este tema carece de debate e reflexões no âmbito institucional como já destacado no relatório.

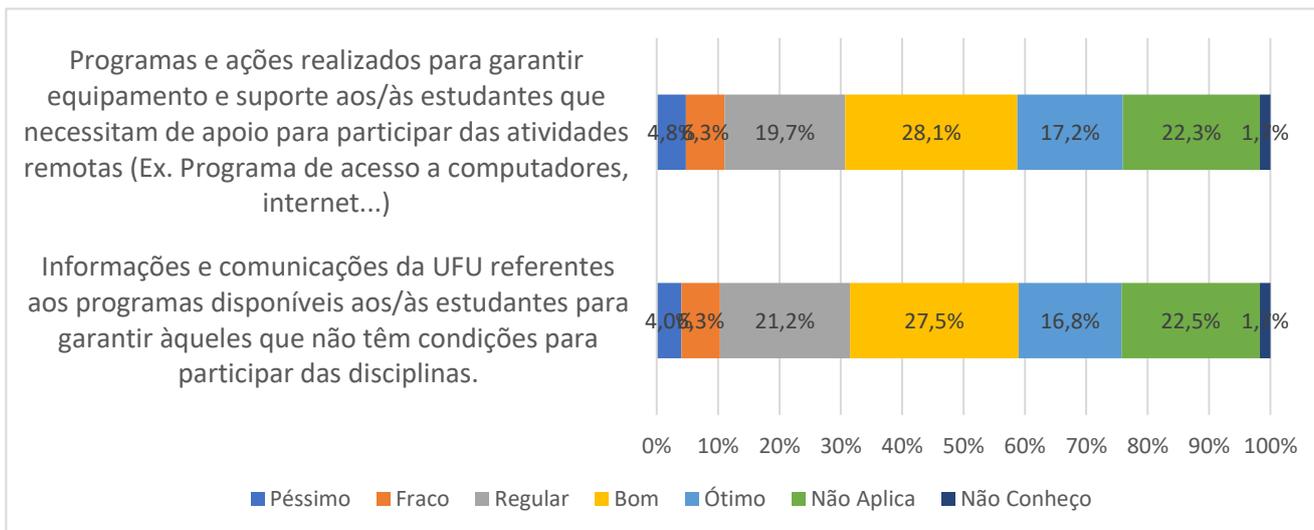
GRÁFICO 5 - Avaliação dos docentes quanto à infraestrutura e condições para o desenvolvimento das atividades remotas disponibilizadas pela UFU aos/às professores/as



Fonte: Dados do Questionário 1. Resposta única.

Quanto à avaliação dos(as) docentes em relação ao Programa de Inclusão Digital aos(às) estudantes no contexto das AARE/2020, os dados são demonstrados no Gráfico 6. Quanto aos programas e ações realizados para garantir equipamento e suporte aos(às) estudantes, 28,1% dos(as) docentes avaliaram como bom, 19,7% como regular, 17,2% ótimo, 6,3% fraco e 4,8% péssimo, enquanto 22,3% marcaram “não se aplica”; e em relação às informações e comunicações da UFU referentes aos programas disponíveis aos(às) estudantes, 27,5% avaliaram como bom, 21,2% como regular, 16,8% ótimo, 6,3% fraco e 4% péssimo, considerando que 22,5% marcaram “não se aplica”.

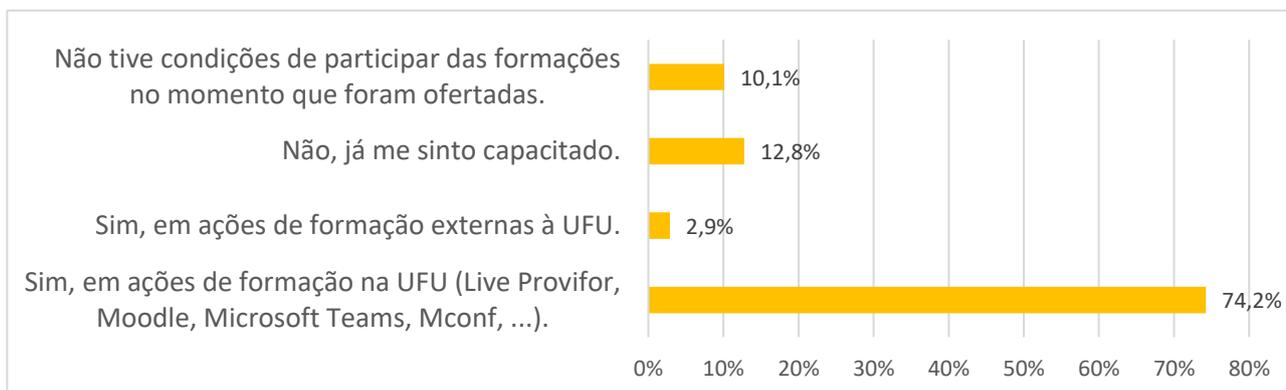
GRÁFICO 6 - Avaliação dos(as) docentes em relação ao Programa de Inclusão Digital aos(às) estudantes



Fonte: Dados do Questionário 1. Resposta única.

Os dados acerca da participação dos(as) docentes em curso de formação para utilizar plataformas digitais necessárias nas AARE/2020 indicam que 74,2% dos(as) professores(as) participaram das ações de formação em cursos ofertados pela UFU, enquanto 12,8% se sentiam preparados(as) e, por isso, não participaram de cursos, 10,1 % dos(as) docentes não tiveram condições para fazer a formação e apenas 2,9% participaram de formações em ações externas à instituição (Gráfico 7).

GRÁFICO 7 - Participação em curso de formação para utilizar plataformas digitais



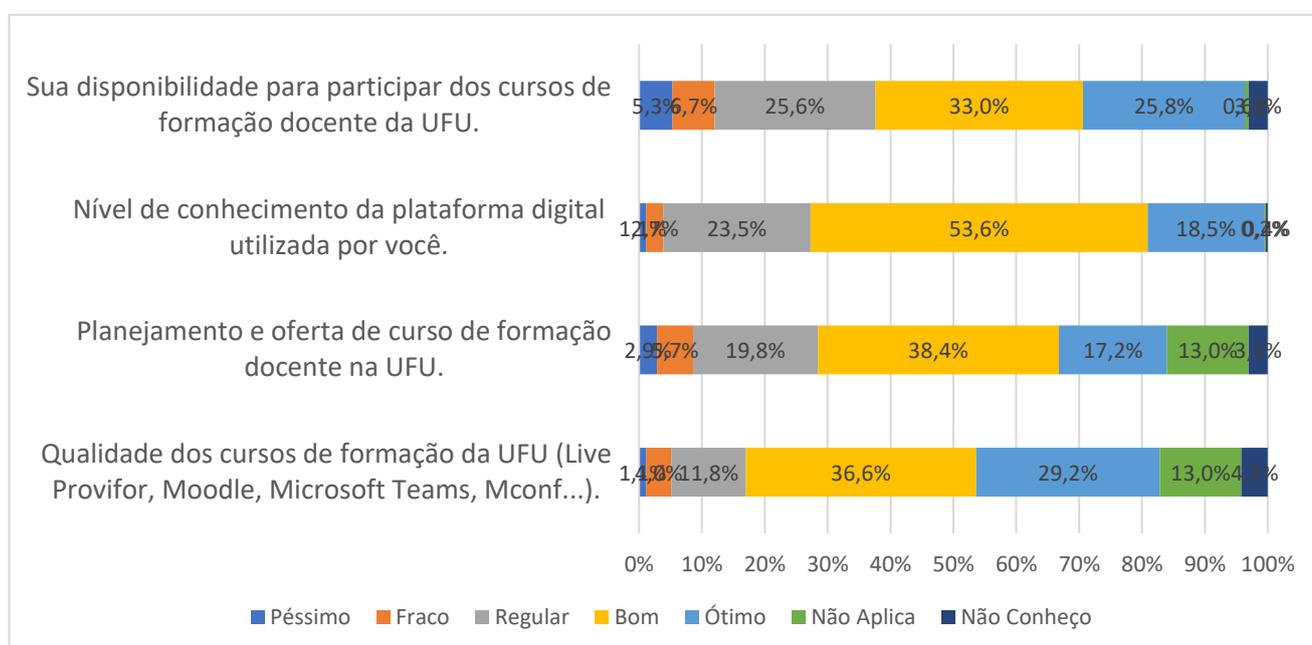
Fonte: Dados do Questionário 1. Resposta única.

No processo de autoavaliação do(a) professor(a) quanto à sua disponibilidade para participar dos cursos de formação para trabalhar com as atividades remotas, 33% dos(as) docentes avaliaram como bom, 25,8% como ótimo, 25,6% como regular, 6,7% como fraco, 5,3% como péssimo e 3,1% afirmaram não conhecer tais cursos (Gráfico 8). Os(as) docentes se autoavaliaram, ainda, quanto ao seu nível de conhecimento acerca das plataformas digitais: 53,6% avaliaram como bom, 23,5% julgaram como regular, 18,5% consideraram como ótimo, 2,7% afirmaram ser fraco e para 1,1% é péssimo. Observa-se que tais dados indicam mais abertura que resistência à participação nos

processos formativos, assim como, apontam uma boa formação quando a soma entre bom e ótima, respectivamente, indica 58,8% e 72,1%.

Quanto ao planejamento e oferta institucional de curso de formação acerca das atividades remotas, 38,4% avaliaram como bom, 19,8% como regular, 17,2% como ótimo, 5,7% como fraco e 2,9% como péssimo, enquanto 13% marcaram “não se aplica”. Já a qualidade dos cursos de formação foi avaliada como boa por 36,3% dos(as) docentes, como ótima por 29,2%, marcaram “não se aplica” 13%, como regular por 11,8%, como fraca por 4% e como péssima por 1,1%. Concernente a tais indicadores, a soma do bom e ótimo indica que a avaliação foi mais positiva, com 55,6% para o planejamento e oferta e 65,5% para a qualidade dos cursos.

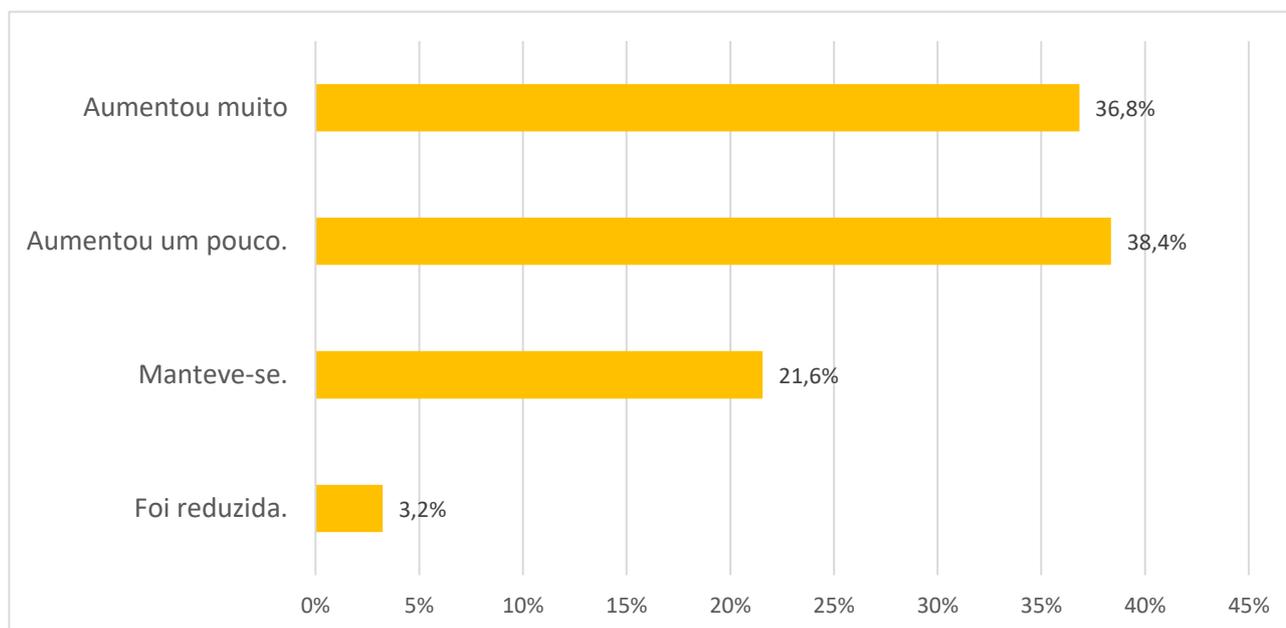
GRÁFICO 8 - Avaliação dos(as) docentes quanto ao processo de formação para trabalhar com as atividades remotas.



Fonte: Dados do Questionário 1. Resposta única.

Na questão sobre a carga de trabalho nas AARE/2020 em relação ao período anterior à pandemia, observa-se que 38,4% responderam que a carga de trabalho aumentou pouco, 36,8% que aumentou muito, 21,6% que manteve-se e 3,2% que foi reduzida, conforme o Gráfico 9. Importante destacar que para 75,2% dos(as) docentes a carga de trabalho aumentou muito ou um pouco.

GRÁFICO 9 - Carga de trabalho dos(as) docentes nas AARE/2020 em relação ao período anterior à pandemia



Fonte: Dados do Questionário 1. Resposta única.

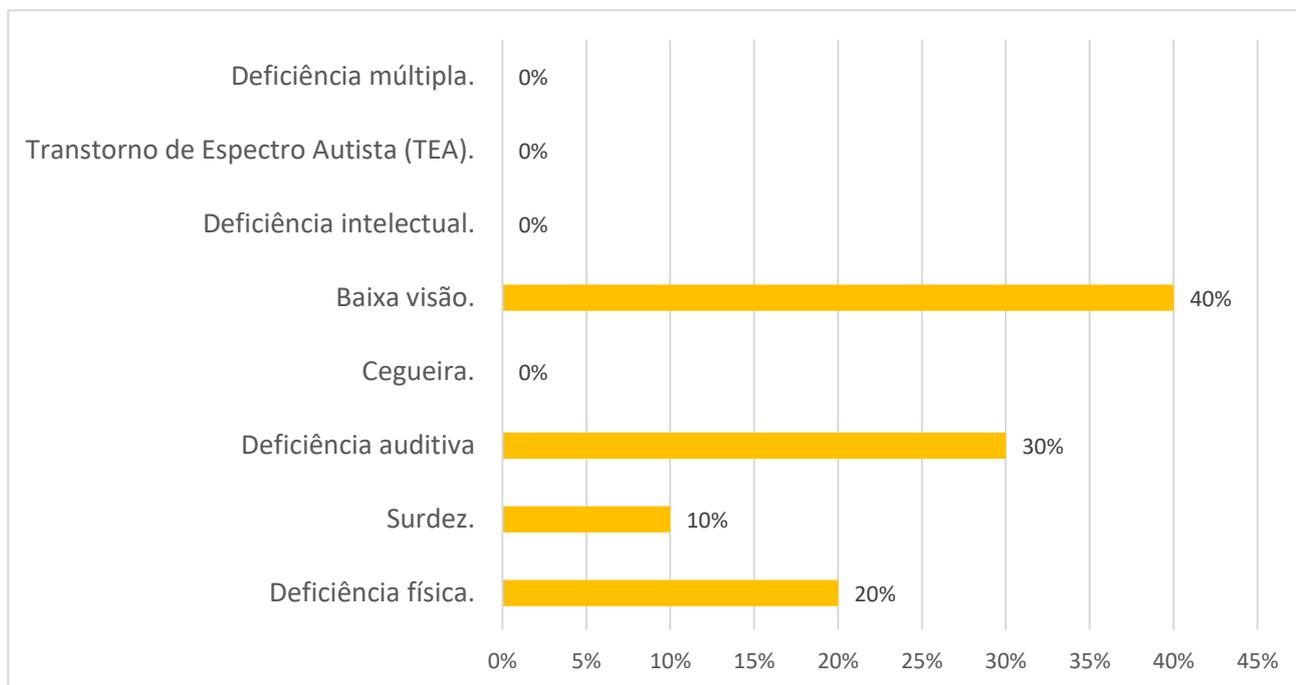
Dentre os(as) respondentes observa-se um grupo de docente que compreende que sua carga de trabalho se manteve semelhante à anterior da pandemia (21,6%) ou reduziu (3,2%), entende que o local de trabalho é adequado (49,6%), avalia como adequados os equipamentos e acesso à internet que dispõe e conseguiu participar em curso de formação para utilizar plataformas digitais (74,2%). Por outro lado, parte significativa dos(as) docentes que participaram da pesquisa indica que no contexto da AARE/2020 ocorreu uma ampliação da carga de trabalho (75,2%), que o lugar onde trabalham não é adequado (49,8%), que não há equipamentos e acesso à internet de qualidade (26%), que não tiveram condições de participar dos cursos quando foram ofertados (10,1%). A carga de trabalho, o lugar, os meios e a formação são dimensões essenciais das condições do trabalho docente e, por isso, a necessidade da atenção na autoavaliação institucional no sentido da produção da melhoria da universidade pública.

4.2 ACESSIBILIDADE AOS(ÀS) DOCENTES

Dentre os(as) 524 docentes que responderam ao Questionário 1, 10 docentes se autodeclararam pessoa com deficiência (1,9%): 40,0% declararam ter baixa visão, 30,0% deficiência auditiva e 20% indicaram deficiência física e 10,0% surdez, 0% deficiência intelectual, Transtorno de Espectro Autista (TEA) e deficiências múltiplas, como aponta o Gráfico 10. Quanto aos recursos didático-pedagógicos necessários para possibilitar a oferta de disciplina no ensino remoto, no Gráfico 11, 30% dos(as) docentes que se autodeclararam com deficiência indicaram necessitar de equipamentos tecnológicos específicos, 20% necessitam de monitores, 10% precisam de auxílio para elaborarem material

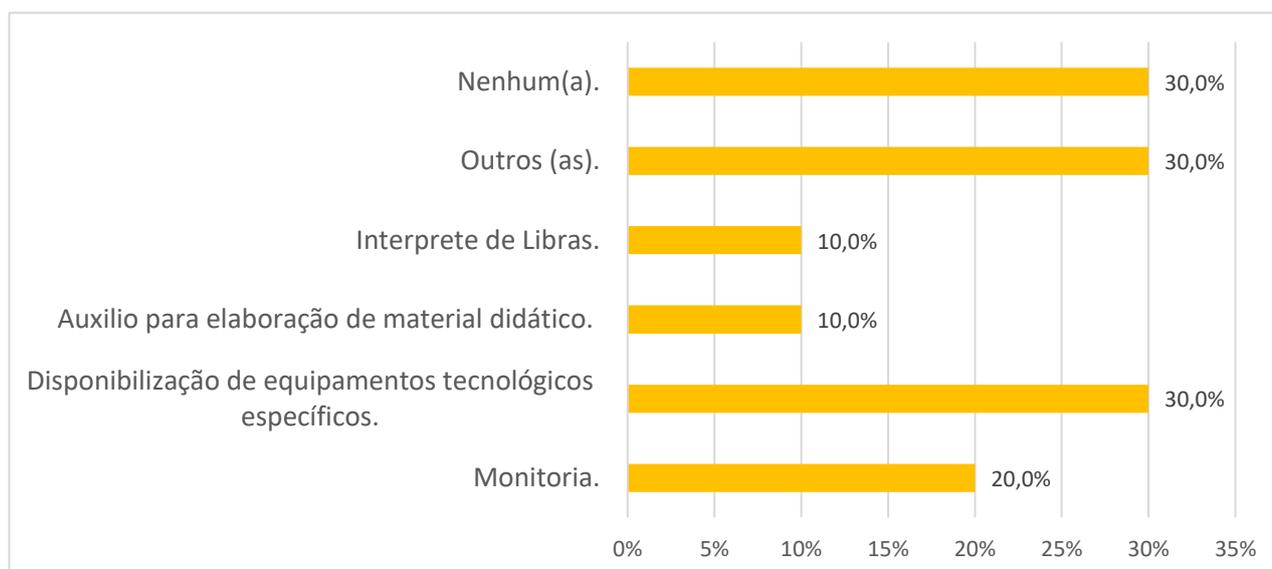
didático, 10% de intérprete de Libras, 30% de outros recursos e 30% declararam não precisar de nenhum recurso didático-pedagógico.

GRÁFICO 10 - Docentes que se autodeclararam pessoa com deficiência e as respectivas especificações quanto à deficiência.



Fonte: Dados do Questionário 1. Nota: Questão do tipo múltipla escolha, com resposta múltipla.

GRÁFICO 11 - Recursos didático-pedagógicos necessários para possibilitar a oferta de disciplina dos(as) docentes que se autodeclararam pessoa com deficiência

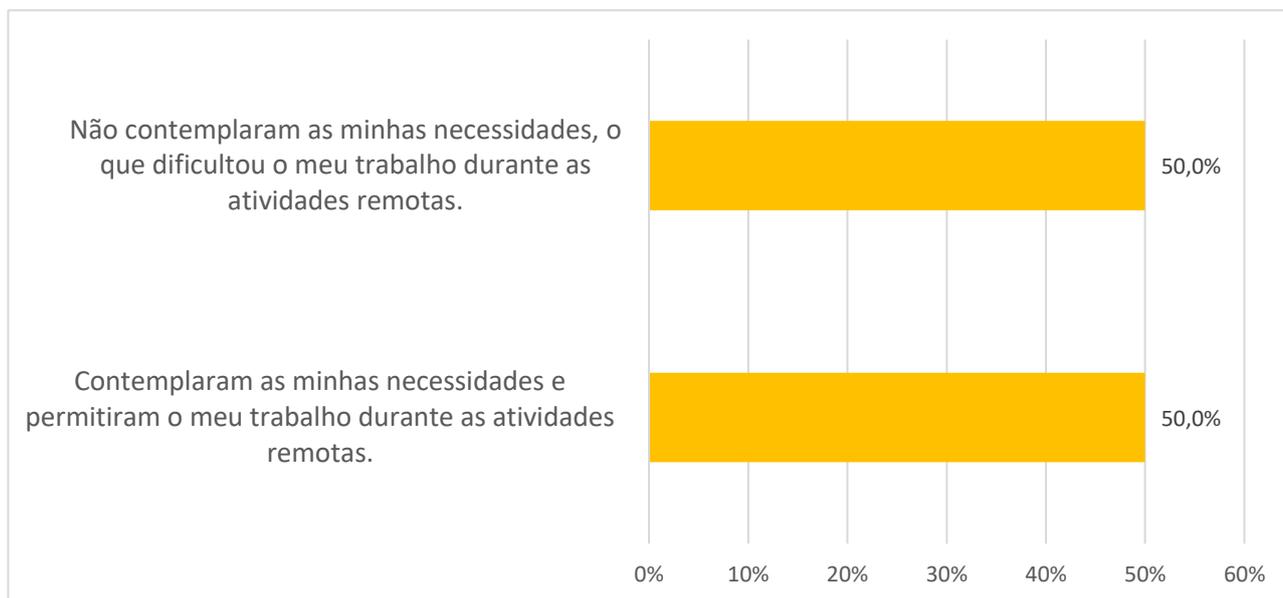


Fonte: Dados do Questionário 1. Nota: Questão do tipo múltipla escolha, com resposta múltipla.

Quanto à avaliação das condições, equipamentos e recursos de acessibilidade oferecidos pela UFU, dos(as) 10 respondentes, 50% avaliaram que eles contemplaram as suas necessidades e permitiram

a participação nas atividades remotas, enquanto 50% não se sentiram contemplados, conforme dados do Gráfico 12.

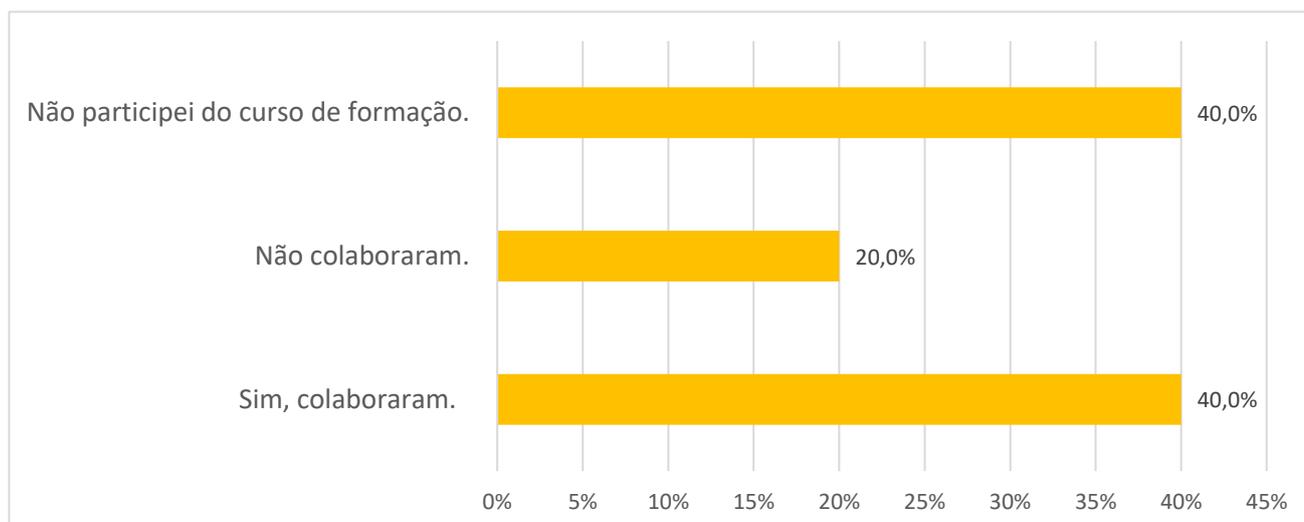
GRÁFICO 12 - Avaliação dos(as) docentes que se autodeclararam pessoa com deficiência quanto às condições, equipamentos e recursos de acessibilidade oferecidos pela UFU



Fonte: Dados do Questionário 1. Resposta única.

Os(as) docentes com deficiência avaliaram, ainda, se os cursos de formação ofertados na instituição foram inclusivos e colaboraram para formá-lo(a) para atuação nas AARE/2020: 40% dos(as) professores(as) ajuizaram que os cursos colaboraram para capacitá-los para ministrar disciplinas remotas e 20% consideram que os cursos não colaboraram. Entre os respondentes, 40% não participaram de cursos de formação (Gráfico 13).

GRÁFICO 13 - Avaliação dos cursos de formação quanto à inclusão e capacitação pelos(as) docentes que se autodeclararam com deficiência.



Fonte: Dados do Questionário 1. Resposta múltipla.

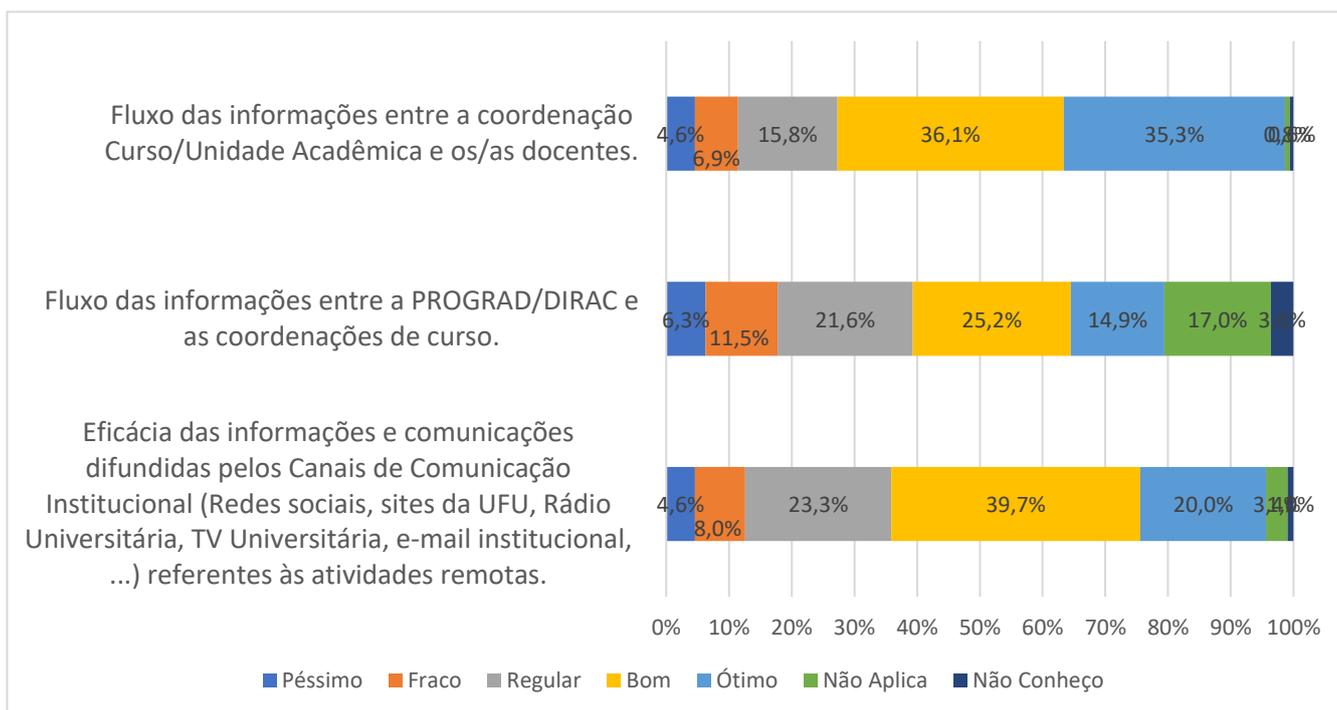
A garantia das condições adequadas de trabalho aos(as) docentes com deficiência na Universidade representa, ainda, um desafio no sentido de efetivar políticas de ações afirmativas no âmbito institucional. Contudo, no contexto de pandemia, essa realidade se agudiza, pois como observamos nos dados metade dos(as) respondentes considerou que as condições, equipamentos e recursos de acessibilidade oferecidos pela UFU não contemplaram as suas necessidades. Por outro lado, indicam mais satisfação quanto aos cursos de formação e o processo de inclusão.

4.3 ENSINO REMOTO (AARE/2020)

4.3.1. AVALIAÇÃO DOS(AS) DOCENTES QUANTO À QUALIDADE E O PLANEJAMENTO

Quanto ao processo de comunicação institucional nas AARE/2020, os(as) docentes avaliaram o fluxo e a eficácia das informações, conforme aponta o Gráfico 14. No que se refere ao fluxo das informações entre a Coordenação de Curso/Unidade Acadêmica e os(as) docentes, 36,1% avaliaram como bom, 35,3% avaliaram como ótimo, 15,8% avaliaram como regular, 6,9% julgaram fraco e 4,6% analisaram como péssimo. Quanto ao fluxo das informações entre a Prograd/Dirac e as coordenações de curso, 25,2% dos docentes avaliaram como bom, 21,6% avaliaram como regular, 14,9% avaliaram como ótimo, 11,5% julgaram fraco e 6,3% analisaram como péssimo, enquanto 17% marcaram “não se aplica”. E no item referente à eficácia das informações e comunicações difundidas pelos Canais de Comunicação Institucional, 39,7% dos(as) docentes avaliaram como bom, 23,3% como regular, 20% como ótimo, 8% julgaram fraco e 4,6% como péssimo.

GRÁFICO 14 - Avaliação dos(as) docentes quanto ao processo de comunicação institucional nas AARE/2020



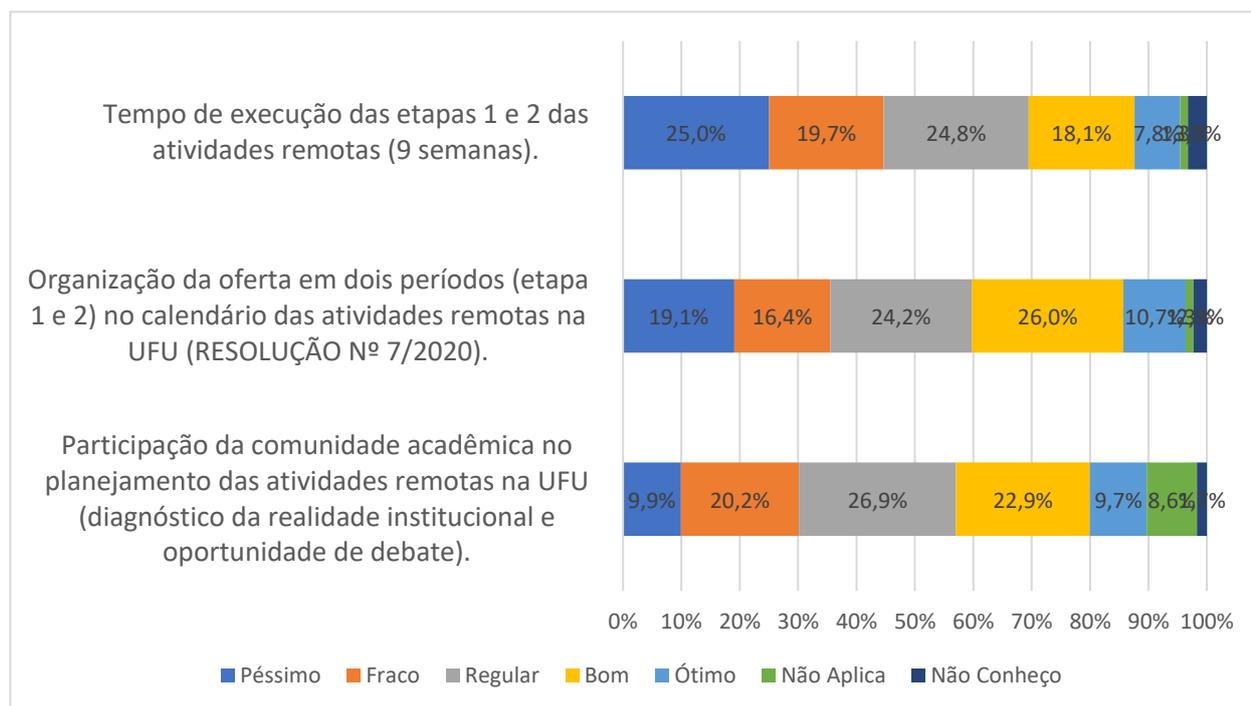
Fonte: Dados do Questionário 1. Resposta única.

Quanto ao processo de planejamento institucional das atividades remotas, os(as) docentes avaliaram o tempo de execução e a organização em dois períodos, como apontam os dados do Gráfico 15. O tempo de execução das etapas 1 e 2 (9 semanas cada) foi considerado péssimo para 25% dos(as) docentes, regular para 24,8%, fraco para 19,7%, bom para 18,1% e ótimo para apenas 7,81%. Logo, dentre os dados, destaca-se a insatisfação de 44,7% e, em contrapartida, a satisfação de 25,9% dos(as) docentes.

Em relação à organização da oferta em dois períodos (etapa 1 e 2), 26% avaliaram como bom, 24,2% como regular, 19,1% avaliaram como péssimo, 16,4% como fraco e 10,7% consideraram ótimo. Assim, evidencia-se a avaliação positiva de 36,7% e negativa de 35,5% dos(as) docentes.

Por fim, o mesmo Gráfico apresenta dados quanto à participação da comunidade acadêmica no planejamento das atividades remotas: considerada por 26,9% como regular, 22,9% como bom, 20,2% avaliaram como fraca, 9,9% como péssima e 9,7% como ótima, enquanto 8,6% marcaram “não se aplica”. Portanto, os dados indicam uma aprovação por parte de 32,6% e a insatisfação de 30,1%.

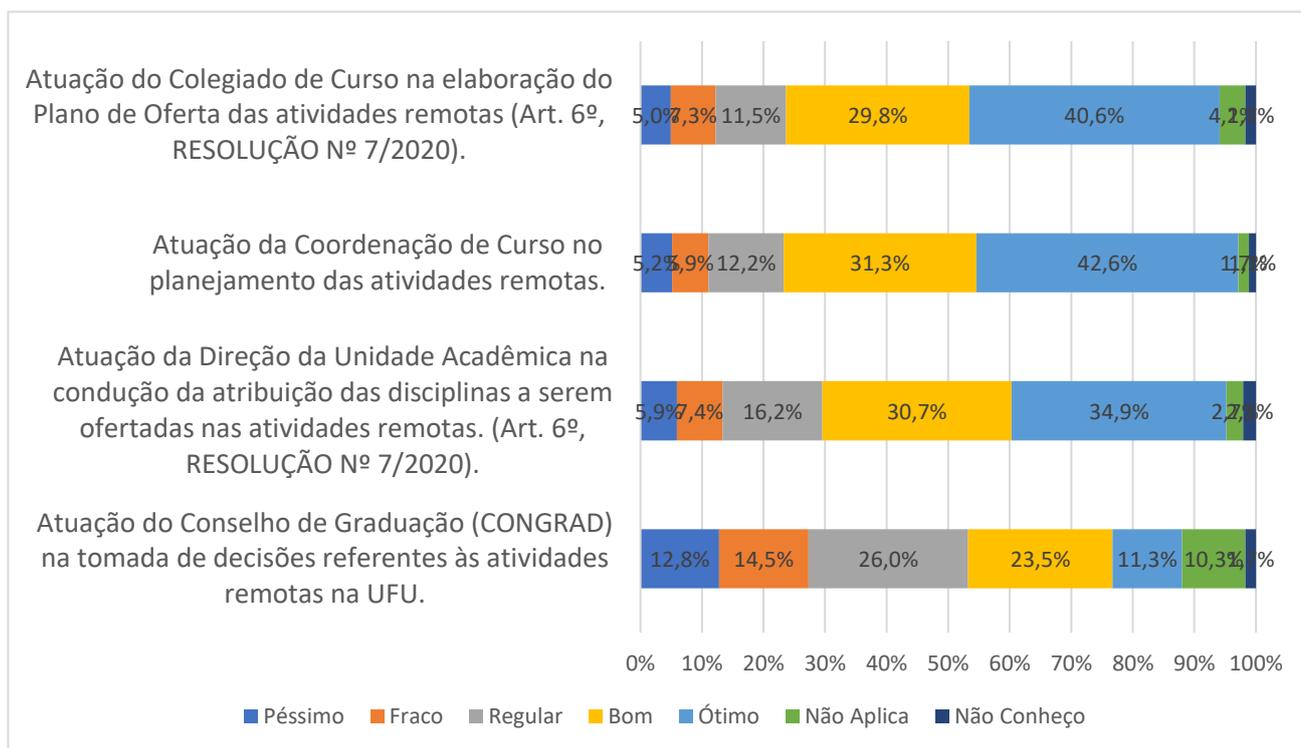
GRÁFICO 15 - Avaliação dos(as) docentes quanto ao processo de planejamento institucional das AARE



Fonte: Dados do Questionário 1. Resposta única.

O questionário também abordou a avaliação dos(as) docentes quanto à atuação das coordenações e colegiados de cursos, direção de unidade e do Conselho de Graduação no contexto das AARE/2020, conforme aponta o Gráfico 16. No que se refere à atuação do Colegiado do Curso, 40,6% dos(as) docentes avaliaram como ótimo, 29,8% como bom, 11,5% como regular, 7,3% como fraco e 5% como péssimo. Em relação à Coordenação do Curso, 42,6% avaliaram como ótimo, 31,3% como bom, 12,2% regular, 5,9% como fraco e 5,2% como péssimo. Já quanto à Direção da Unidade Acadêmica, 34,9% avaliaram como ótimo, 30,7% como bom, 16,2% como regular, 7,4% como fraco e 5,9% como péssimo. No caso da atuação do Conselho de Graduação (Congrad), há uma diferença na percepção dos docentes, em que 26% avaliaram como regular, 23,5% como bom, 14,5% como fraco, 12,8% como péssimo e 11,3% como ótimo e destaca-se que 10,3% marcaram “não se aplica”. Assim, evidencia-se percepção mais positiva no âmbito dos cursos e unidades e crítica quanto à atuação do Congrad.

GRÁFICO 16 - Avaliação dos(as) docentes em relação à atuação das coordenações, colegiados, direção e conselhos no contexto das AARE/2020



Fonte: Dados do Questionário 1. Resposta única.

A avaliação docente quanto ao planejamento das AARE/2020 relativo à organização em dois períodos letivos e ao seu tempo de execução, assim como a eficácia das informações e comunicações e a atuação das diferentes instâncias administrativas, indica aspectos importantes a serem considerados diante da possível necessidade de continuidade das atividades remotas durante o contexto pandêmico.

4.3.2 AVALIAÇÃO DOS(AS) DOCENTES QUANTO À ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

As questões referentes à Organização do Trabalho Docente, que envolve aspectos como o planejamento, a metodologia, a avaliação da aprendizagem, a relação professor-estudante e a formação/atuação docente, compuseram o Questionário 2, que foi respondido apenas por docentes que ministraram aulas nas AARE/2020. Destaca-se que, no total, 508 docentes participaram do Questionário 2 e que a organização do trabalho pedagógico, no contexto da AARE/2020, seguiu as orientações institucionais regulamentadas pela Resolução Nº 7/2020.

Segundo os dados do Gráfico 17, no processo de autoavaliação dos(as) professores(as) em relação ao planejamento de suas disciplinas nas AARE/2020, 45,3% dos(as) docentes avaliaram que a quantidade de atividades assíncronas foi boa, para 27,4% foi ótima, para 20,3% foi regular, para 4,3% foi fraco e

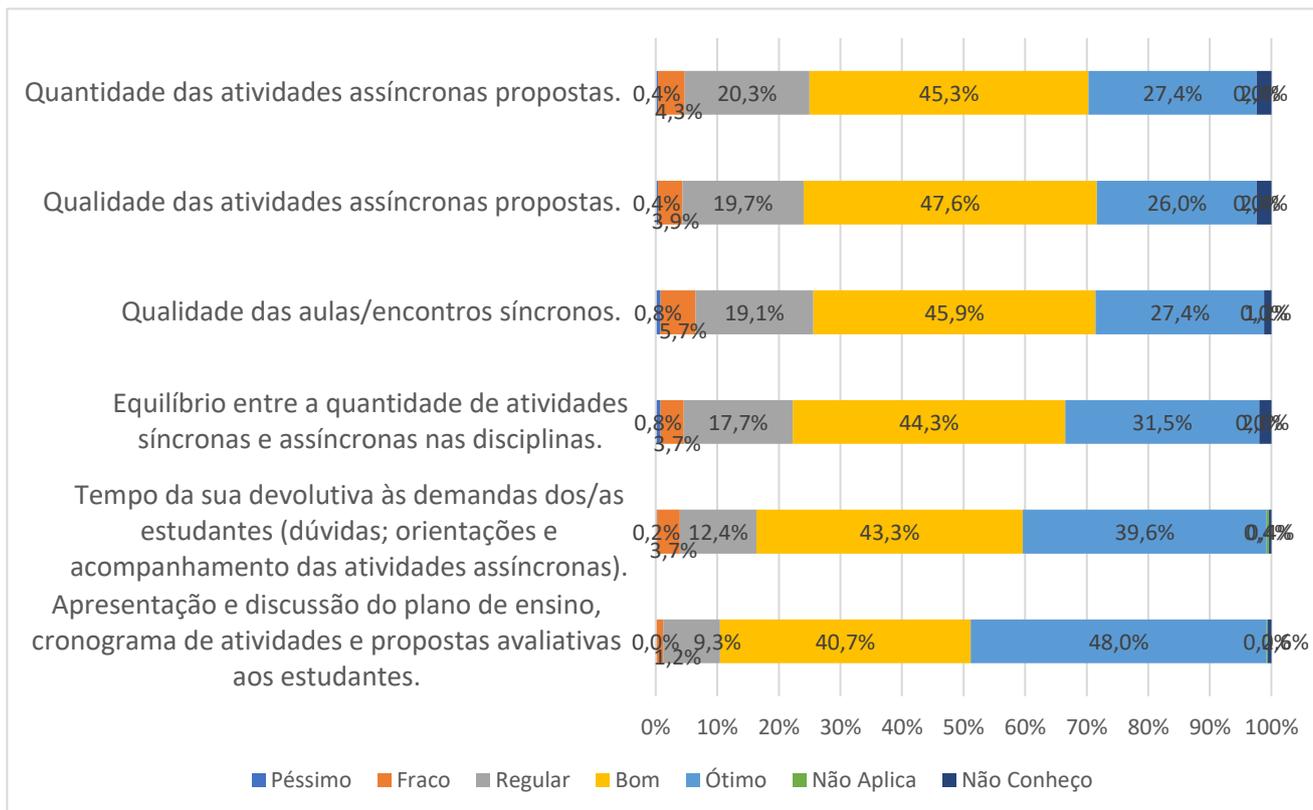
apenas 0,4% avaliou como péssimo. Em relação à qualidade dessas atividades assíncronas, 47,6% avaliaram como bom, 26% como ótimo, 19,7% como regular, 3,9% como fraco e 0,4% como péssimo.

Em relação às aulas síncronas, 45,9% dos docentes avaliaram como bom, 27,4% julgaram ótimo, 19,1% como regular, 2,7% consideraram fraco e 0,8% como péssimo, o que demonstra uma avaliação similar às atividades assíncronas. Em relação ao equilíbrio entre a quantidade de atividades síncronas e assíncronas ofertadas, 44,3% dos(as) docentes avaliaram como bom, 31,5% como ótimo, 17,7% como regular, 3,7% como fraco e 0,8% como péssimo.

O tempo de devolutiva dos(as) professores(as) às demandas dos(as) estudantes, como as dúvidas, foi avaliado como bom por 43,3% dos(as) docentes, enquanto 39,6% consideraram ótimo, 12,4% como regular, 3,7% como fraco e 0,2% como péssimo. Quanto à apresentação e discussão do plano de ensino, cronograma de atividades e propostas avaliativas, a avaliação foi positiva para 48% (ótimo) e 40,7% (bom), já para 9,3% foi regular, 1,2% foi fraca e 0% como péssima.

Ressalta-se que as respostas em relação às questões referentes à quantidade e à qualidade das atividades assíncronas, a qualidade das aulas/encontros síncronos, equilíbrio entre a quantidade de atividades síncronas e assíncronas e o tempo de devolutiva às demandas dos(as) estudantes foram similares. Há, assim, um número expressivo de docentes que apresentam satisfação quanto ao seu planejamento. Por outro lado, a indicação daqueles(as) que se mostram insatisfeitos reverbera dado importante, pois envolve uma das dimensões que mais afetam a organização do trabalho docente, visto que impacta diretamente nas demais.

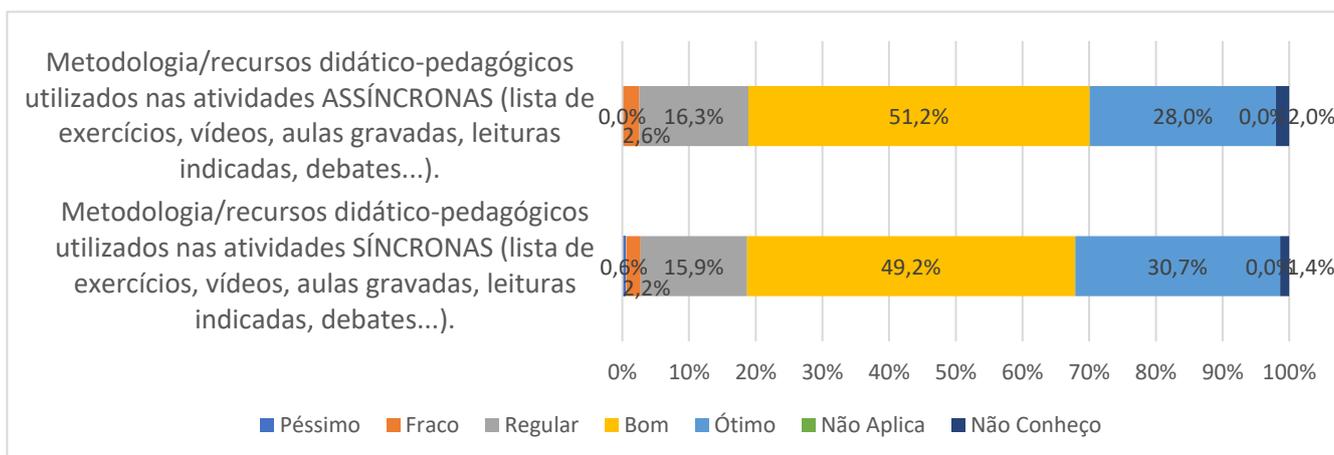
GRÁFICO 17 - Avaliação dos(as) docentes quanto ao planejamento das disciplinas ofertadas nas AARE/2020



Fonte: Dados do Questionário 2. Resposta única.

Quanto à metodologia empregada nas disciplinas, segundo a autoavaliação dos(as) docentes, as atividades remotas foram analisadas com base em 2(dois) itens, conforme o Gráfico 18. No primeiro, os(as) docentes avaliaram a metodologia/recursos didático-pedagógicos utilizados nas atividades assíncronas, e no segundo, a metodologia/recursos didático-pedagógicos nas atividades síncronas. Os resultados dos dois itens indicadores foram similares. No caso das atividades assíncronas, 51,2% dos(as) docentes avaliaram como bom, 28% como ótimo, 16,3% como regular, 2,6% como fraco e 0% como péssimo. Quanto às atividades síncronas, 49,2% dos(as) docentes avaliaram como bom, 30,7% como ótimo, 15,9% como regular, 2,2% como fraco e 0,6% como péssimo

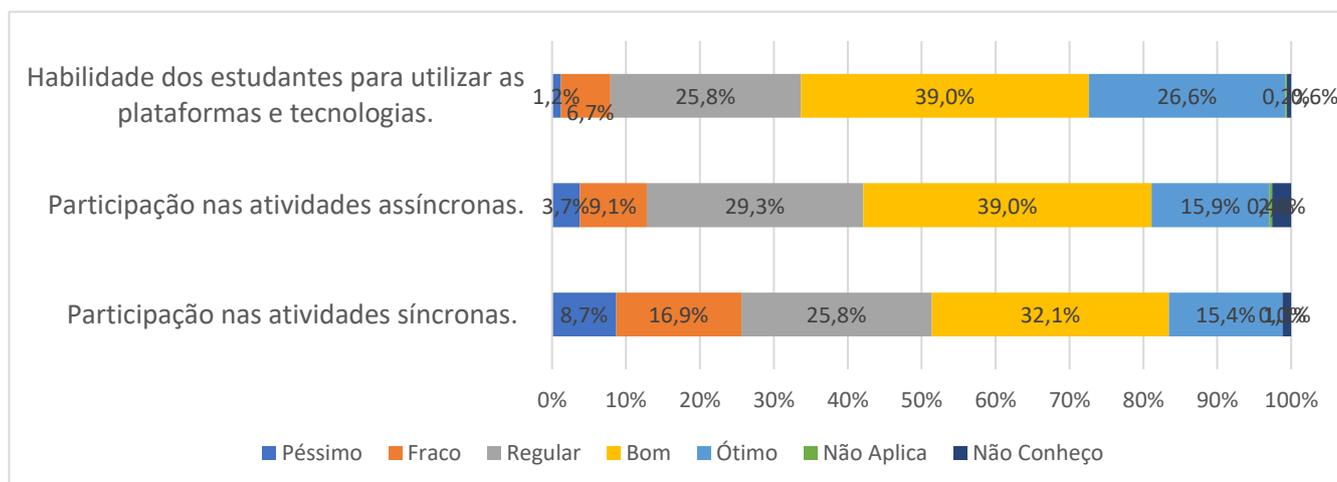
GRÁFICO 18 - Avaliação dos(as) docentes quanto à metodologia empregada nas disciplinas nas AARE/2020



Fonte: Dados do Questionário 2. Resposta única.

O processo participativo dos(as) estudantes nas disciplinas também foi avaliado pelos(as) docentes em 3(três) itens, conforme o Gráfico 19. Quanto à habilidade dos(as) estudantes para utilizar as plataformas e tecnologias, 39% dos(as) docentes avaliaram como bom, 26,6% como ótimo, 25,8% como regular, 6,7% como fraco e 1,2% como péssimo. Em relação à participação nas atividades assíncronas, 39% avaliaram como bom, 29,3% como regular, 15,9% como ótimo, 9,1% como fraco e 3,7% como péssimo. E quanto à participação nas atividades síncronas, 32,1% avaliaram como bom, 25,8% como regular, 16,9% fraco, 15,4% ótimo e 8,7% péssimo. Segundo os dados, a maior limitação refere-se à participação estudantil nas atividades síncronas, com um percentual de 25,6% com indicação de fraco ou péssimo.

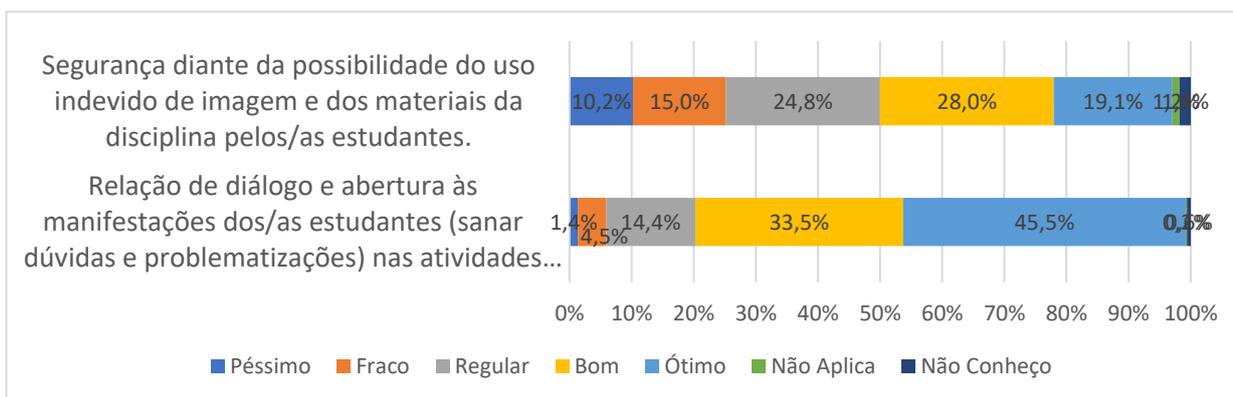
GRÁFICO 19 - Avaliação dos(as) docentes quanto ao processo participativo dos/as estudantes nas disciplinas



Fonte: Dados do Questionário 2. Resposta única.

A avaliação dos(as) docentes quanto à relação pedagógica entre professor e estudante é de muita relevância por se tratar de um contexto de atividades remotas, como é apresentado no Gráfico 20. Dois itens foram utilizados para avaliar essa percepção. No primeiro item, avaliou-se a segurança do docente em relação à possibilidade de uso indevido de sua imagem e dos materiais da disciplina pelos(as) estudantes: 28% consideraram bom, 24,8% regular, 19,1% ótimo, 15% fraco e 10,2% como péssimo. No segundo item, foi avaliada a relação de diálogo e abertura às manifestações de dúvidas e problematizações dos(as) estudantes nas atividades síncronas, com os seguintes resultados: ótima (45,5%), boa (33,5%), regular (14,4%), fraca (4,5%) e péssima (1,4%). A indicação de insegurança para 25,2% dos(as) docentes quanto ao uso indevido de imagem e material aponta aspecto particular da relação pedagógica no contexto das atividades remotas. De tal modo, mesmo diante do Art. 8º, da Resolução Nº 7/2020, que assegurava que todo o material produzido e divulgado pelo(a) docente, estaria protegido pela Lei de Direitos Autorais (Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998), e que estava vetado o uso indevido e a reprodução não autorizada de material autoral por terceiros e que no Art. 9º, § 1º que o(a) estudante ao fazer a matrícula no Componente Curricular se comprometia a observar a Lei de Direitos Autorais, ainda assim, esse grupo de docente manteve um grau elevado de insegurança.

GRÁFICO 20 - Avaliação dos(as) docentes quanto a relação pedagógica professor-estudantes durante a AARE/2020



Fonte: Dados do Questionário 2. Resposta única.

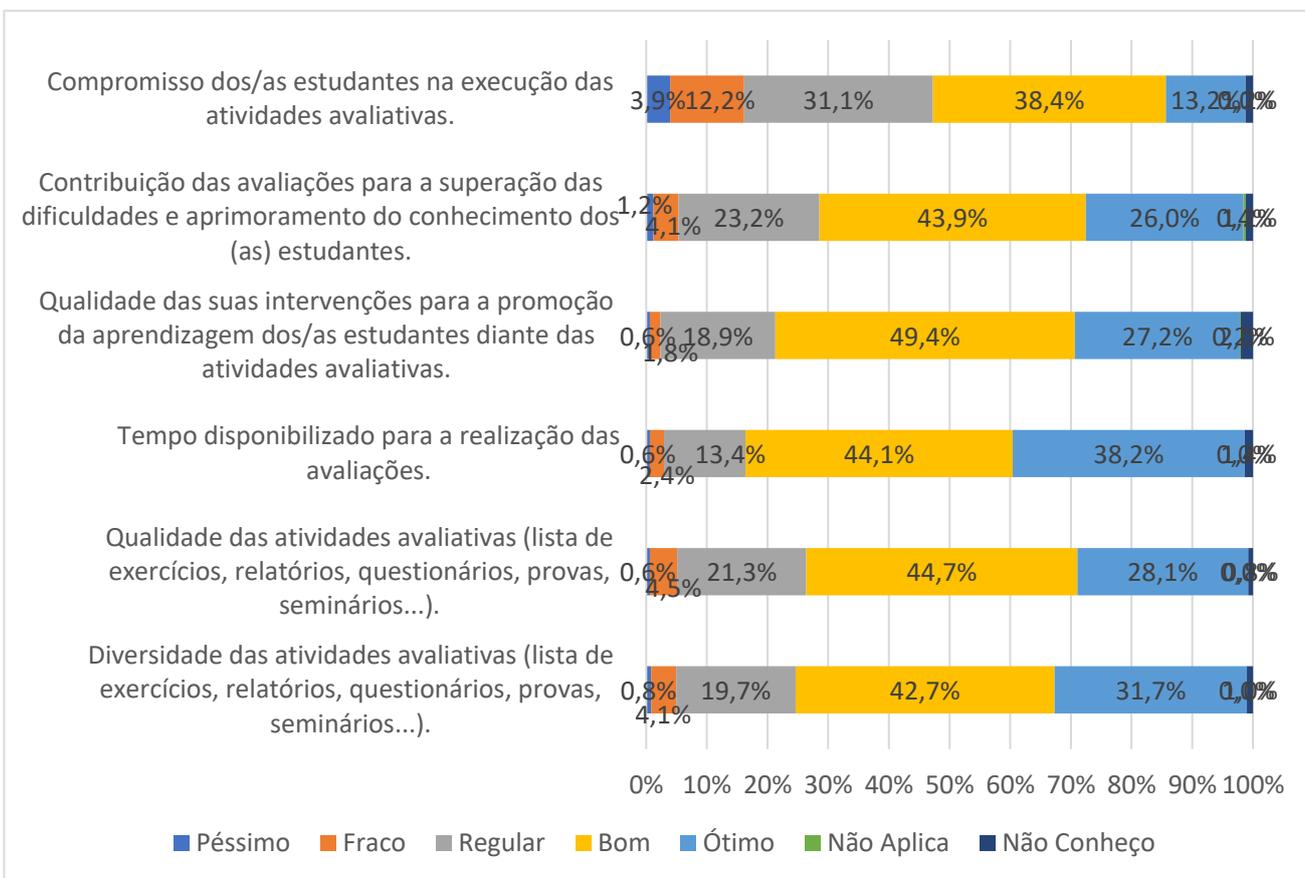
A análise dos(as) docentes em relação aos processos de avaliação da aprendizagem em suas disciplinas foi mensurada por meio de 6(seis) itens, conforme o Gráfico 21. Quanto ao compromisso dos(as) estudantes na execução das atividades avaliativas, 38,4% dos(as) docentes consideraram como bom, 31,1% como regular, 13,2% como ótimo, 12,2% como fraco e 3,9% como péssimo.

A contribuição das avaliações para a superação das dificuldades e aprimoramento do conhecimento foi avaliada como boa por 43,9% dos(as) docentes, como ótima por 26%, regular para 23,2%, fraca para 4,1% e péssima para 1,2%. Já em relação às intervenções docentes para a promoção da aprendizagem dos/as estudantes, 49,4% dos(as) professores(as) avaliaram como boas, 27,2% como ótimas, 18,9% como regulares, 1,8% como fracas e 0,6% como péssimas.

O tempo disponibilizado para a realização das avaliações foi considerado bom por 44,1% dos(as) docentes, 38,2% como ótimo, 13,4% como regular, 2,4% como fraco e 0,6% como péssimo. A qualidade das atividades avaliativas foi avaliada como boa por 44,7% e ótima por 28,1%, e dentre os demais respondentes 19,7% julgaram regular, 4,5% como fraca e 0,6% como péssima. Por fim, quanto à diversidade das atividades avaliativas, 42,7% avaliaram como boa, 31,7% como ótima, 19,7% como regular, 4,1% como fraca e 0,8% como péssima.

Exceto pela avaliação dos(as) professores(as) quanto ao compromisso dos(as) estudantes na execução das atividades avaliativas (51,6%), todos os demais itens relativos à autoavaliação quanto a sua prática avaliativa demonstram porcentagem aproximada superior a 70% de aprovação, com indicação de bom/ótimo, respectivamente, de 69,9%, 76,6%, 82,3%, 72,8% e 74,4% (Gráfico 21).

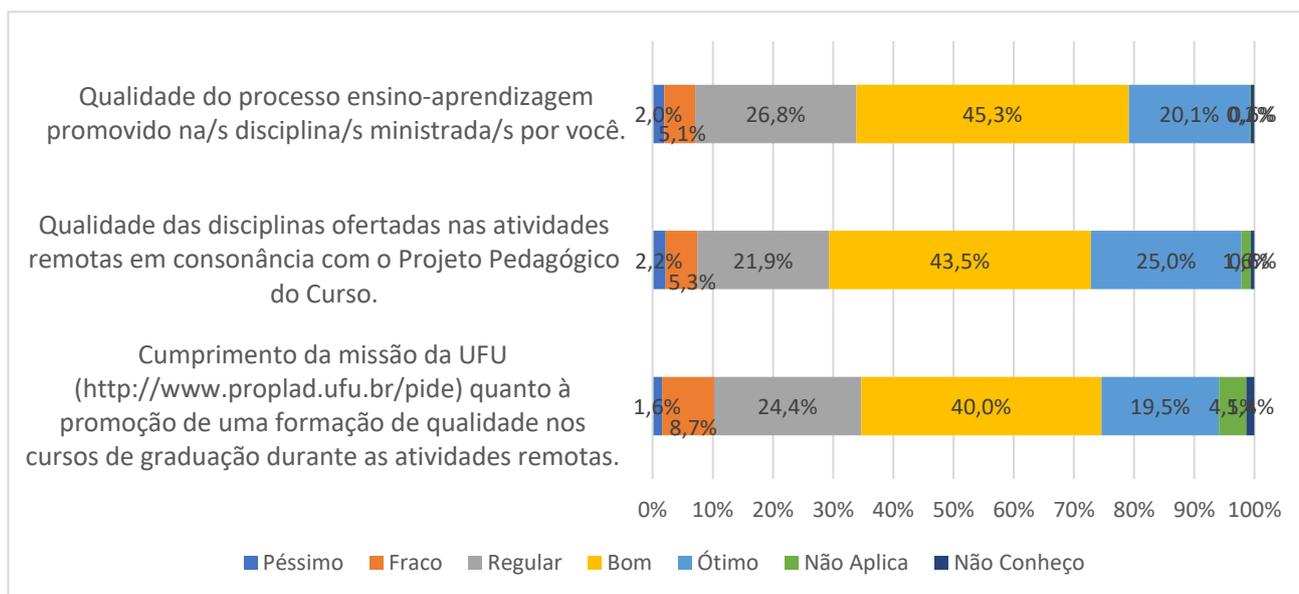
GRÁFICO 21 - Avaliação dos(as) docentes quanto à avaliação da aprendizagem em suas disciplinas



Fonte: Dados do Questionário 2. Resposta única.

A avaliação dos(as) docentes em relação à qualidade do ensino no contexto das atividades remotas foi mensurada por meio de 3(três) itens, conforme o Gráfico 22. Quanto à qualidade do processo ensino-aprendizagem promovido na(s) disciplina(s), 45,3% dos(as) docentes consideraram como boa, 26,8% como regular, 20,1% como ótima, 5,1% como fraca e 2% como péssima. A qualidade das disciplinas ofertadas nas atividades remotas em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso foi avaliada como boa por 43,5% dos(as) docentes, como ótima por 25%, regular para 21,9%, fraca para 5,3% e péssima para 2,2%. E quanto ao cumprimento da missão da UFU na promoção de uma formação de qualidade nos cursos de graduação, 40% dos(as) docentes avaliaram como bom, 24,4% como regular, 19,5% como ótimo, 8,7% como fraco e 1,6% como péssimo.

GRÁFICO 22 - Avaliação dos(as) docentes quanto à qualidade do ensino no contexto das AARE/2020



Fonte: Dados do Questionário 2. Resposta única.

Destaca-se na autoavaliação dos(as) docentes uma satisfação significativa quanto à sua Organização do Trabalho Docente. Tal indicação, quando confrontada com os dados dos(as) estudantes, evidencia certa disparidade, ainda que a avaliação estudantil também tenha sido positiva, como observado anteriormente.

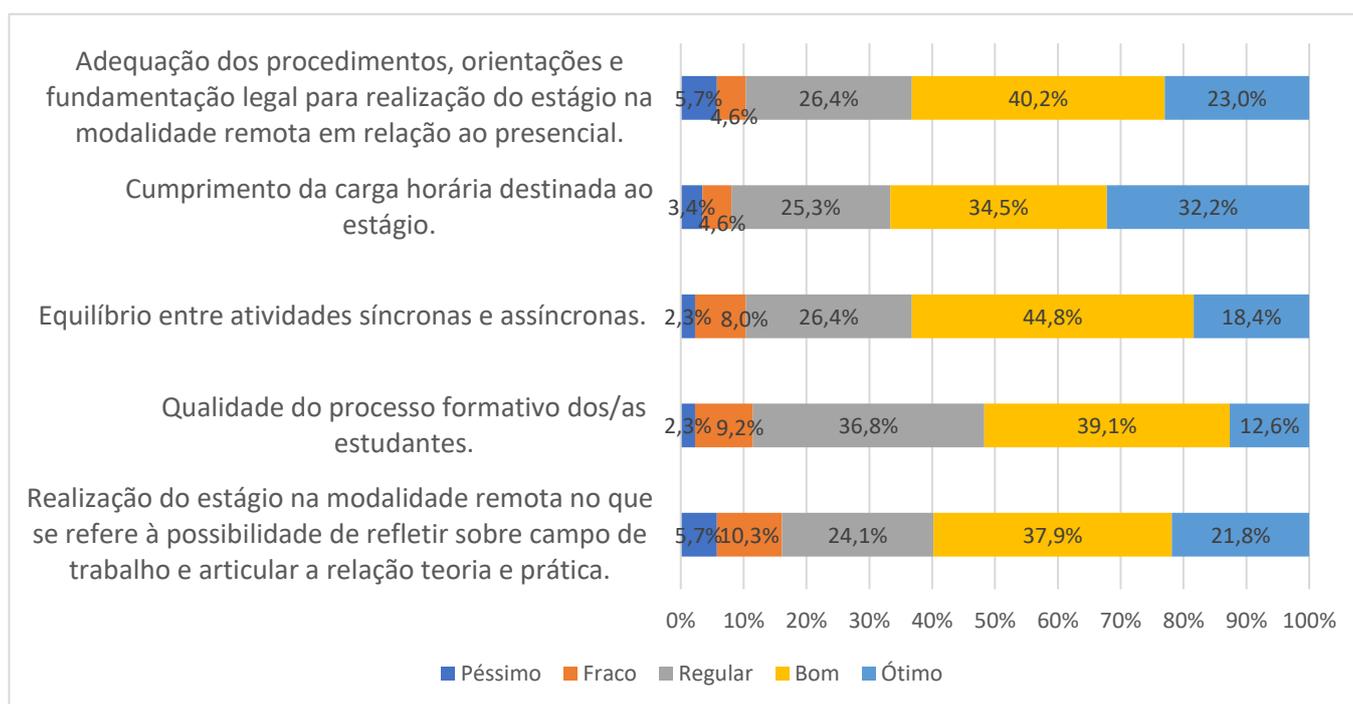
4.3.3. ESTÁGIO NO CONTEXTO

Dentre os(as) 508 docentes que responderam ao Questionário 2, 87 indicaram ter supervisionado o estágio durante a AARE/2020. O estágio no contexto das atividades remotas, conforme o Gráfico 23, foi avaliado através de 5 itens: adequação dos procedimentos, orientações e fundamentação legal para realização do estágio na modalidade remota em relação ao presencial, cumprimento da carga horária destinada ao estágio, equilíbrio entre atividades síncronas e assíncronas, qualidade do processo formativo dos(as) estudantes, realização do estágio na modalidade remota no que se refere à possibilidade de refletir sobre campo de trabalho e articular a relação teoria e prática.

Dentre os itens avaliados, a “adequação dos procedimentos, orientações e fundamentação legal para realização do estágio na modalidade remota em relação ao presencial” teve os seguintes resultados: bom (40,2%), regular (26,4%), ótimo (23%), fraco (4,6%) e péssimo (5,7%). A avaliação quanto ao cumprimento da carga horária destinada ao estágio foi considerada: boa (34,5%), ótima (32,2%), regular (25,3%), fraca (4,6%) e péssima (3,4%); o equilíbrio entre atividades síncronas e assíncronas foi avaliado como bom (44%), regular (26,4%), ótimo (18,4%), fraco (8%) e péssimo (3,2%).

A qualidade do processo formativo dos(as) estudantes foi considerada como boa (39,1%), regular (36,8%), ótima (12,6%), fraca (9,2%) e péssima (2,3%) e a realização do estágio na modalidade remota, no que se refere à possibilidade de refletir sobre campo de trabalho e articular a relação teoria e prática, foi indicada como boa (37,9%), regular (24,1%), ótima (21,8%), fraca (10,3%) e péssima (5,7%). Há, assim, por parte dos(as) docentes que participaram da pesquisa, um indicativo significativo maior entre os(as) que avaliam de forma positiva do que aqueles(as) que consideraram a atividade fraca ou péssima.

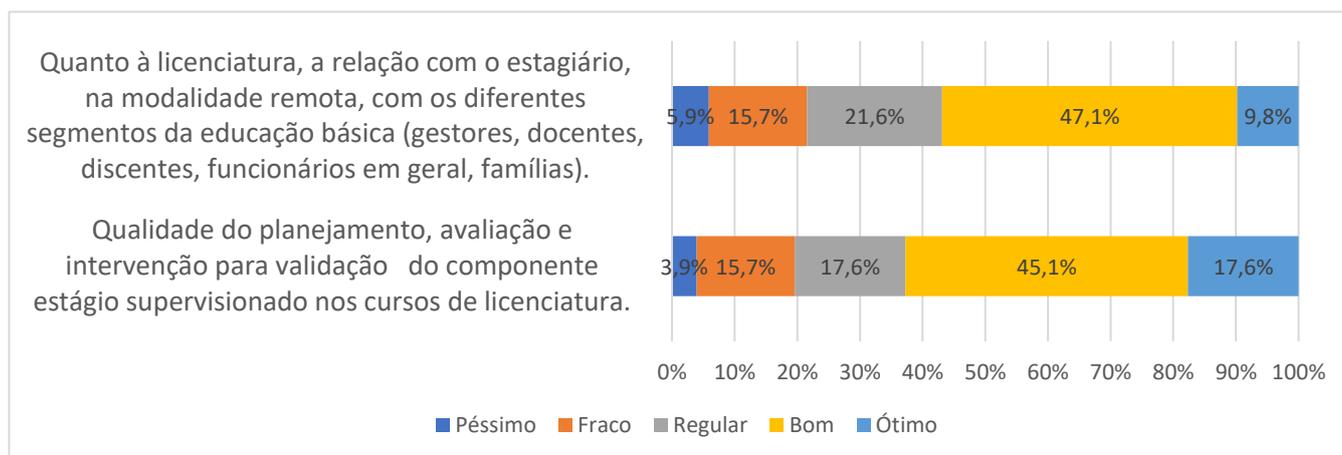
GRÁFICO 23 - Avaliação dos(as) docentes quanto à supervisão de estágio no contexto das AARE 2020



Fonte: Dados do Questionário 2. Resposta única.

Dentre os(as) 508 docentes que responderam ao Questionário 2, 51 docentes indicaram ter supervisionado estágio durante as AARE/2020 nas licenciaturas. Tais docentes avaliaram a relação estagiário, na modalidade remota, com os diferentes segmentos da educação básica (gestores, docentes, discentes, funcionários em geral, famílias), sendo que para 47,1% ela foi boa, para 21,6% foi regular, para 15,7% foi fraca, para 9,8% foi ótima e para 5,9% foi péssima. Quanto à qualidade do planejamento, avaliação e intervenção para validação do componente estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, os(as) docentes consideraram: boa (45,1%), ótima (17,6%), regular (17,6%), fraca (15,7%) e péssima (3,9%) (Gráfico 24).

GRÁFICO 24 - Avaliação do(as) docentes da licenciatura quanto à supervisão do estágio nas AARE/2020



Fonte: Dados do Questionário 2. Resposta única.

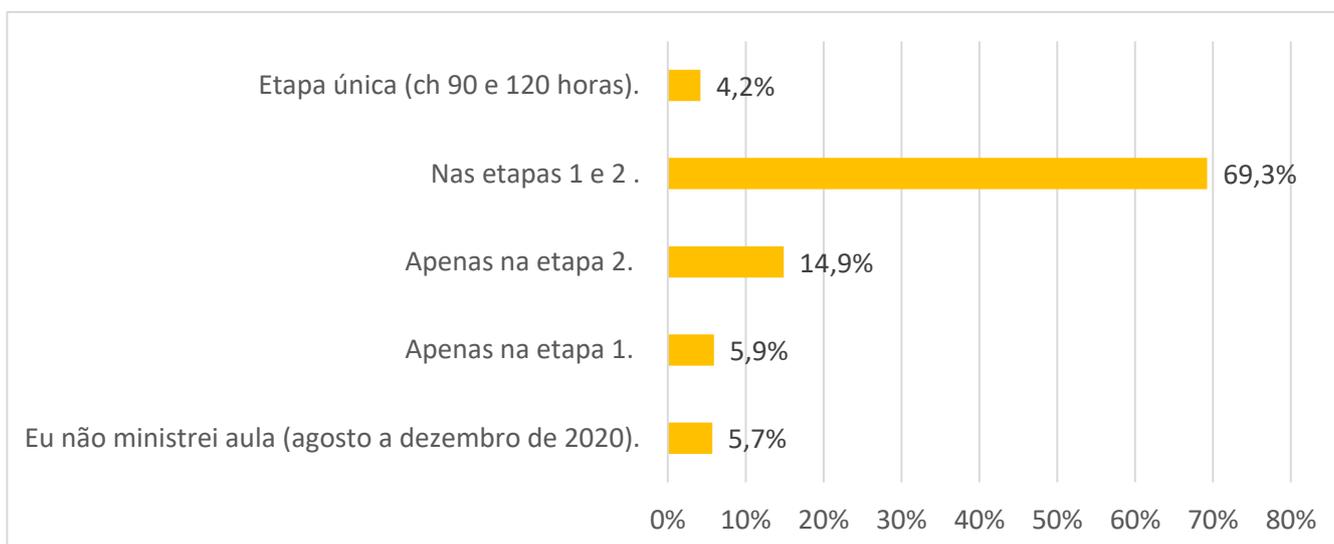
Quanto à orientação institucional em relação ao estágio nas AARE/2020, a Resolução Nº 8/2020, do Conselho de Graduação, que altera e acrescenta dispositivos à Resolução nº 7/2020, autorizava a realização do estágio durante a suspensão do Calendário Acadêmico (Resolução nº 6/2020) no âmbito do ensino da Graduação na UFU, e definia que a critério do Colegiado do Curso e com anuência do Núcleo Docente Estruturante, o estágio poderia ser realizado, preferencialmente de forma remota e subsidiariamente de modo presencial, parcial ou integralmente, desde que a instituição concedente expressamente assegurasse, em Termo de Compromisso de Estágio elaborado pelo Setor de Estágio, condições de segurança sanitária aos(as) estagiários(as), observadas as normativas locais de desenvolvimento do estágio. Diante de tal dispositivo legal e da avaliação do estágio nas AARE/2020, tanto dos(as) estudantes quanto dos(as) professores(as), coloca-se em questão o quanto o estágio nas AARE permitiu aos(as) estudantes, mesmo neste contexto, compreender seu campo de atuação e preparar-se para o trabalho, especialmente diante da premissa do estágio como atividade a ser desenvolvida no ambiente de trabalho e em um processo formativo pautado pelo princípio da unidade teórico-prática e do Art. 1^o da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que estabelece que o estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos(as).

4.3.4 MOTIVOS DA NÃO PARTICIPAÇÃO DOCENTE NAS AARE

Segundo as respostas de 524 docentes em relação às etapas em que ministraram aulas durante o ensino remoto, 69,3% atuaram nas etapas 1 e 2, 14,9% apenas na etapa 2, 5,9% apenas na etapa 1, 4,2% “em etapa única” e 5,7% indicaram não ter ministrado aulas no período das AARE, conforme o Gráfico 26.

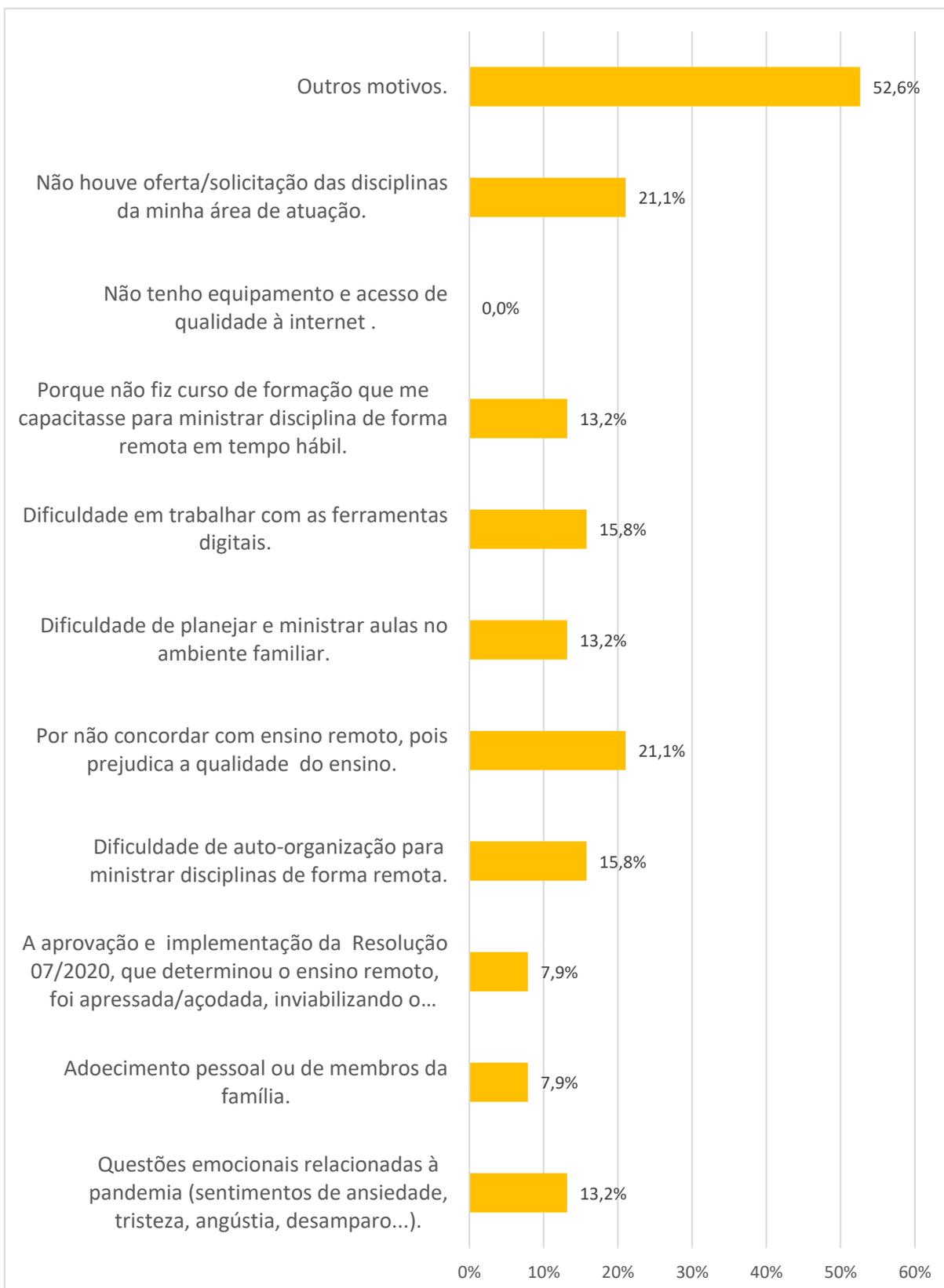
O Gráfico 27 se refere às respostas dos(as) docentes (5,7% dos(as) respondentes) quanto aos motivos para não ministrarem as aulas nesse período, em que 52,6% marcaram outros motivos, 21,1% porque não houve oferta/solicitação das disciplinas da minha área de atuação, 21,1% por não concordar com ensino remoto, pois prejudica a qualidade do ensino, 15,8% dificuldade em trabalhar com as ferramentas digitais, 15,8% dificuldade de auto-organização para ministrar disciplinas de forma remota, 13,2% dificuldade de planejar e ministrar aulas no ambiente familiar, 13,2% porque não fez curso de formação que capacitasse para ministrar disciplina de forma remota em tempo hábil, 13,2% por questões emocionais relacionadas à pandemia, 7,9% devido à aprovação e implementação da resolução 07/2020, que determinou o ensino remoto ter sido apressada/açodada, inviabilizando o planejamento da disciplina e 7,9% devido a adoecimento pessoal ou de membros da família. Nenhum docente marcou como resposta “Não tenho equipamento e acesso de qualidade à internet”.

GRÁFICO 26 - Etapas em que os docentes ministraram aulas durante o AARE



Fonte: Dados do Questionário 1. Resposta única.

GRÁFICO 27 - Motivos dos(as) docentes para não ministrarem aulas no contexto do AARE



Fonte: Dados do Questionário 1. Nota: Questão do tipo múltipla escolha, com resposta múltipla.

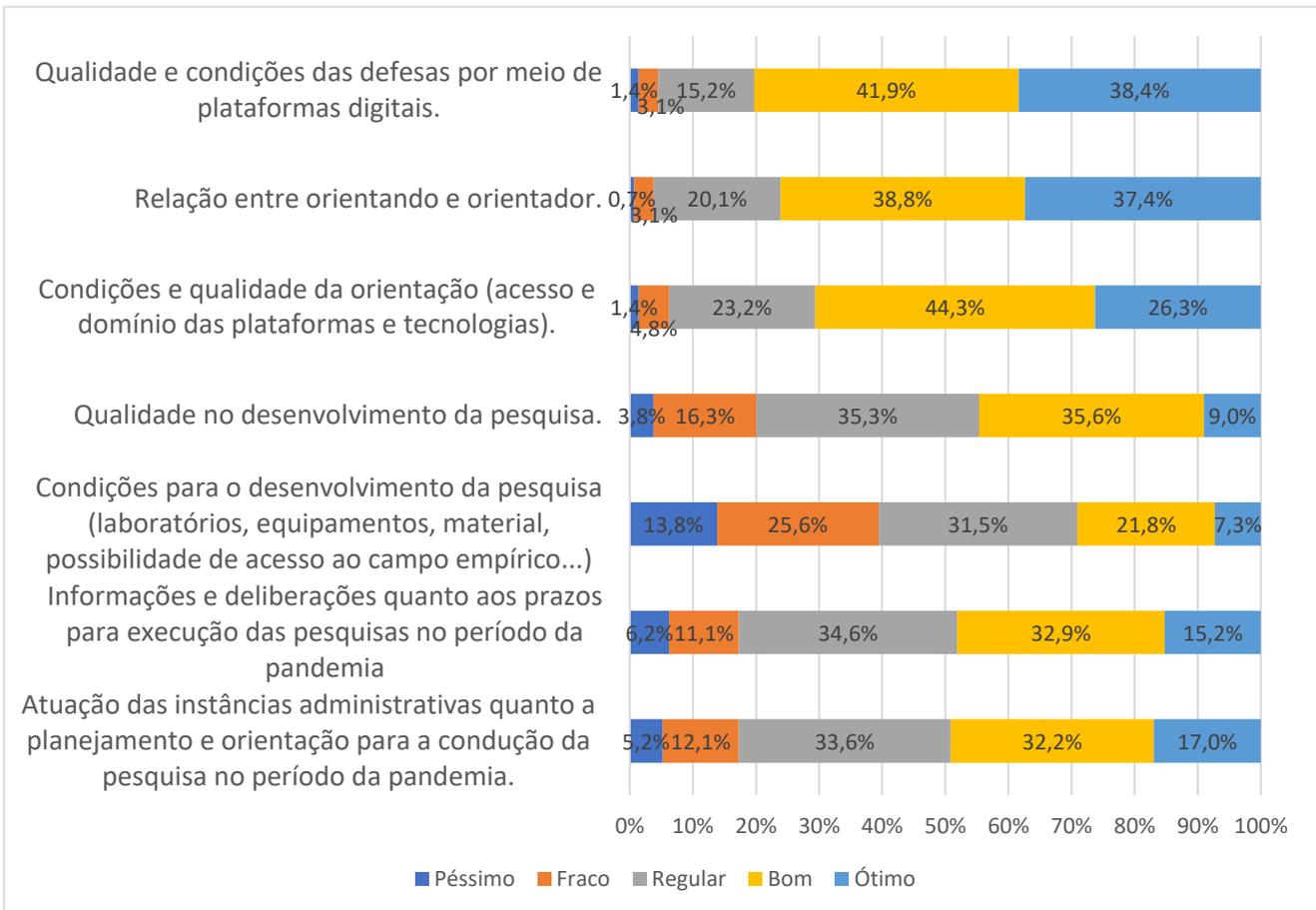
4.4 PESQUISA

Dentre os(as) 508 docentes que responderam ao Questionário 2, 289 indicaram ter desenvolvido pesquisas durante a AARE/2020. As questões referentes à pesquisa no contexto das atividades remotas, conforme o Gráfico 25, envolveram 7 (sete) itens. Quanto à qualidade e condições das defesas por meio de plataformas digitais, 41,9% dos(as) docentes consideraram como boas, 38,4% como ótimas, 15,2% como regulares, 3,1% como fracas e 1,4% como péssimas. A relação entre orientando e orientador foi assim avaliada: 38,8% consideraram boa, 37,4 % ótima, 20,1% regular, 3,1% como fraca e 0,7% como péssima. Considerando as condições e qualidade da orientação (acesso e domínio das plataformas e tecnologias): 44,3% avaliaram como boas, 26,3% ótimas, 23,2% regulares, 4,8% fracas e 1,4% péssimas.

Em relação à qualidade no desenvolvimento da pesquisa, há uma mudança significativa nas respostas, pois 35,6% consideraram boa, 35,3% regular, 16,3% fraca, 9,0% ótima e 3,8% como péssima. Quanto às informações e deliberações quanto aos prazos para execução das pesquisas: 34,6% consideraram regulares, 32,9% boas, 15,2% ótimas, 11,1% fracas e 6,2% como péssimas.

A atuação das instâncias administrativas quanto a planejamento e orientação para a condução da pesquisa no contexto da pandemia foi considerada por 33,6% como regular, 32,2% boa, 17,0% ótima, 12,1% fraca e 5,2% como péssima. Outra alteração significativa nos dados também ocorre em relação às condições para o desenvolvimento da pesquisa (laboratórios, equipamentos, material, possibilidade de acesso ao campo empírico): 31,5% consideraram regulares, 25,6% fracas, 21,8% boas, 13,8% péssimas e apenas 7,3% como ótimas.

GRÁFICO 25 - Avaliação dos(as) docentes quanto ao desenvolvimento da pesquisa no contexto das AARE/2020



Fonte: Dados do Questionário 2. Resposta única.

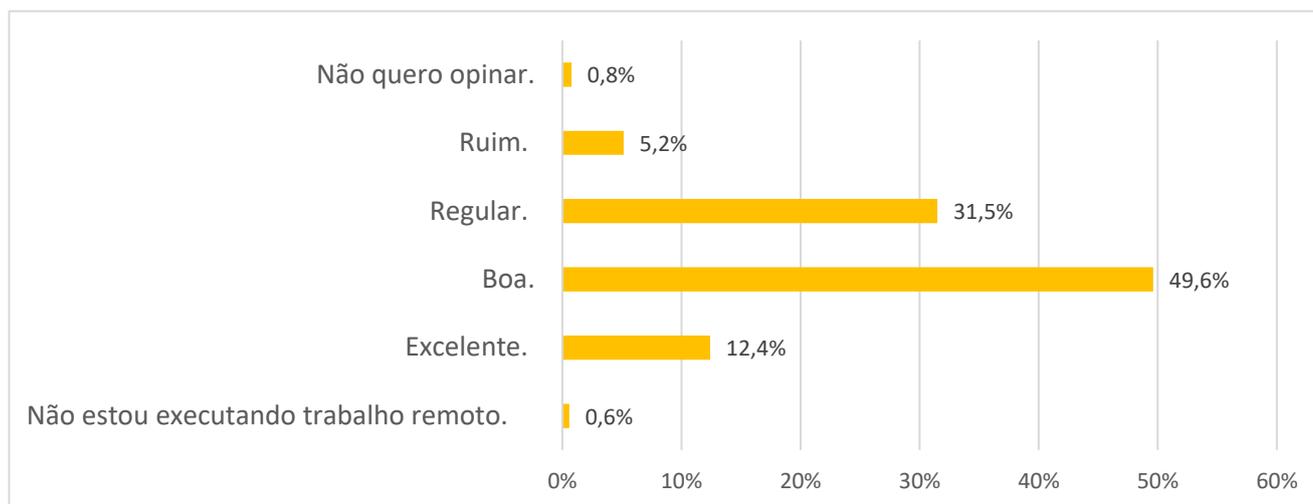
Quanto às atividades de pesquisa no contexto das AARE/2020, há que se considerar que os dados mais positivos (boas ou ótimas) referem-se à qualidade e condições da defesa com 80,3% de aprovação, a relação entre orientando(a)-orientador(a) com 76,2% e 70,6% em relação às condições e qualidade das orientações por meio das plataformas digitais. Por outro lado, o que foi indicado com maior comprometimento (péssimas ou fracas) foram as condições para o desenvolvimento da pesquisa com 39,4% de avaliação negativa, seguida por uma avaliação insatisfatória de 20,1% quanto à qualidade para o desenvolvimento da pesquisa. Tanto para a atuação das instâncias administrativas quanto em relação às informações e deliberações quanto aos prazos o somatório entre péssimo e fraco foi de 17,3%.

4.5 QUALIDADE DE VIDA: SAÚDE FÍSICA E EMOCIONAL

Dentre os(as) professores(as) que responderam ao questionário em relação à experiência vivida com o trabalho remoto, conforme o Gráfico 28, observa-se que 49,6% avaliaram como boa, 31,5%

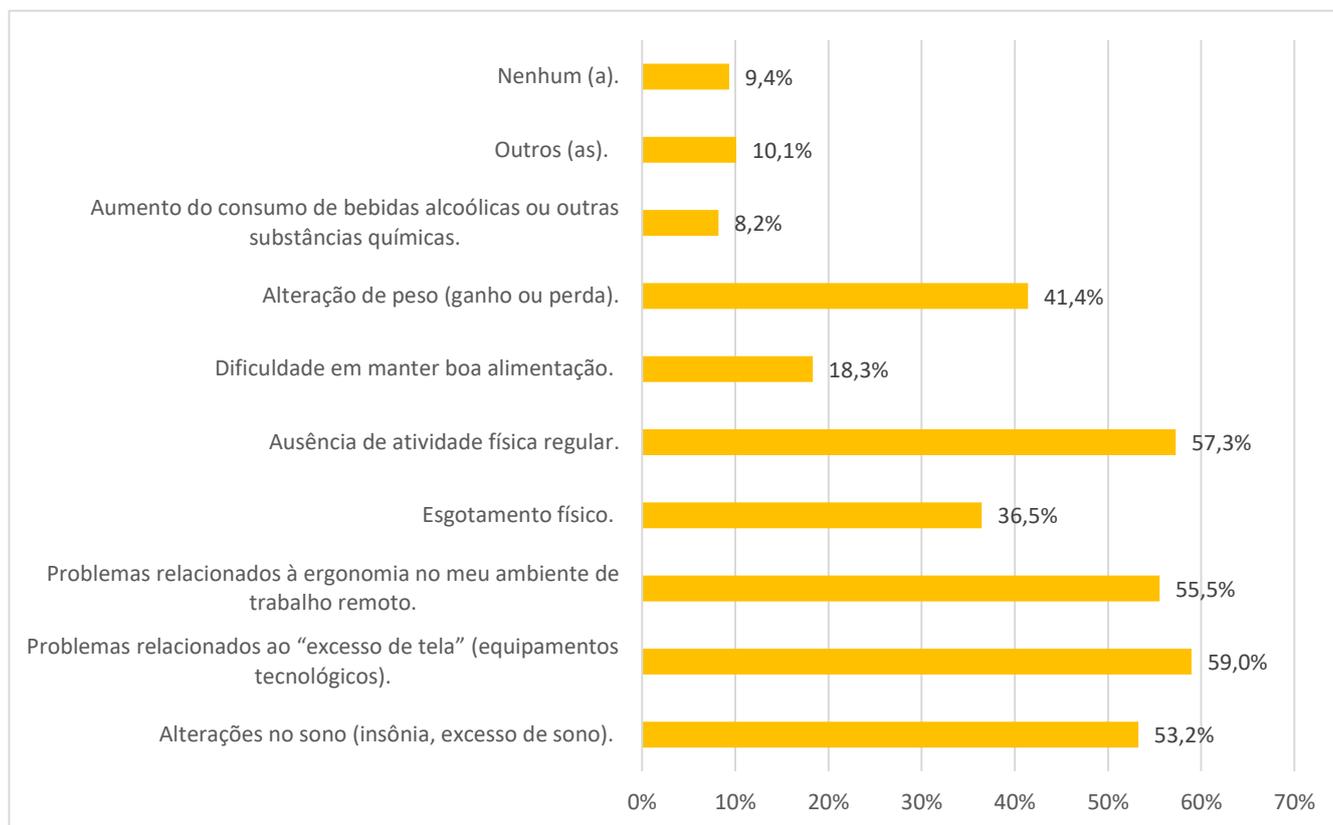
consideraram regular, 12,4% opinaram como excelente e 5,2% como ruim. Segundo as respostas dos(as) docentes em relação à saúde física durante a pandemia, conforme o Gráfico 29, 59% assinalaram o “excesso de tela” em decorrência dos equipamentos tecnológicos, 57,3% a ausência de atividade física regular, 55,5% problemas de ergonomia em seu ambiente de trabalho remoto, 53,2% alterações no sono, 41,4% alteração de peso, 36,5% esgotamento físico, 18,3% dificuldade em manter boa alimentação, 10,1% marcaram “outros”, 9,4% “nenhum” e 8,2% aumento do consumo de bebidas alcoólicas ou outras substâncias químicas.

GRÁFICO 28 - Experiência com o trabalho remoto até o presente momento



Fonte: Dados do Questionário 1. Resposta única.

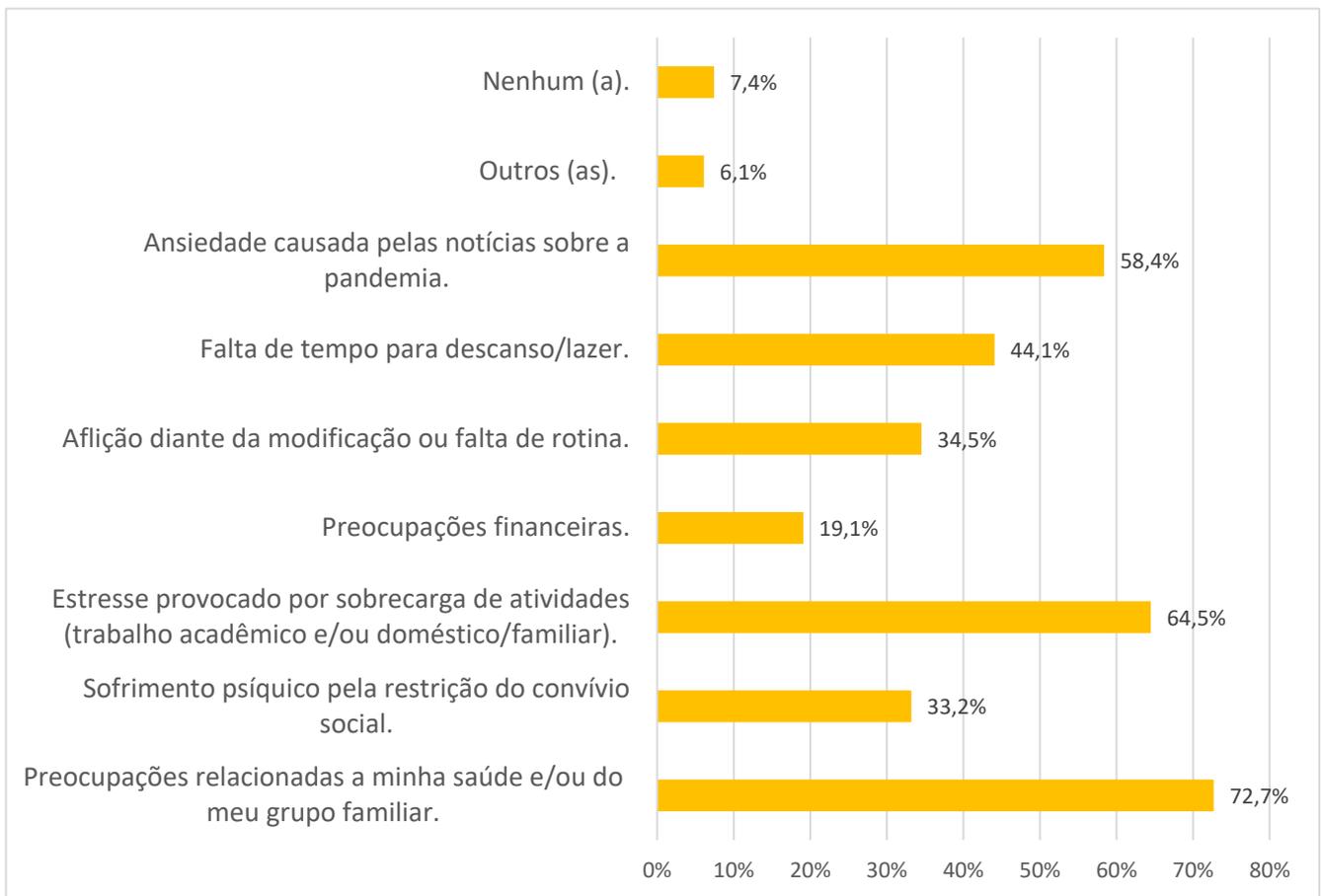
GRÁFICO 29 - Saúde física durante a pandemia



Fonte: Dados do Questionário 1. Nota: Questão do tipo múltipla escolha, com resposta múltipla.

Em relação à saúde mental dos(as) docentes, as respostas são apresentadas no Gráfico 30. 72,7% responderam ter preocupações relacionadas a sua saúde e de seu grupo familiar, 64,5% estresse provocado por sobrecarga de atividades, 58,4% ansiedade causada pelas notícias sobre a pandemia, 44,1% falta de tempo para descanso/lazer, 34,5% aflição diante da modificação ou falta de rotina, 33,2% sofrimento psíquico pela restrição do convívio social, 19,1% preocupações financeiras e 6,1% marcaram "outros". Já 7,4% dos(as) docentes assinalaram não ter "nenhum" tipo de alteração em relação à sua saúde mental.

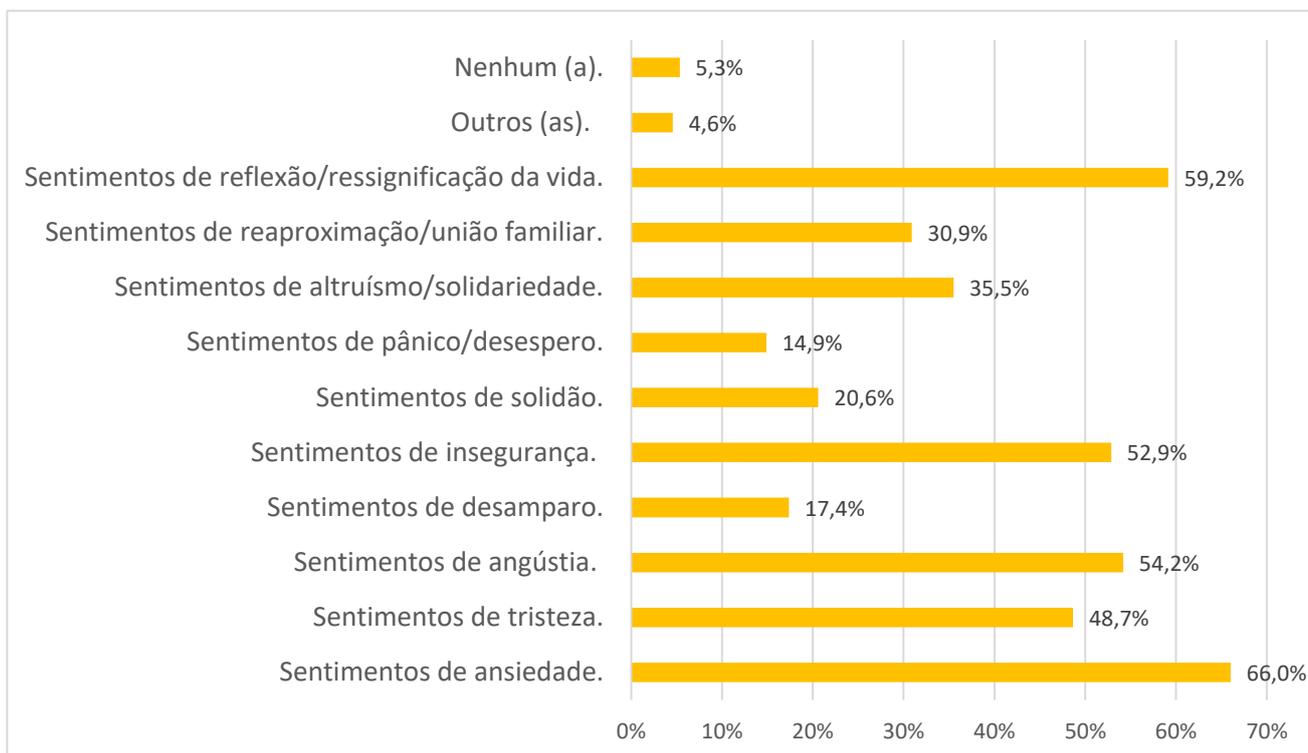
GRÁFICO 30 - Saúde mental durante a pandemia



Fonte: Dados do Questionário 1. Nota: Questão do tipo múltipla escolha, com resposta múltipla.

Quanto às reações emocionais vivenciadas durante a pandemia, as respostas dos(as) docentes são apresentadas no Gráfico 31. 66,6% responderam ter sentimentos de ansiedade, 59,2% sentimentos de reflexão/ressignificação da vida, 54,2% sentimentos de angústia, 52,9% sentimento de insegurança, 48,7% sentimentos de tristeza, 35,5% sentimentos de altruísmo/solidariedade, 30,9% sentimentos de aproximação/união familiar, 20,6% sentimentos de solidão, 17,4% sentimento de desamparo, 14,9% sentimentos de pânico/desespero e 4,6% marcaram “outros”. Dentre os(as) respondentes, 5,3% assinalaram não ter “nenhum” tipo de reações emocionais adversas durante a pandemia.

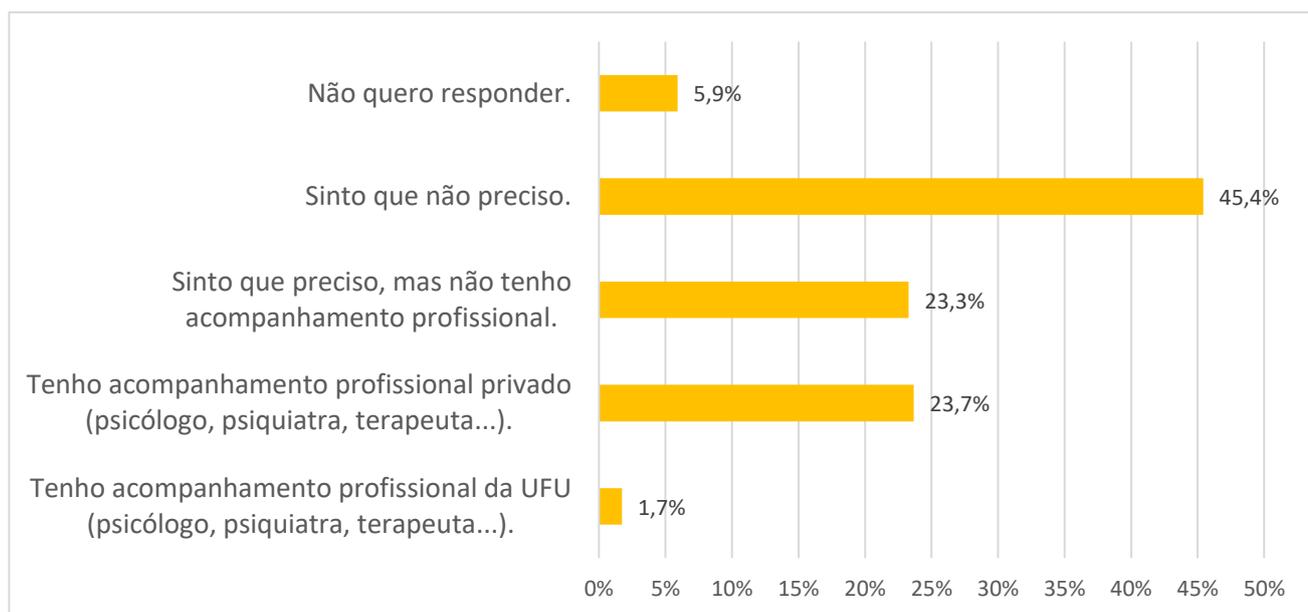
GRÁFICO 31 - Reações emocionais durante a pandemia



Fonte: Dados do Questionário 1. Nota: Questão do tipo múltipla escolha, com resposta múltipla.

O acompanhamento psicológico dos(as) docentes durante a pandemia foi questionado e as respostas são apresentadas no Gráfico 32. 45,4% dos(as) professores(as) assinalaram que não sentiram necessidade de acompanhamento psicológico, 23,7% que têm acompanhamento profissional privado, 23,3% que sentem necessidade, mas não têm o acompanhamento, 5,9% não quiseram responder e 1,7% apontou ter o acompanhamento profissional da UFU.

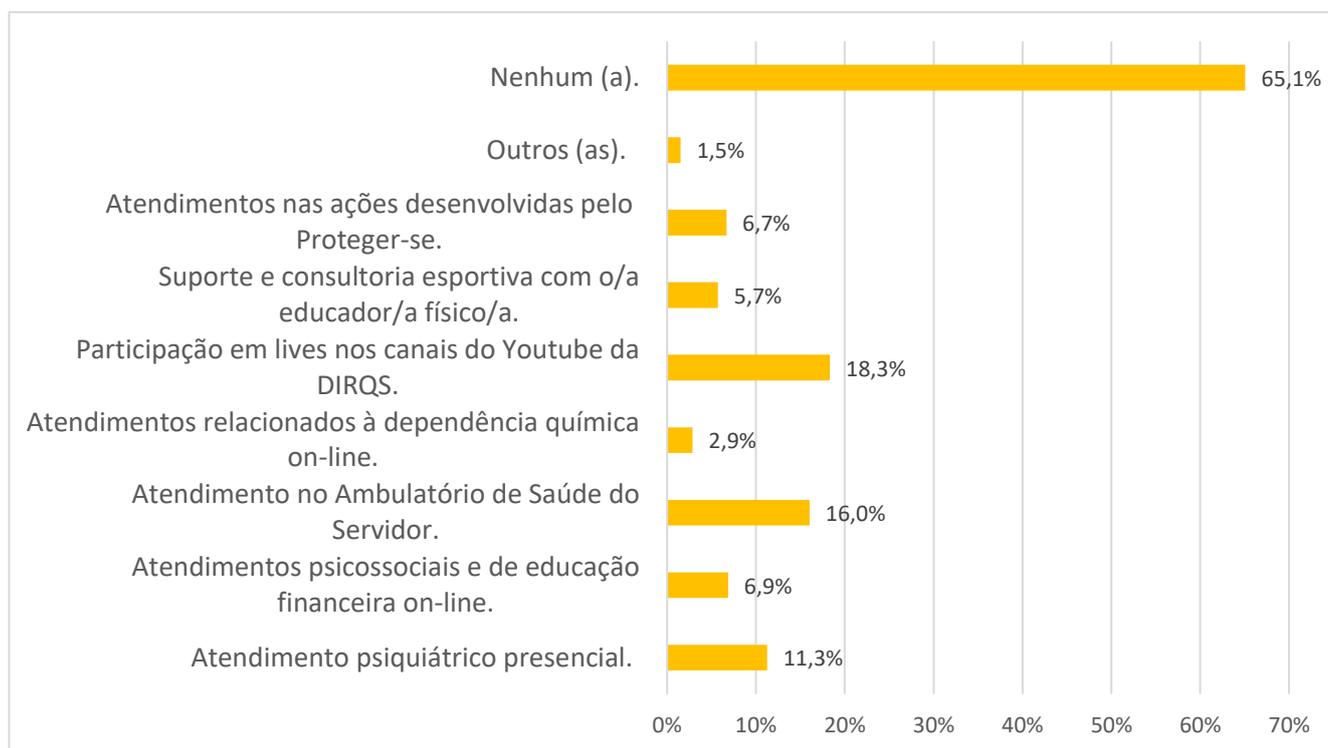
GRÁFICO 32 - Acompanhamento psicológico durante a pandemia



Fonte: Dados do Questionário 1. Resposta única.

O Gráfico 33 apresenta as respostas dos(as) docentes referentes a conhecimento e participação em serviços relacionados à Qualidade de Vida e Saúde oferecidos gratuitamente aos(as) servidores(as) da UFU. 65,1% dos(as) professores(as) assinalaram “nenhum(a)”, 18,3% indicaram participação em lives nos canais de Youtube da DIRQS, 16% atendimento no Ambulatório de Saúde do Servidor, 11,3% atendimento psiquiátrico presencial, 6,9% atendimentos psicossociais e de educação financeira on-line, 6,7% atendimentos nas ações desenvolvidas pelo Proteger-se, 5,7% suporte e consultoria esportiva com o(a) educador(a) físico(a), 2,9% atendimentos relacionados à dependência química on-line e 1,5% marcou “outros(as)”.

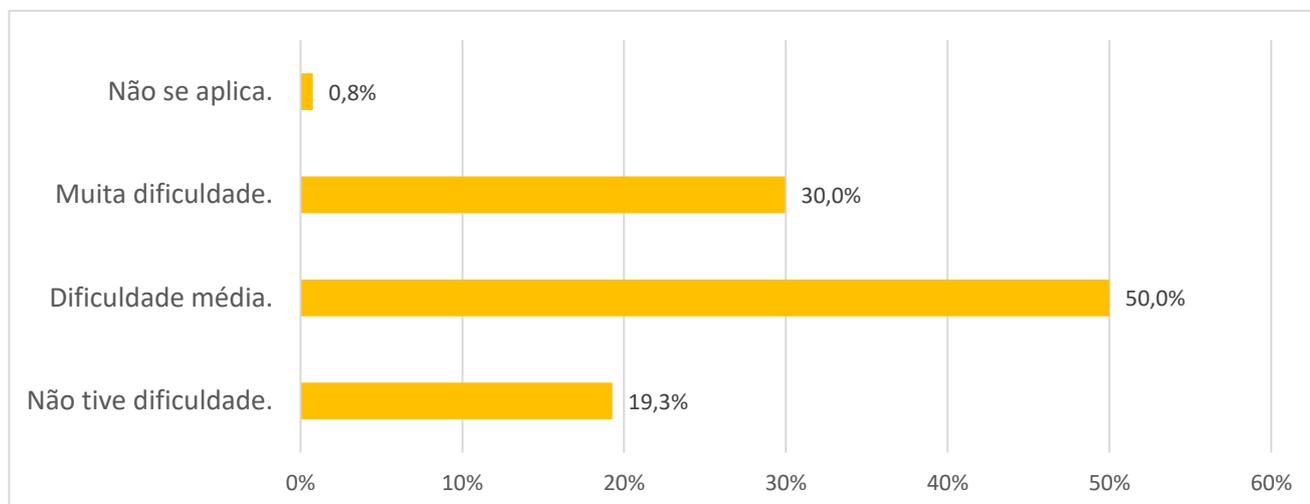
GRÁFICO 33 - Serviços de Qualidade de Vida e Saúde oferecidos pela UFU que o(a) docente conhece e/ou participou durante a pandemia



Fonte: Dados do Questionário 1. Nota: Questão do tipo múltipla escolha, com resposta múltipla.

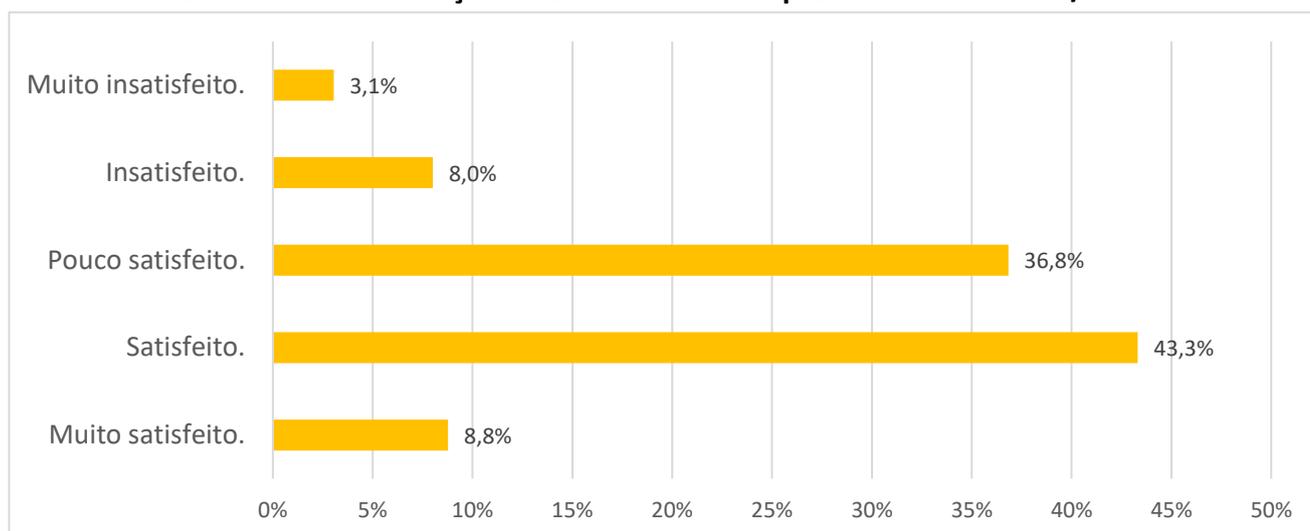
Quanto à gestão do tempo para conciliar o trabalho acadêmico remoto e o doméstico/familiar, 50% dos(as) docentes apontaram uma dificuldade média, 30% muita dificuldade, 19,3% não tiveram dificuldade e 0,8% considerou que não se aplica, conforme o Gráfico 34. E em relação à satisfação dos(as) docentes associada à sua vida profissional no contexto das atividades remotas, 43,3% dos(as) professores(as) consideraram-se satisfeitos, 36,8% pouco satisfeitos, 8,8% muito satisfeitos, 8% insatisfeitos e 3,1% muito insatisfeitos, conforme o Gráfico 35.

GRÁFICO 34 - Gestão do tempo para conciliar trabalho acadêmico remoto e o doméstico



Fonte: Dados do Questionário 1. Resposta única.

GRÁFICO 35 - Satisfação associada à sua vida profissional nas AARE/2020



Fonte: Dados do Questionário 1. Resposta única.

Os dados apresentados nesta subseção, relativos à questão da saúde física e emocional docente, indicam a necessária atenção quanto ao número daqueles(as) que não se sentem satisfeitos (47,9%); que tiveram dificuldades quanto à gestão do tempo para conciliar trabalho acadêmico remoto e o doméstico (80%); que sentem que necessitam de acompanhamento psicológico durante a pandemia, mas que não têm o acompanhamento (23,3%), que apresentam reações emocionais durante a pandemia como sentimento de ansiedade (66,6%), angústia (54,2%) e tristeza (48,7%); que indicam quanto à saúde mental o estresse provocado por sobrecarga de atividades (64,5%) e que a saúde física durante a pandemia foi afetada pelo “excesso de tela” (59%), problemas de ergonomia (55,5%) e alterações no sono (53,2%). Assim, ainda que variados fatores podem estar associados a tais indicativos, inclusive aos efeitos coletivos da situação de pandemia, indica-se no relatório este quadro como um aspecto preocupante e a ser acompanhado institucionalmente.



ANÁLISE

TÉCNICOS (AS)

ADMINISTRATIVOS (AS)

5. ANÁLISE DOS DADOS REFERENTES AOS(ÀS) TÉCNICOS(AS) ADMINISTRATIVOS(AS)

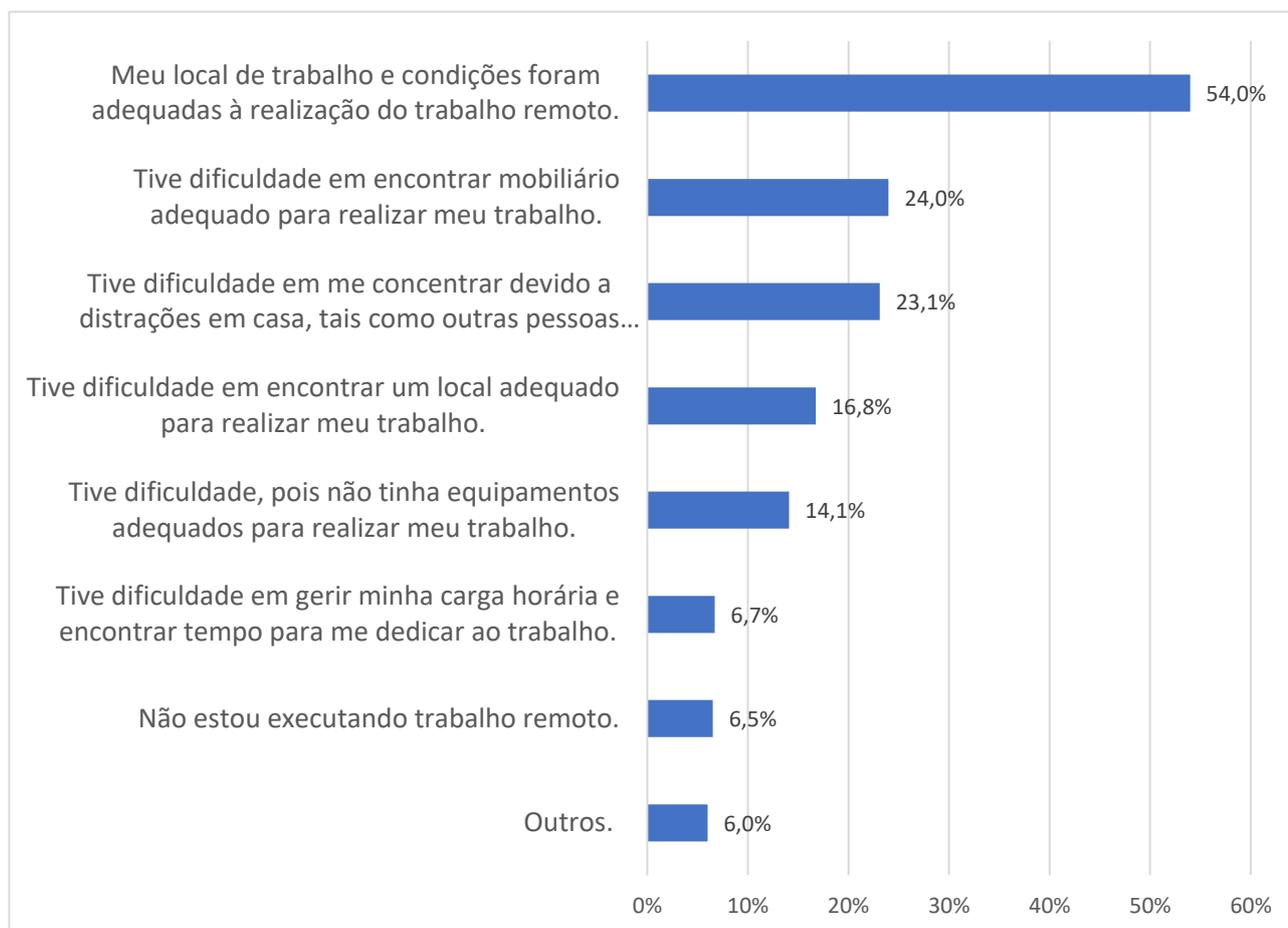
A participação dos servidores públicos federais no trabalho remoto durante a pandemia foi estabelecida na Instrução Normativa nº 19, de 12 de março de 2020, e as suas alterações, posteriormente substituída pela Instrução Normativa nº 109, de 29 de outubro de 2020. No âmbito da UFU, as atividades dos servidores durante a pandemia foram disciplinadas pelas Portarias Reito nº 311, de 17 de março de 2020, Portaria Reito Nº 983, de 18 de novembro de 2020, posteriormente alterada pela Portaria Reito Nº 1.014, de 26 de novembro de 2020. Para mapear as condições dessa participação dos técnicos administrativos da UFU no trabalho, desde o início da pandemia até o momento da realização dessa pesquisa, foi elaborada uma pesquisa qualitativa composta por 40 questões do tipo múltipla escolha, sendo 23 de resposta única, 16 de resposta múltipla, 1 de resposta numérica por indicadores (Péssimo(1), Fraco(2), Regular(3), Bom(4), Ótimo(5), Não conheço, Não se aplica), referente a 10 itens avaliados. A saber, 567 técnicos administrativos responderam ao questionário da pesquisa.

5.1 ESTRUTURAS E CONDIÇÕES PARA O TRABALHO REMOTO

Foi avaliada a estrutura disponível para execução do trabalho remoto, compreendendo equipamentos, condições físicas da residência necessárias à adaptação em *home office*, *softwares/sistemas*, equipamentos e acesso à internet.

Conforme mostrado no Gráfico a seguir, 54,0% dos participantes da pesquisa disseram que seus locais de trabalho estavam adequados e não tiveram nenhum tipo de dificuldade. No entanto, para 24,0% foi difícil encontrar mobiliário adequado para realizar o trabalho remoto; 23,1% relataram dificuldades em se concentrar devido a distrações em casa tais como outras pessoas ou necessidade de cuidar dos filhos; 16,8% tiveram dificuldades em encontrar um local para a realização de seu trabalho; 14,1% mencionaram dificuldades pois não tinham equipamentos adequados para realizar seu trabalho; apenas 6,7% afirmaram ter dificuldades em gerir a carga horária e encontrar tempo para se dedicar ao trabalho; e 6,5% afirmaram que não executaram trabalho remoto. Lembrando que, por ser uma questão de múltipla escolha, existem técnicos administrativos que relataram ter encontrado mais de uma dificuldade na adequação do seu local de trabalho em casa.

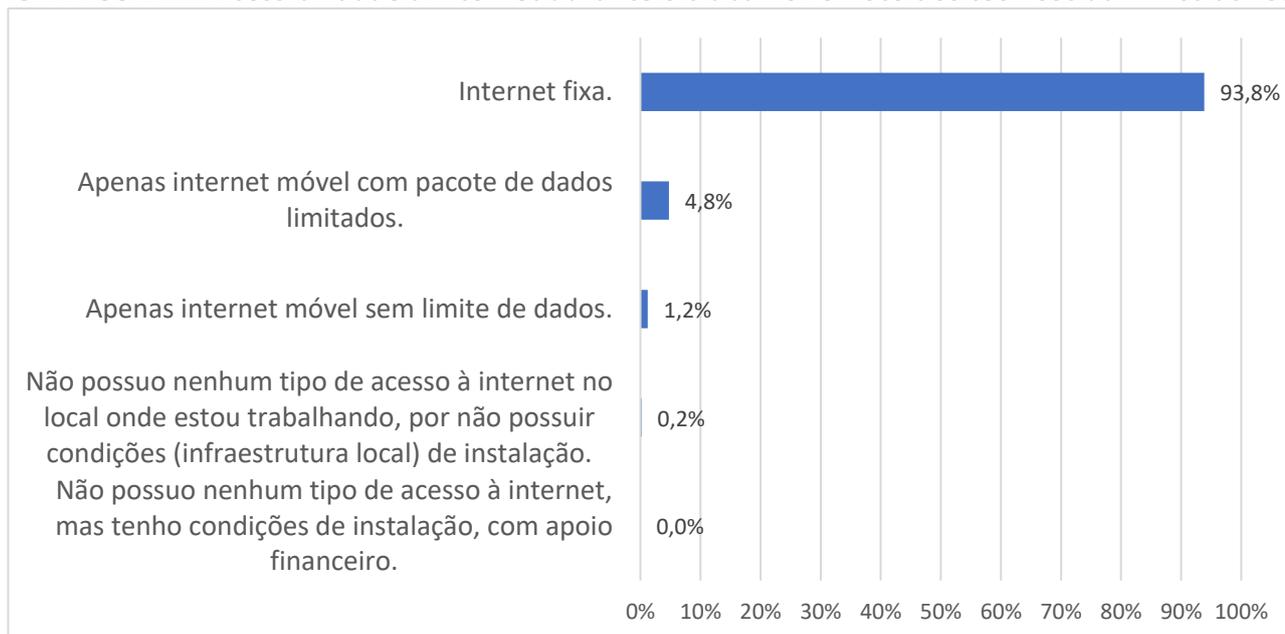
GRÁFICO 1 - Avaliação do ambiente de trabalho e condições pessoais dos técnicos administrativos durante o trabalho remoto



Fonte: Dados do Questionário aplicado aos técnicos administrativos. Nota: Questão do tipo múltipla escolha, com resposta múltipla.

Com relação ao acesso à internet no trabalho remoto, destacamos que 99,8% dos participantes disseram ter acesso à internet, ou seja, 93,8% dos técnicos administrativos afirmam ter internet fixa instalada em sua residência e 6,0% têm apenas internet móvel, 4,8% possuem internet móvel com limite de dados e 1,2% tem internet móvel ilimitada. No entanto, 0,2% dos participantes disse que não tem acesso à internet no local em que está trabalhando por falta de condições (infraestrutura local) de instalação e não houve participantes que informaram não possuir nenhum tipo de internet, mas que teriam condições de instalação com apoio financeiro.

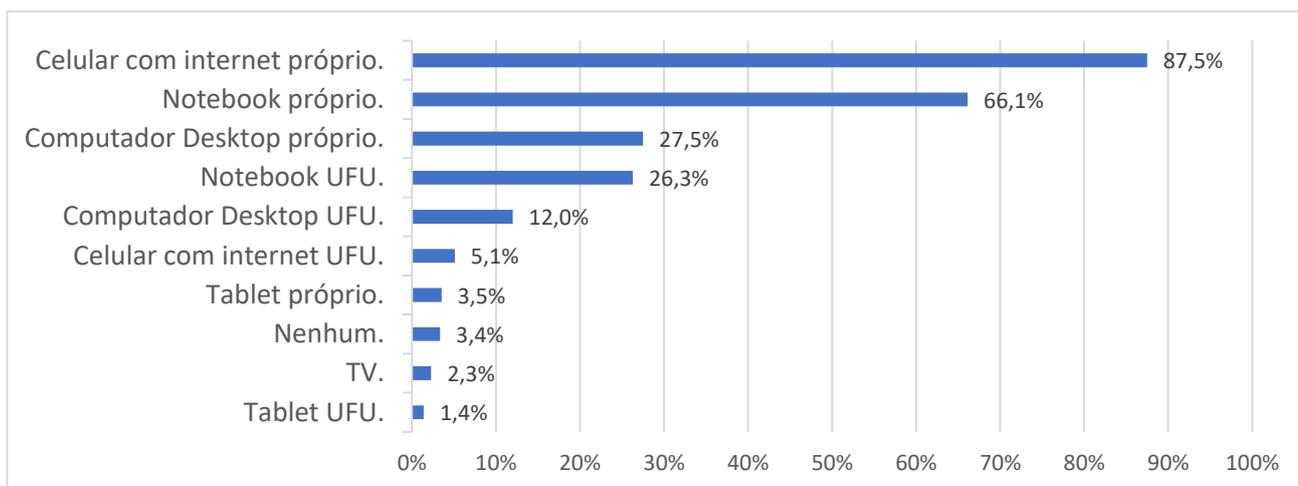
GRÁFICO 2 - Acessibilidade à internet durante o trabalho remoto dos técnicos administrativos



Fonte: Dados do Questionário aplicado aos técnicos administrativos.

Em análise das respostas aos questionários aplicados, segundo os dados apresentados no Gráfico a seguir, constatou-se que os equipamentos mais utilizados pelos técnicos administrativos na execução do trabalho remoto foram os celulares próprios com internet (87,5% dos respondentes), *notebook* próprio (66,1%), computador *desktop* próprio (27,5%), *notebooks* emprestados pela Universidade (26,3%), computadores *desktop* emprestados pela Universidade (12%). Outros equipamentos: celular com internet UFU (5,1%), tablet próprio (3,5%), tablet UFU (1,4%), TV (2,3%). Observamos que 96,6% dos participantes possuem equipamentos para o trabalho remoto ou estão utilizando o que foi disponibilizado pela UFU e apenas 3,4% declararam que não possuem equipamento. Além disso, alguns técnicos administrativos possuem mais de um equipamento.

GRÁFICO 3 - Equipamentos de tecnologia da informação e comunicação (TIC) utilizados pelos técnicos administrativos no trabalho remoto

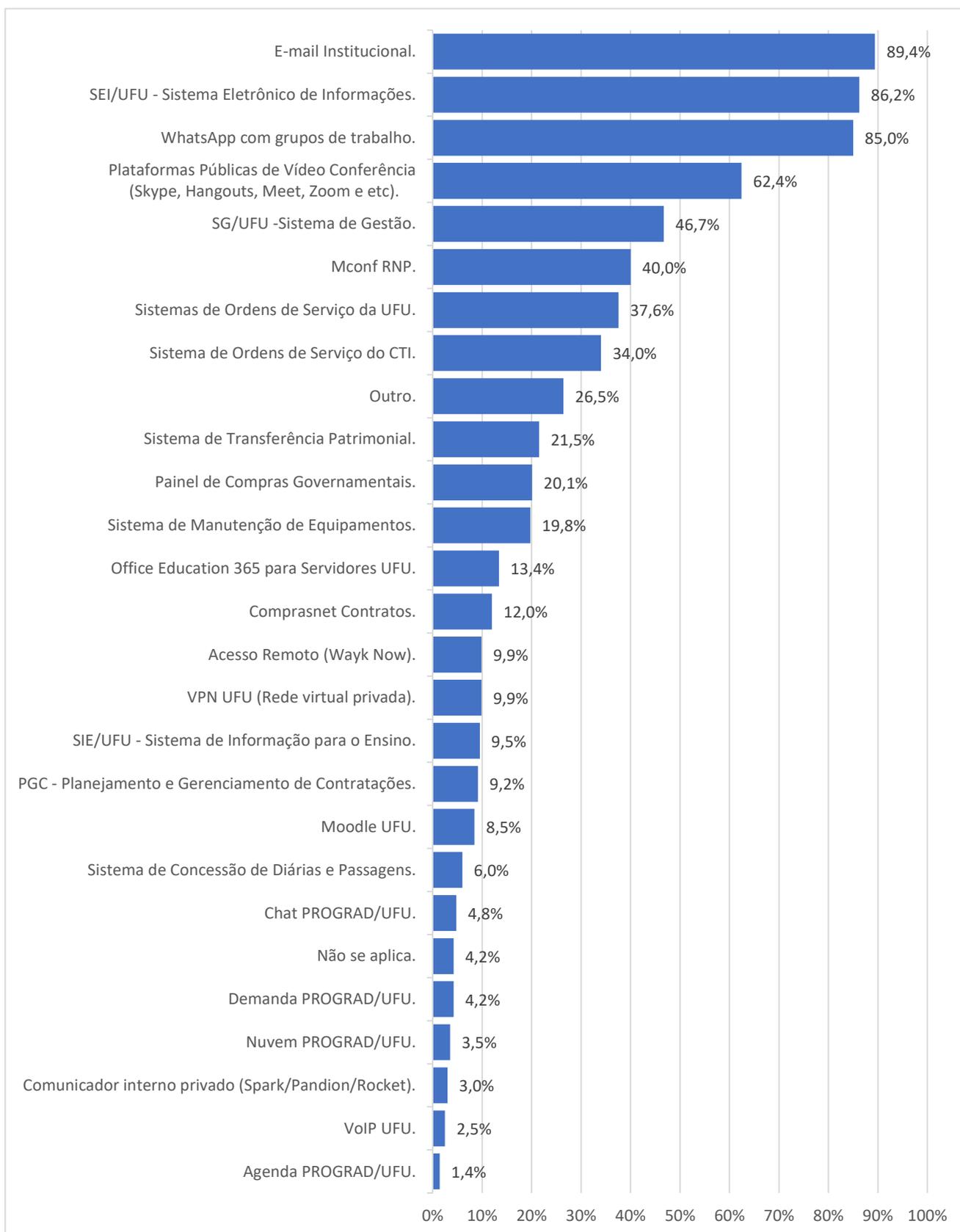


Fonte: Dados do Questionário aplicado aos técnicos administrativos. Nota: Questão do tipo múltipla escolha, com resposta múltipla.

Conforme os resultados verificados , entre os sistemas utilizados durante o trabalho remoto, destacam-se o e-mail institucional e o Sistema Eletrônico de Informações (SEI) como os mais utilizados pelos respondentes , por 89,4% e 86,2%, respectivamente. Esse resultado é condizente, uma vez que estes são canais oficiais adotados pela UFU para comunicação e tramitação de processos eletrônicos. Na sequência, aparecem meios de comunicação não oficiais, tais como o WhatsApp (citado por 85,0% dos participantes) e plataformas públicas de conferência (citado por 62,4% dos participantes), que se constituem excelentes aliadas durante o trabalho remoto para promover maior eficácia na comunicação. Além dos meios não oficiais, a Conferência Web disponibilizada pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa – RNP, que pode ser acessada através da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), foi citada por 40,0% dos participantes.

Foram citados outros sistemas internos utilizados em serviços específicos, destacando o Sistema de Gestão – SG (46,7%), Sistemas de Ordem de Serviço da Prefeitura Universitária (37,6%), Sistema de Ordens de Serviço do CTIC (34,0%), Sistema de Transferência Patrimonial – STP (21,5%), Sistema de Manutenção de Equipamentos – SME (19,8%) e Painel de Compras Governamentais (20,1%). Os demais sistemas (menos citados pelos participantes) podem ser consultados no Gráfico a seguir.

GRÁFICO 4- Recursos de tecnologia da informação e comunicação (TIC) utilizados pelos técnicos administrativos no trabalho remoto



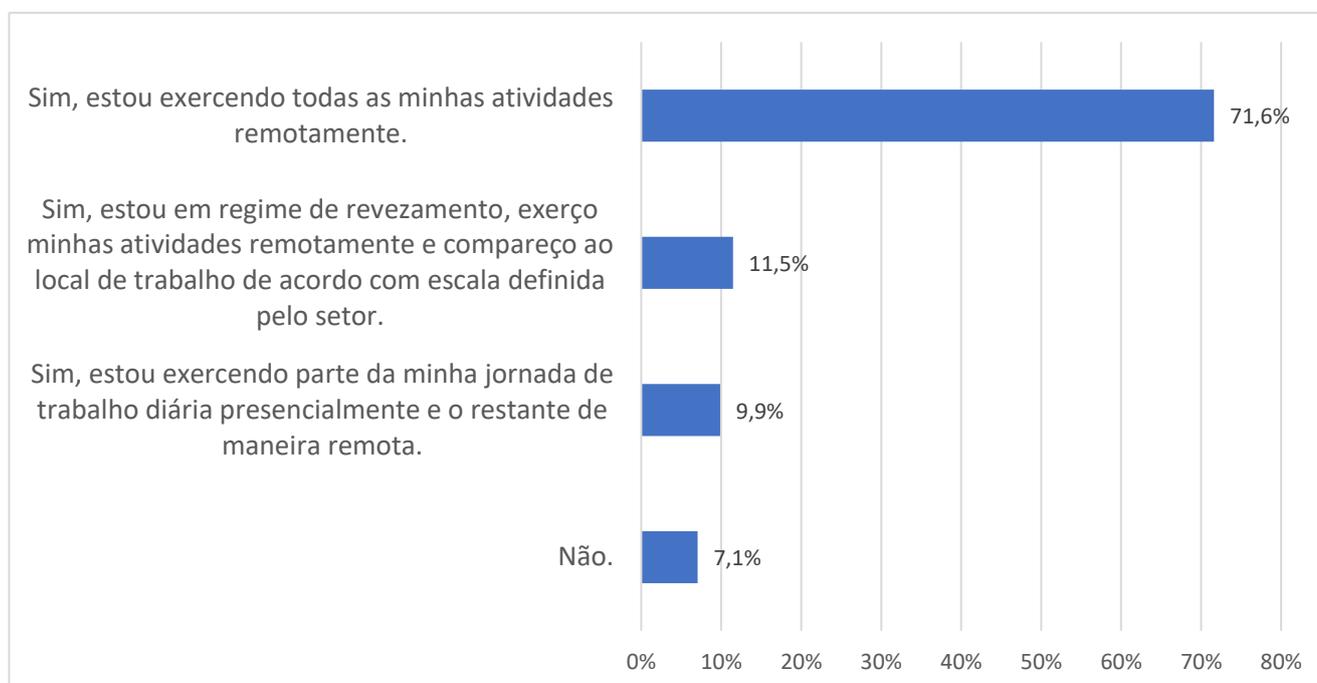
Fonte: Dados do Questionário aplicado aos técnicos administrativos. Nota: Questão do tipo múltipla escolha, com resposta múltipla.

5.2 TRABALHO REMOTO

5.2.1 ADESÃO E HIPÓTESES DE TRABALHO REMOTO

No Gráfico apresentado a seguir, referente à questão que busca identificar o modo de trabalho dos técnicos administrativos desde o início da pandemia até o momento da realização dessa pesquisa, dos 567 técnicos administrativos que responderam à pesquisa, 71,6% exerceram todas as atividades remotamente, 11,5% exerceram atividades em regime de revezamento (comparecem ao local de trabalho de acordo com a escala definida pelo setor); 9,9% exerceram parte da jornada diária presencialmente e o restante de maneira remota. Os demais (7,1%) responderam que não estão executando trabalho remoto.

GRÁFICO 5 - Participação dos técnicos administrativos no trabalho remoto

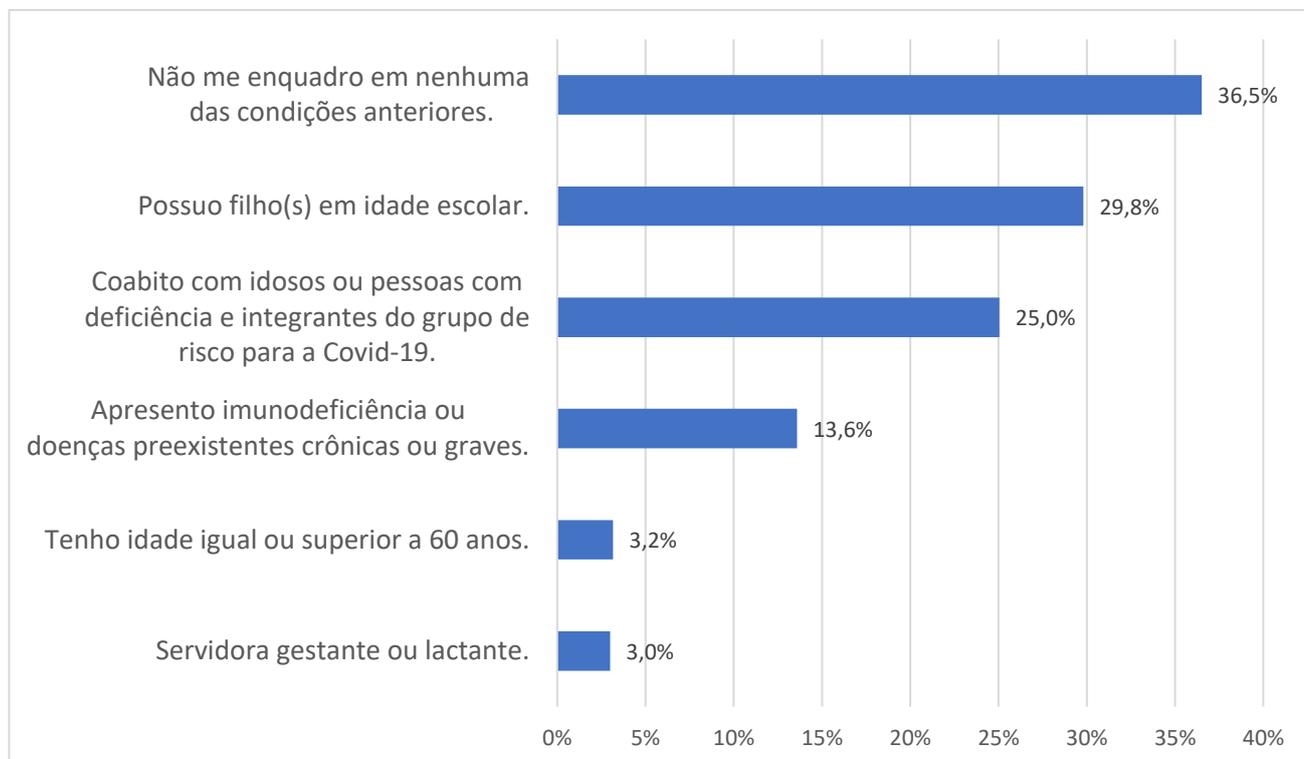


Fonte: Dados do Questionário aplicado aos técnicos administrativos.

O Art. 7º da Instrução Normativa nº 109, de 29 de outubro de 2020, especifica as hipóteses que deverão ser priorizadas para a execução de trabalho remoto. No Gráfico abaixo, observamos que dos 567 respondentes, 36,5% não se enquadraram nas hipóteses que justificam o trabalho remoto, por outro lado, 63,5% dos participantes se enquadraram em pelo menos uma hipótese preferencial para exercer suas atividades de maneira remota: 29,8% possuem filhos em idade escolar; 25,0% coabitam com idosos ou pessoas com deficiência e integrante do grupo de risco para Covid-19; 13,6% apresentam imunodeficiência ou doenças preexistentes crônicas ou graves; 3,2% são gestantes ou lactantes e outros 3,0% possuem idade igual ou superior a 60 anos. Há de se considerar ainda que

esta questão era de múltipla escolha, assim, um respondente pode estar em mais de um grupo que se enquadre nas hipóteses de trabalho remoto.

GRÁFICO 6 - Hipóteses que justificam o trabalho remoto dos técnicos administrativos



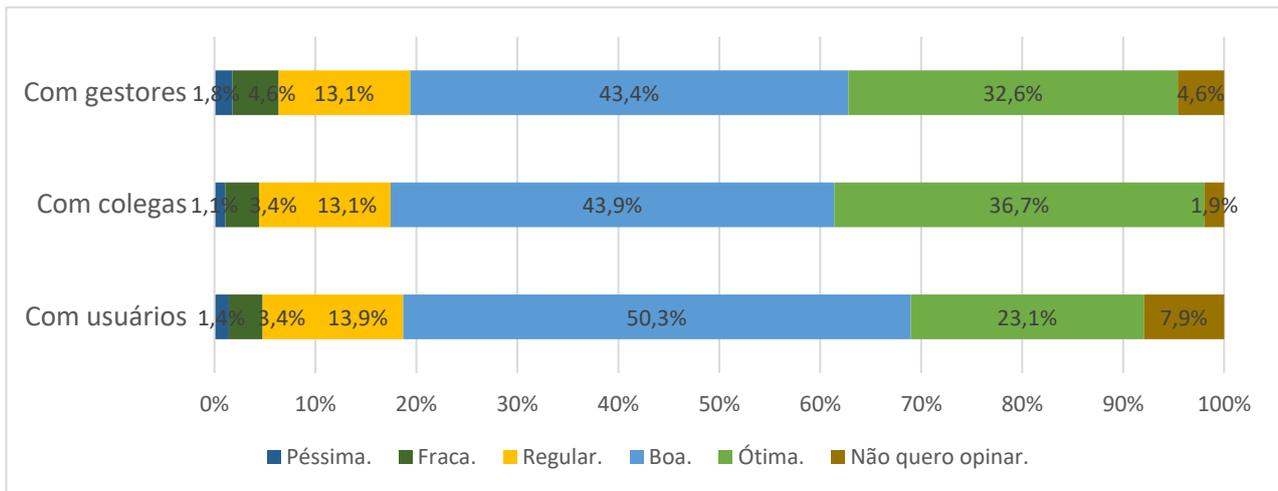
Fonte: Dados do Questionário aplicado aos técnicos administrativos. Nota: Questão do tipo múltipla escolha, com resposta múltipla.

5.2.2 AVALIAÇÃO DA COMUNICAÇÃO NO TRABALHO REMOTO

Em relação à comunicação dos técnicos administrativos com gestores, com colegas de trabalho e com os usuários dos serviços oferecidos em tempos de pandemia, conforme mostrado no Gráfico em sequência, 89,1% dos técnicos administrativos avaliaram a comunicação com os gestores como ótima (32,6%), boa (43,4%) ou regular (13,1%); 93,7% avaliaram a comunicação com os colegas de trabalho como ótima (36,7%), boa (43,9%) ou regular (13,1%) e 87,3% classificou a comunicação com os usuários como ótima (23,1%), boa (50,3%) ou regular (13,9%). Portanto, pode-se considerar que a comunicação foi satisfatória, apesar das limitações relacionadas à comunicação remota/virtual.

Por outro lado, apenas 6,4% dos participantes avaliaram a comunicação com os gestores como fraca (4,6%) ou péssima (1,8%); 4,5% dos participantes avaliaram a comunicação com colegas como fraca (3,4%) ou péssima (1,1%) e 4,8% dos participantes avaliaram a comunicação com usuários como fraca (3,4%) ou péssima (1,4%).

GRÁFICO 7 - Avaliação dos técnicos administrativos quanto à comunicação durante atividades remotas no período de pandemia

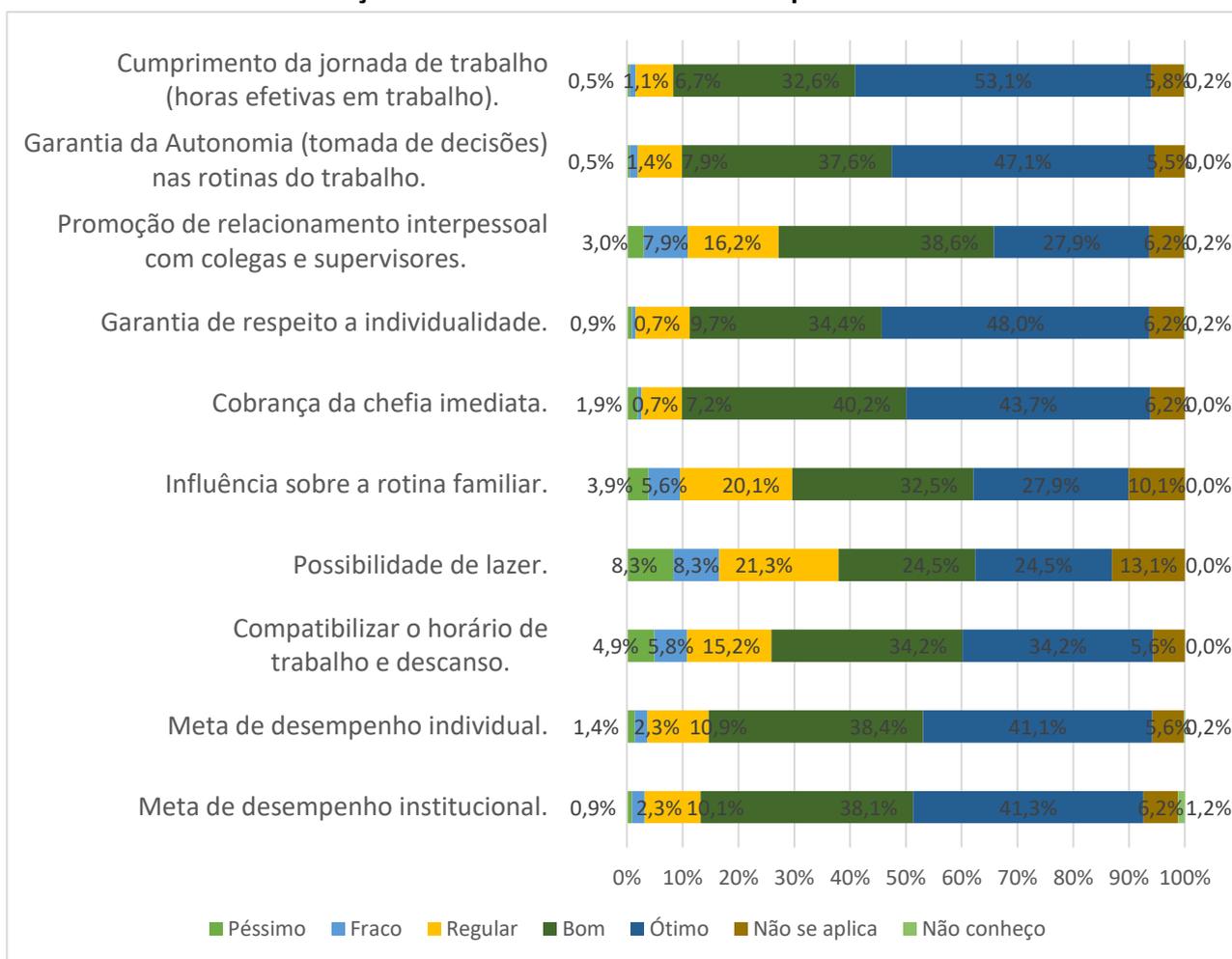


Fonte: Dados do Questionário aplicado aos técnicos administrativos.

5.2.3 AVALIAÇÃO QUANTO AO TRABALHO REMOTO

Outros aspectos foram avaliados pelos técnicos administrativos em relação ao trabalho remoto. Dos resultados desta avaliação, descritos no Gráfico abaixo, destacam-se:

GRÁFICO 8 - Avaliação dos técnicos administrativos quanto ao trabalho remoto



Fonte: Dados do Questionário aplicado aos técnicos administrativos.

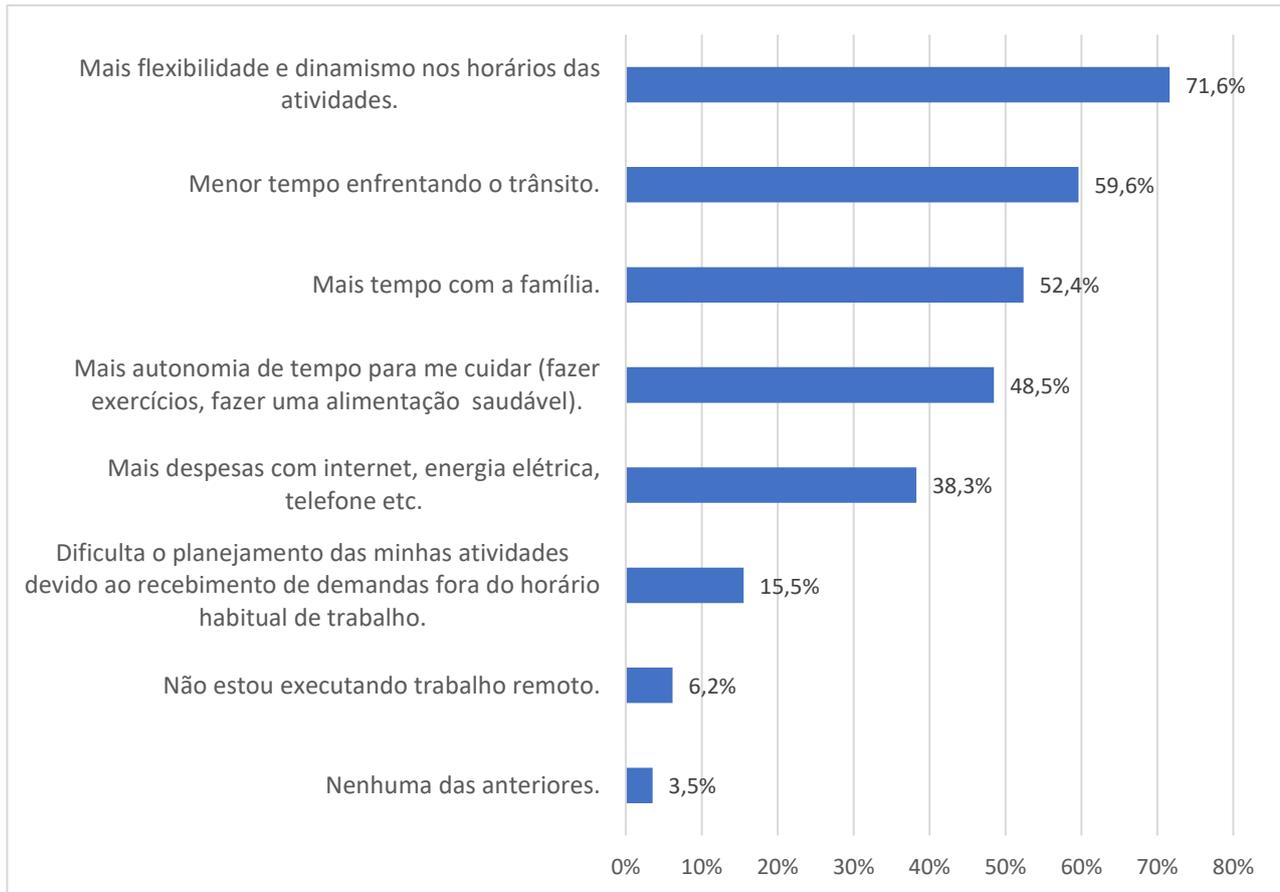
- **Cumprimento da jornada de trabalho:** foi considerado ótimo por 53,1% dos respondentes e bom por 32,6%, perfazendo 85,7%, o que é considerado satisfatório. Portanto, a maioria dos respondentes mantém seu horário de trabalho. Outras avaliações: regular (6,7%), fraco (1,1%), péssimo (0,5%), não se aplica (5,8%); não conheço (0,2%);
- **Garantia da Autonomia (tomada de decisões) nas rotinas de trabalho:** 47,1% dos respondentes consideraram ótima e 37,6% boa. Portanto, 84,7% dos respondentes consideram que tiveram autonomia nas tomadas de decisões neste período. Outras avaliações: regular (7,9%), fraca (1,4%), péssima (0,5%), não se aplica (5,5%); não conheço (0,0%);
- **Promoção de relacionamento interpessoal com colegas e supervisores:** para 27,9% dos técnicos, o relacionamento foi ótimo e bom para 38,6%. Logo, para 66,4% dos respondentes, o relacionamento entre colegas e supervisores no trabalho remoto foi satisfatório. Outras avaliações: regular (16,2%), fraco (7,9%), péssimo (3,0%), não se aplica (6,2%); não conheço (0,2%);

- **Garantia de respeito à individualidade:** para 47,97% foi ótima e 34,39% boa, o que significa que 82,36% dos respondentes se sentiram respeitados em sua individualidade no período citado. Outras avaliações: regular (9,7%), fraca (0,7%), péssima (0,9%), não se aplica (6,2%), não conheço (0,2%);
- **Cobrança da chefia imediata:** 43,74% responderam ótima e 40,21% boa. Assim, 83,95% aprovaram o nível de cobranças realizadas pelas chefias imediatas durante o trabalho remoto. Outras avaliações: regular (7,2%), fraca (0,7%), péssima (1,9%), não se aplica (6,2%), não conheço (0,0%);
- **Influência sobre a rotina familiar:** para 27,87% foi ótima e 32,45% consideraram boa, então, 60,32% consideraram que a influência sobre a rotina foi satisfatória. Outras avaliações: regular (20,1%), fraca (5,6%), péssima (3,9%), não se aplica (10,1%), não conheço (0,0%);
- **Possibilidade de lazer:** 24,5% ótima e 24,5% boa, assim, 49,0% dos respondentes consideram ter a possibilidade de lazer. Outras avaliações: regular (21,3%), fraca (8,3%), péssima (8,3%), não se aplica (13,1%), não conheço (0,0%);
- **Compatibilizar o horário de trabalho e descanso:** 34,2% responderam ótimo e 34,2% bom, então, 68,4% disseram que conseguiram compatibilizar o horário de trabalho e descanso. Outras avaliações: regular (15,2%), fraco (5,8%), péssimo (4,9%), não se aplica (5,6%), não conheço (0,2%);
- **Meta de desempenho individual:** 41,1% responderam ótima e 38,4% boa, assim, 79,5% consideram ter atingido a meta de desempenho individual. Outras avaliações: regular (10,9%), fraca (2,3%), péssima (1,4%), não se aplica (5,6%), não conheço (0,2%);
- **Meta de desempenho institucional:** 41,3% ótima e 38,1% boa; para 79,4% as metas institucionais foram atingidas. Outras avaliações: regular (10,1%), fraca (2,3%), péssima (0,9%), não se aplica (6,2%), não conheço (1,2%).

No Gráfico 9, referente às modificações causadas pelo trabalho remoto, destaca-se que para 71,6% dos participantes houve mais flexibilidade e dinamismo nos horários das atividades; 59,6% disseram que passam menor tempo enfrentando o trânsito; 52,4% que passam mais tempo com a família; 48,5% relataram maior autonomia de tempo para se cuidar (fazer exercícios, alimentação saudável).

Por outro lado, 38,3% dos técnicos administrativos relataram aumento de despesas com internet, energia elétrica, telefone etc. e para 15,5% o trabalho remoto dificulta o planejamento das atividades devido ao recebimento de demandas fora do seu horário habitual de trabalho.

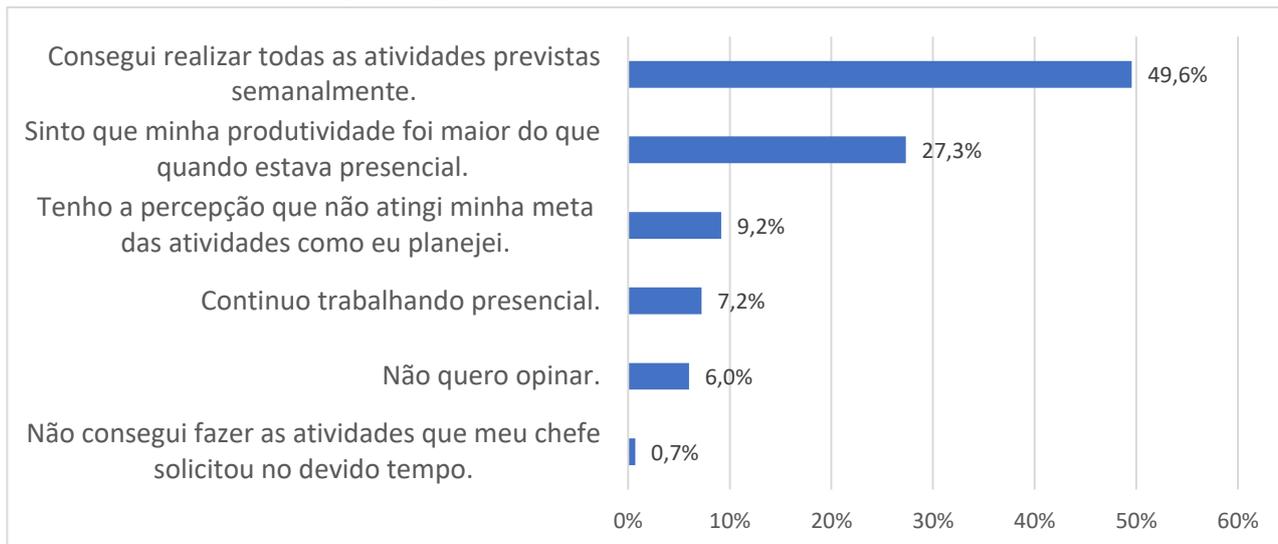
GRÁFICO 9 - Modificações que o trabalho remoto promoveu na vida dos técnicos administrativos



Fonte: Dados do Questionário aplicado aos técnicos administrativos. Nota: Questão do tipo múltipla escolha, com resposta múltipla.

Com relação à produtividade durante a pandemia, 49,6% dos respondentes conseguiram realizar todas as atividades previstas semanalmente; para 27,3% foi maior do que quando estava presencial; 9,2% tiveram a percepção que não atingiram a meta das atividades como planejaram; 7,2% continuam trabalhando de forma presencial; 0,7% não conseguiu fazer as atividades que o chefe solicitou no devido tempo. Este indicador permite observar que 77% dos técnicos administrativos tiveram produtividade igual ou superior em comparação a momentos de trabalho presencial.

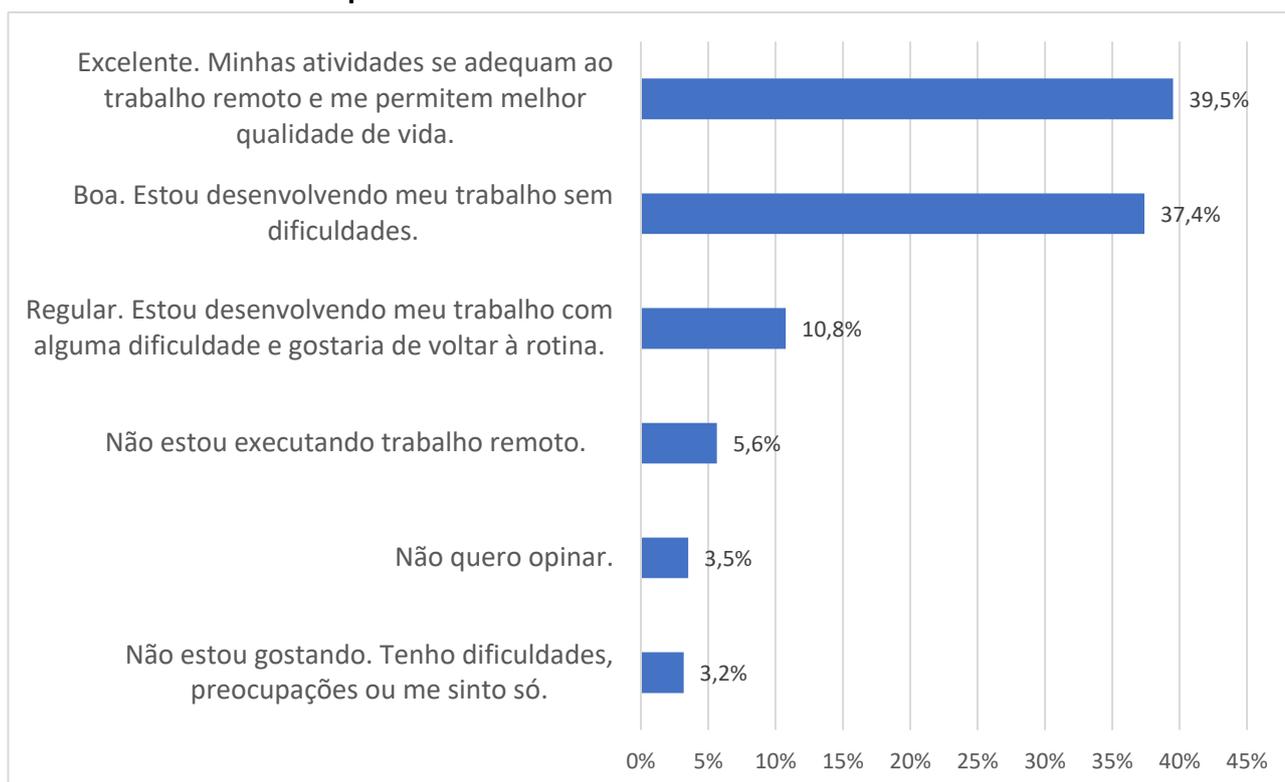
GRÁFICO 10 - Autoavaliação da produtividade do trabalho remoto dos técnicos administrativos



Fonte: Dados do Questionário aplicado aos técnicos administrativos.

O Gráfico 11 apresenta a avaliação da experiência dos técnicos administrativos com o trabalho remoto, ou seja, 39,5% dos participantes classificaram a experiência como “Excelente. Minhas atividades se adequam ao trabalho remoto e permitem melhor qualidade de vida”; 37,4% classificaram a experiência como “Boa. Estou desenvolvendo meu trabalho sem dificuldades”; 10,8% classificaram a experiência como “Regular. Estou desenvolvendo meu trabalho com alguma dificuldade e gostaria de voltar à rotina”; 5,6% não estão executando atividades remotas; 3,2% responderam que “Não estão gostando. Tenho dificuldades, preocupações ou me sinto só” e 3,5% não quiseram opinar.

GRÁFICO 11 - Experiência dos técnicos administrativos com o trabalho remoto

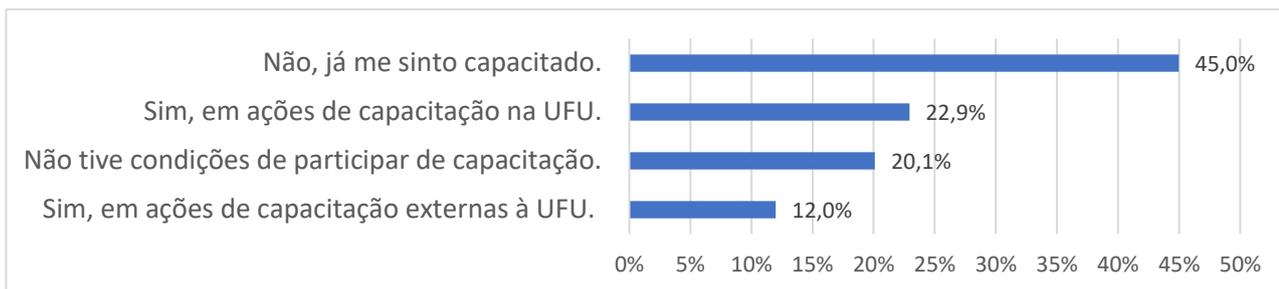


Fonte: Dados do Questionário aplicado aos técnicos administrativos.

5.3 CAPACITAÇÃO E TREINAMENTOS

Para avaliar as condições de trabalho dos técnicos administrativos que realizaram trabalho remoto, buscamos compreender o quanto esses servidores estavam capacitados para uso das ferramentas disponíveis para a execução de suas atividades nesta modalidade. De acordo com o resultado, disponível para consulta no Gráfico a seguir, concluímos que 34,9% dos servidores participaram de algum treinamento ou programa de capacitação, seja oferecido pela própria UFU ou por outra instituição. Outros 45% afirmaram não ter participado de ações de capacitação ou treinamento por entender que já estavam preparados o suficiente. Portanto, apenas 20,1% dos técnicos administrativos que responderam ao questionário não tiveram oportunidade de participar de cursos oferecidos aos servidores.

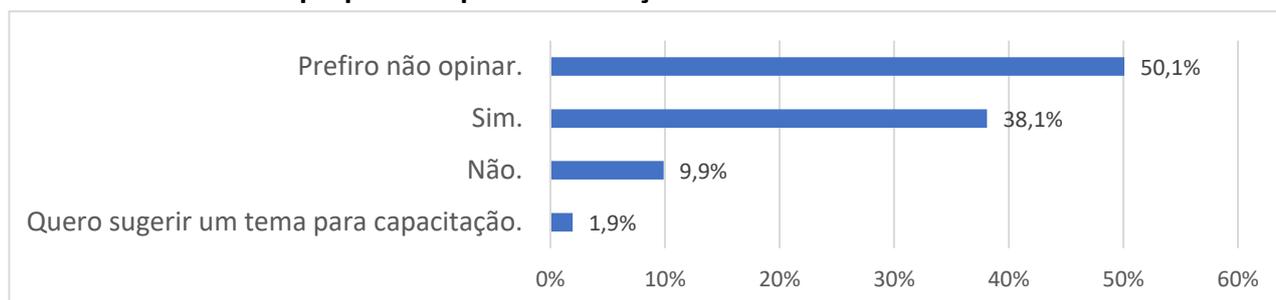
GRÁFICO 12 - Participação dos técnicos administrativos em treinamento ou capacitação em ambientes virtuais para realização do trabalho remoto



Fonte: Dados do Questionário aplicado aos técnicos administrativos.

Questionados se os treinamentos/ações de capacitação realizados foram suficientes para preparar o servidor, como se observa no Gráfico 13, apesar de 50,1% dos participantes não terem opinado, o que se justifica pelo elevado percentual de servidores que afirmaram não ter participado de ações, 38,1% disseram que a capacitação foi suficiente para dominar as ferramentas necessárias ao trabalho remoto e apenas 9,9% sentiram a necessidade de complementação da sua qualificação. Ainda: 1,9% dos participantes sugeriu temas para capacitação.

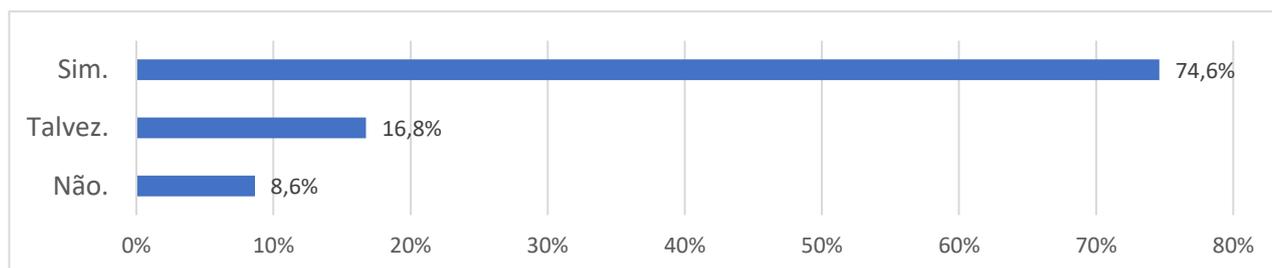
GRÁFICO 13 - Satisfação ou não dos técnicos administrativos com as capacitações oferecidas para prepará-los para a realização das atividades remotas



Fonte: Dados do Questionário aplicado aos técnicos administrativos.

No Gráfico 14, apresenta-se a avaliação da necessidade de complementação da capacitação dos técnicos administrativos: 74,6% dos participantes relataram que teriam disponibilidade para participar de treinamentos para complementação de capacitação; 16,8% responderam que talvez participariam de complementação de capacitação e apenas 8,6% disseram que não possuem disponibilidade.

GRÁFICO 14 - Intenção dos técnicos administrativos em participar de treinamentos para conhecer novas tecnologias ou aperfeiçoar habilidades remotas



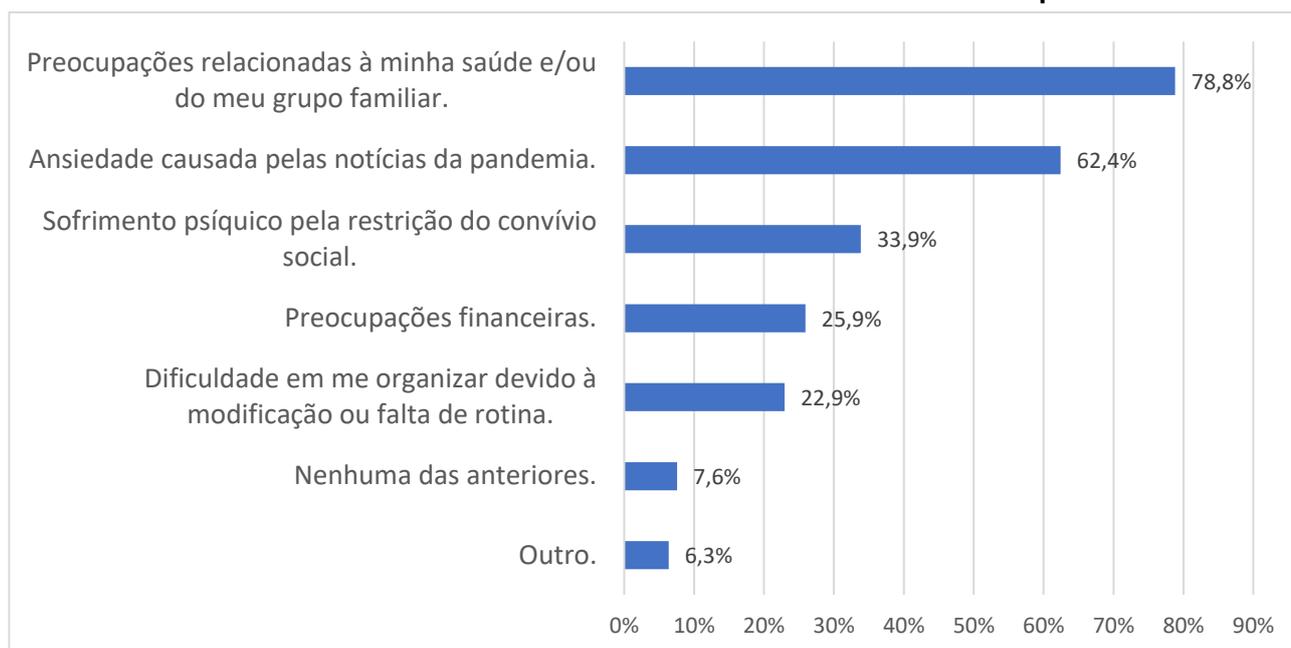
Fonte: Dados do Questionário aplicado aos técnicos administrativos.

Desta maneira, destaca-se no Gráfico 12, que 79,9% dos técnicos administrativos participantes estão capacitados para execução do trabalho de maneira remota. Adicionalmente, reforçamos que 74,6% estão disponíveis para participar de ações de capacitação complementares ao aperfeiçoamento do seu conhecimento e melhoria na qualidade do serviço oferecido nesta modalidade como observado no Gráfico 14.

5.4 QUALIDADE DE VIDA: SAÚDE FÍSICA E EMOCIONAL

A qualidade de vida e saúde do servidor foi avaliada buscando contribuir com ações de promoção à Saúde. Em relação aos aspectos que influenciaram a saúde mental dos técnicos administrativos, conforme Gráfico 15, 78,8% dos respondentes demonstraram preocupações relacionadas a própria saúde e do seu grupo familiar; 62,4% reportaram ansiedade causada pelas notícias da pandemia; 33,9% sofreram pela restrição do convívio social; a questão financeira foi preocupante para 25,9% dos respondentes; e a dificuldade de organização pela falta de rotina foi relatada por 22,9%.

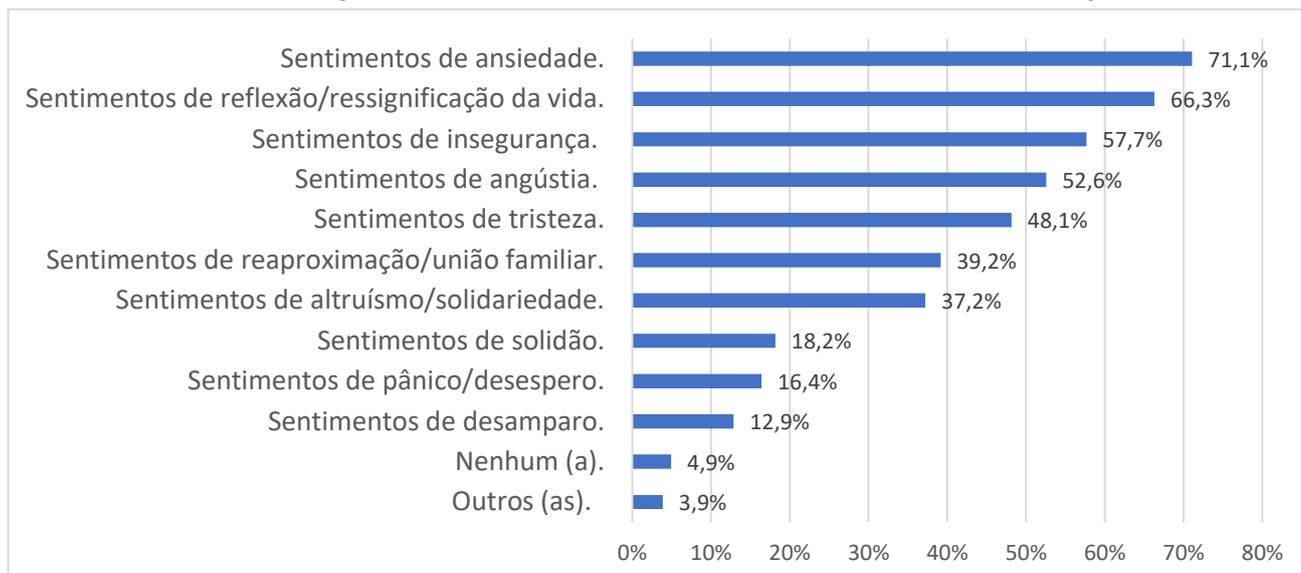
GRÁFICO 15 - Saúde mental dos técnicos administrativos durante a pandemia



Fonte: Dados do Questionário aplicado aos técnicos administrativos. Nota: Questão do tipo múltipla escolha, com resposta múltipla.

Quanto às reações emocionais vivenciadas durante este período, conforme mostrado no Gráfico 16, 71,1% dos técnicos administrativos relataram sentimentos de ansiedade; 66,3% sentimentos de reflexão/ressignificação da vida, 57,7% sentimento de insegurança, 52,6% sentimentos de angústia, 48,1% sentimentos de tristeza. Outros sentimentos foram citados: reaproximação/união familiar (39,2%), altruísmo/solidariedade (37,2%), solidão (18,2%), pânico/desespero (16,4%), desamparo (12,9%).

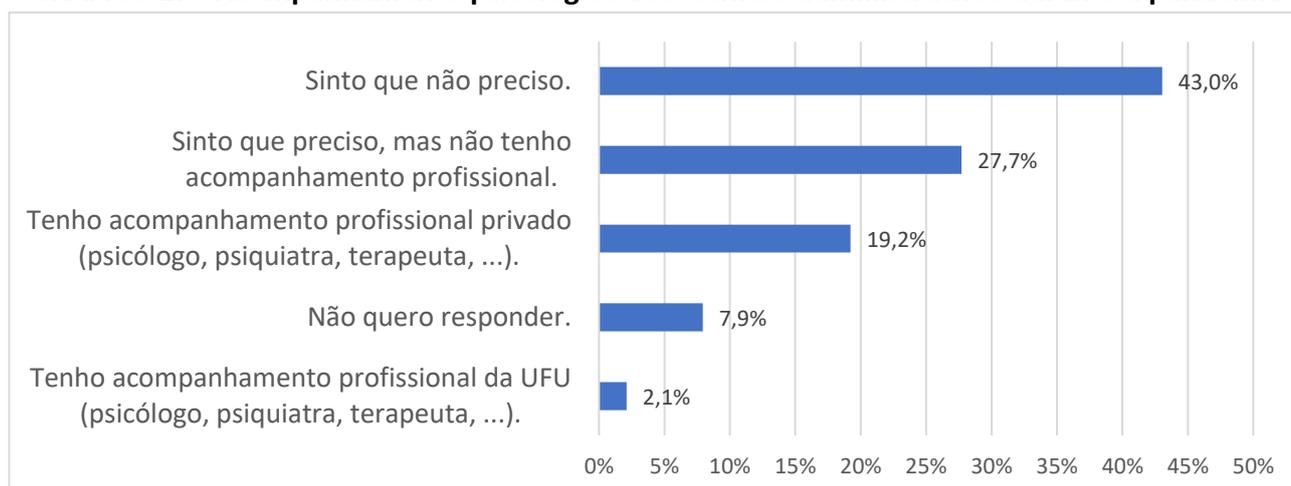
GRÁFICO 16 - Reações emocionais dos técnicos administrativos durante a pandemia



Fonte: Dados do Questionário aplicado aos técnicos administrativos. Nota: Questão do tipo múltipla escolha, com resposta múltipla.

Em contrapartida, quanto aos cuidados com a saúde emocional e acompanhamento psicológico, o Gráfico 17 mostra que 43,0% dos técnicos administrativos sentiram que não precisavam de acompanhamento profissional, 27,7% sentiram que precisavam, mas não tiveram o acompanhamento profissional, 19,2% tiveram acompanhamento profissional privado com psicólogo, psiquiatra, terapeuta etc.; e apenas 2,1% tiveram acompanhamento por profissionais da UFU. Ainda: 7,9% dos participantes não responderam a essa questão.

GRÁFICO 17 - Acompanhamento psicológico dos técnicos administrativos durante a pandemia

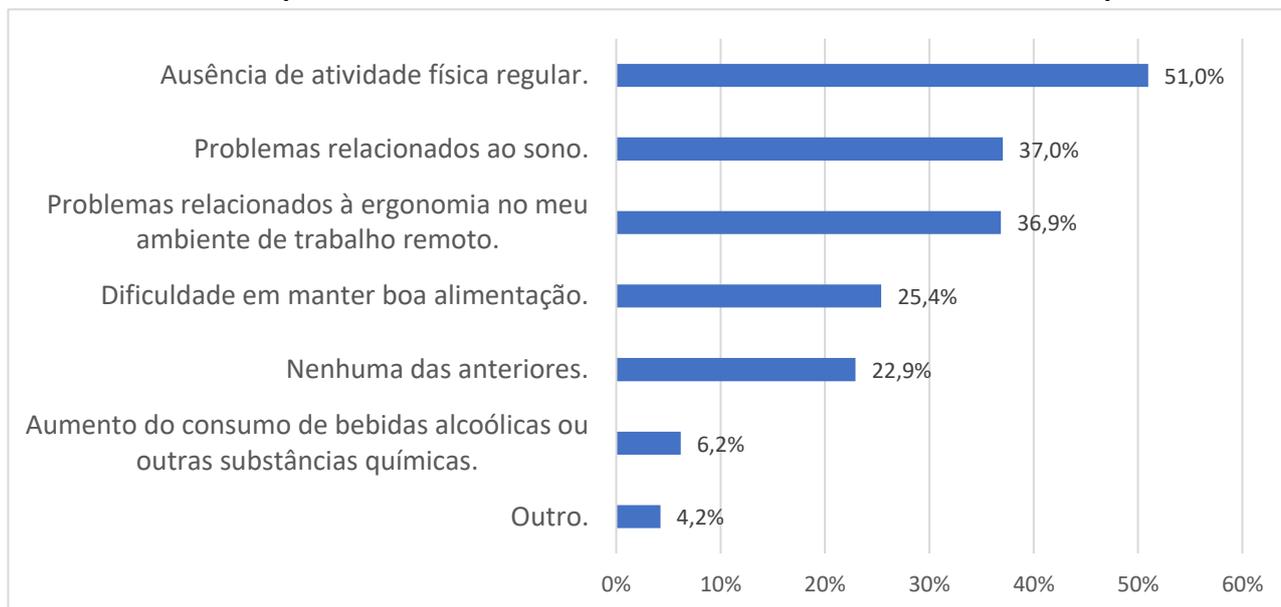


Fonte: Dados do Questionário aplicado aos técnicos administrativos.

Com relação à saúde física em geral, o Gráfico 18 mostra que 51,0% dos técnicos administrativos relataram ausência de atividade física regular; 37,0% dos respondentes citaram problemas relacionados ao sono, 36,9%; problemas relacionados à ergonomia no ambiente do trabalho remoto. Outros problemas relatados: dificuldade em manter uma boa alimentação (25,4%), aumento do

consumo de bebidas alcoólicas ou outras substâncias químicas (6,2%). Observamos que 22,9% das pessoas relataram não se identificar com as opções anteriores, enquanto 4,2% disseram ter encontrado dificuldade em outros aspectos não listados.

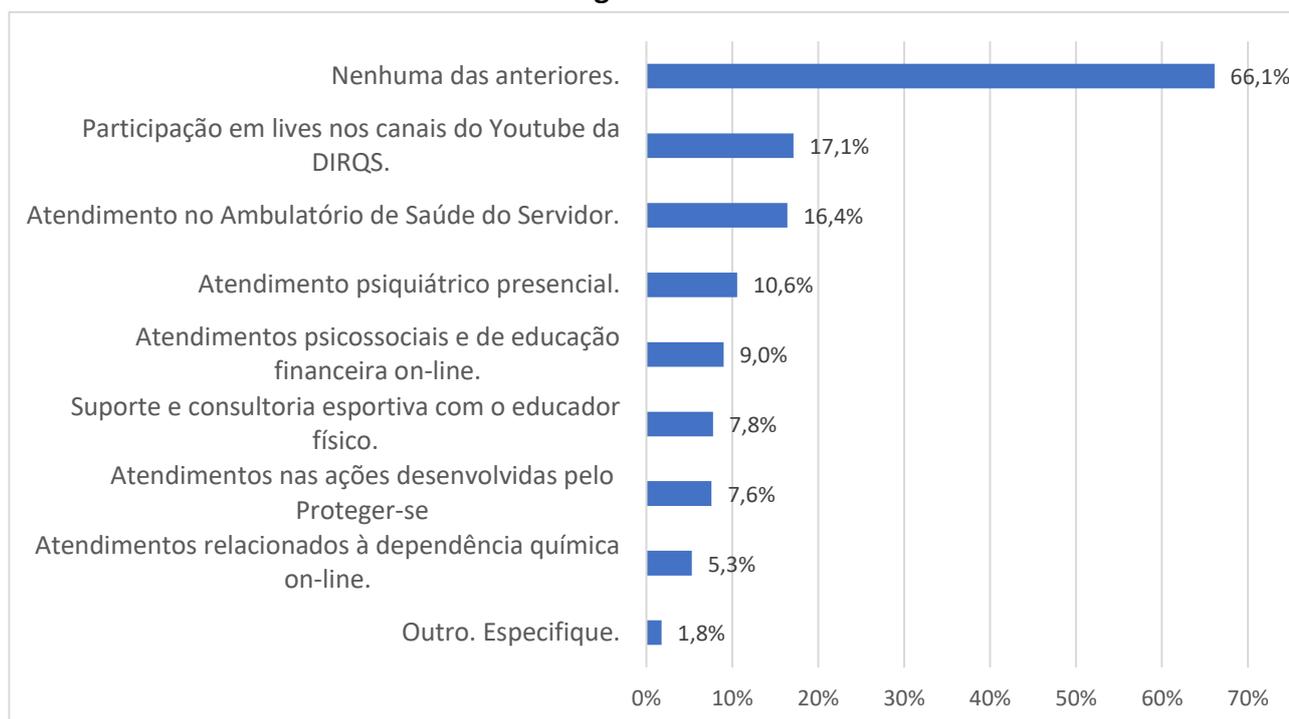
GRÁFICO 18 - Aspectos de saúde física dos técnicos administrativos durante a pandemia



Fonte: Dados do Questionário aplicado aos técnicos administrativos. Nota: Questão do tipo múltipla escolha, com resposta múltipla.

Para avaliar a efetividade da divulgação dos serviços relacionados à qualidade de vida e saúde oferecidos aos servidores, questionamos quais atividades os técnicos administrativos conheciam ou teriam participado. Como resultado, mostrado no Gráfico 19, percebemos que 66,1% dos respondentes disseram não participar dos serviços oferecidos; 17,1% tiveram participação em *lives* nos canais do Youtube da DIRQS; 16,4% foram atendidos no Ambulatório de Saúde do Servidor (Asser), 10,6% tiveram consulta presencial com o psiquiatra; 9,0% foram orientados em educação financeira. Outras participações: suporte e consultoria esportiva com educador físico (7,8%), atendimento nas ações do Proteger-se (7,6%); atendimento on-line relacionados à dependência química (5,3%).

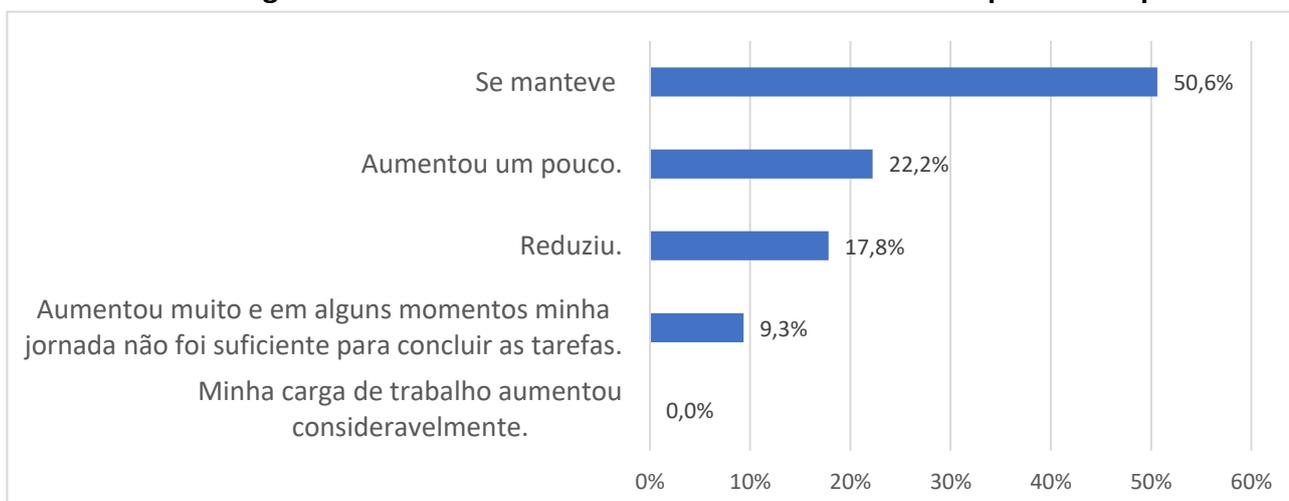
GRÁFICO 19 - Participação ou conhecimento de serviços relacionados à Qualidade de Vida e Saúde gratuitos



Fonte: Dados do Questionário aplicado aos técnicos administrativos. Nota: Questão do tipo múltipla escolha, com resposta múltipla.

Quanto à avaliação da carga de trabalho durante a pandemia, conforme o Gráfico 20, houve manutenção para 50,6% dos técnicos administrativos respondentes; para 22,2% aumentou um pouco, contudo para 9,3% aumentou muito e em alguns momentos não foi suficiente para concluir as tarefas. Destaca-se que não houve participantes que relataram que a carga de trabalho tenha aumentado consideravelmente. Para 17,8% a carga de trabalho foi reduzida.

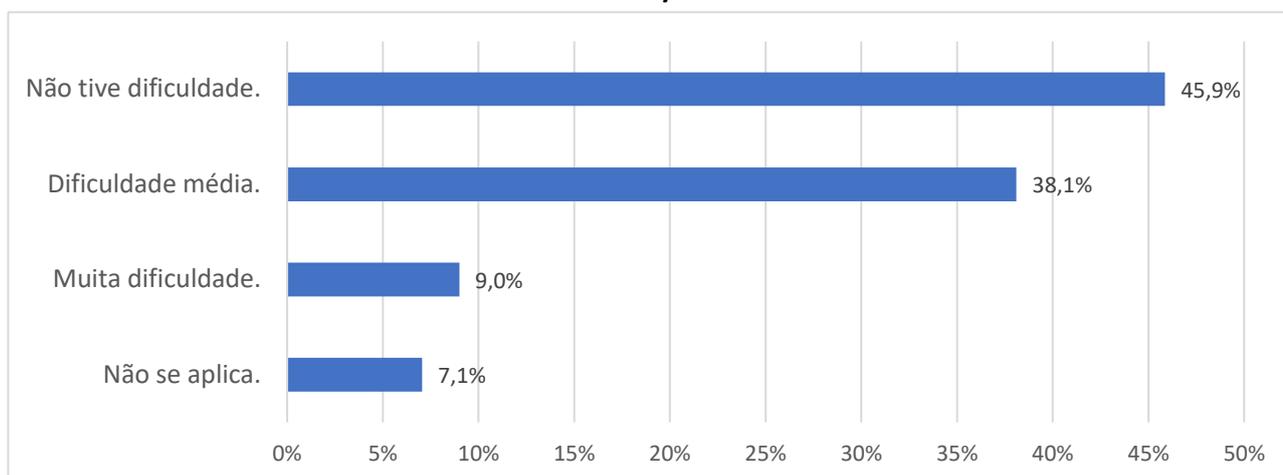
GRÁFICO 20 - Carga de trabalho dos técnicos administrativos durante o período de pandemia



Fonte: Dados do Questionário aplicado aos técnicos administrativos.

Quanto à gestão de tempo para conciliar o trabalho remoto e o doméstico/familiar, o Gráfico 21 mostra que 45,9% dos técnicos administrativos relataram que não tiveram dificuldades, 38,1% tiveram dificuldade média; mas 9,0% relataram que tiveram muitas dificuldades.

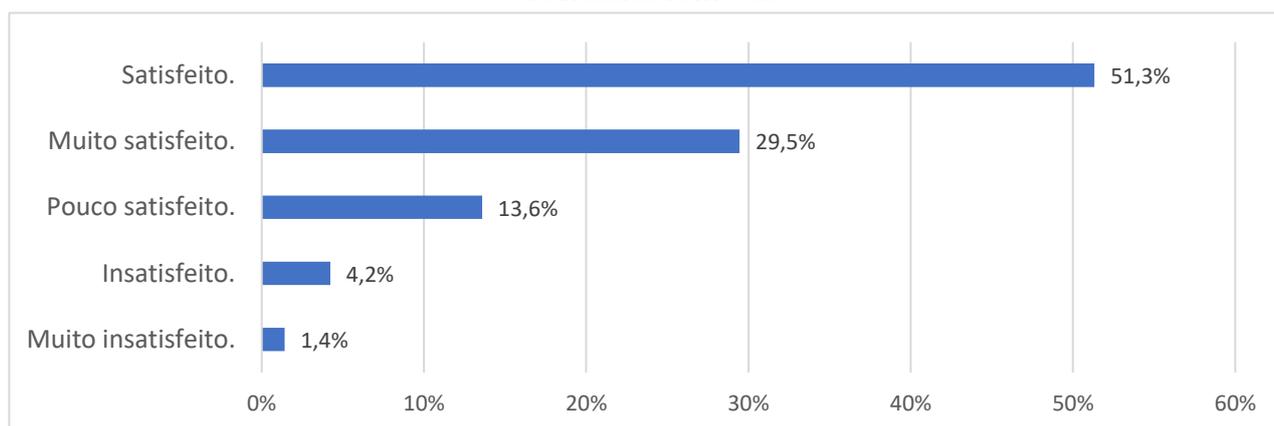
GRÁFICO 21- Gestão de tempo dos técnicos administrativos para conciliar o trabalho remoto e o doméstico/familiar



Fonte: Dados do Questionário aplicado aos técnicos administrativos.

Considerando o contexto da pandemia, no Gráfico 22, tem-se que 51,3% dos técnicos administrativos responderam que estavam satisfeitos com a vida profissional no contexto do trabalho remoto, 29,5% estavam muito satisfeitos; 13,6% estavam pouco satisfeitos; 4,2% estavam insatisfeitos e apenas 1,4% estava muito insatisfeito.

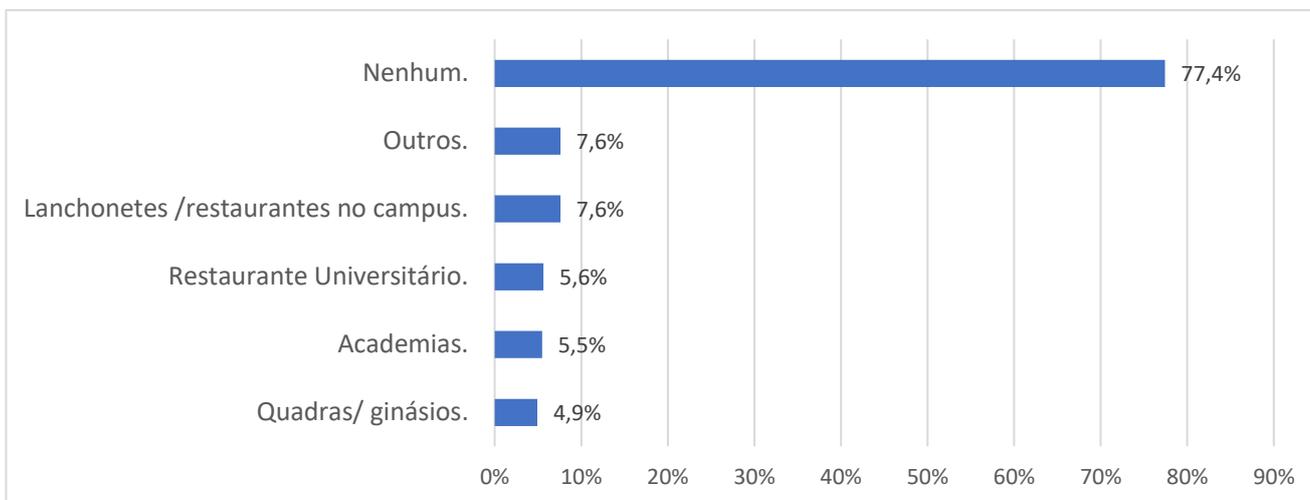
GRÁFICO 22- Satisfação dos técnicos administrativos quanto à vida profissional no contexto das atividades remotas



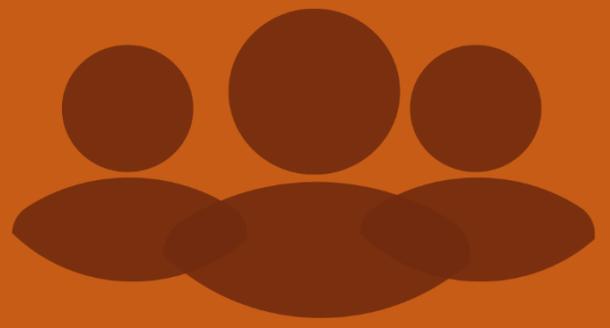
Fonte: Dados do Questionário aplicado aos técnicos administrativos.

O Gráfico 23 apresenta os espaços coletivos cuja restrição afetou a qualidade de vida dos técnicos administrativos. Para para 77,4% dos participantes da pesquisa nenhuma restrição de espaço afetou sua qualidade de vida; 7,6% se queixaram da falta de lanchonetes e restaurantes no campus; 5,6% do Restaurante Universitário; 4,9% das quadras e ginásios e 5,5% das academias.

GRÁFICO 23- Indicação de espaços cuja restrição afetaram a qualidade de vida dos técnicos administrativos



Fonte: Dados do Questionário aplicado aos técnicos administrativos. Nota: Questão do tipo múltipla escolha, com resposta múltipla.



ANÁLISE

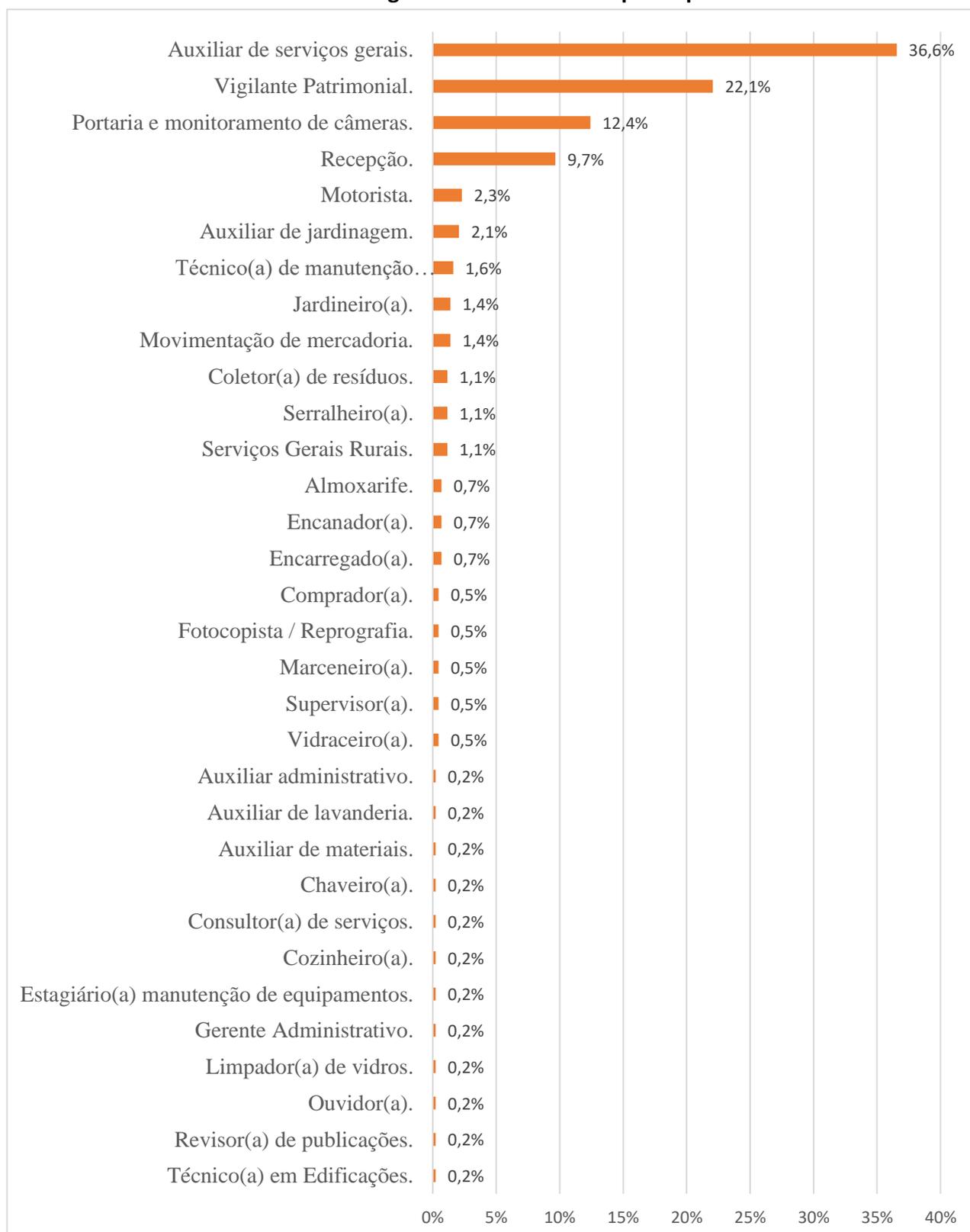
COLABORADORES (AS)

6. ANÁLISE DOS DADOS REFERENTES AOS (ÀS) COLABORADORES (AS)

Para estabelecer o perfil e as condições da participação dos colaboradores da UFU no trabalho presencial ou remoto desde o início da pandemia até o momento da realização dessa pesquisa, foi elaborada uma pesquisa qualitativa composta por 36 questões do tipo múltipla escolha, sendo 22 de resposta única, 11 de resposta múltipla, 1 de resposta numérica por indicadores (Péssimo(1), Fraco(2), Regular(3), Bom(4), Ótimo(5), Não conheço, Não se aplica), referente a 10 itens avaliados e 2 questões do tipo aberta. No total, 435 colaboradores responderam ao questionário da pesquisa, desses 357 exerceram suas atividades de forma presencial e 78 executaram suas atividades de forma remota ou parcialmente remota.

Os cargos ocupados pelos colaboradores participantes dessa pesquisa estão descritos no Gráfico 1: 36,6% ocuparam cargos de auxiliar de serviços gerais; 22,1% de vigilantes patrimoniais, 12,4% na portaria e monitoramento de câmeras e 9,7% na recepção. Os cargos menos ocupados pelos respondentes foram: motorista (2,3%), auxiliar de jardinagem (2,1%), técnico (a) de manutenção (1,6%), movimentação de mercadoria (1,4%) e outros.

GRÁFICO 1- Cargos dos colaboradores participantes

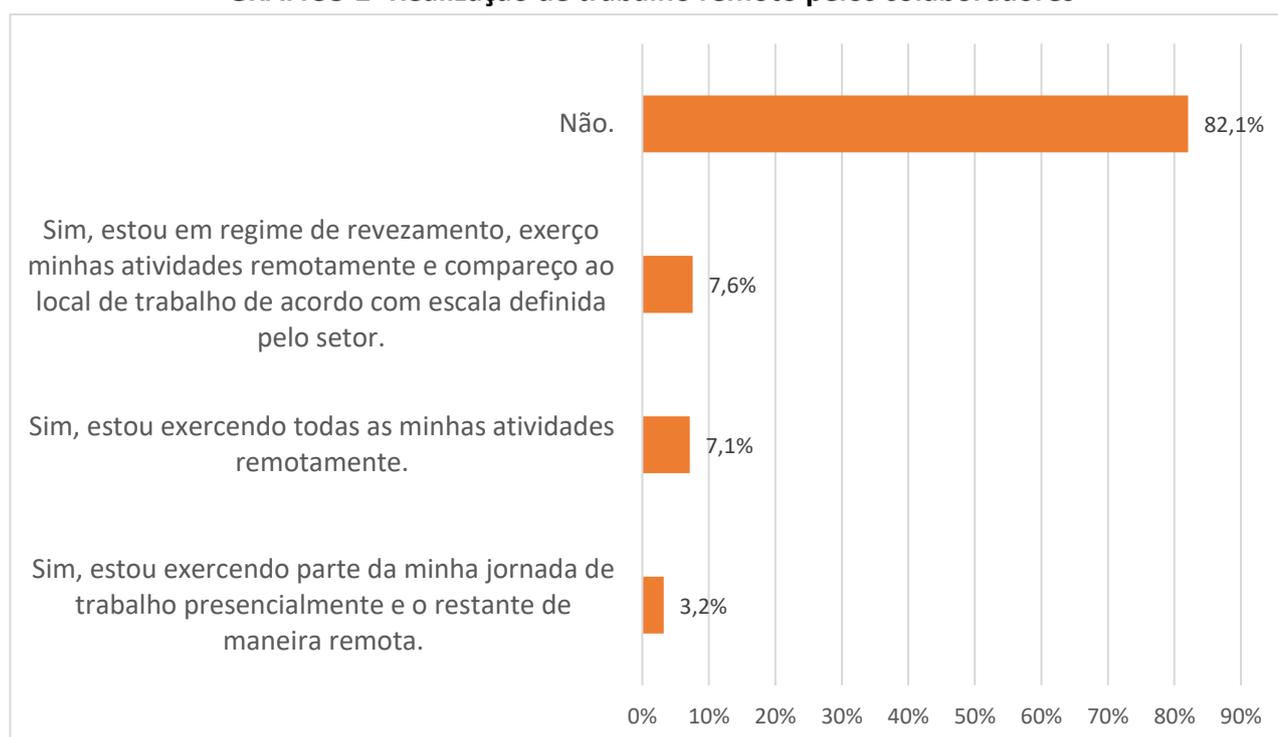


Fonte: Dados do Questionário aplicado aos colaboradores.

No Gráfico 2, sobre o modo de trabalho dos colaboradores, dos 435 colaboradores que responderam à pesquisa, 357 colaboradores responderam que não estavam executando trabalho remoto (82,1%);

33 exerceram atividades em regime de revezamento e comparecem ao local de trabalho de acordo com a escala definida pelo setor (7,6%); 31 exerceram todas as atividades remotamente (7,1%), 14 exerceram parte da jornada diária presencialmente e o restante de maneira remota (3,2%). Observa-se que a maioria dos colaboradores (82,1%) continuou exercendo suas atividades predominantemente de maneira presencial, o que pode estar relacionado à natureza dos cargos. A maior parte dos colaboradores exerce cargos que, além de serem considerados essenciais, exigem presença física nas dependências da Universidade, tais como serviços gerais (limpeza), vigilantes, porteiros, recepção e outros.

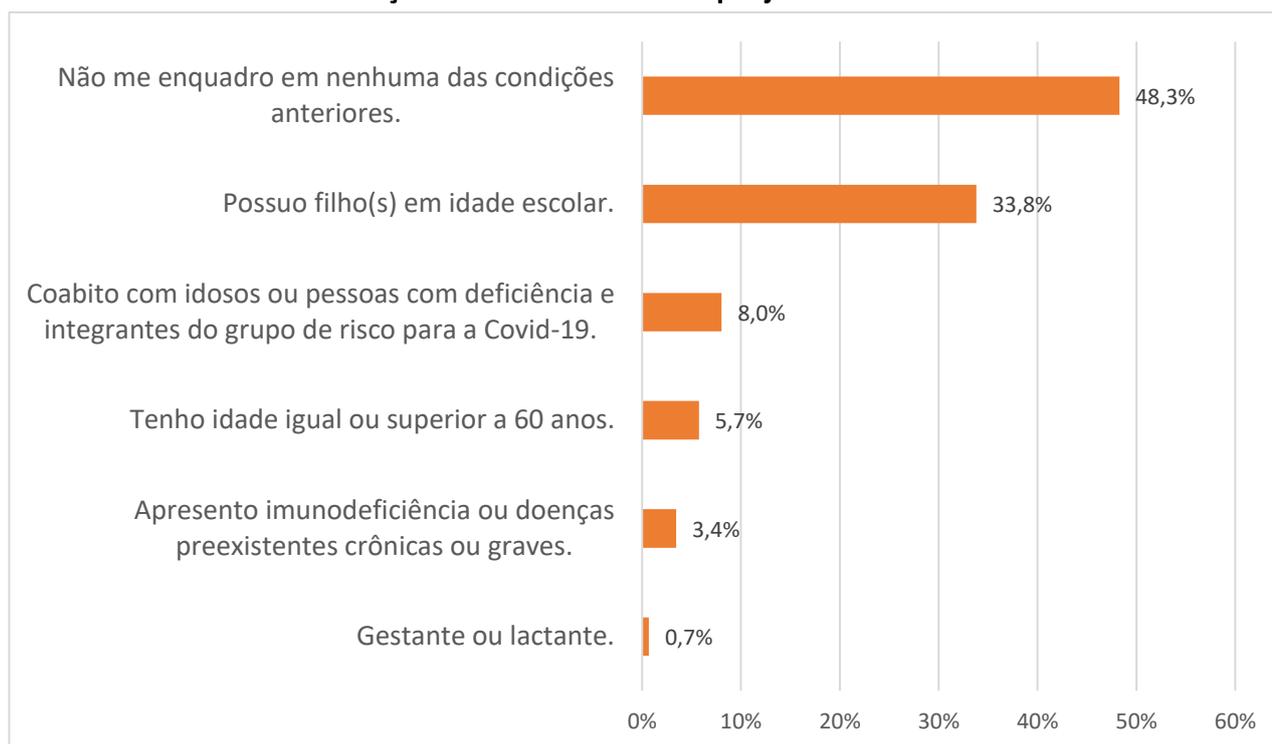
GRÁFICO 2- Realização de trabalho remoto pelos colaboradores



Fonte: Dados do Questionário aplicado aos colaboradores.

A referência utilizada foi a Portaria nº 2.789, de 14 de outubro de 2020, do Ministério da Saúde, que especifica as hipóteses que deverão ser priorizadas para a execução de trabalho remoto. No Gráfico 3, observamos que, dos 435 respondentes, 48,3% não se enquadravam nas hipóteses que justificavam o trabalho remoto, então, por outro lado, observamos que 51,7% dos participantes se enquadravam em pelo menos uma hipótese preferencial para exercer suas atividades de maneira remota: 33,8% possuíam filhos em idade escolar; 8,0% coabitavam com idosos ou pessoas com deficiência e integrante do grupo de risco para Covid-19; 5,7% possuíam idade igual ou superior a 60 anos, 3,4% apresentavam imunodeficiência ou doenças preexistentes crônicas ou graves; 0,7% estava gestante ou lactante. Ressaltamos ainda que esta questão era de múltipla escolha, assim, um respondente pode estar em mais de um grupo que se enquadre nas hipóteses de trabalho remoto.

GRÁFICO 3- Condições dos colaboradores que justificam o trabalho remoto



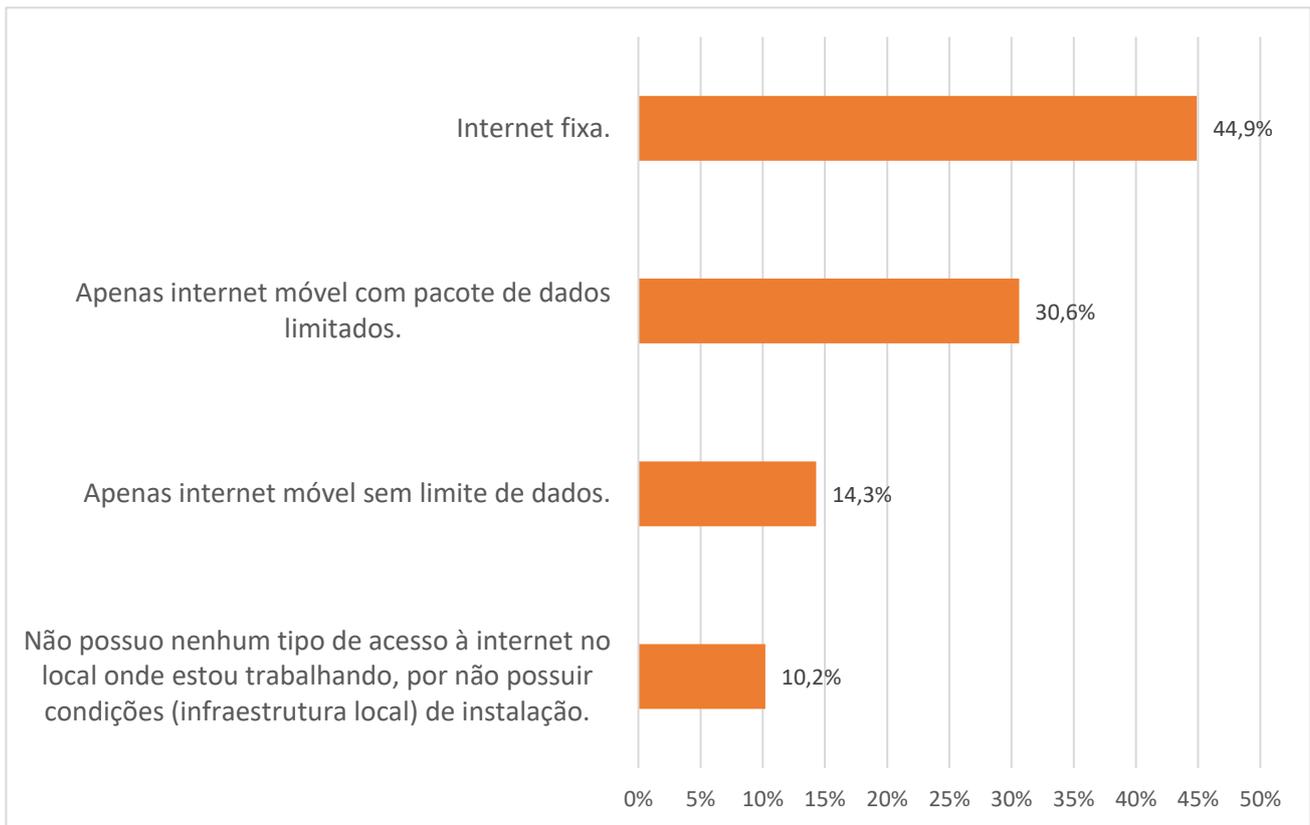
Fonte: Dados do Questionário aplicado aos colaboradores. Nota: Questão do tipo múltipla escolha, com resposta múltipla.

6.1 ESTRUTURAS E CONDIÇÕES PARA AS ATIVIDADES REMOTAS

Os colaboradores que estavam executando trabalho remoto puderam avaliar a estrutura disponível para execução das atividades, compreendendo equipamentos, condições físicas da residência necessárias à adaptação em *home office*, *softwares/sistemas* e acesso à internet.

Ao se avaliar o acesso à internet no local de trabalho, conforme mostra o Gráfico 4, 44,9% responderam que possuíam internet fixa, 30,6% dos colaboradores possuíam apenas internet móvel com pacote de dados limitados, 14,3% apenas internet móvel sem limite de dados, 10,2% disseram não possuir nenhum tipo de acesso à internet no local onde estava trabalhando, por não possuir condições (infraestrutura local) de instalação.

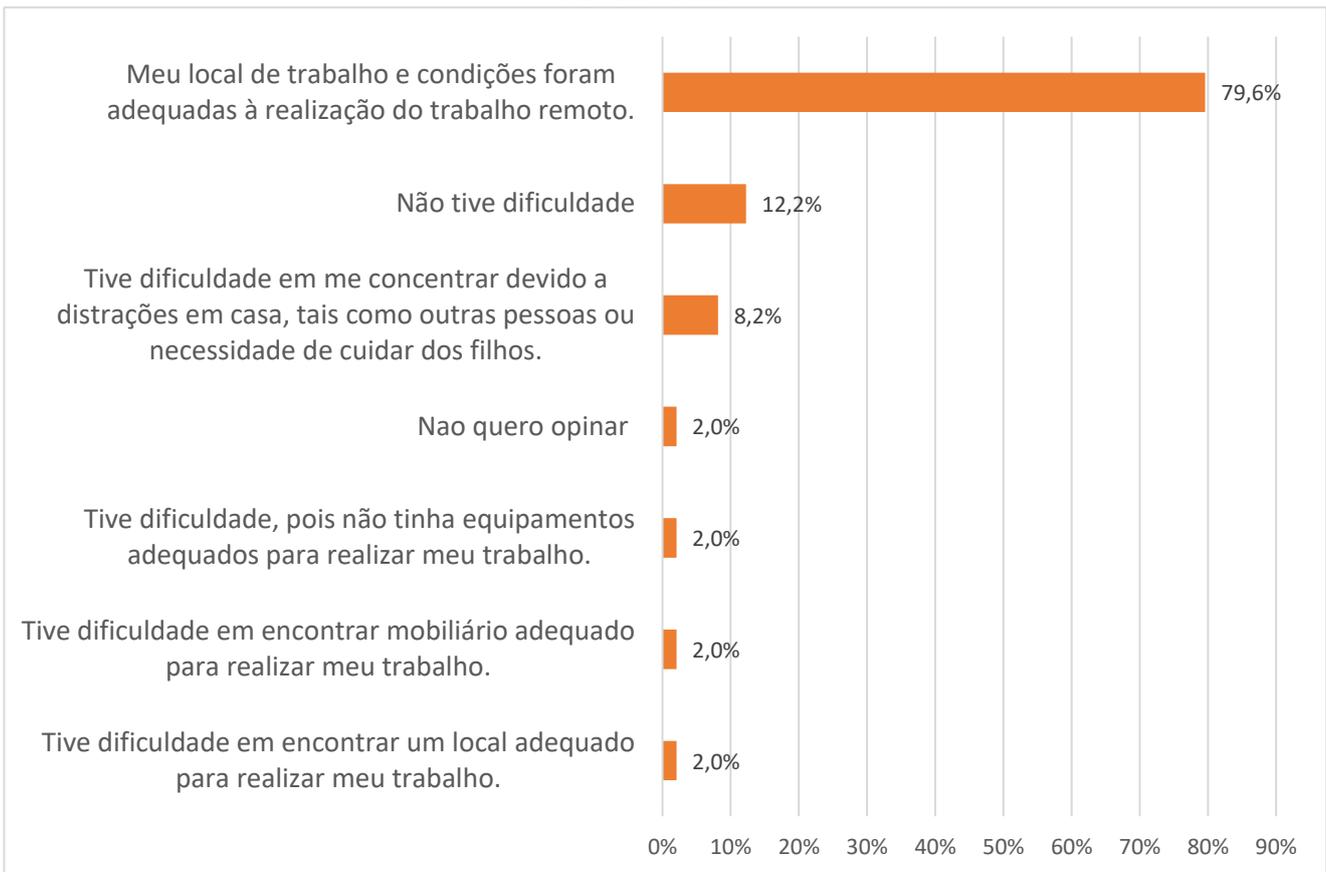
GRÁFICO 4- Acessibilidade à internet durante o trabalho remoto dos colaboradores



Fonte: Dados do Questionário aplicado aos colaboradores.

Com relação ao seu ambiente de trabalho remoto, conforme Gráfico 5, 79,6% dos participantes relataram que as condições e o local de trabalho foram adequados para realizar o trabalho remotamente e 8,2% disseram que tiveram dificuldades em se concentrar devido às distrações em casa, tais como outras pessoas ou necessidade de cuidar dos filhos; 2,0% dos participantes relataram que tiveram dificuldades por falta de equipamentos ou mobiliários adequados para realizar o trabalho, que tiveram dificuldade em encontrar mobiliário adequado para realizar o trabalho ou dificuldade em encontrar um local adequado para realizar o trabalho. Outros 2% não quiseram opinar e 12,2% disseram que não tiveram dificuldades. Não houve relatos relacionados à dificuldade em gerir a carga horária e encontrar tempo para dedicar ao trabalho.

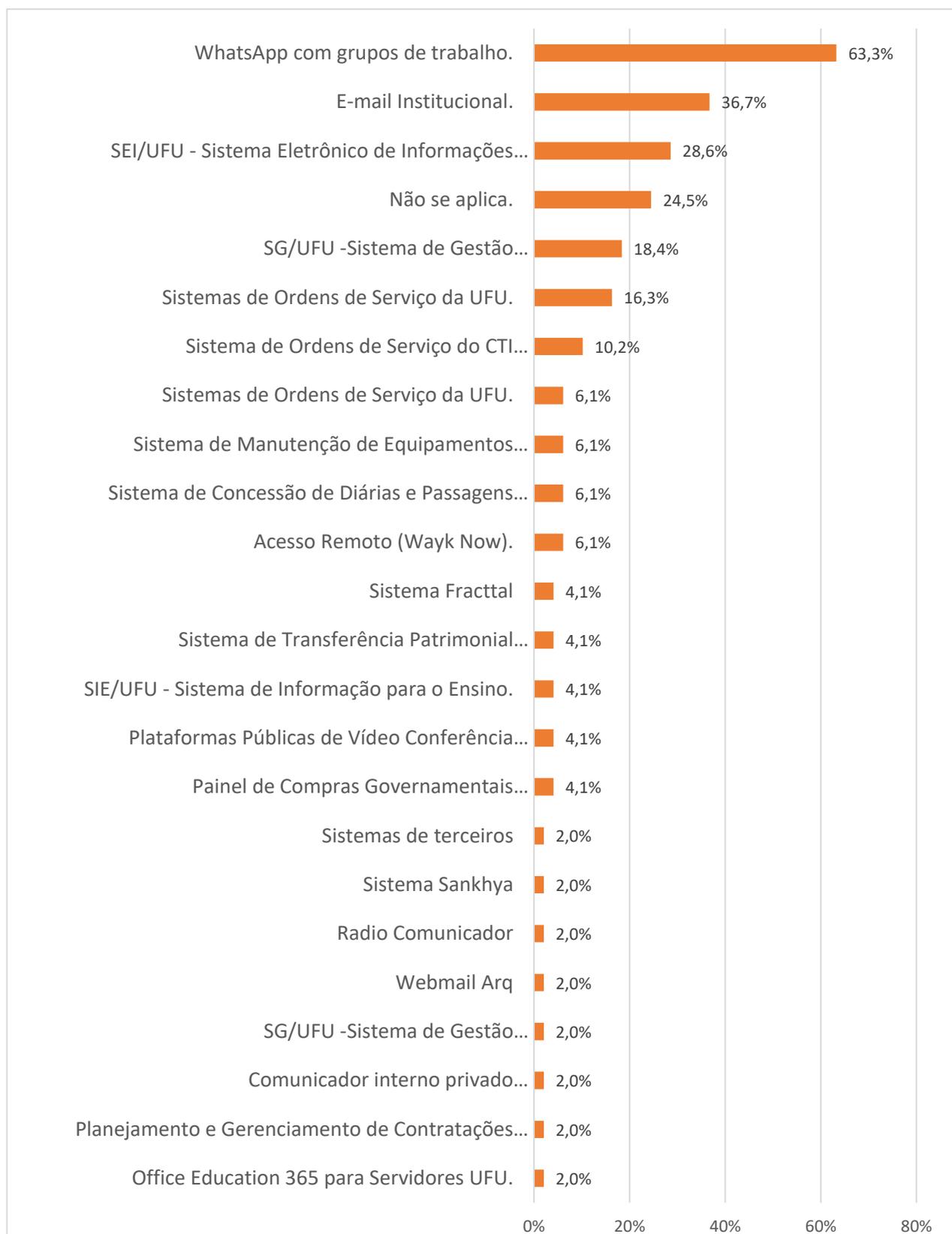
GRÁFICO 5- Avaliação do ambiente de trabalho e condições pessoais dos colaboradores durante o trabalho remoto



Fonte: Dados do Questionário aplicado aos colaboradores. Nota: Questão do tipo múltipla escolha, com resposta múltipla.

Quanto aos recursos de tecnologia da informação e comunicação (TIC) utilizados pelos colaboradores durante o trabalho remoto, 63,3% dos colaboradores respondentes usaram o WhatsApp com grupos de trabalho para desenvolver suas funções, 36,7% usaram o e-mail institucional, 28,6% usaram o SEI/UFU, 18,4% usaram o SG/UFU e 16,3% usaram o Sistema de Ordem de Serviços. Os demais sistemas (menos citados pelos participantes) podem ser consultados no Gráfico a seguir.

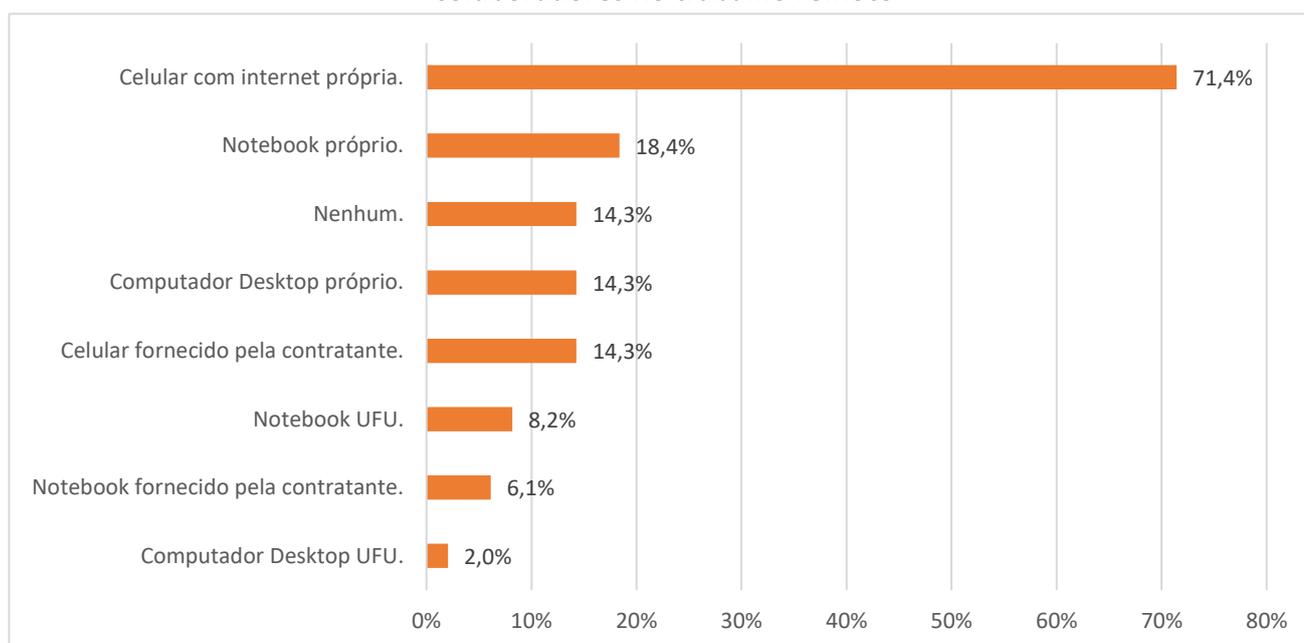
GRÁFICO 6- Recursos de tecnologia da informação e comunicação (TIC) utilizados pelos colaboradores no trabalho remoto



Fonte: Dados do Questionário aplicado aos colaboradores. Nota: Questão do tipo múltipla escolha, com resposta múltipla.

Quanto aos equipamentos usados para desenvolver o trabalho remoto, conforme mostra o Gráfico 7, 71,4% usaram o celular com internet própria, 18,4% usaram o próprio notebook, 14,3% utilizaram computador desktop próprio, 14,3% usaram o celular fornecido pela contratante, 8,2% utilizaram notebook UFU, 6,1% utilizaram notebook fornecido pelo contratante, 2,0% utilizaram computador desktop UFU.

GRÁFICO 7- Equipamentos de tecnologia da informação e comunicação (TIC) utilizados pelos colaboradores no trabalho remoto



Fonte: Dados do Questionário aplicado aos colaboradores. Nota: Questão do tipo múltipla escolha, com resposta múltipla.

6.2. TRABALHO REMOTO

6.2.1 AVALIAÇÃO QUANTO AO TRABALHO REMOTO

Dos 435 colaboradores que participaram da pesquisa, 78 executaram suas atividades de trabalho de forma remota ou parcialmente remota. Desse total, apenas 49 responderam às questões referentes às condições do trabalho remoto, que foram utilizadas como referência para as análises realizadas no presente tópico.

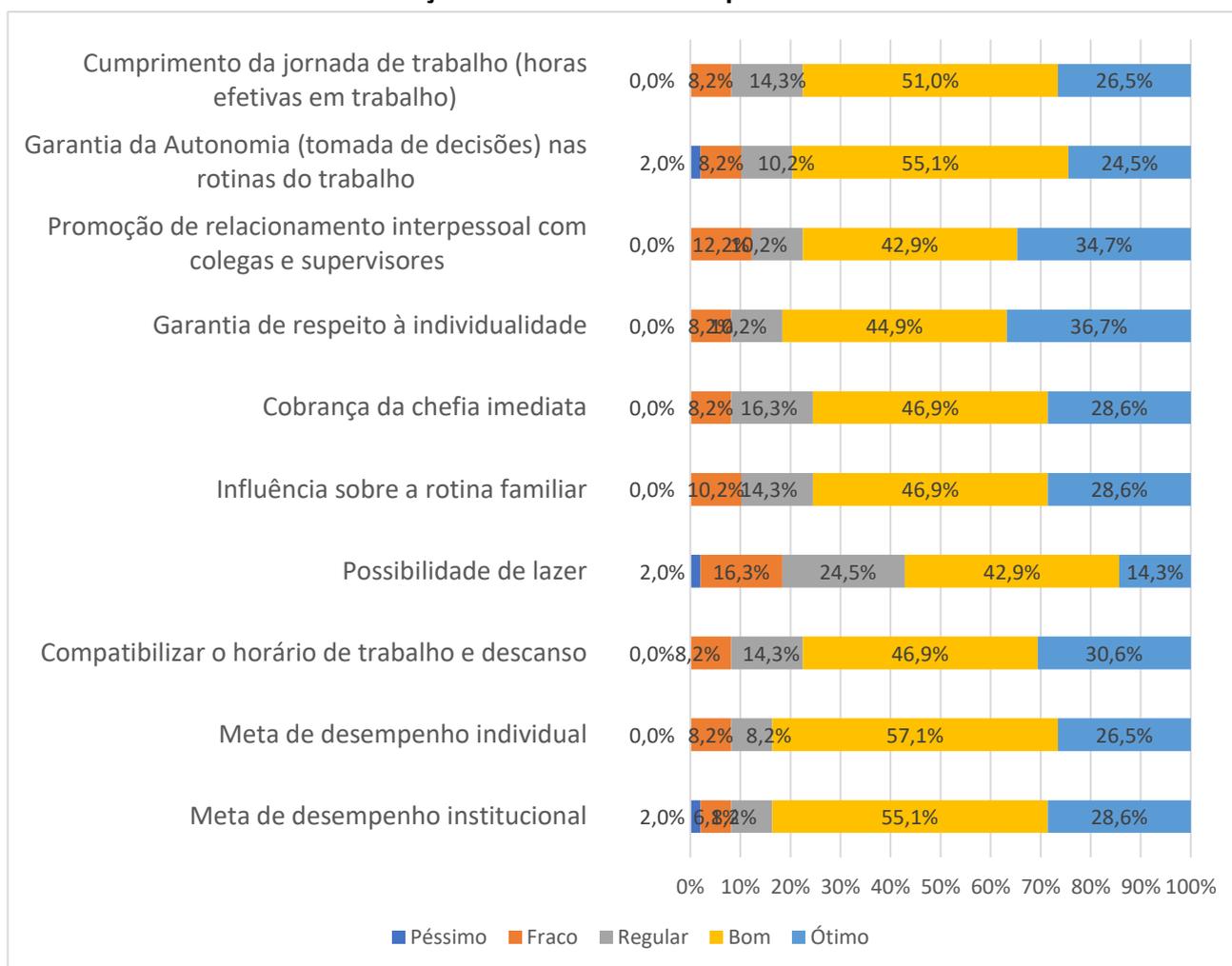
O Gráfico 8 mostra os aspectos que foram avaliados pelos colaboradores em relação ao trabalho remoto. Do resultado desta avaliação, destacam-se:

- **Cumprimento da jornada de trabalho:** foi considerado ótimo por 26,5% dos respondentes e bom por 51,0%, totalizando 77,7%, o que é considerado satisfatório. Isso indica que a maioria dos respondentes mantém seu horário de trabalho. Outras avaliações: regular (14,3%), fraco

(8,2%), péssimo (0,0%). Não houve respostas com classificação péssima, não se aplica e não conheço.

- **Garantia da Autonomia (tomada de decisões) nas rotinas de trabalho:** 24,5% dos respondentes a consideraram ótima e 55,1% boa, então, 79,6% dos respondentes consideraram que tiveram autonomia nas tomadas de decisões neste período. Outras avaliações: regular (10,2%), fraca (8,2%), péssima (2,0%). Não houve classificação não se aplica e não conheço.
- **Promoção de relacionamento interpessoal com colegas e supervisores:** para 34,7% dos colaboradores, o relacionamento foi ótimo e bom para 42,9%. Logo, para 77,6% dos respondentes, o relacionamento entre colegas e supervisores no trabalho remoto foi satisfatório. Outras avaliações: regular (10,2%), fraco (12,2%). Não houve classificação péssima, não se aplica e não conheço.
- **Garantia de respeito à individualidade:** para 36,7% foi ótima e 44,9% boa, o que significa que 81,6% dos respondentes se sentiram respeitados em sua individualidade no período citado. Outras avaliações: regular (10,2%), fraca (8,2%). Não houve classificação péssima, “não se aplica” e “não conheço”.
- **Cobrança da chefia imediata:** 28,6% responderam ótima e 46,9% boa, assim, 75,5% aprovaram o nível de cobranças realizadas pelas chefias imediatas durante o trabalho remoto. Outras avaliações: regular (16,3%), fraca (8,2%). Não houve classificação péssima, “não se aplica” e “não conheço”.
- **Influência sobre a rotina familiar:** 28,6% consideraram ótima e 46,9% opinaram como boa, então, 75,5% consideraram que a influência sobre a rotina foi satisfatória. Outras avaliações: regular (14,3%), fraca (10,2%). Não houve classificação péssima, “não se aplica” e “não conheço”.
- **Possibilidade de lazer:** 14,3% ótima e 42,9% boa, assim, 67,2% dos respondentes consideraram ter a possibilidade de lazer. Outras avaliações: regular (24,5%), fraca (16,3%), péssima (2,0%). Não houve classificação ‘não se aplica’ e “não conheço”.
- **Compatibilizar o horário de trabalho e descanso:** 30,6% responderam ótimo e 46,9% bom, então, 77,5% disseram que conseguiram compatibilizar o horário de trabalho e descanso. Outras avaliações: regular (14,3%), fraco (8,2%). Não houve avaliação péssima, “não se aplica” e “não conheço”.
- **Meta de desempenho individual:** 26,5% responderam ótima e 57,1% boa, assim, 83,6% consideraram ter atingido a meta de desempenho individual. Outras avaliações: regular (8,2%), fraca (8,2%). Não houve classificação péssima, “não se aplica” e “não conheço”.
- **Meta de desempenho institucional:** 28,6% ótima e 55,1% boa. Para 83,7% as metas institucionais foram atingidas. Outras avaliações: regular (8,2%), fraca (6,1%), péssima (2,0%). Não houve classificação “não se aplica” e “não conheço”.

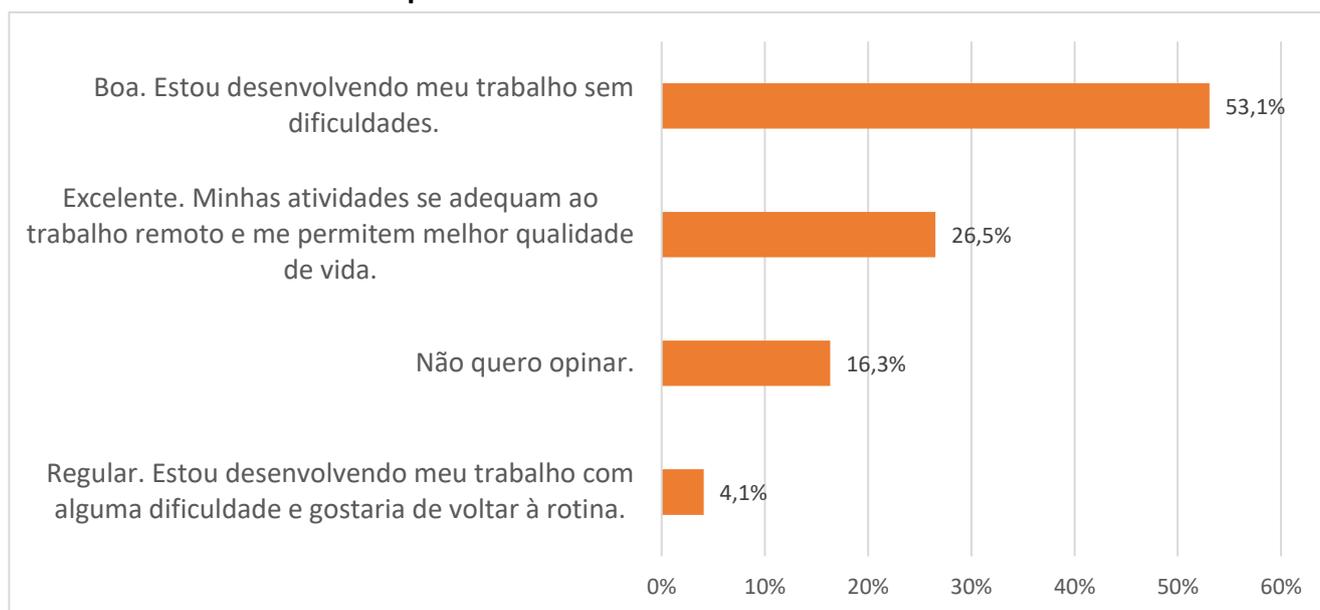
GRÁFICO 8- Avaliação dos colaboradores quanto ao trabalho remoto



Fonte: Dados do Questionário aplicado aos colaboradores.

Quanto à avaliação da experiência com o trabalho remoto, apresentada no Gráfico 9, 26,5% dos participantes avaliaram que a experiência foi “Excelente. Minhas atividades se adequam ao trabalho remoto e permitem melhor qualidade de vida”; para 53,1% dos colaboradores foi “Boa. Estou desenvolvendo meu trabalho sem dificuldades”; para 4,1% dos colaboradores foi “Regular. Estou desenvolvendo meu trabalho com alguma dificuldade e gostaria de voltar à rotina” e 16,3% não quiseram opinar. Assim, verifica-se que 79,6% avaliaram a experiência com o trabalho remoto como excelente ou boa.

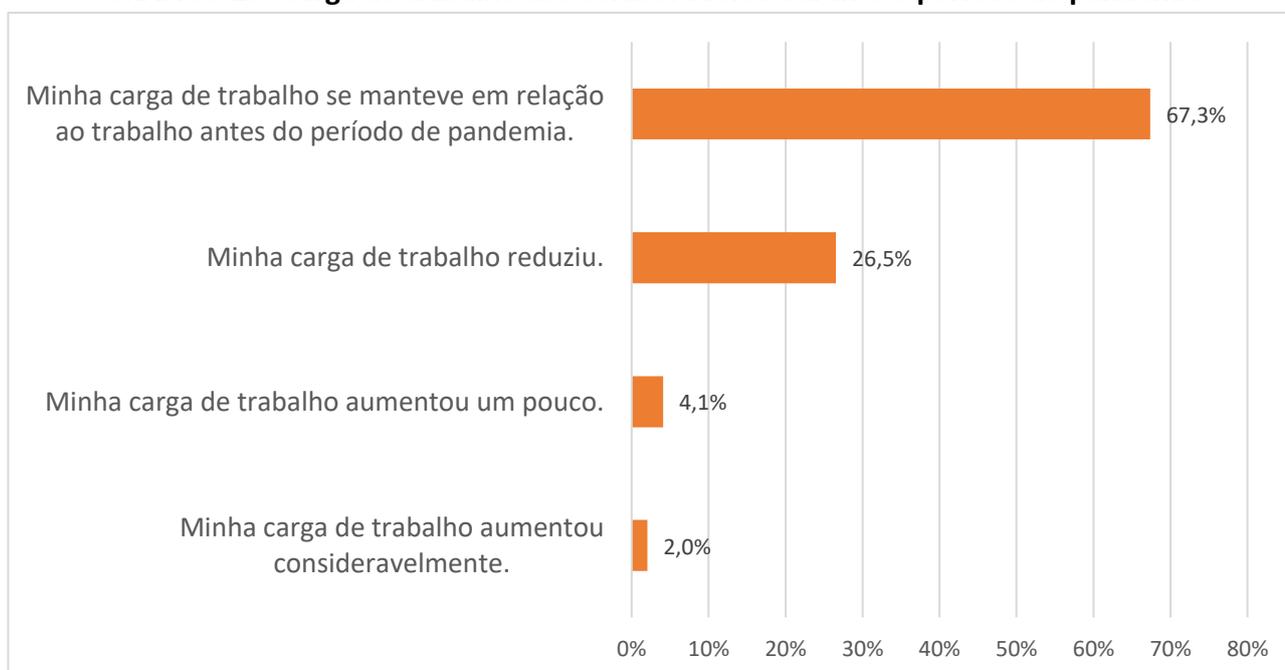
GRÁFICO 9- Experiências dos colaboradores com o trabalho remoto



Fonte: Dados do Questionário aplicado aos colaboradores.

Quanto à avaliação da carga de trabalho durante o momento de pandemia, conforme Gráfico a seguir, 67,3% dos colaboradores relataram que carga de trabalho se manteve em relação ao trabalho anterior a este período; 26,5% disseram que a carga de trabalho diminuiu; 4,1% dos respondentes disseram que aumentou um pouco; 2,0% disseram que aumentou consideravelmente, e não houve relatos de que o trabalho tenha aumentado de forma significativa.

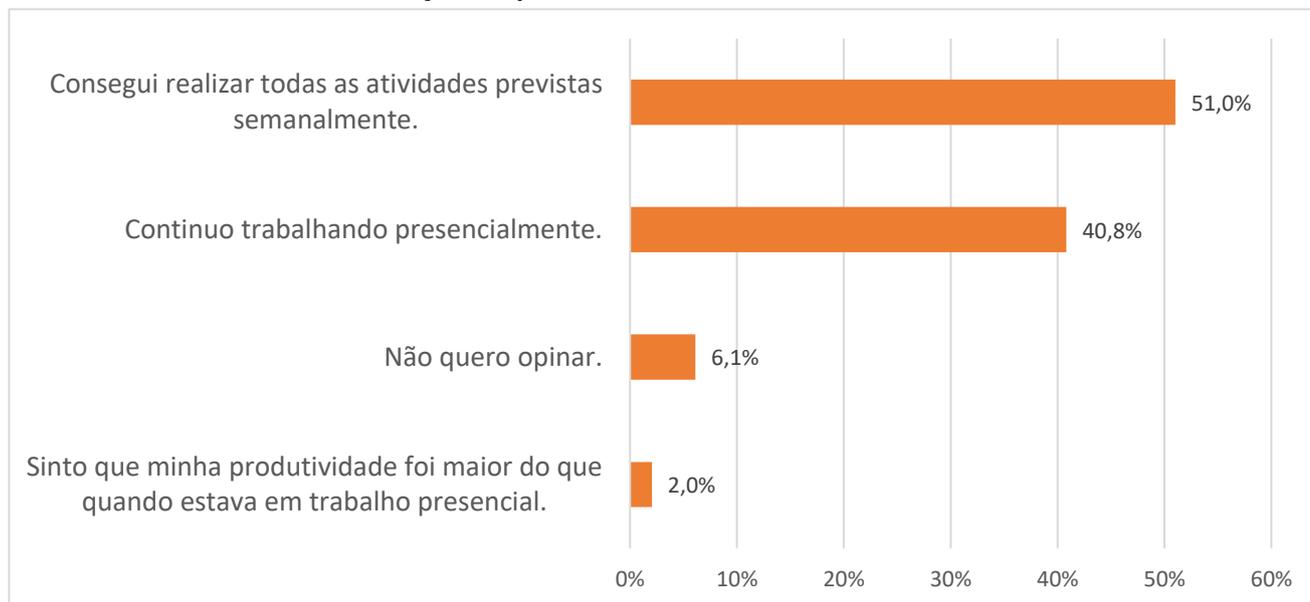
GRÁFICO 10- Carga de trabalho dos colaboradores durante o período de pandemia



Fonte: Dados do Questionário aplicado aos colaboradores.

Quanto à produtividade, a avaliação mostrada no Gráfico 11 revelou que 51,0% dos colaboradores conseguiram realizar todas as atividades previstas semanalmente durante o período de pandemia; 40,8% continuaram trabalhando presencialmente, 6,1% não quiseram opinar e 2,0% relataram uma produtividade maior do que quando estava no trabalho presencial.

GRÁFICO 11- Autoavaliação da produtividade do trabalho remoto dos colaboradores



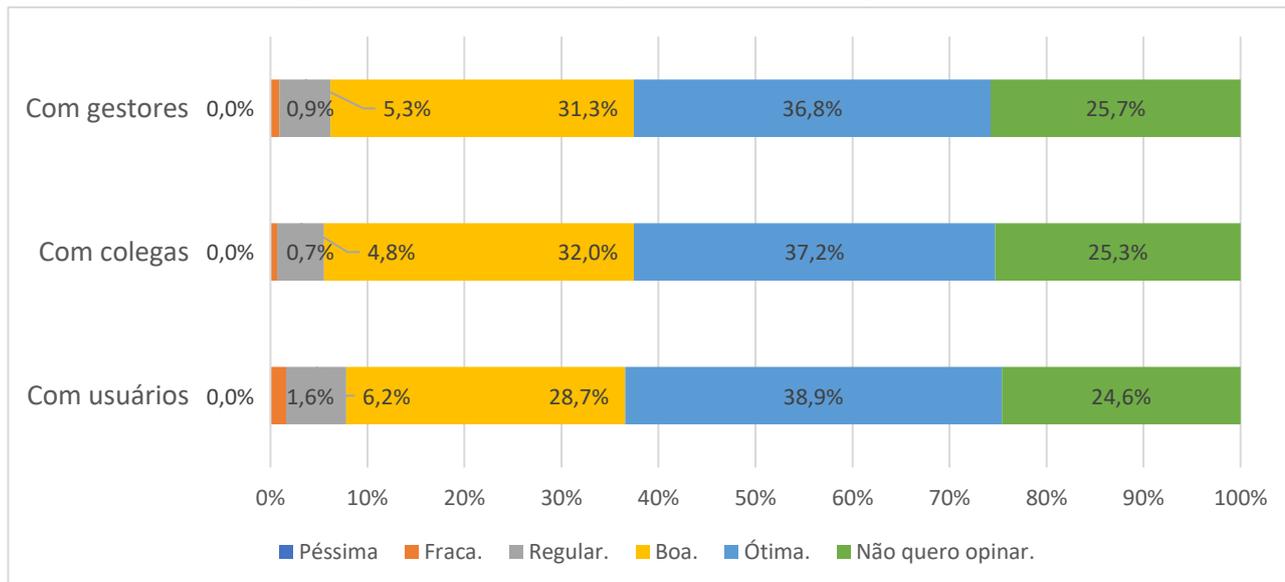
Fonte: Dados do Questionário aplicado aos colaboradores.

6.2.2 AVALIAÇÃO QUANTO À COMUNICAÇÃO

Em relação à comunicação dos colaboradores com gestores, com colegas de trabalho e com os usuários dos serviços oferecidos em tempos de pandemia, conforme mostrado no Gráfico 12, 73,3% avaliaram a comunicação com os gestores como ótima (36,8%), boa (31,3%) ou regular (5,3%); 74% avaliaram a comunicação com os colegas de trabalho como ótima (32%), boa (37,2%) ou regular (4,8%) e 73,8% classificou a comunicação com os usuários como ótima (28,7%), boa (38,9%) ou regular (6,2%). Portanto, pode-se considerar que a comunicação foi satisfatória, apesar das limitações relacionadas à comunicação remota/virtual.

Por outro lado, poucos participantes avaliaram a comunicação com os gestores como fraca (0,9%) e nenhum como péssima (0,0%); poucos participantes avaliaram a comunicação com colegas como fraca (0,7%) e nenhum como péssima (0,0%) e poucos dos participantes avaliaram a comunicação com usuários como fraca (1,6%) e nenhum como péssima (0,0%).

GRÁFICO 12 - Avaliação dos colaboradores quanto à comunicação durante o trabalho remoto

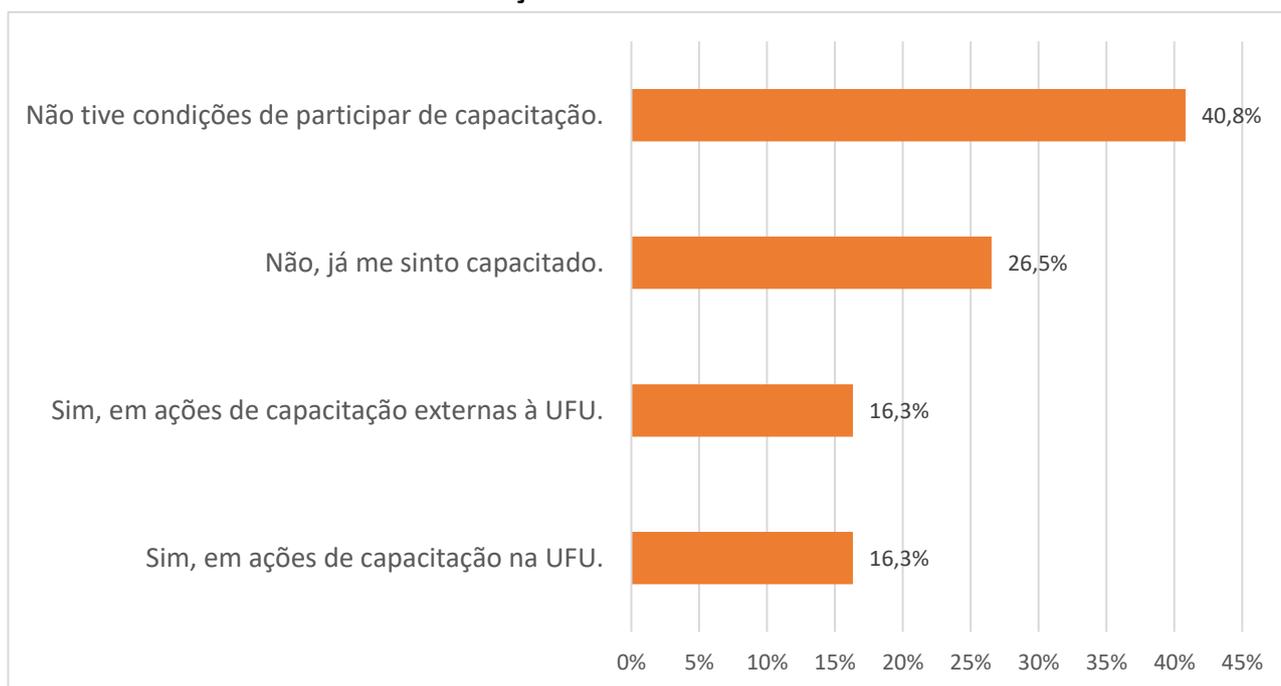


Fonte: Dados do Questionário aplicado aos colaboradores.

6.2.3 CAPACITAÇÃO E TREINAMENTOS

Inicialmente, para avaliar as condições de trabalho dos colaboradores que realizaram trabalho remoto, investigamos se os colaboradores foram treinados/capacitados em ambientes virtuais (plataformas) para trabalhar remotamente. De acordo com o resultado, no Gráfico 13, concluímos que: 40,8% dos colaboradores responderam que não tiveram condições de participar, 26,5% já se sentiam capacitados, 16,3% fizeram capacitações em ações da UFU e 16,3% participaram de ações de capacitação externas à UFU.

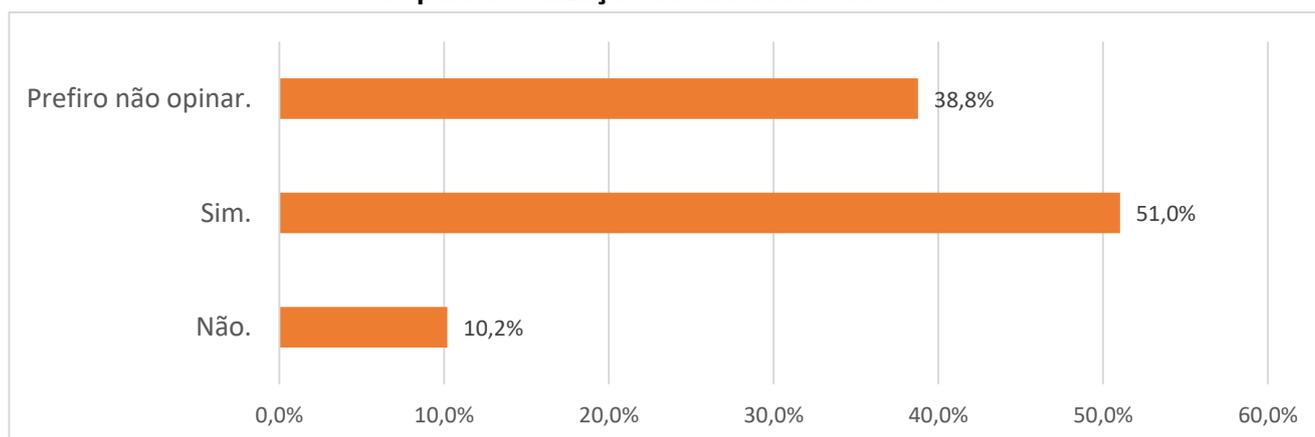
GRÁFICO 13- Treinamento ou capacitação dos colaboradores em ambientes virtuais para a realização das atividades remotas



Fonte: Dados do Questionário aplicado aos colaboradores.

Com relação à satisfação dos colaboradores com as capacitações realizadas, conforme mostra o Gráfico 14, 38,8% dos colaboradores preferiram não opinar, 51,0% disseram que acreditam que as capacitações oferecidas foram suficientes para prepará-los para a realização das atividades remotas e 10,3% disseram que não foram suficientes para prepará-los.

GRÁFICO 14- Satisfação ou não dos colaboradores com as capacitações oferecidas para prepará-los para a realização das atividades remotas

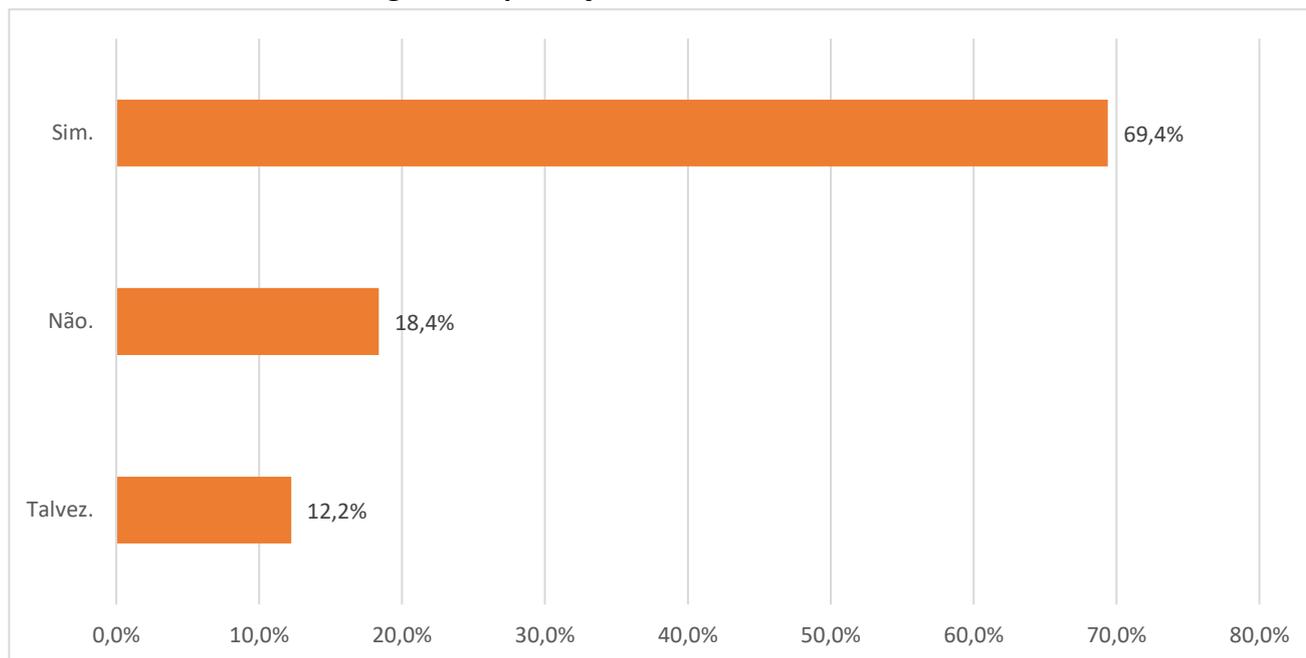


Fonte: Dados do Questionário aplicado aos colaboradores.

Quanto a treinamento/capacitação para aperfeiçoar habilidades para realizar o trabalho remoto, conforme mostra o Gráfico 15, 69,4% dos colaboradores participantes afirmaram que aceitariam participar de treinamento para conhecer novas tecnologias ou aperfeiçoar suas habilidades com

atividades remotas e 12,2% disseram que talvez participariam, mas 18,4% disseram que não participariam.

GRÁFICO 15 - Disponibilidade dos colaboradores para participar de treinamento para conhecer novas tecnologias ou aperfeiçoar habilidades com atividades remotas



Fonte: Dados do Questionário aplicado aos colaboradores.

Foi solicitado aos colaboradores que fizessem sugestões de temas para capacitação. Eles apresentaram 25 temas: trabalhar em equipe (12,0% das sugestões), capacitação sobre vacinação (11,5%), responsabilidade e compromisso com o trabalho (12,0%), a boa convivência em tempos de crise (4,0%), a importância do uso de EPI (4,0%) e outros, conforme disposto no Quadro 1.

Quadro 1: Sugestão de curso de Capacitação

Sugestão de curso de Capacitação	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Trabalhar em equipe	3	12,0%
Capacitação sobre vacinação	3	12,0%
Responsabilidade e compromisso com trabalho	3	12,0%
A boa convivência em tempos de crise.	1	4,0%
A importância do uso de EPI	1	4,0%
Covid-19	1	4,0%
Curso de capacitação para auxiliares de limpeza.	1	4,0%
Curso de soldagem	1	4,0%

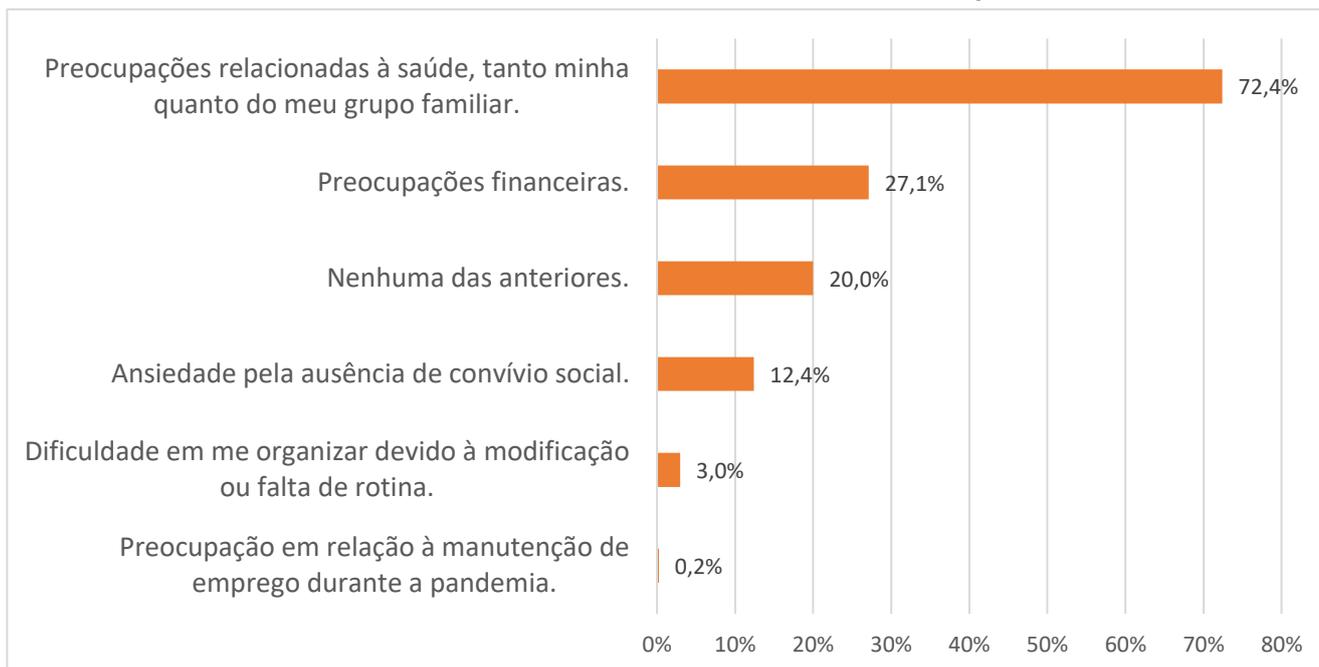
Curso de transporte de passageiros	1	4,0%
Formas de evitar contaminação no trabalho.	1	4,0%
Higienização do trabalho frente a pandemia	1	4,0%
Melhoria de trabalho	1	4,0%
NR35 - Altura	1	4,0%
Produtividade	1	4,0%
Psicologia	1	4,0%
Missão e papel esperado na área de atuação	1	4,0%
Segurança	1	4,0%
Treinamento básico de primeiros socorros, brigada de incêndio, acesso eletrônico por identificação via sistema.	1	4,0%
Uso correto da máscara	1	4,0%
Total Geral	25	100%

Fonte: Dados do Questionário aplicado aos colaboradores.

6.3 QUALIDADE DE VIDA: SAÚDE FÍSICA E EMOCIONAL

A qualidade de vida e saúde do colaborador da UFU foi avaliada buscando contribuir com ações de promoção à saúde. Em relação aos aspectos que influenciaram a saúde mental dos colaboradores, conforme mostrado no Gráfico 16, 72,4 % dos respondentes possuíram preocupações relacionadas a própria saúde e do seu grupo familiar; 27,1% possuíram preocupações financeiras, 33,9% sofreram pela restrição do convívio social; 12,4% reportaram ansiedade causada pelas notícias da pandemia, 3,0% relataram dificuldade de organização pela falta de rotina, 0,2% teve preocupação com relação à manutenção de empregos durante a pandemia e 20,0% dos respondentes não lidaram com nenhuma das questões propostas.

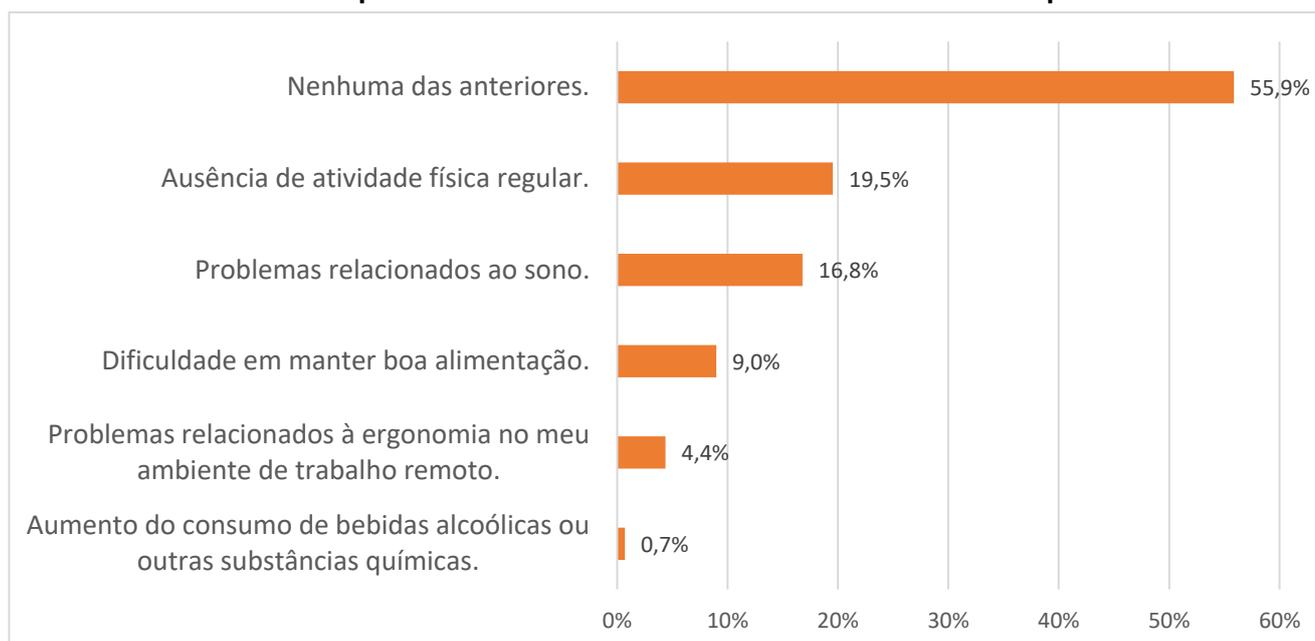
GRÁFICO 16- Saúde mental dos colaboradores durante a pandemia



Fonte: Dados do Questionário aplicado aos colaboradores. Nota: Questão do tipo múltipla escolha, com resposta múltipla.

No Gráfico 17, com relação à saúde física em geral, 19,5% relataram ausência de atividade física regular; 16,8% dos respondentes citaram problemas relacionados ao sono, 9,0% dificuldade em manter uma boa alimentação. Outros problemas relatados: problemas relacionados à ergonomia no ambiente do trabalho remoto (4,4%), aumento do consumo de bebidas alcoólicas ou outras substâncias químicas (0,7%). Por outro lado, 55,9% dos respondentes relataram não se identificar com as opções anteriores.

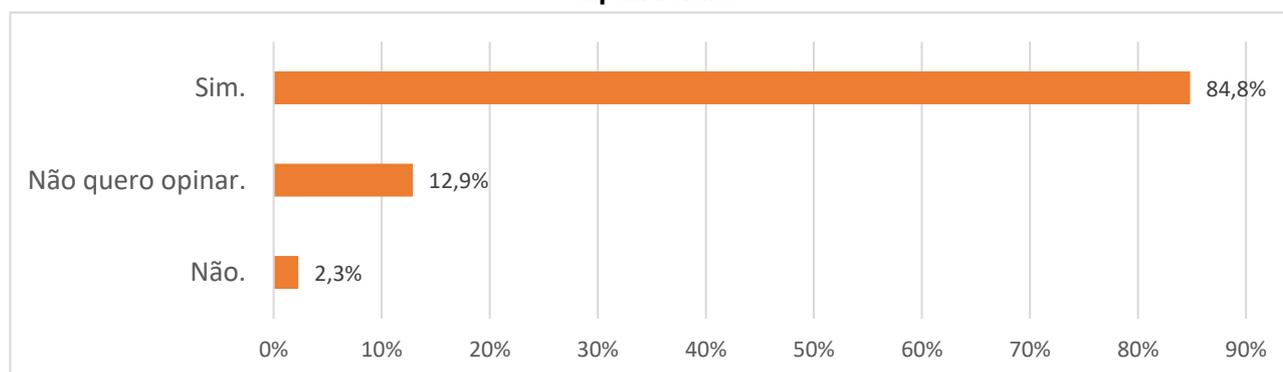
GRÁFICO 17- Aspectos de saúde física dos colaboradores durante a pandemia



Fonte: Dados do Questionário aplicado aos colaboradores. Nota: Questão do tipo múltipla escolha, com resposta múltipla.

Quando questionados sobre o suporte oferecido pela empresa empregadora com o intuito de manter a qualidade de vida e saúde dos colaboradores durante o momento de pandemia, 84,8% disseram que houve suporte; 12,9% preferiram não opinar e apenas 2,3% disseram que não houve suporte, conforme mostra o Gráfico 18.

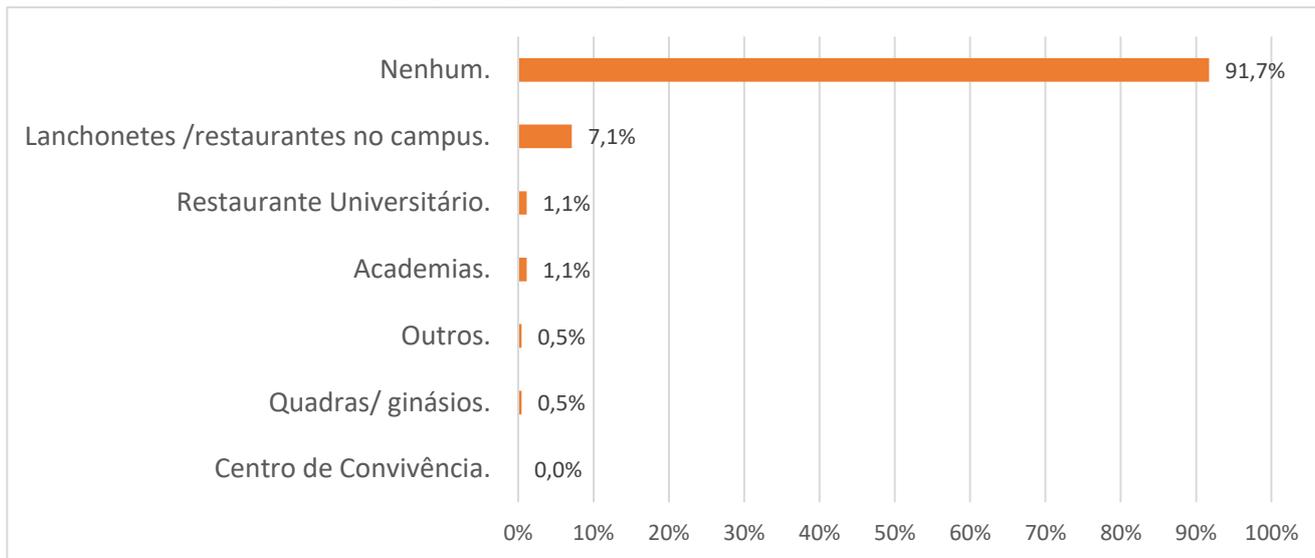
GRÁFICO 18- Suporte da empresa empregadora para manter a qualidade de vida e saúde durante a pandemia



Fonte: Dados do Questionário aplicado aos colaboradores.

Analisando o impacto que a restrição de espaços coletivos teve na qualidade de vida dos colaboradores, conforme mostra o Gráfico 19, constatou-se que 91,7% não se sentiram afetados pela restrição dos espaços físicos; 7,1% disseram que foram afetados pela falta de lanchonetes/restaurantes; 1,1% sentiu falta do Restaurante Universitário e da academia e 0,5% se queixou de não ter acesso a quadras/ginásios. Ninguém sentiu falta do Centro de Convivência.

GRÁFICO 19- Indicação de espaços cuja restrição afetaram a qualidade de vida dos colaboradores



Fonte: Dados do Questionário aplicado aos colaboradores. Nota: Questão do tipo múltipla escolha, com resposta múltipla.

7. CONSIDERAÇÕES E ORIENTAÇÕES

No contexto da pandemia da Covid-19, diferentes áreas foram fortemente afetadas, dentre elas a educação, em todos os seus níveis e modalidades. Diante do compromisso com a **proteção à vida como princípio fundamental**, o distanciamento social apresentou-se como estratégia para enfrentar essa crise sanitária exigindo medidas como a suspensão das atividades presenciais nas instituições educacionais. No âmbito das universidades públicas, tal realidade envolve o tripé ensino, pesquisa e extensão, com fortes impactos na relação universidade-sociedade. De tal modo, diante desse contexto, dentre as alternativas, a implementação de atividades remotas tem sido praticada, como ocorre no caso da UFU.

Assim, ao longo do presente relatório, os dados de análise da experiência vivenciada nas AARE/2020 têm como eixo articulador a compreensão de que há que se balizar claramente o regime de excepcionalidade das AARE/2020, ou seja, não há que se aproximar o atual contexto de distanciamento, que demanda tais atividades remotas como forma de proteção da vida, com contextos distintos nos quais há condições sanitárias para as atividades educacionais presenciais. Logo, defende-se o **caráter paliativo e temporário de tais atividades, única e exclusivamente, para a preservação da vida no contexto de pandemia** e refuta-se, portanto, qualquer forma de ampliação da precarização do ensino, pesquisa e extensão, por meio de atividades realizadas por meio remoto.

Compreende-se, ainda, a necessária rememoração de que os(as) estudantes e professores(as) que participaram das AARE/2020 assumiam uma particularidade que deve ser considerada no contexto da análise dos presentes dados, qual seja, a Resolução 07/2020 indicava o caráter facultativo da participação. Infere-se que essa característica pode indicar que aqueles que optaram naquele momento em atuar nas atividades de ensino por meio remoto tinham mais condições de participar.

Cabe, contudo, ressaltar, como já evidenciado nos dados do relatório, que **os índices de evasão estudantil se apresentam como um dos maiores desafios, requerendo ações imediatas no âmbito institucional**.

Seguindo tal lógica e tais especificidades, **pondera-se sobre o uso das AARE como forma de manter as atividades institucionais e preservar a vida enquanto outras medidas sanitárias não garantam a segurança da comunidade**, haja vista que os dados do relatório evidenciam que nessa excepcionalidade, as AARE ocorreram com limitações, segundo grupo significativo de participantes dos questionários, mas que, entre o retorno açodado e os riscos à vida, as AARE/2020 **têm servido a esta função emergencial**.

Além disso, há que se destacar o **empenho do corpo docente** que mesmo em um tempo limitado empreendeu muita energia para aprender estratégias pedagógicas e tecnológicas para implementar as AARE. Destacamos também o empenho por parte dos(as) **técnicos(as) e colaboradores(as)** da instituição, assim como pelos(as) **estudantes**, permitindo agregar à comunidade a aprendizagem de novas estratégias, por exemplo, de ensino-aprendizagem, o que se avalia como aspecto positivo. Contudo, os efeitos na qualidade de vida, com índice de inadequação das **condições de trabalho e de aprendizagem** são indicativos de efeitos que podem trazer a longo prazo processos de adoecimento do quadro de profissionais e estudantes, o que demanda atenção por parte da instituição, ainda que

compreendamos que os dados quanto às condições de vida sejam impactados por diferentes fatores, especialmente diante da realidade da pandemia que afetou a própria rotina e cultura de vida.

Há que se destacar, também, que no relatório entende-se a necessidade de resguardar o preceito Constitucional, definido no Art. 205, de que a educação, como direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, para o **pleno desenvolvimento da pessoa**, seu **preparo para o exercício da cidadania** e sua **qualificação para o trabalho**. A conjuntura atual exige por parte da universidade o compromisso com tal função social. Nesse sentido, há que se debater e definir de forma transparente a garantia desses preceitos de formação.

Deste modo, **considerando análise dos dados presentes neste relatório** e que uma avaliação institucional cumpre seu papel quando, além de desvelar a realidade avaliada, aponta elementos para aperfeiçoar a qualidade da instituição, elencam-se algumas ações que somadas a uma política maior podem contribuir nesse contexto de excepcionalidade, para resguardar a missão da UFU, a saber:

- Políticas de auxílio aos(às) estudantes em situação de vulnerabilidade devem ser arduamente perseguidas como condição para evitar a perpetuação e/ou ampliação das desigualdades.
- Monitorar os índices de evasão dos(as) estudantes, assim como os seus motivos para reorganizar fluxo e permanência.
- Planejar, no âmbito institucional, processo de implementação de programa para suporte pedagógico aos(às) estudantes com dificuldade recorrente no fluxo acadêmico.
- Ampliar políticas para a garantia do acesso e permanência dos(as) estudantes, uma vez que o atual e posterior efeito podem provocar a ampliação da evasão.
- Ampliar as políticas para pessoas que se autodeclaram com necessidades especiais, tanto no sentido de acesso, permanência e qualidade.
- Ampliar as políticas para docentes com necessidades especiais, no sentido da garantia das condições de trabalho e caráter incluyente dos cursos de formação.
- Melhorar a política de comunicação e os canais de informação da UFU no sentido de garantir maior aproximação dos(as) estudantes das informações veiculadas, especialmente o grupo em vulnerabilidade econômica, social e psicológica.
- Melhorar a política de comunicação e os canais de informação da UFU com a comunidade docente e técnicos administrativos.
- Ampliar o acesso a profissionais para atendimento psicológico para os(as) estudantes.
- Avaliar a demanda estudantil quanto às necessidades de cursos de formação para uso das plataformas digitais.
- Ampliar as estratégias de apoio e condições de trabalho aos(às) docentes no sentido de aprimorar as práticas pedagógicas no contexto das AARE, para garantir a aprendizagem e formação de qualidade dos(as) estudantes neste período.
- Avaliar as demandas docentes e especificidades quanto às necessidades de cursos de formação para uso das plataformas digitais.
- Ampliar a participação docente nos processos de debate e planejamento institucional, fortalecendo os preceitos da gestão democrática.
- Ampliar políticas de promoção de qualidade de vida dos(as) docentes, estudantes e técnicos.

- Provocar no âmbito institucional o debate sobre plataformas de acesso fechado e aberto no sentido de construir uma política institucional.
- Evitar no planejamento do calendário acadêmico acelerações que comprometam a missão da UFU quanto à formação de qualidade.
- A universidade deve seguir sua defesa no sentido do ensino, pesquisa e extensão pautada pelos preceitos da qualidade e do compromisso com uma sociedade mais justa.
- A universidade deve atuar de forma a enfrentar e coibir qualquer processo de precarização do trabalho docente, tais como o excesso de trabalho gerado pela intensificação de atividade devido à incorporação do tempo do “trabalho” no “não trabalho” com ampliação da jornada (espaço/tempo profissional e o pessoal/doméstico), quanto à intensificação do trabalho no mesmo intervalo de tempo.

Tratando-se especificamente das atividades administrativas, executadas pelos profissionais técnicos administrativos, em observância à Declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional pela Organização Mundial da Saúde – OMS, a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional pelo Ministério da Saúde – MS, bem como as respectivas orientações emitidas por este Ministério no sentido de estabelecer medidas para enfrentamento da pandemia deflagrada pelo coronavírus (Covid-19) e as Instruções Normativas emitidas pelo Ministério da Economia – ME estabelecendo medidas de proteção para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (Covid-19), a UFU, mediante a figura do seu reitor emitiu a Portaria Reitor nº 311, de 17 de março de 2020.

No âmbito da UFU, as medidas adotadas buscaram suspender o oferecimento de atividades presenciais não-essenciais ao seu funcionamento, viagens e adoção do isolamento aos servidores regressando de viagens internacionais ou que apresentassem sintomas, com o objetivo de reduzir o quantitativo de servidores exercendo suas funções nos vários setores da instituição e evitando a disseminação da Covid-19 pela comunidade universitária.

Neste momento, também foi adotada a implantação do trabalho remoto, seguindo as orientações vindas do MS e do ME, definindo critérios para identificação de grupos prioritários, procedimentos a serem realizados e delegação aos gestores de Unidades Acadêmicas e Administrativas para organização de suas atividades passíveis de oferecimento de maneira remota estendendo ainda a possibilidade a servidores não pertencentes aos grupos prioritários.

Apesar das diversas alterações nas normas e instruções publicadas, culminando na emissão da Portaria REITO 983, de 18 de novembro de 2020 pela UFU e Instrução Normativa nº 109, de 29 de outubro de 2020, as medidas adotadas em âmbito interno da instituição se mantiveram. Estes dados foram constatados com os resultados desta pesquisa, em que se identificou que 71,6% dos técnicos administrativos executaram todas suas atividades de maneira remota e outros 21,4% executaram de maneira híbrida, sendo parte presencial e parte de maneira remota.

Devido à implantação do trabalho remoto e a adesão pela maior parte dos técnicos administrativos, a UFU precisou manter e/ou liberar acessos a sistemas para execução dos serviços fora das suas dependências, destacando-se os canais oficiais de comunicação e tramitação de processos, seguidos de meios de comunicação disponíveis de maneira pública. Vale ressaltar ainda que 99,8% dos técnicos administrativos tiveram acesso à internet durante o período de trabalho remoto e 54,0% deles disseram que seus locais de trabalho foram adequados, sendo que em alguns casos a Universidade

forneceu, mediante empréstimo, equipamentos tais como computadores, notebooks, celulares e tablets.

Quanto ao eixo qualidade de vida, destaca-se que através dos dados obtidos na pesquisa grande parte dos técnicos administrativos teve problemas relacionados à saúde mental e física durante a pandemia. Os relatos demonstram que não houve acompanhamento de maneira devida, seja pela redução da oferta deste tipo de serviço no período ou devido ao seguimento de medidas de combate à disseminação do coronavírus. Contudo, há de se observar que caso a pandemia se persista por muito mais tempo, poderá agravar o quadro geral de saúde destes técnicos administrativos, demandando maiores esforços tanto por parte do servidor quanto da instituição para realização de tratamento ao se comparar com os esforços que podem ser realizados buscando a prevenção.

Neste sentido, destaca-se que ao longo da pandemia foram criados pela UFU, os programas de Promoção à Saúde oferecidos de maneira remota através de plataformas disponíveis a todos os servidores. Estes programas têm como foco oferecer serviços relacionados a atendimentos psicossociais, educação financeira, suporte e consultoria esportiva, dependência química e apresentação de temas diversos no formato de lives. Estes programas contam com recursos que procuram promover a acessibilidade, tais como apoio de intérpretes de Libras para as apresentações ao vivo ou gravadas e os atendimentos podem ser realizados tanto por chamadas de áudio, vídeo ou até mesmo por bate-papo dentro da plataforma.

Diante deste cenário, é perceptível pelos dados da pesquisa apresentada, em especial na parte relativa à avaliação do trabalho remoto, presente neste documento, que os técnicos administrativos possuem alto grau de satisfação com as medidas implantadas, reportando ainda, de maneira geral, melhorias na qualidade de vida proporcionadas pelo trabalho remoto e a manutenção ou aumento de produtividade em comparação aos momentos de trabalho estritamente presencial anterior à pandemia. Estes dados podem ser utilizados como base para um estudo mais aprofundado pela Comissão de Estudos do Teletrabalho para análise de viabilidade de implantação do Programa de Gestão instituído pela Instrução Normativa nº 65, de 30 de julho de 2020.

Em busca do aperfeiçoamento contínuo das condições do trabalho tanto remoto quanto presencial, é importante que a Universidade execute ações buscando a manutenção da integridade da saúde e qualidade de vida dos técnicos administrativos, preservando sua força de trabalho e gerando ganhos de produtividade, dentre as quais se destacam:

- Manter constante monitoramento sobre a evolução da pandemia na cidade para fundamentar tomadas de decisão referentes às formas de execução do trabalho (remoto/presencial);
- Manter constante monitoramento sobre as condições em que está sendo realizado o trabalho remoto;
- Manter sistemas e liberação de acessos a sistemas externos sempre disponíveis, possibilitando a utilização de maneira eficiente por quem esteja em trabalho remoto;
- Melhorar a comunicação e os canais de informação da UFU no sentido de garantir maior aproximação dos(as) técnicos(as) administrativos(as) e levando ao seu conhecimento os temas tratados pelos comitês e pela administração, bem como as decisões tomadas;
- Avaliar as demandas dos(as) técnicos(as) administrativos(as) quanto às necessidades de cursos de formação para uso das plataformas digitais;
- Manter ativos e divulgar canais de atendimento relacionados à saúde física e mental de maneira remota aos servidores durante a pandemia;

- Preparar a Universidade para o momento que se avizinha, a possível volta às atividades presenciais, criando as condições sanitárias e de acompanhamento das ações pedagógicas.

A Portaria Reito nº 311, de 17 de março de 2020, contava ainda com recomendações aos gestores de contratos de prestação de serviços para a UFU, visando à adoção dos meios necessários para cumprimento das regras estabelecidas pelo Ministério da Economia, Ministério da Saúde e Ministério da Educação, e conscientizar seus funcionários quanto aos riscos da Covid-19.

Contudo, grande parte dos colaboradores está vinculada diretamente à execução de serviços essenciais, tais como manutenção, limpeza e segurança, os quais tiveram inclusive intensificação durante a pandemia. Desta maneira, o trabalho remoto foi possível apenas a uma pequena parcela dos colaboradores.

De maneira geral, os colaboradores relataram que não tiveram maiores problemas com sistemas, equipamentos, comunicação, jornada de trabalho e produtividade. No entanto, levantaram temas dos quais sentem que precisariam de maior preparação, tais como trabalho em momentos de pandemia (vacinação, EPI, formas de evitar contaminação, limpeza, higienização, Covid-19 etc.) e outros relacionados à sua atuação rotineira.

Ainda com relação aos colaboradores, destacam-se dentro do **eixo de qualidade de vida** as preocupações relacionadas à saúde mental destes profissionais durante a pandemia, uma vez que, apesar da grande maioria ter relatado a existência de suporte da empresa contratada, há a necessidade de investigação desse problema de forma mais detalhada e, assim, ser realizado acompanhamento com profissional da área para evitar o agravamento do estado de saúde do colaborador.

Neste contexto, a Universidade pode avaliar a possibilidade de executar ações, mediante atuação dos Gestores de Contratos de prestação de serviços, para ampliar o apoio já recebido pelos colaboradores por parte das empresas contratadas, tais como:

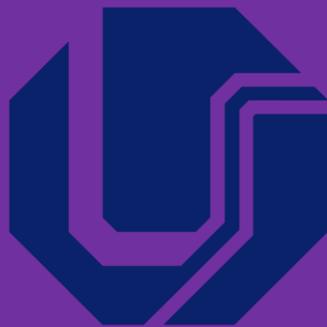
- Promover, em parceria com as empresas contratadas, acompanhamento da capacitação dos colaboradores visando à preparação para execução de suas atividades de maneira eficiente e segura durante a pandemia;
- Buscar maneiras de acompanhar, com apoio das empresas contratadas, aspectos de saúde física e mental que possam se agravar em médio e longo prazo devido à pandemia de Covid-19;
- Buscar, dentro do possível, estender o oferecimento de serviços já existentes a servidores também aos colaboradores, buscando preservar a saúde e qualidade de vida dos colaboradores sem impactar em aumento de custos pelo aproveitamento de sua capacidade instalada.

Portanto, compreende-se a necessidade de que neste momento a UFU esteja coletivamente cônica da missão assumida de “desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão de forma integrada, realizando a função de produzir e disseminar as ciências, as tecnologias, as inovações, as culturas e as artes, e de formar cidadãos críticos e comprometidos com a ética, a democracia e a transformação social” (UFU, 2017) e que a LDB (9394/96), em seu Art. 43, delibera que a educação superior tem por finalidade o estímulo à criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; a formação em diferentes áreas de conhecimento, para a inserção profissional e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira; o incentivo à pesquisa e investigação científica de modo a desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade; o

estímulo ao conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais; a promoção de serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; a promoção da extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição e a atuação em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares.

REFERÊNCIAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Relatório de ações de transição – Covid-19 | UFU. 1ª versão. Disponível em <http://www.comunica.ufu.br/noticia/2020/06/ufu-divulga-relatorio-de-acoes-de-transicao-covid-19>. Acesso em: junho/2020.



www.ufu.br